

A
ECONOMIA
de
DEUS

*W*ITNESS LEE

A
ECONOMIA
de
DEUS

WITNESS LEE

*Somente para distribuição gratuita
Proibida a venda*

Living Stream Ministry
Anaheim, California • www.lsm.org

© 2010 Living Stream Ministry

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida nem transmitida por qualquer processo – gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, ou sistemas de armazenamento e recuperações de informações – sem o consentimento escrito da editora.

Edição para distribuição em massa, 2010.

ISBN 978-0-7363-3412-9

Traduzido do Inglês
Título original: *The Economy of God*
(Portuguese Translation)

Ver última página para informações de distribuição.

Publicado por:
Living Stream Ministry
2431 W. La Palma Ave., Anaheim, CA 92801 U.S.A.
P. O. Box 2121, Anaheim, CA 92814 U.S.A.

ÍNDICE

Capítulo	Página
Prefácio	5
1 A Economia do Deus Triúno	7
2 O Espírito Todo-suficiente	17
3 A Residência do Espírito Divino	27
4 A Chave para o Espírito que Habita Interiormente	37
5 As Pessoas de Deus e as Partes do Homem	45
6 As Partes Interiores e a Parte Escondida	55
7 A Função das Partes Interiores e da Parte Escondida	65
8 Lidar com o Coração e o Espírito	75
9 Lidar com a Alma	83
10 Escavar Nossas Partes Interiores e Nossa Parte Escondida	91
11 Discernindo o Espírito da Alma	99
12 O Homem e as Duas Árvores	107
13 A Cruz e a Vida da Alma	115
14 O Princípio da Cruz	125
15 O Princípio da Ressurreição	131
16 As Riquezas da Ressurreição	139

17	A Comunhão e o Sentimento de Vida	147
18	Exercitar o Espírito e Entrar no Espírito	155
19	O Cristo Escondido em Nosso Espírito	165
20	O Homem Tripartido e a Igreja	173
21	A Edificação da Habitação de Deus	181
22	A Cobertura do Edifício de Deus	191
23	A Igreja – Deus Manifestado na Carne	199
24	A Visão do Marco da Economia de Deus	209
	Sobre os Dois Servos do Senhor	217

LISTA DE ABREVIATURAS

Os textos das referências bíblicas do Novo Testamento foram extraídos do Novo Testamento, Versão Restauração e as demais referências foram extraídas da versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2ª edição (SBB), salvo indicação específica.

ARC – Almeida Versão Revista e Corrigida

ASV – American Standard Version (Inglês)

KJV – King James Version (Inglês)

Lit. – Tradução literal

XXI – Almeida Século XXI

PREFÁCIO

Os capítulos seguintes são mensagens dadas na Conferência de Verão de 1964 em Los Angeles. A forma falada foi conservada. O autor encoraja todos os leitores a prestarem mais atenção à realidade espiritual transmitida nestas mensagens do que à linguagem em si.

A palavra “economia” usada no título deste volume pode soar um pouco estranha ao leitor. “A economia de Deus” é uma citação de 1 Timóteo 1:4, de acordo com o grego. “Economia” é a palavra grega “oikonomia” que, fundamentalmente, significa o gerenciamento de uma casa, a administração de uma casa, arranjo e distribuição, ou dispensação (de riquezas, propriedades, assuntos, etc.). É usada com a intenção de enfatizar o ponto central do empreendimento divino de Deus, que é distribuir ou dispensar a Si mesmo para dentro do homem.

As três pessoas da Deidade são para a economia de Deus, a distribuição divina, a santa dispensação. O Pai, como a fonte, é corporificado no Filho; o Filho, como a corrente, é tornado real no Espírito, como a transmissão; Deus Pai é um Espírito (Jo 4:24); e Deus Filho, como o último Adão, tornou-Se o Espírito que dá vida (1Co 15:45). Tudo está em Deus Espírito, que é o Espírito Santo revelado no Novo Testamento. Esse Espírito Santo, hoje, com a plenitude do Pai nas riquezas do Filho, entrou em nosso espírito humano onde habita para dispensar tudo o que Deus é para dentro do nosso próprio ser. Essa é a economia de Deus, a dispensação divina. O Espírito Santo de Deus, que habita em nosso espírito humano para dispensar para dentro de nós tudo o que Deus é em Cristo, é o foco, é exatamente o marco dessa misteriosa distribuição do Deus Triúno. Esse é o campo de batalha da guerra espiritual. Oh, quanto o inimigo sutil tem distraído e ainda está distraindo os santos de Deus, até mesmo os sedentos, desse marco da economia de Deus, através de tantas coisas boas e até mesmo

bíblicas! Em tal época de confusão, como foi a época em que as Epístolas a Timóteo foram escritas, precisamos ser restringidos e nos centrar no Espírito divino todo-inclusivo que está em nosso espírito humano, para que possamos ser guardados de perder o ponto crucial da economia divina. Portanto, voltar ao espírito, permanecer nele e exercitá-lo para tornar real o Espírito de Deus é fundamentalmente necessário hoje. É fazendo isso que podemos participar de toda a plenitude de Deus, desfrutando as insondáveis riquezas de Cristo. Que o Senhor nos conceda graça, para que tenhamos essa compreensão e a pratiquemos em nosso viver diário e em tudo o que fazemos.

Para uma aplicação adequada e um melhor resultado, todas as mensagens neste livro precisam ser lidas com um espírito de oração. Será mais proveitoso ler com oração todas as citações da Bíblia em todos os capítulos e acompanhar a leitura sempre com oração. Possa a presença do Senhor, com a Sua doce unção interior, ser alcançada por todos os leitores durante a leitura destas mensagens no espírito.

Witness Lee
Los Angeles, Califórnia, EUA
11 de janeiro de 1968

CAPÍTULO UM

A ECONOMIA DO DEUS TRIÚNO

Meu encargo em todas as mensagens aqui é compartilhar com vocês algo sobre a economia de Deus. Vejamos 1 Timóteo 1:3-7: “A fim de advertires a certas pessoas que não ensinem coisas diferentes nem deem atenção a fábulas e genealogias sem fim, que geram discussões em vez da economia de Deus na fé. Mas a finalidade da advertência é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sem fingimento; alguns, desviando-se destas coisas, perderam-se em palavras vãs, pretendendo ser mestres da lei”.

Esses versículos contêm duas expressões muito importantes como é indicado no grego, a língua em que o Novo Testamento foi escrito: *economia de Deus* e *desviando-se*. O apóstolo Paulo foi escolhido por Deus para ter responsabilidade pela economia de Deus e treinou seu filho espiritual, Timóteo, nessa economia. É muito interessante notar que as epístolas de Paulo a Timóteo foram escritas numa época em que os cristãos haviam se desviado do caminho original. Eles perderam o marco central da economia de Deus e estavam prestando atenção em outras coisas.

O QUE NOS DISTRAI DA ECONOMIA DE DEUS

Segundo a história, dois elementos prevaletentes distraíram os primeiros cristãos do caminho certo: o judaísmo e o gnosticismo. Tanto os judaizantes, com suas doutrinas e formalismos religiosos, como os gnósticos, com suas filosofias, dissuadiram os cristãos de seguir o Senhor no caminho da economia de Deus. Aparentemente, foram os itens bons do judaísmo e do gnosticismo que fizeram esses primeiros cristãos desviarem-se. Se esses elementos não fossem comparativamente bons, eles

jamais teriam prevalecido o suficiente para fazer com que os crentes perdessem o alvo da economia de Deus. Por exemplo, os judaizantes enfatizavam muito a lei mosaica do Antigo Testamento. Com certeza não havia nada de errado com a lei. Ao contrário, ela era inquestionavelmente correta e boa e fora dada diretamente pelo próprio Deus. Mas a lei, em si mesma, não estava relacionada com o alvo da economia de Deus. O gnosticismo, do ponto de vista humano, também tinha seus princípios bons. Na verdade, ele foi uma das melhores invenções da civilização humana e foi uma espécie de ajuda para os pagãos. Mas os gnósticos tentaram introduzir sua filosofia na igreja, distraindo os primeiros cristãos do alvo da economia de Deus.

Hoje, embora não haja judaizantes ou gnósticos para nos incomodar, ainda há muitas coisas para nos distrair. Durante aproximadamente vinte séculos, o sutil nunca deixou de usar coisas aparentemente boas para desviar os crentes de seguir o Senhor no caminho correto. Se dependermos tempo com o Senhor, perceberemos que o inimigo é persistente em utilizar até mesmo as coisas boas do cristianismo para distrair os filhos do Senhor do alvo da economia de Deus. Enquanto viajava por muitos lugares deste país nos últimos anos, percebi que muitos assuntos religiosos e até mesmo coisas bíblicas têm sido utilizadas pelo inimigo sutil para influenciar os cristãos buscadores a se desviarem do caminho da economia de Deus.

A DEFINIÇÃO DA ECONOMIA DE DEUS

Que é a economia de Deus? A Bíblia, composta de sessenta e seis livros, contém muitos ensinamentos diferentes, mas, se fizermos um estudo completo e cuidadoso das Escrituras com discernimento espiritual, compreenderemos que a economia de Deus é simplesmente Seu plano para dispensar a Si mesmo à humanidade. A economia de Deus é o dispensar de Deus, que nada mais é do que Ele dispensando-Se à raça humana. É lamentável que o termo *dispensação* tenha sido usado erroneamente pelo cristianismo. Sua definição é quase a mesma da palavra grega para *economia*. Ela significa o “arranjo administrativo, o gerenciamento governamental” ou o mordomado dispensador, distribuidor do plano de Deus. Nesse dispensar

divino, Deus, que é todo-poderoso e todo-inclusivo, pretende dispensar nada além de Si mesmo para nós. Isso precisa ser repetido muitas vezes para nos impressionar profundamente.

Deus é extremamente rico. Ele é como um homem de negócios bem-sucedido que tem um capital enorme. Deus tem um negócio neste universo e Sua grande riqueza é Seu capital. Não percebemos quantos bilhões, incontáveis bilhões Ele tem. Todo esse capital é Ele mesmo, e, com esse capital, Ele pretende “fabricar-Se” numa produção em massa. O próprio Deus é o Negociante, o capital e o produto. Sua intenção é dispensar a Si mesmo para dentro de muitas pessoas em uma produção em massa e gratuita. Portanto, Deus precisa desse arranjo divino, desse gerenciamento divino, desse dispensar divino, dessa economia divina, para introduzir-se na humanidade.

Sejamos mais específicos. Agora que sabemos que o propósito de Deus é dispensar a Si mesmo, precisamos descobrir o que é Deus para saber o que Ele está dispensando. Em outras palavras, qual é a substância de Deus? Quando um homem de negócios planeja fabricar um produto, ele precisa, antes de tudo, conhecer claramente sua substância, ou constituinte básico. A substância de Deus é Espírito (Jo 4:24). A própria essência do Deus universal, todo-poderoso, todo-inclusivo é simplesmente Espírito. Deus é o Fabricante e Ele pretende reproduzir-se como o produto; portanto, tudo o que Ele reproduzir tem de ser Espírito, Sua própria substância.

OS PASSOS DA ECONOMIA DE DEUS

Vimos o propósito de Deus e o que é dispensado por Deus; agora precisamos compreender como Deus é dispensado através de Sua economia. Em outras palavras, o que Deus dispensa para o homem é Espírito, mas agora precisamos ver o meio pelo qual Ele faz isso. É por meio da Trindade. O Deus Triúno (Pai, Filho e Espírito) é a própria economia da Deidade. O cristianismo, nos séculos passados, tem tido muitos ensinamentos sobre a Trindade, mas a Trindade nunca poderá ser entendida de maneira adequada se não estiver relacionada à economia divina. Por que são necessárias as três pessoas da Deidade para o desenvolvimento de Sua economia? Sabemos que o Pai, o Filho e o Espírito Santo não são três Deuses separados, mas

um único Deus expressado em três pessoas. Contudo, qual é o propósito de haver três pessoas da Deidade? Por que são três: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito? É porque somente mediante a Trindade pode haver os meios essenciais pelos quais o Espírito é dispensado a nós.

Segunda aos Coríntios 13:14 mostra os passos da economia de Deus por meio da Trindade. “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.” Aqui temos a graça do Filho, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo. Quem são esses? São três Deuses diferentes? Amor, graça e comunhão são três itens diferentes? Não. Amor, graça e comunhão são um elemento em três estágios: amor é a fonte, graça é a expressão do amor e comunhão é a transmissão desse amor em graça. Igualmente, Deus, Cristo e o Espírito Santo são um único Deus expresso em três pessoas: Deus é a fonte, Cristo é a expressão de Deus e o Espírito Santo é a transmissão, trazendo Deus em Cristo para dentro do homem. Assim, as três pessoas da Trindade tornam-se três passos sucessivos no processo da economia de Deus. Sem esses três passos, a essência de Deus jamais poderia ser dispensada para o homem. A economia de Deus é desenvolvida do Pai, no Filho e pelo Espírito.

Do Pai

Deus Pai é a fonte universal de todas as coisas. Ele é invisível e inacessível. Como Deus Pai, que habita em luz inacessível (1Tm 6:16), pode estar dentro de nós? Como podemos ver o Pai invisível? Se Deus fosse apenas o Pai, Ele seria inacessível e não poderia ser dispensado ao homem. Mas, mediante o arranjo divino de Sua economia, Ele colocou a Si mesmo em Seu Filho, a segunda pessoa da Trindade, para tornar-se disponível ao homem. Toda a plenitude do Pai habita no Filho (Cl 1:19; 2:9) e é expressada por meio do Filho (Jo 1:18). O Pai, como a fonte inesgotável de todas as coisas, está corporificado no Filho. O Deus incompreensível está agora expressado em Cristo, a Palavra de Deus (1:1); o Deus invisível é revelado em Cristo, a imagem de Deus (Cl 1:15). Portanto, o Filho e o Pai são um (Jo 10:30) e o Filho é até mesmo chamado de Pai (Is 9:6).

Antes, era impossível ao homem contatar o Pai. Ele era exclusivamente Deus e Sua natureza era exclusivamente divina. Não havia coisa alguma no Pai para transpor o abismo entre Deus e o homem. Mas agora, Ele não apenas corporificou-se no Filho, mas também se encarnou na natureza humana. O Pai agradou-se de combinar Sua divindade com a humanidade no Filho. Mediante a encarnação do Filho, o Pai inacessível é agora acessível ao homem. Dessa maneira, o homem pode ver o Pai, tocá-Lo e ter comunhão com Ele por meio do Filho.

Podemos demonstrar esse relacionamento mergulhando um lenço branco em uma tinta azul. A divindade do Pai podia originalmente ser comparada ao lenço branco. Esse lenço, mergulhado na tinta, representa o Pai no Filho encarnando-se na humanidade. O pano branco agora tornou-se azul. Assim como o azul foi acrescentado ao lenço, a natureza humana foi acrescentada à natureza divina e as duas naturezas, que antes estavam separadas, tornaram-se uma. O primeiro estágio de Deus dispensar-se ao homem, portanto, é mediante Sua corporificação e encarnação no Filho como homem reproduzindo-se, assim, no homem.

No Filho

O segundo passo para introduzir Deus no homem é por meio da segunda pessoa da Trindade, o Filho de Deus. Para entender o segundo estágio da economia de Deus, precisamos saber o que é Cristo. Quais são os elementos que compõem Cristo? Quais são os ingredientes combinados que constituem Cristo?

Há sete elementos básicos que compõem essa pessoa maravilhosa, seis dos quais foram acrescentados através de Sua história. Primeiro, Cristo é a corporificação divina de Deus. Esse primeiro elemento de Cristo é a essência e natureza de Deus.

O segundo elemento, Sua encarnação, é o mesclar de Sua natureza divina com a natureza humana. Mediante Sua encarnação, Ele introduziu Deus no homem e mesclou a essência divina de Deus com a humanidade. Em Cristo não há somente Deus, mas também o homem.

O terceiro elemento acrescentado às Suas naturezas divina

e humana foi Seu viver humano. Esse homem-Deus glorioso viveu na terra por trinta e três anos e meio e experimentou todas as coisas comuns que fazem parte da vida humana diária. O Evangelho de João, que enfatiza que Ele é o Filho de Deus, também nos diz que Ele ficou cansado, teve fome, sede e que chorou. Seus sofrimentos humanos também fizeram parte de Sua vida diária, que incluiu muitos transtornos, problemas, provações e perseguições terrenas.

Sua experiência de morte é o quarto elemento. Ele entrou na morte. Mas não só entrou na morte; Ele atravessou a morte. Isso produziu uma morte muito eficaz. A morte de Adão é terrível e caótica, mas a morte de Cristo é maravilhosa e eficaz. A morte de Adão nos escravizou à morte, enquanto a morte de Cristo nos libertou da morte. Embora a queda de Adão tenha trazido muitos elementos malignos para dentro de nós, a morte eficaz de Cristo é o poder aniquilador em nós para exterminar todos os elementos da natureza de Adão.

Portanto, em Cristo há a natureza divina, a natureza humana, a vida humana diária com seus sofrimentos e também a eficácia da Sua morte. Mas ainda há três elementos adicionais em Cristo. O quinto elemento é Sua ressurreição. Após Sua ressurreição, Cristo não se despiu de Sua humanidade para tornar-se novamente apenas Deus. Cristo ainda é um homem. E, como homem, Ele tem o elemento adicional da vida de ressurreição mesclado com Sua humanidade.

O sexto elemento em Cristo é Sua ascensão. Por meio de Sua ascensão aos céus, Ele transcendeu todos os inimigos, principados, poderes, domínios e autoridades. Todos estão debaixo dos Seus pés. Portanto, o poder transcendente de Sua ascensão está mesclado com Ele.

Finalmente, o sétimo elemento em Cristo é Sua entronização. Cristo, o homem com a natureza divina, é entronizado no terceiro céu como o Cabeça exaltado de todo o universo. Ele está nos céus como o Senhor dos senhores e Rei dos reis.

Precisamos nos lembrar, portanto, dos sete elementos maravilhosos que estão Nele: a natureza divina, a natureza humana, a vida humana diária com seus sofrimentos terrenos, a eficácia de Sua morte, o poder da ressurreição, o poder transcendente

da ascensão e a entronização. Todos esses elementos estão mesclados nesse Cristo maravilhoso.

Pelo Espírito

Contudo, Deus não pode entrar em nós por meio do Filho. De acordo com os primeiros estágios de Sua economia, o Pai colocou-se no Filho, e o Filho tem os sete elementos mesclados em Seu interior. Mas ainda precisamos de mais um estágio, um terceiro e último passo, para Deus dispensar-se para dentro do homem. O primeiro passo foi que o Pai corporificou-se no Filho; o segundo foi que o Filho encarnou-se na humanidade a fim de ter os sete elementos maravilhosos mesclados com Ele; o terceiro passo é que tanto o Pai como o Filho estão agora no Espírito. Tudo que está no Pai está no Filho e tanto o Pai como o Filho, contendo todos os elementos em Cristo, são introduzidos no Espírito.

O Espírito Santo, depois da ascensão do Senhor, não é mais igual ao Espírito de Deus nos tempos do Antigo Testamento. O Espírito de Deus no Antigo Testamento tinha apenas um elemento: a natureza divina de Deus. Como o Espírito divino, Ele não tinha os elementos da natureza humana, da vida humana diária, da eficácia da morte, da ressurreição, da ascensão e da entronização. Hoje, contudo, sob a economia neotestamentária, os sete elementos de Cristo foram postos no Espírito e, como tal, esse Espírito todo-inclusivo veio para dentro de nós e sobre nós. Em outras palavras, Ele está em nós e nós estamos Nele. Esse é o verdadeiro mesclar de Deus com o homem que podemos experimentar a qualquer momento. Estamos mesclados interiormente e exteriormente com o Espírito Santo.

Que é o Espírito Santo? É o Espírito da verdade (Jo 15:26). Mas que é a verdade? O significado da palavra grega *verdade* é “realidade”. Portanto, o Espírito Santo é o Espírito da realidade, a realidade plena de Cristo. Assim como Deus está corporificado em Cristo, Cristo é tornado real na pessoa maravilhosa do Espírito Santo. Cristo não está separado de Deus e o Espírito não está separado de Cristo. Cristo é Deus expressado, e o Espírito é Cristo percebido em realidade.

Segunda aos Coríntios 3:17 diz: “O Senhor é o Espírito”. Esse versículo prova que o Espírito Santo não está separado

de Cristo. O Senhor é o próprio Cristo e é mencionado como o Espírito. Primeira aos Coríntios 15:45 diz: “O último Adão tornou-se Espírito que dá vida”. Novamente, a Bíblia mostra que Cristo, o último Adão, é o Espírito. Temos de admitir que esse Espírito que dá vida é o Espírito Santo.

Além disso, Deus Pai também é o Espírito (Jo 4:24). Portanto, as três pessoas da Deidade são o Espírito. Se Deus Pai não é o Espírito, como Ele poderia estar em nós e como poderíamos contatá-Lo? Mais ainda, se Deus Filho não é o Espírito, como Ele poderia estar em nós, e como poderíamos experimentá-Lo? Porque o Pai e o Filho são Espírito, podemos facilmente contatar Deus e experimentar Cristo.

Considere os versículos seguintes (os *itálicos* são para ênfase): “Um só Deus e Pai de todos, o qual é (...) *em todos*” (Ef 4:6). “Jesus Cristo está *em vós*” (2Co 13:5). “Seu Espírito que habita *em vós*” (Rm 8:11). Esses três versículos revelam que o Pai, o Filho e o Espírito estão *em nós*. Então, quantas pessoas estão em nós? Três ou uma? Não deveríamos dizer que três pessoas separadas estão em nós, tampouco deveríamos dizer que apenas uma pessoa está em nós; antes, devemos dizer que o Três-em-um está em nós. As três pessoas da Deidade não são três Espíritos, mas um único Espírito. O Pai está no Filho e o Filho, com Seus sete elementos maravilhosos, está no Espírito. Quando esse Espírito Santo maravilhoso entra em nós, a Deidade é dispensada a nós. Porque as três pessoas estão em um Espírito, temos o Pai, o Filho e o Espírito Santo em nós. Mais adiante veremos que o Deus Triúno está em nosso espírito humano para ser nossa vida espiritual interior. Esse é o centro da economia de Deus e o método pelo qual Deus é dispensado a nós. A meta da economia divina é dispensar o Deus Triúno em um Espírito ao nosso espírito humano. Consequentemente, devemos agora concentrar toda nossa atenção a viver por meio do Deus Triúno que habita agora em nosso espírito humano. Se nos desviarmos disso, não importando quão boas ou bíblicas sejam as outras coisas, nós certamente perderemos o ponto central da economia de Deus. O Senhor hoje está restaurando Seus filhos fazendo com que eles estejam centrados nesse ponto crucial de Sua economia divina.

Senhor, estás em mim como vida
E tudo para mim!

Tão subjetivo e disponível,
Te experimento assim.

Senhor, Tu és o Espírito!
Quão próximo de mim!
Como desfruto que estás
Tão disponível assim!

Em todas minhas necessidades
Vens sempre me suprir;
Tão pronto e suficiente
Aplico agora aqui.

Tua doce unção com Teu poder
Vem sempre me suster;
Suprindo-me com energia
Minha força assim manter.

Tua lei da vida em meu coração
Regula o meu viver;
Tua rica realidade assim
Satura o meu ser.

Oh, Tu és sempre um comigo,
Unidade tão real!
Contigo um espírito sou,
Desfrute eternal!

Traduzido de *Hymns*, #539

CAPÍTULO DOIS

O ESPÍRITO TODO-SUFICIENTE

O ESPÍRITO É A TRANSMISSÃO DE DEUS

No capítulo um vimos que a economia de Deus é o dispensar de Deus a nós por meio das três pessoas da Deidade. A eletricidade pode ser usada para ilustrar a economia da Trindade. Ela inclui a fonte, a corrente e a transmissão. Elas parecem ser três tipos diferentes de eletricidade, mas na verdade são um só. A fonte, a corrente e a transmissão são a própria eletricidade. Se não existisse eletricidade, não existiria a fonte, nem a corrente e nem a transmissão. Assim como há uma única eletricidade com três etapas, também há um só Deus com três pessoas. Numa extremidade está a fonte ou a usina elétrica, na outra extremidade está a transmissão da eletricidade em nossa casa. Entre as duas extremidades, está a corrente elétrica. Esse é um exemplo dos três estágios de uma mesma coisa. Deus, como o Pai, é a fonte, Deus como o Filho é a corrente e a própria expressão do Pai, e Deus como o Espírito é a transmissão de Deus para o homem. Portanto, o Pai é o Espírito, o Filho também é o Espírito e o Espírito, é claro, é o Espírito. O Pai está no Filho, o Filho está no Espírito e o Espírito está em nós como a própria transmissão de Deus, transmitindo constantemente tudo o que Deus é e tem em Cristo.

O ESPÍRITO É A DOSE TODO-INCLUSIVA

Nesta era moderna, o homem tem aperfeiçoado muitos remédios no campo da medicina. Alguns remédios são compostos por um grande número de elementos e podem ser administrados em uma única dose. Com uma única dose, alguns dos elementos podem matar bactérias, outros podem relaxar nossos músculos

e outros podem nutrir e revigorar o corpo. Isso é uma dose todo-inclusiva. Será que alguma vez percebemos que o Espírito Santo é a melhor “dose” em todo o mundo? Uma única dose é suficiente para satisfazer todas as nossas necessidades. Tudo o que o Pai e o Filho são e tudo o que Eles têm estão nesse Espírito maravilhoso. Considere quantos elementos estão nessa dose: a natureza divina de Deus, Sua natureza humana, Seu viver humano com seus sofrimentos terrenos, a eficácia maravilhosa de Sua morte, Sua ressurreição, Sua ascensão e Sua entronização. Oh, não podemos imaginar que tipo de dose é essa! Contudo, louvado seja o Senhor, nós a desfrutamos diariamente. Nenhum cientista ou médico na terra poderia analisar essa dose maravilhosa. Isso é a economia de Deus, que nada mais é do que Deus dispensar-Se a nós.

Não se trata de aprender doutrinas. Quando eu era jovem, aprendi todas as doutrinas sobre as diversas dispensações. Ensinaaram-me que havia pelo menos sete dispensações. Mas, rigorosamente falando, necessitamos apenas de uma dispensação: a dispensação do próprio Deus. Os sessenta e seis livros da Bíblia são um relato pleno dessa dispensação: o dispensar do próprio Deus a nós. Oh, participemos Dele o dia todo como a dose todo-inclusiva nesse Espírito maravilhoso! Desfrutemos o próprio Deus; não essas doutrinas dispensacionais.

Você é um irmão fraco? Eis aqui uma dose, uma dose maravilhosa, para fortalecê-lo com poder e força divinos. Você é um irmão preocupado? A cura está na dose. Uma dose do Espírito Santo irá curá-lo de todos os seus problemas.

Quando eu era jovem, me ensinaram que eu havia sido crucificado com Cristo e que deveria considerar-me morto. Então, de manhã até à noite eu ficava alerta para me considerar morto. Mas, quanto mais eu fazia isso, mais vivo eu me tornava. Isso não funcionava porque era a fórmula errada. Um dia, muitos anos depois, o Senhor me abriu os olhos para ver que a realidade da Sua morte não está em meu reconhecimento desse fato, mas em eu desfrutar o Espírito Santo. Isso é revelado em Romanos oito. Romanos seis apenas dá a definição, mas Romanos oito dá a realidade da morte de Cristo, porque a eficácia da morte de Cristo está no Espírito Santo. Quanto mais tivermos comunhão com Cristo no Espírito Santo, mais

estaremos mortos. A dose do Espírito Santo todo-inclusivo contém o elemento exterminador. Não é necessário nos considerar mortos quando estamos no Espírito Santo, porque estamos desfrutando-O como essa dose maravilhosa. Espontaneamente, os muitos germes em nós serão mortos.

Antes, quando eu odiava um irmão, me diziam que o “eu que odeia” havia sido crucificado, e que, em vez de odiar o irmão, eu deveria amá-lo. Então, tentei considerar-me morto, mas não funcionou. Quanto mais me considerava morto, mais eu o odiava. Então, um dia, enquanto tinha comunhão com o Senhor, eu fui enchido com Seu Espírito Santo. Como as lágrimas fluíram! Eu soube que o poder exterminador estava em mim, matando meu ódio e orgulho. Automaticamente, o amor mesclado com lágrimas brotou do meu coração para aquele irmão. Que foi isso? Isso foi o elemento exterminador que está na dose maravilhosa, a eficácia da morte de Cristo no Espírito.

Nesse Espírito de Jesus, há um suprimento todo-suficiente. A palavra *suprimento* em Filipenses 1:19 é uma palavra grega especial que refere-se ao suprimento abundante ou todo-inclusivo. O Espírito de Jesus é um suprimento todo-inclusivo no qual todas as nossas necessidades são satisfeitas. De que precisamos? De consolação? Ninguém pode nos consolar de fato – nem mesmo nossos filhos, nossos pais, nossa amada esposa. A verdadeira consolação vem do Espírito de Jesus que habita interiormente. Quando temos comunhão com Jesus nesse Espírito e quando vivemos nesse Espírito maravilhoso, automaticamente temos consolação em nosso interior. Não importando o ambiente exterior, interiormente há descanso e consolação.

Podemos dizer: “Não sei o que fazer. Preciso de orientação”. A orientação viva está no Espírito Santo. Quando temos comunhão com o Senhor e andamos no Espírito Santo, espontaneamente temos luz interior para orientação. Tudo (incluindo a orientação) está no Espírito Santo. Hoje Ele está em nós como a dose todo-inclusiva. Não precisamos pedir ou chorar. Apenas precisamos tomá-Lo, desfrutá-Lo e louvá-Lo.

Por exemplo, uma irmã tinha um problema e não sabia o que fazer. Embora não tivesse uma orientação clara, ela foi

ao Senhor e disse: “Senhor, eu Te louvo por não ter uma orientação. Eu Te louvo por não saber o que fazer. Eu Te louvo por estar em trevas”. Que aconteceu? Quanto mais ela louvava, mais ela estava na luz! Façamos o mesmo. Quando estamos fracos, vamos ao Senhor, dizendo: “Senhor, eu Te louvo por estar fraco nesta situação”. Ao contatá-Lo, veremos que Espírito maravilhoso Ele é, habitando em nós para ser o suprimento abundante todo-inclusivo.

Muitas doutrinas no cristianismo estão desviando o povo do Senhor do próprio Senhor, fazendo com que ele perca o marco da economia de Deus. Que marco é esse? É simplesmente o Espírito Santo todo-inclusivo habitar em nosso espírito humano. Precisamos aprender a contatar e seguir o Espírito Santo o dia todo. Temos de aprender a ter comunhão e a lidar com Ele. O cristianismo nos ensina a lidar com formalismos, regulamentos e doutrinas. Até mesmo a Bíblia é lida de maneira errada, uma vez que se tem pouco ou nenhum contato com o Espírito Santo durante sua leitura. Apenas aprendemos doutrinas em letras pretas no papel branco. Precisamos aprender a ler a Bíblia exercitando nosso espírito para contatar o Espírito Santo, não usando nossos olhos para ver as palavras e exercitando nossa mente meramente para entender seus ensinamentos. De manhã até à noite, temos de lidar com Aquele que habita em nós, pois Ele é o suprimento abundante do Senhor Jesus.

O ESPÍRITO É A MORADA MÚTUA

João 14:23 diz que o Pai e o Senhor virão para fazer morada em nós. Que significa isso? Você já experimentou o Pai e o Filho vindo fazer morada em você? Esse é o marco da economia de Deus que estamos considerando. Essa morada tem dois lados: o Pai e o Filho tornam-se nossa morada e nós nos tornamos a morada Deles. É uma morada mútua. Como essa morada mútua pode ser possível? Apenas quando estamos no Espírito, assim como o Pai e o Filho estão no Espírito, é que podemos experimentar esse permanecer mútuo. Quando estamos no Espírito, permanecemos no Filho e no Pai e, ao mesmo tempo, Eles permanecem em nós. Somente então temos uma comunhão íntima com o Pai e o Filho. Temos uma “conversa”

interior. Falamos com o Senhor e Ele fala conosco. Essas são experiências práticas da habitação mútua.

O ESPÍRITO É A VIDA INTERIOR E A VESTE EXTERIOR

O Senhor também é o Espírito da vida em nós como a água que refresca, fortalece e nos enche com a vida interior (Jo 7:37-39).

O Senhor, como o Espírito Santo, também é comparado a uma veste. Em Lucas 24:49, a palavra *revestidos*, no grego, é traduzida em algumas versões por “vestidos com”. A veste indica poder e autoridade. Hoje, quando uma pessoa realiza um ato oficial de responsabilidade, ela precisa de um uniforme. Suponha que víssemos um policial de trânsito no meio da rua com roupas comuns, sem seu uniforme. Ninguém o respeitaria como policial. Ele perdeu sua autoridade porque não tem o uniforme. Quando vemos um policial de uniforme, quando estamos dirigindo, imediatamente ficamos muito cuidadosos. Quando usa seu uniforme, ele está revestido de autoridade. O Espírito Santo, interiormente, é o suprimento de vida e, exteriormente, é o uniforme de autoridade. Quando estamos revestidos com Ele, temos a mais alta autoridade do universo.

Após a ressurreição, o Senhor veio aos Seus discípulos e soprou sobre eles (Jo 20:21-22). Ele chamou aquele sopro de Espírito Santo, porque Ele mesmo é o Espírito Santo. Tudo o que provém Dele tem de ser o Espírito Santo. Sabemos que sopro é algo de vida e algo para a vida. O Senhor soprar o Espírito Santo em Seus discípulos foi transmitir o Seu Espírito de vida para eles. No dia da ressurreição, todos os discípulos receberam o Espírito da vida em seu interior. Eles receberam o beber interior da água da vida.

Contudo, naquela ocasião eles não tinham poder. O uniforme ainda não lhes fora dado. Por isso, o Senhor lhes disse que esperassem (Lc 24:49) até que Ele ascendesse aos céus para ser entronizado como a Cabeça e autoridade do universo. Foi por meio de Sua ascensão e entronização que Ele recebeu a posição para derramar-se no Espírito Santo como autoridade. No dia de Pentecostes o Espírito Santo desceu – não como vida, mas como poder (At 1:8).

Portanto, no dia da ressurreição, que é o dia da vida, o Espírito Santo veio do Senhor e entrou nos discípulos como o sopro de vida. Mas, no dia de Pentecostes, que é o dia de poder, o Espírito Santo veio do Cabeça ascendido e entronizado e equipou os discípulos com autoridade para servir. Esse é o Espírito Santo de poder como uniforme.

Suponha que um policial esteja se preparando para trabalhar. Que faz ele, normalmente, antes de começar a trabalhar? De manhã ele bebe várias xícaras de alguma bebida para se revigorar e fortalecer. Mas, será que o simples fato de ele ter bebido o que estava na xícara o qualifica para atuar como policial? Se ele simplesmente sair à rua sem o uniforme, exclamando: “Estou cheio; agora sou um policial”, ninguém o respeitará. As pessoas dirão que ele está louco. Embora seja um verdadeiro policial, sem o uniforme falta-lhe autoridade. Mas, quando veste o uniforme, ele está equipado com o poder da autoridade. Então, ele vai para a rua e todos o respeitam como um homem que tem a autoridade da polícia local. Não podemos desprezar esse uniforme. Esse uniforme representa a autoridade do governo. Por outro lado, se o policial não bebe coisa alguma pela manhã, ele fica fraco. Ele pode vestir seu uniforme e exercitar sua posição de autoridade, mas não tem força e vigor interiores.

Alguns cristãos que são enchidos interiormente não têm o uniforme exterior; e outros cristãos, que usam um uniforme adequado, estão vazios interiormente. Precisamos tanto do encher interior como do equipamento exterior. Precisamos do Espírito Santo do dia da ressurreição como vida em nós e do Espírito Santo do dia de Pentecostes como poder sobre nós. O encher do Espírito Santo interiormente é necessário; o revestir do Espírito Santo exteriormente também é necessário. Se tivermos ambos os aspectos, experimentaremos o mesclar abençoado do Espírito Santo interior e exteriormente. E quem é o Espírito? Lembre-se de que o Espírito é a própria realidade do Deus Triúno. À medida que somos enchidos e revestidos com o Espírito Santo, somos mesclados com o Deus Triúno. Esse é o marco da economia de Deus.

Oh! Precisamos prestar atenção a esse marco da economia de Deus e não à mera doutrina! Alguns tentam discutir

doutrinas. Eles dizem: “E o arrebatamento?” Muitos cristãos estão preocupados com o arrebatamento depois da grande tribulação, antes da grande tribulação, o arrebatamento parcial, ou algo mais. Uma vez eu disse a um amado irmão: “Desde que você ame o Senhor e viva por Ele, quando Ele voltar, você será arrebatado. Isso basta”. Esqueçamo-nos das doutrinas e aprendamos a amá-Lo. Tenhamos como meta o marco de Sua economia, lidemos com o Cristo vivo no Espírito Santo e sejamos enchidos e revestidos com Ele.

Alguns discutem sobre segurança eterna, mas a verdadeira segurança é simplesmente o próprio Cristo e não o ensinamento sobre a segurança eterna. Uma vez que temos Cristo, temos segurança. Se não temos Cristo, não temos segurança. A doutrina da segurança eterna não é Cristo. Doutrina apenas causa divisões entre os filhos do Senhor. Se amarmos Cristo, andarmos pelo Espírito vivo e não enfatizarmos as doutrinas, seremos um com todos os santos. Quanto mais falamos sobre doutrinas, mais discutimos. Hoje, enquanto falamos sobre o Espírito Santo, a dose maravilhosa, todos dizem: Amém! Aleluia! Mas amanhã, se conversarmos sobre segurança eterna, alguns dirão: “Sinto muito; não posso concordar”. Imediatamente seremos divididos, e isso significa que perdemos o alvo. Estaremos ensinando coisas que apenas levantam questionamentos, em vez de concentrar toda nossa atenção no marco da economia de Deus. Que marco é esse? É o Pai no Filho, o Filho no Espírito Santo e o Espírito Santo em nós.

Outros discutem a respeito do batismo. Por exemplo: Alguns tentam convencer os demais insistindo na aspersion. Novamente, isso é uma questão de doutrina e não um assunto do Espírito do Cristo vivo. Precisamos aprender a agarrar uma coisa e a sermos agarrados por essa coisa: o próprio Cristo. Precisamos aprender a nos apegar a Cristo no Espírito Santo e a sermos agarrados pelo Espírito Santo. Embora possamos de fato receber ajuda da doutrina, o centro da economia de Deus não é doutrina, mas Aquele que vive no Espírito Santo.

O ESPÍRITO É O ESPÍRITO QUE DÁ VIDA, LIBERTA E TRANSFORMA

Se contatarmos durante todo o dia Esse que vive no Espírito

Santo maravilhoso, três coisas acontecerão interiormente. Primeiro, o Espírito que dá vida irá transmitir vida (2Co 3:6). Sempre que contarmos esse Espírito maravilhoso, teremos o revigoramento, o fortalecimento, a satisfação e a iluminação interiores. Estes são indicadores de que Cristo como vida está sendo cada vez mais transmitido a nós. Podemos ser cristãos há mais de oitenta anos, mas ainda precisamos do Cristo de Deus, como o Espírito que dá vida, transmitindo-se a nós, revigorando-nos, fortalecendo-nos, satisfazendo-nos, iluminando-nos e enchendo-nos. Esse Espírito maravilhoso está em nós para transmitir Cristo como nosso suprimento abundante.

Em seguida, o Espírito Santo irá nos libertar continuamente (2Co 3:17). Muitas opressões e depressões do dia tendem a nos enfraquecer. Às vezes a “cara amarrada” de uma pessoa nos deprime. Às vezes sua esposa pode não sentir-se muito bem e, quando você chega em casa do trabalho, ela pode ficar insatisfeita com você. Mais tarde, se você tiver de ir a uma reunião, você aparecerá na reunião de “cara amarrada”. As pessoas perguntarão: “Que aconteceu com você, irmão?” e você dirá: “Nada”. Você não ousa dizer-lhes que sua esposa o influenciou pela maneira como ela se comportou. Um assunto tão pequeno como esse pode suprimi-lo e deprimi-lo. Contudo, se você contacta o Cristo vivo em seu interior, Ele imediatamente o libertará. Você será transcendente, muito acima de sua esposa, e toda depressão estará debaixo dos seus pés. Você será libertado e levado ao trono, no terceiro céu. Muitas vezes, quando eu estava preparado para vir para uma reunião ministerial, algo acontecia. Mas aprendi a lição. Eu disse: “Senhor, estou nos céus; não serei perturbado por essas coisas”. Se estivermos no Espírito Santo, seremos transcendentais, porque nesse Espírito maravilhoso estão os elementos da ascensão e transcendência. Quando estamos Nele, esses elementos no Espírito nos libertarão o dia todo.

Por fim, enquanto transmite vida e nos liberta, o Espírito Santo também nos transforma. Segunda aos Coríntios 3:18 diz: “Mas todos nós, com o rosto desvendado, contemplando e refletindo como um espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados, de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Senhor Espírito”. Nesse versículo, a palavra *transformados*

é traduzida por “mudados” na versão King James, mas no grego é a mesma palavra em Romanos 12:2: “Transformai-vos pela renovação da mente”. Ser transformado não significa meramente ser mudado exteriormente, mas ser mudado tanto na natureza interior como na forma exterior. Enquanto contemplamos e refletimos como um espelho a glória do Senhor, somos transformados à imagem do Senhor, de um estágio de glória para outro. Quando um espelho contempla alguma coisa, ele reflete o que contempla. Mas, se um espelho está coberto, seu “rosto” não está desvendado; mesmo que contemple um objeto, ele não poderá refleti-lo. Se formos um espelho desvendado, refletiremos Cristo ao contemplá-Lo. Isso é o processo de transformação. O Senhor é o Espírito que nos transforma interiormente. Embora sejamos naturais e até mesmo pecaminosos, o Espírito transforma nossa imagem natural em Sua imagem gloriosa. O dia todo, se vivermos no Espírito, Ele nos transformará renovando nossa mente, emoção e vontade. Saturando nossa mente, emoção e vontade Consigo mesmo, Ele ocupará todas as nossas partes interiores. Nosso amor, ódio, desejos, escolhas e decisões terão a Sua imagem. Seremos transformados à Sua imagem de glória em glória; isto é: hoje somos transformados no primeiro estágio de glória, amanhã seremos transformados no segundo estágio de glória e, no dia seguinte, no terceiro estágio. Cada dia aumentará a glória.

A economia de Deus e o alvo da Sua economia são que Deus vai dispensar-Se a nós e mesclar-nos Consigo mesmo em Sua glória. Então, poderemos expressá-Lo. Sejamos fiéis a fim de alcançar esse alvo, apeguemo-nos a esse marco e prossigamos para alcançá-lo.

CAPÍTULO TRÊS

A RESIDÊNCIA DO ESPÍRITO DIVINO

Em João 3:6, lemos: “O que é nascido do Espírito é espírito”. Esse versículo fala de dois espíritos distintos: um é escrito com maiúscula e o outro não. A primeira ocorrência da palavra refere-se ao Espírito Santo de Deus. O que é nascido do Espírito Santo é o espírito humano. Outro versículo que mostra esses dois espíritos é João 4:24: “Deus é Espírito, e é necessário que os que O adoram O adorem em espírito”. Novamente, o primeiro *Espírito* é escrito com maiúscula e o segundo não. Devemos adorar Deus, que é o Espírito, em nosso espírito humano. Romanos 8:16 confirma a existência dos dois espíritos: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”. O pronome *nosso* indica de maneira definitiva o espírito humano e remove qualquer base de dúvida quanto ao Espírito divino e o espírito humano.

Em Romanos 8:9-10 lemos: “O Espírito de Deus habita em vós (...) Se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto (...), mas o espírito é vida”. A Versão King James coloca *espírito* em maiúscula, no versículo 10, mas as melhores traduções, como a ASV, colocam em minúscula. Por que chamamos a atenção para isso? Porque os cristãos têm muito pouco conhecimento a respeito do espírito humano. É dada muita atenção ao Espírito Santo, mas o espírito humano, residência e habitação do Espírito Santo, é quase que totalmente negligenciado. Suponha que alguém queira me visitar. Ele deve primeiramente descobrir onde eu moro. Se não conseguir localizar minha casa, ele terá de desistir da visita. Embora se fale muito a respeito do Espírito Santo, não sabemos onde Ele habita. Romanos 8:9 refere-se, sem dúvida alguma, ao Espírito Santo, mas o versículo 10 fala do espírito humano. “O corpo está morto (...) mas

o espírito é vida.” Obviamente, o Espírito Santo não pode ser comparado com nosso corpo humano. A comparação tem de ser entre o corpo humano e o espírito humano, não entre o corpo humano e o Espírito Santo.

O apóstolo Paulo disse: “Deus, a quem sirvo em meu espírito no evangelho de Seu Filho, é minha testemunha” (Rm 1:9). Normalmente pensamos que Deus é servido no Espírito Santo, mas esse versículo declara que servimos a Deus em nosso espírito humano. Em Gálatas 5:16 a expressão *andai pelo Espírito* usa o artigo definido (subentendido em *pelo*) e escreve *Espírito* com maiúscula. Muitos cristãos, devido à tradução da versão King James, pensam que esse versículo significa andar pelo Espírito Santo, mas o que o versículo significa é andar pelo Espírito Santo a partir do interior do nosso espírito.

Os tradutores da Bíblia acharam muito difícil decidir se *espírito*, em algumas passagens, refere-se ao Espírito Santo ou ao espírito humano. A razão dessa dificuldade é que, no crente, o Espírito Santo e o espírito humano estão mesclados como um único espírito. Primeira aos Coríntios 6:17 diz: “Aquele que se une ao Senhor é um só espírito com Ele”. Nós somos um só espírito com o Senhor, o que indica claramente que nosso espírito está mesclado com o Espírito Santo. Tal espírito mesclado faz com que seja difícil para qualquer pessoa dizer se esse é o Espírito Santo ou ao espírito humano. Os dois estão mesclados como um só. Podemos dizer que é o Espírito Santo e que também é o espírito humano dos santos. Às vezes, preparamos uma bebida misturando dois tipos de suco: abacaxi e laranja. Depois de misturados, é difícil dizer que tipo de suco é. É abacaxi ou é laranja? Teríamos de chamá-lo de suco de abacaxi-laranja. No Novo Testamento é maravilhoso ver que os dois espíritos, o Espírito Santo mesclado com nosso espírito, são um único espírito.

LOCALIZAR O ESPÍRITO HUMANO

No primeiro capítulo, vimos que Deus Pai está em nós (Ef 4:6), Cristo está em nós (2Co 13:5) e o Espírito Santo está em nós (Rm 8:11). As três pessoas do Deus Triúno estão em nós. Mas, onde em nós está o Deus Triúno? Em que parte? Está

tão claro, sem qualquer sombra de dúvida, que Cristo hoje está em nosso espírito, e temos a Bíblia para confirmar isso. Não deveríamos ser tão vagos, como muitos que dizem: “Oh, o Senhor está em você e o Senhor está em mim”. O último versículo de 2 Timóteo declara categoricamente que Cristo está em nosso espírito. “O Senhor seja com o teu espírito” (4:22). Para Cristo estar em nosso espírito, Ele primeiramente tem de ser o Espírito; então, nós precisamos ter um espírito; e, por fim, esses dois espíritos devem ser mesclados em um único espírito. Se o Senhor não é o Espírito, como Ele poderia estar em nosso espírito, e como poderíamos ser um espírito com Ele?

A fim de localizar nosso espírito humano, precisamos separar a alma do espírito. “Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Hb 4:12). A palavra de Deus é uma espada afiada para penetrar em nós a fim de separar nossa alma do nosso espírito.

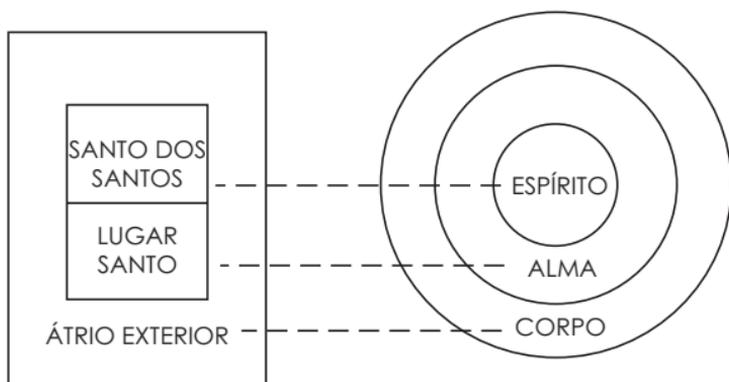
Por exemplo: 1 Coríntios 3 nos diz que somos santuário de Deus. O santuário de Deus, segundo o Antigo Testamento, é descrito em três partes: o átrio exterior, o Lugar Santo, e o Santo dos Santos, o lugar santíssimo.



Sabemos que Deus estava em Seu templo, mas em que parte dele? Ele não estava no átrio exterior nem no Lugar Santo; Ele estava no Santo dos Santos. Lá, no Santo dos Santos,

habitava a presença shekinah de Deus. No átrio exterior estava o altar, que é um tipo da cruz, e logo após o altar estava a bacia, que tipifica a obra do Espírito Santo. No Lugar Santo estavam a mesa dos pães da Presença, o candelabro e o altar do incenso. O que estava, porém, no Santo dos Santos? Estava a arca, que tipifica Cristo. Portanto, Cristo estava no Santo dos Santos e a presença de Deus, a glória shekinah de Deus, também estava ali.

A Bíblia mostra que nós também somos o templo de Deus (1Co 3:16). Nós, como seres tripartidos, também somos compostos por três partes: corpo, alma e espírito. Mas, em qual dessas partes habita o Deus Triúno? Segunda a Timóteo 4:22 afirma claramente que o Senhor está em nosso espírito. Nosso espírito é o próprio Santo dos Santos. A tipologia do templo no Antigo Testamento apresenta uma figura muito clara. Cristo e a presença de Deus estão no Santo dos Santos. Hoje, esse tipo do templo de Deus é cumprido em nós. Nós temos três partes: nosso corpo corresponde ao átrio exterior, nossa alma ao Lugar Santo e nosso espírito humano ao Santo dos Santos, que é a própria residência de Cristo e da presença de Deus. Isso é ilustrado pelo diagrama a seguir:



Hebreus 10:19 diz: “Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus”. Que é o Santo dos Santos para que possamos entrar hoje, enquanto estamos na terra? Veja o diagrama acima. Nosso espírito

humano é o Santo dos Santos, que é a residência de Deus, a recâmara onde Deus e Cristo habitam. Se quisermos encontrar Deus e Cristo, não precisamos ir ao céu. Deus em Cristo está tão disponível, pois Ele está em nosso espírito.

SEPARAR A ALMA DO ESPÍRITO HUMANO

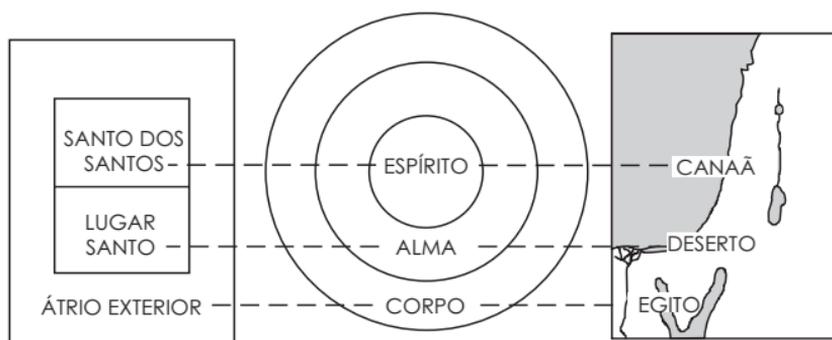
Por essa razão, temos de dividir nossa alma do nosso espírito (Hb 4:12). Se não formos capazes de separar a alma do espírito, simplesmente não conseguiremos contatar o Senhor. Veja a figura. Se o sumo sacerdote não conseguisse localizar o Santo dos Santos, seus esforços para contatar Deus teriam terminado apenas em fracasso. Primeiro, ele tinha de entrar no átrio exterior e, dali, tinha de entrar no Lugar Santo, e do Lugar Santo, ele finalmente tinha de entrar no Santo dos Santos. Ali, ele se encontraria com Deus e veria a glória shekinah da presença de Deus.

Precisamos aprender a discernir nosso espírito da nossa alma. A alma esconde e encobre o espírito, assim como os ossos escondem e encobrem a medula. É fácil ver os ossos, mas não a medula que está oculta em seu interior. Se quisermos alcançar a medula, temos de quebrar os ossos. Às vezes, a medula tem de ser raspada dos ossos. Oh, como nosso espírito adere à nossa alma! Nosso espírito está oculto e escondido em nossa alma. A alma é facilmente reconhecida, mas o espírito é difícil de se conhecer. Conhecemos um pouco a respeito do Espírito Santo, mas não conhecemos o espírito humano. Por quê? A razão disso é que o espírito humano está escondido na alma. É por isso que a alma precisa ser quebrada, e assim como as juntas são a parte mais forte dos ossos, nossa alma também é muito forte. Temos um espírito, mas nossa alma o envolve. A Palavra de Deus, como uma espada afiada, precisa penetrar em nossa alma para separá-la do espírito.

“Resta um descanso sabático para o povo de Deus. (...) Portanto, procuremos diligentemente entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia segundo o mesmo exemplo de desobediência” (Hb 4:9, 11). Que é esse descanso? Precisamos ver outro tipo no Antigo Testamento para descobrir o seu significado. Depois de os israelitas terem sido libertos e salvos da terra do Egito, eles foram levados ao deserto com a intenção

de que entrassem na terra de Canaã. A terra de Canaã era sua terra de descanso, um tipo do Cristo todo-inclusivo. Cristo é a boa terra de Canaã, e o nosso descanso. Se quisermos entrar no descanso, temos de entrar em Cristo. Mas, onde está Cristo hoje? Respondemos que Ele está em nosso espírito. Os israelitas, que foram libertos do Egito, em vez de entrar em Canaã, peregrinaram no deserto durante muitos anos. Que tipifica isso? Significa que, muitos cristãos, depois de terem sido salvos, estão simplesmente peregrinando na alma. A razão do livro de Hebreus ter sido escrito é que muitos cristãos hebreus, apesar de salvos, estavam peregrinando em sua alma. Eles não avançaram do deserto para a boa terra, isto é, para Cristo, que habitava em seu espírito. Não devemos continuar a peregrinar em nossa alma, mas devemos prosseguir e entrar em nosso espírito, onde Cristo é o nosso descanso.

Vamos ilustrar um pouco mais com o diagrama a seguir:



Antigamente, todo o povo de Israel tinha acesso ao átrio exterior, mas somente os sacerdotes podiam entrar no Lugar Santo. Além disso, somente o sumo sacerdote podia entrar no Santo dos Santos, e apenas uma vez por ano. E mais, de todos os israelitas que foram salvos e tirados do Egito para o deserto, pouquíssimos entraram na boa terra de Canaã (Nm 14:28-30).

Mesmo que tenhamos sido salvos há anos, devemos nos perguntar se atualmente somos um cristão que vive no corpo, na alma ou no espírito. Agora estamos no Egito, no deserto

ou na boa terra de Canaã? Pergunte ao Senhor e examine a si mesmo para ter clareza sobre onde está. Francamente, muitos cristãos estão peregrinando o dia todo na alma, isto é, no deserto. De manhã eles têm rostos sorridentes, mas à tarde estão pesarosos, com a “cara amarrada”. Parece que ontem eles estavam no céu, mas hoje estão derrotados. Eles estão peregrinando na alma, no deserto, sem descanso, circulando na mesma rota dia após dia. Eles podem ter seguido o Senhor por vinte anos, mas ainda estão andando em círculos, assim como o povo de Israel, que peregrinou durante trinta e oito anos sem avançar nem progredir. Por quê? Porque estão na alma. Quando estamos na alma, estamos no deserto.

É por isso que o escritor de Hebreus enfatizou a necessidade de separar a alma do espírito. A palavra de Deus tem de penetrar em nós para que saibamos como avançar da alma para a boa terra e para o Santo dos Santos do nosso espírito humano. Um crente almático é alguém que peregrina no deserto da alma, onde não há descanso.

O sumo sacerdote tinha de passar pelo véu a fim de entrar no Santo dos Santos, por isso o véu, que tipifica a carne (Hb 10:20), deve ser rasgado e partido. Além disso, o povo de Israel teve de cruzar o rio Jordão para entrar na boa terra. Eles enteraram doze pedras sob as águas do Jordão, representando as doze tribos de Israel, e levaram outras doze pedras para a boa terra, representando os israelitas ressuscitados. A velha geração de Israel foi sepultada nas águas de morte do rio Jordão. Tudo isso tipifica que o homem natural, a vida almática e a velha natureza têm de ser rasgadas como o véu e sepultadas como o velho homem. Então, podemos entrar no Santo dos Santos e na boa terra para desfrutar Cristo como nosso descanso.

DISTRAÇÕES DO ESPÍRITO HUMANO

Essas figuras nos ajudarão a compreender que a economia de Deus é o Deus Triúno em nosso espírito humano. Esse Deus Triúno no único Espírito tornou nosso espírito Sua residência e habitação. Assim, precisamos aprender a discernir nosso espírito da nossa alma. O problema é que nós, cristãos, somos cheios de conceitos naturais. Após termos sido salvos,

pensamos que temos de fazer o bem e ser bons. Mas Deus, em Sua economia, quer trabalhar-Se em nós como nossa vida e nosso tudo. Precisamos esquecer tudo o mais e nos concentrar no Cristo que habita em nosso espírito. Não devemos ser distraídos da meta e alvo desse Cristo que habita interiormente. Esqueça sobre fazer o bem e boas ações. Deixe todas essas coisas boas e entre no Santo dos Santos. Muitos cristãos estão ocupados trabalhando no átrio exterior. Eles não sabem que a intenção de Deus para eles é que entrem no Santo dos Santos, onde podem contatar Deus, ser enchidos com Deus, estar ocupados com Deus, ser um com Deus em todas as coisas e ter Deus como seu tudo. Discirna seu espírito e tenha comunhão com Aquele que habita interiormente. Deixe-O tomar e possuir você.

Outra distração religiosa é que, depois de salvos, sentimos que somos fracos e que precisamos de força e poder. Consequentemente, oramos para que o Espírito Santo seja derramado sobre nós para sermos fortalecidos e cheios de poder. Embora haja alguma base para fazermos isso, a linha principal da economia de Deus é que O sigamos, não nesse fortalecimento exterior, mas em nosso espírito, onde habita o Deus Triúno. Portanto, a coisa mais vital é conhecermos nosso espírito e negarmos nossa alma. Precisamos rejeitar nossa alma e andar segundo nosso espírito, porque o Deus Triúno está em nosso espírito. Esse marco da economia de Deus foi perdido pela maioria dos cristãos, até mesmo pelos buscadores.

Mais uma vez, perguntamos: Onde está o Deus Triúno hoje? Louvado seja o Senhor, esse Maravilhoso, o Deus Triúno, hoje está em nosso espírito. Nós O temos! Sim, nós O temos em nosso espírito. Esse Espírito todo-inclusivo maravilhoso está em nós! Se somos crentes, temos o Deus Triúno em nosso espírito humano. Nossa necessidade hoje é discernir nosso espírito de nossa alma. Quando soubermos a maneira adequada de discernir o espírito da alma, alcançaremos a meta de contatar o Deus Triúno.

No mecanismo de um rádio, há um receptor, um órgão de recepção. Quando sintonizamos corretamente o rádio, as ondas elétricas no ar alcançam aquele receptor. Hoje, o Deus Triúno é a eletricidade espiritual. Ele é as ondas elétricas por todo o

universo, e nós somos o “rádio”. Que é o receptor em nós? É nosso espírito humano. Nós sintonizamos corretamente nosso espírito humano quando temos um espírito quebrantado e contrito, quando estamos arrependidos diante de Deus e nos abrimos para Ele. Se tivermos tal espírito, o Deus Triúno, que é o Espírito maravilhoso e a eletricidade espiritual, imediatamente alcançará nosso espírito. Tudo que precisamos é saber sintonizar o receptor, sintonizar nosso espírito humano, discernindo o espírito de todas as outras coisas como nossos pensamentos, emoções e escolhas. Quando discernimos nosso espírito de todas essas coisas da alma, saberemos como contatar o Espírito divino, que é o Espírito todo-inclusivo maravilhoso do Deus Triúno. Então, conheceremos a palavra do Senhor como uma espada afiada, que penetra até dividir nossa alma de nosso espírito, e compreenderemos como experimentar, desfrutar e participar a todo tempo do Cristo que habita interiormente.

CAPÍTULO QUATRO

A CHAVE PARA O ESPÍRITO QUE HABITA INTERIORMENTE

Em mais de vinte traduções do Novo Testamento há diferenças na maneira como a palavra *espírito* é escrita. Em algumas passagens, essa palavra é escrita com maiúscula em algumas traduções e com minúscula em outras. Por exemplo, os tradutores da versão King James escreveram com maiúscula a palavra *espírito* em Romanos 8:2: “a lei do Espírito”. No versículo 4, da mesma versão, *espírito* também está em maiúscula: “que (...) andamos segundo o Espírito”. Novamente, no versículo 5, a versão King James usa a maiúscula na palavra *espírito*: “que são segundo o Espírito”.

Qual é a razão de traduções tão conflitantes? É difícil para qualquer tradutor decidir se a palavra *espírito* refere-se ao Espírito Santo ou ao espírito humano. Uma vez que nosso espírito foi mesclado com o Espírito Santo, os dois espíritos estão mesclados como um único espírito (1Co 6:17). Portanto, uma pessoa pode afirmar que se trata do espírito humano, e outra pode dizer que é o Espírito Santo. Sem dúvida, o contexto de algumas passagens deixa claro que a referência é ao Espírito Santo, mas em outras passagens, a referência é ao espírito humano.

Romanos 8:10 diz: “Se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da justiça”. O contexto desse versículo indica claramente que aqui o espírito não é o Espírito Santo, porque ele é comparado com o corpo. Não podemos comparar o Espírito Santo com nosso corpo. É ao nosso espírito humano que o apóstolo estava comparando nosso corpo. Qual é o significado desse versículo? Originalmente, nosso corpo estava morto por causa do pecado.

Agora, Cristo está em nós e, embora nosso corpo pecaminoso ainda esteja morto por causa do pecado, nosso espírito está vivo e cheio de vida por causa da justiça. Portanto, o espírito mencionado neste versículo não é o Espírito Santo, mas o espírito humano, que é comparado ao corpo humano.

Em outro versículo, Romanos 8:11, é óbvio que a referência é ao Espírito de Deus. O que vem a seguir à frase *o Espírito Daqule* define que Espírito é esse. “Se habita em vós o Espírito Daqule que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais por meio do Seu Espírito que habita em vós.” O versículo 10 nos diz que, embora Cristo esteja em nós, nosso corpo ainda está morto por causa do pecado. Contudo, o versículo 11 declara que nosso corpo mortal, fraco, devido ao habitar interior de Cristo, também será vivificado, reavivado e fortalecido. Porque Cristo está vivendo em nós, até mesmo nosso corpo mortal, que está morto por causa do pecado, pode ser vivificado e reavivado pelo Espírito divino que habita em nosso espírito. O Espírito que habita interiormente nos torna vivos não apenas no espírito, mas, por fim, também no corpo.

O ESPÍRITO HUMANO COMO A CHAVE

Por que estamos enfatizando as diferenças entre o Espírito Santo e o espírito humano? Porque nosso maior problema é que não conhecemos o Espírito que habita interiormente nem percebemos que o espírito humano é a própria habitação do Espírito Santo; tampouco sabemos que esses dois espíritos estão sendo mesclados como um único espírito. Que lástima! Isso é o marco da economia de Deus e muitos cristãos o estão perdendo. É como uma casa que se torna inacessível porque se perdeu a chave. Somente a chave pode abrir a casa para que desfrutemos tudo o que está nela. Durante séculos, o inimigo escondeu a chave da economia de Deus. Que é a chave? É o fato de o nosso espírito humano ser a habitação do Espírito Santo e nosso espírito humano ser um com o Espírito Santo maravilhoso.

A palavra de Deus é viva e afiada, mais afiada do que uma espada de dois gumes, que penetra ao ponto de dividir alma e espírito. Durante mais de trinta anos, tentei compreender

porque essa palavra foi escrita e porque foi escrita no capítulo 4 de Hebreus. O Senhor revelou a razão. O livro de Hebreus nos encoraja a sair do deserto e entrar na boa terra, sair do estágio de peregrinação e entrar no estágio de descanso no Cristo todo-inclusivo. Naquele tempo, os cristãos hebreus estavam em perigo de desviar-se de Cristo para o judaísmo, que é como voltar para a terra do Egito. Eles haviam sido libertados do judaísmo e pretendiam entrar na boa terra do descanso, mas estavam peregrinando entre o judaísmo e Cristo. A Epístola aos Hebreus foi escrita para encorajá-los a vencer o estágio de peregrinação tomando Cristo como sua vida todo-inclusiva e seu descanso.

O livro de Hebreus também se refere ao Santo dos Santos. Durante muitos anos eu não conseguia entender o que é o Santo dos Santos. O Senhor me ajudou a compreender que o Santo dos Santos é, em certo sentido, nosso próprio espírito. Hoje, nosso espírito humano é o Santo dos Santos. As três partes do templo correspondem às três partes do homem: corpo, alma e espírito. A parte mais interior do templo, o Santo dos Santos, refere-se à parte mais interior do nosso ser, o espírito humano. Assim como a arca, um tipo de Cristo, estava no Santo dos Santos, Cristo está em nosso espírito hoje. Nosso espírito humano, portanto, é o Santo dos Santos, onde podemos contatar Deus. Se não pudermos discernir nosso espírito, não poderemos localizar o Santo dos Santos.

Além disso, precisamos ter muita clareza de que o Deus Triúno hoje completou tudo: a criação, a encarnação e o viver humano de Cristo com seus sofrimentos na terra; Ele entrou na morte e passou por ela; ressuscitou, ascendeu ao céu e foi entronizado. Tudo foi realizado pelo Deus Triúno maravilhoso e a realidade de todas essas coisas está no Espírito Santo que veio para dentro de nós. O fato é que o Espírito Santo foi dispensado ao nosso espírito humano, que é agora a residência de Deus. Nosso espírito é o órgão para receber e conter Deus. Para contatar esse Espírito maravilhoso, temos de conhecer nosso espírito. Para me contatar, você precisa saber onde eu vivo. Hebreus 4:12 foi escrito para nos encorajar a prosseguir para dentro do Santo dos Santos, que é nosso espírito. Se não soubermos como discernir nosso espírito, não poderemos

localizar onde o Senhor mora hoje. A economia de Deus é Ele dispensar a Si mesmo a nós, e o lugar onde Ele dispensa a Si mesmo é o nosso espírito. Quando somos capazes de discernir nosso espírito e exercitá-lo para contatar o Senhor, podemos, então, ser permeados e saturados com o Senhor e ser transformados à Sua imagem.

SER DISTRAÍDO DA CHAVE

O bem

O inimigo tenta nos impedir de discernir nosso espírito e, assim que somos salvos, ele o faz ajudando-nos a tomar a decisão de fazer o bem. Ninguém está isento dessa sugestão sutil. Até mesmo hoje de manhã, alguns oraram: “Senhor, quero fazer a Tua vontade; quero Te agradar; vou me esforçar ao máximo para fazer as coisas que Te satisfazem”. Essa parece ser uma boa oração, mas ela não provém do Senhor. Vem do inimigo. Sempre que temos boas intenções como essas, devemos reagir e mandar Satanás para longe de nós. No meu dicionário cristão não existe a palavra *mal* nem a palavra *bem*. Do começo ao fim, meu dicionário cristão contém apenas uma palavra: *Cristo*. Não entendo o bem nem o mal. Não quero ajuda para fazer o bem; quero apenas Cristo.

Agora você pode entender as palavras do Senhor: “Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós. (...) Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto” (Jo 15:4-5). Aqui não há nada de esforço próprio; há somente permanecer Naquele que habita interiormente e deixá-Lo permanecer em nós. Então, todas as riquezas de Cristo transbordarão de nós. Dar frutos é simplesmente o transbordar do Cristo que habita interiormente. Deveríamos dizer: “Não sei isso e não sei aquilo. Sei apenas uma coisa: Sou um ramo e Ele é a videira; tenho de permanecer Nele e deixá-Lo permanecer em mim”. Espontaneamente daremos fruto. Essa é a chave que estava perdida. Tentar fazer o bem é uma verdadeira tentação e uma grande distração para não se experimentar Cristo.

Doutrinas

As doutrinas são outro artifício usado pelo inimigo para

distrair de Cristo aqueles que O buscam. Através dos séculos, doutrinas como salvação eterna, dispensações, predestinação, graça absoluta, etc., têm sido muito usadas pelo inimigo para distrair os cristãos do Cristo vivo. Conheci alguns cristãos que tinham tanta familiaridade com a Bíblia que um deles era chamado de “concordância viva”. Se você não conseguia encontrar uma passagem na Bíblia, esses cristãos poderiam dizer-lhe imediatamente o livro, capítulo e versículo. Mas, posso testificar que eles sabiam muito pouco sobre contatar Cristo como sua vida. Ter conhecimento das Escrituras é uma coisa, conhecer Aquele que vive e é revelado nas Escrituras é bem diferente. Cristo deve ser contactado por meio da Bíblia, mas é lamentável que tantos cristãos tenham a Bíblia apenas em sua mão e na memória, com muito pouco de Cristo em seu espírito. A lei mosaica foi dada para conduzir as pessoas a Cristo e guardá-las para Cristo. Era para ajudar as pessoas a conhecer Cristo, mas muitos meramente guardavam a lei e ignoravam Cristo. Portanto, a lei foi usada inadequadamente. Hoje, o problema continua o mesmo. O mesmo princípio se aplica a todos os ensinamentos e doutrinas da Bíblia. As doutrinas são meios para experimentar Cristo, mas os cristãos usam as doutrinas e o conhecimento para substituí-Lo.

Dons

Outra coisa que o inimigo usa é a questão dos dons espirituais. É preciso um entendimento adequado dos dons para ver como eles estão relacionados com a economia de Deus. Isso se aplica a todos os dons. Muitas pessoas que têm dons dão atenção demasiada aos seus dons e, em maior ou menor grau, negligenciam o Cristo que habita interiormente. O Cristo que habita interiormente é o marco da economia de Deus, e todos os dons são para isso. Muitos sabem falar em línguas e fazer curas, mas não sabem discernir o espírito e contatar Cristo. Embora eu não esteja falando contra dom algum, sou contra uma coisa: dar toda atenção aos dons e ignorar o discernimento do espírito para contatar Cristo. Isso, definitivamente, está errado.

O livro de Romanos dá muito pouco espaço aos dons. Romanos é um esboço geral do viver e do andar cristãos, e, nesse esboço, não é feita muita referência aos dons. Dos dezesseis

capítulos, apenas o capítulo doze fala algo sobre eles e, se lermos o capítulo todo, veremos que é mencionado não apenas o dom de profecia, mas que até mesmo os dons de exercer misericórdia e de contribuir estão relacionados (vv. 5-8). Os dons mencionados aqui resultam do Cristo vivo ser experimentado como graça em cada crente. Nem todos os cristãos têm o dom de profecia. Ele é apenas um dos muitos dons. Embora não estejamos tentando nos opor a dom algum, temos de dar a devida proporção a cada dom; caso contrário, seremos desequilibrados.

Os dons também são mencionados em 1 Coríntios 12 e 14. Os crentes coríntios tinham todos os dons e não lhes faltava nenhum (1:7). Contudo, embora os coríntios tivessem todos os dons, sua condição espiritual foi escrita como carnal e imatura (3:1). Podemos ter dons e continuar sendo infantis e carnis. Não há dúvidas de que podemos receber ajuda desses dons, mas precisamos aprender algo mais. Sinais e sabedoria são dons (1Co 1:22), mas o apóstolo pregava “Cristo crucificado” e “Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus” (vv. 23-24). A única intenção do apóstolo era ministrar Cristo como poder e sabedoria e não manifestações de dons e sinais. Os dons são uma ajuda, mas não são o objetivo nem o ponto crucial. O ponto crucial, o marco, é o Cristo que habita interiormente. Os dons deveriam apenas nos ajudar a perceber esse marco.

Primeira aos Coríntios 12 menciona os dons espirituais, incluindo falar em línguas, mas, no final do capítulo, Paulo menciona “um caminho mais excelente” (v. 31, KJV). No texto grego, a expressão é mais forte: “um caminho ainda mais excelente”. Qual é o caminho mais excelente? O capítulo 13 é a continuação desse versículo: mesmo que falemos todas as línguas dos homens e dos anjos, se não tivermos amor, nos tornaremos meramente como o bronze que soa. Ouvimos apenas um som, mas não vemos a vida. O amor é a expressão da vida. Isso prova que as línguas, estritamente falando, não são uma questão de vida. Falar em línguas sem considerar a vida é tornar-se como o bronze que soa. Muitas pessoas que frequentemente falam em línguas são muito superficiais e imaturas em sua vida cristã.

No capítulo 14, o apóstolo nos encoraja a exercitar nosso espírito para o proveito espiritual da igreja. Essa é a conclusão

do capítulo todo. Mesmo que Paulo tenha excedido os outros no falar em línguas, ele disse que preferia falar nas reuniões cinco palavras que as pessoas entendessem do que dez mil palavras em outra língua (vv. 18-19). Nesses capítulos, o apóstolo manifesta uma atitude um tanto negativa com relação ao falar em línguas. Em vez de encorajar a prática dos dons, ele ajusta os coríntios com alguns ensinamentos corretivos. Portanto, devemos concluir que todos os dons são para a experiência de Cristo e devem ser usados na proporção adequada.

A chave para a economia de Deus é Cristo como nosso tudo trabalhado em nosso espírito. Sem dúvida, precisamos de determinados ensinamentos e de determinados dons para nos ajudar a compreender o marco da economia de Deus. Mas não devemos permitir que doutrinas e dons substituam esse marco. O marco da economia de Deus não são ensinamentos nem dons, mas Cristo, que é o Espírito vivo, habitando em nosso espírito. Alguns podem necessitar que um dom os ajude a compreender esse marco. Nem todos precisam do mesmo dom. Enquanto uns precisam do dom de profecia, outros podem necessitar do dom de falar em línguas. Alguns podem precisar do dom de cura, e outros, de determinadas doutrinas. Muitas pessoas são atraídas a Cristo por meio de ensinamentos. Mas, tenhamos clareza de que o Cristo que habita em nosso espírito é a chave para a economia de Deus. Precisamos dar toda atenção a essa chave. Na verdade, não é necessário dar atenção especial a qualquer ensinamento ou dom se o Cristo que habita interiormente já está substantificado em nosso espírito.

O velho servo de Abraão foi enviado com diversos presentes para obter uma noiva para Isaque. Todos esses presentes ajudaram Rebeca a perceber que ela tinha de ir até Isaque. Esse é o verdadeiro papel dos dons. Mas, depois que Rebeca recebeu os presentes, ela pareceu esquecer-se de todos eles e disse: “Irei a Isaque. Não ficarei satisfeita em permanecer aqui desfrutando esses presentes e, no entanto, me esquecer de Isaque. Irei ao encontro do meu noivo”. Depois que Rebeca casou-se com Isaque, não se menciona mais esses presentes. Diariamente Rebeca simplesmente desfrutava viver com Isaque. Cristo é muito melhor do que falar em línguas, muito melhor do que profecias, muito melhor do que tudo o mais.

Com a chave em minha mão, posso abrir todas as portas e desfrutar toda a casa. Se não tenho a chave, preciso ir ao chaveiro, contudo, se tenho a chave, os serviços de chaveiro não são necessários. A verdadeira necessidade é a chave, não o chaveiro e, assim como o chaveiro não é necessário quando tenho a chave, os dons e ensinamentos não são necessários quando substantificamos em nosso espírito o Cristo que habita interiormente.

Alguns podem exigir determinados ensinamentos e dons para encontrar a chave, mas, louvado seja o Senhor, uma vez que a chave está em nossa mão para substantificarmos Cristo, esqueçamos os ensinamentos e os dons. Voltemos toda nossa atenção a discernir nosso espírito, contatar o Cristo vivo e ter comunhão com Ele. Para obtermos a chave, Deus preparou determinados dons e ensinamentos. Podemos louvar o Senhor pela Sua misericórdia, mas precisamos ser cuidadosos. Não devemos dar tanta atenção ao chaveiro ao ponto de irmos até ele todos os dias. Uma vez que temos a chave, podemos agradecer ao chaveiro e deixá-lo. Podemos usar a chave para entrar no edifício e descobrir suas riquezas. Diariamente precisamos aprender a conhecer esse Deus Triúno maravilhoso, o Cristo insondável, o Espírito Santo todo-inclusivo, que agora está em nosso espírito. Temos a chave quando discernimos nosso espírito. Nós temos a chave! Temos tudo o que precisamos de Cristo ao exercitar nosso espírito para contatá-Lo. Esse é o marco da economia de Deus. Embora o Senhor nos dê ensinamentos e dons, Ele próprio é o objetivo, Ele é completo e todo-inclusivo. Não nos conformemos com nada menos do que Ele mesmo. O alvo da economia de Deus é que o Cristo todo-inclusivo habite em nosso espírito. Durante todo o dia devemos procurar nos voltar ao nosso espírito e contatar Cristo como tudo para nós. Então, teremos a chave para uma vida cristã adequada e normal.

CAPÍTULO CINCO

AS PESSOAS DE DEUS E AS PARTES DO HOMEM

“Se o nosso evangelho está encoberto, é nos que estão perecendo que está encoberto, nos quais o deus desta era cegou os pensamentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. Pois não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos escravos por causa de Jesus. Porque o Deus que disse: Das trevas resplandecer a luz, Ele mesmo é quem resplandeceu em nosso coração, para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós” (2Co 4:3-7).

Esses versículos nos dizem que Satanás, o deus desta era, cega os pensamentos dos incrédulos para que “a iluminação do evangelho da glória de Cristo” não resplandeça sobre eles. O inimigo tem medo do resplandecer do evangelho da glória desse Cristo. *O evangelho da glória de Cristo* no versículo 4 corresponde ao *conhecimento da glória de Deus* no versículo 6. O tesouro é o próprio Deus em Cristo que resplandeceu em nós, os vasos de barro.

Vimos a economia de Deus e o marco da Sua economia. Mostramos que a principal coisa na economia de Deus é que Ele quer trabalhar a Si mesmo em nós. Ele trabalha a Si mesmo em nossas diversas partes mediante Suas diversas pessoas. Se lermos cuidadosamente a Bíblia, perceberemos que essa é a coisa principal. Tenho tanto encargo que poderia dizer aos filhos do Senhor centenas de vezes, sim, milhares de vezes:

em todo o universo, a intenção de Deus nada mais é do que trabalhar-Se no homem.

Com que propósito Deus criou o homem? Unicamente para que o homem fosse Seu recipiente. Gosto de usar essa palavra *recipiente* porque ela é mais clara que a palavra *vaso*. Romanos 9:21 e 23 e 2 Coríntios 4:7 mostram claramente que Deus nos criou para ser Seus recipientes, para que possamos contê-Lo. Somos apenas recipientes vazios e Deus quer ser nosso conteúdo. Para ilustrar, são necessárias garrafas para conter bebidas e lâmpadas para conter a eletricidade. Se olharmos para as garrafas feitas para conter bebidas e para as lâmpadas elétricas, perceberemos que esses recipientes “peculiares” são artigos bem específicos. Nós também somos recipientes “peculiares”, pois também fomos feitos com um propósito específico. Depois de feitas, as lâmpadas devem conter eletricidade; caso contrário, elas não teriam significado e não serviriam para nada. Da mesma maneira, se as garrafas nunca contiverem uma bebida, elas se tornarão sem sentido. O homem foi feito com o propósito de conter Deus. Se não contivermos Deus e O conhecermos como nosso conteúdo, seremos uma contradição sem sentido.

Não importa o grau de escolaridade que alcancemos, a posição que tenhamos ou quanto dinheiro possuamos, nossa vida ainda não teria sentido, pois fomos feitos propositadamente como um recipiente para conter Deus como nosso conteúdo exclusivo. Como recipientes, temos de receber Deus em nós. Embora essa palavra possa parecer simples, ela é precisamente a palavra necessária para mostrar o pensamento principal de toda a Bíblia. O ensinamento básico de toda a Bíblia é o seguinte: Deus é o conteúdo e nós os recipientes feitos para contê-Lo. Devemos conter Deus e ser enchidos por Ele.

O PAI, O FILHO E O ESPÍRITO

Para que Deus possa colocar-Se em nós como nosso conteúdo, ele precisa existir em três pessoas. Jamais poderemos entender adequadamente o mistério das três pessoas de Deus. A Bíblia nos diz claramente, em diversos lugares, que Deus é um único Deus. Primeira aos Coríntios 8:4, 6 e 1 Timóteo 2:5 declaram isso. Mas, no primeiro capítulo de Gênesis, o pronome usado para Deus não está no singular, mas no plural.

Leiamos Gênesis 1:26-27: “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança (...) Criou Deus, pois, o homem à sua imagem”. O versículo 26 usa a forma plural “nossa imagem”, enquanto o versículo seguinte usa o singular “sua imagem”. Diga-me, por favor, Deus é singular ou plural? Quem pode explicar isso? O próprio Deus usou o pronome no plural para referir-se a Si mesmo: “Façamos o homem à nossa imagem”. Mas, se disser que Deus é mais que um, você é um herege, porque a Bíblia diz que Deus é apenas um. Em todo o universo não há mais do que um Deus. Por que, então, se Deus é apenas um, é usado o pronome no plural?

Todo aquele que está familiarizado com o hebraico pode dizer que a palavra *Deus* em Gênesis 1 está no plural. A palavra *Deus*, no primeiro versículo, “no princípio, criou Deus”, é *Elohim*, que é uma forma plural. Contudo, em hebraico, a palavra *criou* é um verbo no singular. Isso é muito estranho. A composição gramatical desse versículo contém um sujeito no plural e um verbo no singular. Ninguém pode discutir isso, pois está provado pelo hebraico. Então, pergunto: Deus é um ou três?

Leiamos, agora, Isaías 9:6: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; (...) e o seu nome será: (...) Deus Forte, Pai da Eternidade”. Não diz “homem forte”, mas “Deus Forte”. Um menininho é chamado de Deus Forte. Todos os cristãos concordam com a profecia desse versículo. O menino aqui mencionado, refere-se ao menino nascido na manjedoura em Belém, que é chamado não apenas de Deus Forte, mas também de Pai da Eternidade. Como menino nascido para nós, Ele é chamado de Deus Forte, e como Filho dado a nós, Ele é chamado de Pai da Eternidade (ou Pai Eterno). Isso é muito estranho. Quando um menino é chamado de Deus Forte, ele é um menino ou é Deus? E, quando o Filho é chamado de Pai da Eternidade, Ele é o Filho ou o Pai? Se tentar compreender isso, você não conseguirá. Você simplesmente tem de tomar isso como um fato, a não ser, é claro, que você não creia na Bíblia. Se crer na autoridade da Bíblia, você tem de aceitar o fato de que, o menino ser chamado de Deus Forte, significa que ele é o Deus Forte; e o Filho ser chamado de Pai, significa que o Filho é o Pai. Se o menino não é o Deus Forte, como é que ele pôde ser chamado de

Deus Forte? Se o Filho não é o Pai, como Ele é chamado de Pai da Eternidade? Então, quantos Deuses temos? Temos apenas um Deus, porque o menino Jesus é o Deus Forte e o Filho é o Pai da Eternidade.

Além disso, 2 Coríntios 3:17 diz: “O Senhor é o Espírito”. De acordo com a nossa compreensão, quem é o Senhor? Todos concordamos que o Senhor é Jesus Cristo. Mas esse versículo diz que o Senhor é o Espírito. Quem é o Espírito? Temos de admitir que o Espírito tem de ser o Espírito Santo. Portanto, o Filho é chamado de Pai, e o Filho, que é o próprio Senhor, também é o Espírito. Isso significa que o Pai, o Filho e o Espírito são um. Damos ênfase a esse assunto porque é mediante Suas diversas pessoas que Deus trabalha Sua economia. Sem essas diversas pessoas (a pessoa do Pai, a pessoa do Filho e a pessoa do Espírito), Deus jamais poderia introduzir-Se em nós.

Mateus 28:19 diz: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Não diz: “Batizando-os no nome de uma única pessoa divina”, tampouco diz: “Batizando-os nos nomes,” mas, diz: “No nome [singular] do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Por que temos de ser batizados no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo? Além disso, se verificarmos o original grego, descobriremos que a proposição *em*, usada na versão João Ferreira de Almeida, é a proposição *eis* (*para dentro de*). Portanto, diz: “Batizado para dentro do nome” e não “no nome”. A mesma palavra é usada em Romanos 6:3 “batizado para dentro de Cristo Jesus”, que é a tradução adequada. Que significa isso tudo?

Deixe-me ilustrar da seguinte maneira: Se você compra uma melancia, sua intenção é comer e digerir essa melancia. Em outras palavras, sua intenção é trabalhar essa melancia para dentro de si mesmo. Como isso pode ser feito? Primeiro, você compra a melancia inteira; segundo, você a corta em fatias; terceiro, antes que a melancia entre em seu estômago, você a mastiga até que ela se torne um suco. A sequência é: melancia, fatias e, finalmente, o suco. Essas são três coisas diferentes ou a mesma coisa? Creio que essa é a melhor ilustração da Trindade. A maioria das melancias é maior do que seu estômago. Como você pode engolir uma melancia grande quando

sua boca é tão pequena e sua garganta tão estreita? Antes que a melancia esteja no tamanho adequado para comer, ela precisa ser cortada em fatias. Então, uma vez que você a mastiga, ela se torna um suco. As fatias não são a melancia? E o suco, não é a melancia? Se dissermos que não, seremos muito ignorantes.

O Pai é ilustrado pela melancia inteira, o Filho pelas fatias e o Espírito pelo suco. Agora podemos ver: O Pai não é apenas o Pai, mas é também o Filho; e o Filho não é apenas o Filho, mas é também o Espírito. Em outras palavras: A melancia também é as fatias para serem comidas e o suco em nós. A melancia desaparece depois de comida. Originalmente, a melancia estava na mesa, mas depois de ser comida por nós e por nossa família, ela está em toda a família.

No Evangelho de João, o Pai está nos primeiros capítulos, o Filho, como a expressão do Pai, está nos capítulos seguintes, e o Espírito, como o sopro do Filho, está no versículo 22 do capítulo 20. Esse Evangelho revela o Pai, o Filho e o Espírito. Leia os vinte e um capítulos desse livro. Primeiro, esse livro diz: “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus (...) E a Palavra tornou-se carne e armou tabernáculo entre nós” (Jo 1:1, 14). Essa Palavra, que é o próprio Deus, um dia tornou-se um homem e habitou entre nós – não em nós, mas entre nós. Então, Ele viveu na terra durante trinta e três anos e meio. Por fim, Ele morreu e foi ressuscitado. Isso é misterioso, miraculoso, maravilhoso; jamais podemos sondá-lo. Ao cair da tarde do dia de Sua ressurreição, Ele foi aos Seus discípulos em Seu corpo ressurreto. Todas as portas estavam fechadas, contudo, Ele entrou fisicamente e lhes mostrou as mãos e o lado. Não conseguimos entender isso. Ele veio de maneira muito milagrosa e misteriosa. Por fim, Ele soprou sobre os discípulos e disse-lhes que recebessem o Espírito Santo. Esse sopro era o Espírito Santo, como o suco da melancia.

A partir daquele momento, eu lhe pergunto: Onde estava Jesus no Evangelho de João? Depois que Ele foi até os discípulos, esse Evangelho nunca menciona a ascensão de Jesus aos céus. Então, onde estava esse Maravilhoso no final desse Evangelho? Assim como a melancia no estômago, Ele estava no interior dos discípulos por meio do Espírito como o sopro.

A economia de Deus é trabalhar a Si mesmo em nós por meio das Suas três pessoas. As três pessoas da Deidade são necessárias, pois, sem elas, Deus jamais poderia ser trabalhado em nós. É como na ilustração da melancia. Sem ser cortada em fatias e ingerida como suco, a melancia jamais poderia ser “trabalhada” em nós. Deus somente pode ser trabalhado em nós mediante Suas três pessoas.

A MENTE, O CORAÇÃO E A IMAGEM

Voltemo-nos agora para nós mesmos e consideremos o que somos como recipientes. Não pense que somos assim tão simples. Creio que os médicos podem nos dizer que o corpo humano é muito delicado e complicado. Um ser humano não é um recipiente simples, como uma garrafa que contém bebida; ao contrário, o homem tem diversas partes. Por isso precisamos conhecer as diversas partes do homem, assim como as três pessoas de Deus, para alcançar o ponto crucial da economia de Deus. A economia de Deus envolve Suas três pessoas, e o ponto crucial da Sua economia envolve nossas diversas partes.

Os que dirigem um carro sabem que é impossível dirigi-lo se não conhecermos algumas de suas partes. Precisamos aprender, pelo menos, as partes essenciais para seu funcionamento. Por exemplo: precisamos identificar e localizar partes como o freio, o câmbio, a ignição, etc. se não conhecermos as partes do carro, não saberemos como operá-lo. Da mesma maneira, para que compreendamos como podemos conter Deus, devemos conhecer diversas partes do nosso ser.

Considere quantas partes são encontradas num curto trecho em 2 Coríntios 4. No versículo 4, estão os pensamentos e no versículo 6 está o coração. Pelo menos duas partes, a mente e o coração, são encontradas nesse trecho. Talvez você seja cristão há muitos anos e, até agora, não saiba a diferença entre a mente e o coração. Lemos nesses versículos que os pensamentos da mente podem ser cegados pelo inimigo, e que o coração pode ser iluminado pela luz de Deus. O deus desta era cega a mente dos incrédulos, mas Deus resplandece Sua luz no coração dos crentes. Talvez você pensasse que entendia essa parte da Palavra, mas pode ser que nunca tenha considerado que nesse versículo são mencionadas duas partes do ser humano.

Antes de definir a mente e o coração a partir da Bíblia, usemos uma câmera fotográfica como ilustração. Uma câmera é feita para receber algo em seu interior. Tirar fotografia significa receber algo no interior da câmera. Quando visitei Tóquio, usei minha câmera para levar Tóquio dentro dela. Minha intenção era que uma imagem exterior à câmera fosse levada para dentro dela.

O que é necessário para tirar uma foto e a introduzir na câmera? Três coisas principais são necessárias: a lente, exteriormente, o filme, interiormente e luz. Com os três, um objeto pode ser trazido para dentro da câmera. Muitos anos atrás, enquanto viajava de trem, tirei algumas fotografias. Depois que o filme foi revelado, muitas fotos saíram em branco. Que havia acontecido? Descobri que eu estava com tanta pressa para tirar as fotos que me esqueci de tirar a tampa da lente. A lente estava “cega” pela tampa.

Muitas vezes, quando um não crente vem ouvir uma boa mensagem de evangelização, pensamos: “Hoje à noite esse homem certamente será salvo”. Mas, por fim, ele continua “em branco”, porque o inimigo de Deus cegou sua mente. A mente é o órgão de entendimento e Satanás cegou o entendimento desse ouvinte. Não importando quão boa seja a mensagem e o quanto ele tenha ouvido, seu entendimento foi cegado ou coberto. Sua mente ainda está em branco; nada aconteceu.

Trinta anos atrás, o irmão Watchman Nee estava pregando o evangelho dizendo às pessoas que a intenção de Deus não é que façamos o bem. O bem nada significa para Deus. Ele enfatizou tanto esse assunto até ficar muito claro. Um irmão tinha levado um amigo à reunião e, olhando para seu amigo de vez em quando durante a mensagem, ele notou que seu amigo estava sempre balançando a cabeça positivamente, como se tivesse entendido. O irmão ficou tão feliz, pensando que seu amigo estava ouvindo cuidadosamente e recebendo tudo. Sabe o que aconteceu? Depois da reunião, o irmão perguntou ao seu amigo: “O que você achou da mensagem?” Ele respondeu: “Sim, todas as religiões encorajam as pessoas a fazer o bem”. Contudo, em sua mensagem, o irmão Nee havia enfatizado claramente que Deus não tem intenção de exigir que o homem faça o bem. A resposta desse homem indicou que seu entendimento

estava cegado pelo inimigo. Muitas vezes, durante uma mensagem, precisamos orar para que Deus amarre o deus desta era e o seu trabalho de cegar. Isso significa simplesmente tirar a tampa da lente.

Depois que a tampa é tirada, precisamos do tipo correto de filme. Sem o filme adequado, mesmo que a lente seja correta, não funcionará. Não podemos receber uma fotografia adequada se estivermos usando o filme errado. O filme representa nosso coração. Nossa mente é como a lente e nosso coração é como o filme. Portanto, nosso coração precisa estar adequadamente sintonizado e ajustado. Precisamos da lente e também do filme. Precisamos de uma mente que entende e de um coração que recebe. O coração precisa ser puro, limpo, correto e ajustado.

Contudo, mesmo que tenhamos a lente e o filme, ainda precisamos de luz. Precisamos que a luz atravesse a lente e alcance o filme. A luz divina da glória de Deus resplandece em nós para nos dar a imagem e fotografia de Cristo. Essa imagem de Cristo é o tesouro em vasos de barro. Por meio dessa ilustração, podemos compreender a maneira de lidar com nossa mente e coração. É como usar uma câmera: precisamos saber como ajustar a lente e como usar o filme. Se não soubermos como manusear a lente e o filme, nunca teremos uma fotografia adequada.

As experiências espirituais são como tirar fotos. Nós mesmos somos a câmera e devemos aprender a usá-la para receber Deus em Cristo como a foto. É lamentável que muitos amados cristãos simplesmente não sabem como manusear sua mente e coração. Na verdade, eles nem mesmo sabem que são uma câmera.

Rigorosamente falando, o cristianismo não é uma religião que ensina as pessoas a fazer isso e aquilo. É simplesmente o próprio Cristo, Aquele que é vivo, sendo trabalhado em nós. Ele é o próprio objeto, a figura, e nós somos a câmera. Como o objeto, Ele tem de ser trabalhado em nós pelo brilhar da luz divina através da lente até alcançar o filme. Dia após dia e a cada momento, precisamos que a luz divina brilhe mais a imagem de Cristo através do entendimento da mente para que O recebamos em nosso coração. Portanto, precisamos aprender a ajustar a mente e o coração.

Que são as experiências espirituais? São simplesmente fotos de Cristo tiradas em nós, a câmera, e impressas em nosso filme espiritual. Em alguns cristãos, a lente está quase sempre tapada e o filme geralmente mal ajustado. Se olharmos para o filme deles, não há fotos; todas as fotos do filme estão em branco, porque não há experiências de Cristo. Mas, se o apóstolo Paulo viesse e abrissemos sua câmera e tirássemos o filme, descobriríamos que cada foto é uma figura cheia de Cristo. Tudo depende do quanto ajustamos a lente e cuidamos do filme, ou seja, do quanto lidamos com nossa mente e sintonizamos adequadamente nosso coração. Se fizermos isso adequadamente, sempre que a luz divina brilhar sobre nós, a imagem de Cristo brilhará dentro de nós. Teremos uma bela fotografia de Cristo. Isso é a economia de Deus com seu ponto crucial.

Agora sabemos a importância de conhecer nossas diversas partes. Fomos feitos para conter Deus em todas as partes. Devemos prosseguir para conhecer cada uma delas – mais do que apenas a mente e o coração. No próximo capítulo, consideraremos detalhadamente todas as partes do homem e, mais adiante, veremos como elas funcionam e como ajustá-las.

CAPÍTULO SEIS

AS PARTES INTERIORES E A PARTE ESCONDIDA

Vejam agora os detalhes do vaso do Senhor. No capítulo anterior, vimos que fomos criados com o propósito de sermos Seus recipientes, tendo o próprio Deus como nosso conteúdo. Com esse propósito Deus nos criou com diversas partes. Não pense que o termo *partes* foi criado por mim. Em Jeremias 31:33, Deus diz: “Porei a minha lei em suas partes interiores” [KJV, ASV; Almeida traduz por: *mente*]. As partes interiores estão em nossa alma; elas não são os membros exteriores do nosso corpo. Deus também diz que escreverá Sua lei em nosso coração. Que são, então, as partes interiores e que é o coração?

Se compararmos Jeremias 31:33 com a citação em Hebreus 8:10: “Na sua mente porei as minhas leis”, veremos uma variação pequena, mas importante. Jeremias diz “em suas partes interiores”, mas Hebreus diz “na sua mente”. Essa comparação prova que a mente é uma das partes interiores.

A expressão *partes interiores* é usada na Bíblia mais de uma vez. Por exemplo: O Salmo 51:6 diz: “Eis que te comprazes na verdade nas partes interiores” [KJV, ASV; Almeida traduz por: *íntimo*]. As partes interiores precisam ter verdade. Além das partes interiores, há outra parte chamada de “parte escondida”. O versículo continua: “E na parte escondida me fazes conhecer a sabedoria” [KJV, ASV; Almeida Rev. traduz por: no oculto]. A verdade está nas partes interiores, mas a sabedoria está na parte escondida. Precisamos descobrir o que são as partes interiores e o que é a parte escondida.

AS TRÊS PARTES DO HOMEM: ESPÍRITO, ALMA E CORPO

Algumas das passagens às quais faremos referência são

muito familiares. Primeira aos Tessalonicenses 5:23 é um versículo que indica que somos tripartidos, isto é, constituídos por três partes: espírito, alma e corpo. Podemos ilustrar esse fato com três círculos concêntricos:



Hebreus 4:12 também menciona o espírito e a alma e fala de se dividir essas duas partes. Se quisermos conhecer Cristo e entrar Nele como a boa terra e como o descanso, temos de discernir o espírito da alma. O espírito é onde Cristo habita em nós; portanto, se quisermos conhecer Cristo de maneira prática, devemos discernir nosso espírito humano da nossa alma. Esse versículo menciona a diferença não apenas entre espírito e alma, mas também entre as juntas e medulas do corpo e entre os pensamentos e intenções do coração. A palavra viva de Deus é um discernidor de todas essas coisas. Isso prova que, para conhecer o Senhor de maneira prática e real, devemos discernir essas partes. Que são os pensamentos e as intenções do coração? E quantas partes há no coração?

Em Lucas 1:46-47, alma e espírito são novamente diferenciados.

Filipenses 1:27 diz que devemos permanecer firmes em um só espírito (não o Espírito Santo, mas o espírito humano) e lutar com uma só alma. Novamente, esse versículo mostra que há uma diferença entre espírito e alma.

Por fim, Marcos 12:30 diz: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua mente e de toda a tua força". Aqui há quatro partes diferentes: coração, alma, mente e força. Se reunirmos todos esses versículos,

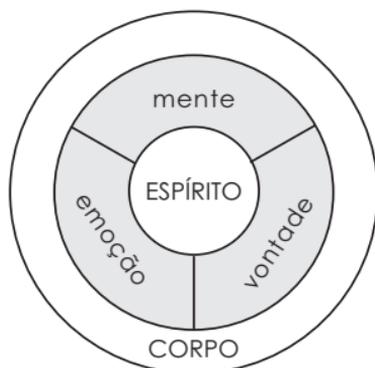
perceberemos que há um bom número de partes em nós além das partes do nosso corpo.

Primeira aos Tessalonicenses 5:23 indica que somos espírito, alma e corpo, e o Salmo 51 revela as partes interiores e a parte escondida. As partes interiores são as partes da alma, o que é provado comparando-se Hebreus 8:10 com Jeremias 31:33, onde *sua mente* aparece como variante de *suas partes interiores*. Assim como as partes interiores devem ser partes da alma, a parte escondida deve ser o espírito. Dentre todas as nossas partes, o espírito é a parte mais escondida em nós. Essa parte mais interior está escondida não apenas dentro do corpo, mas também dentro da alma. Portanto, há as partes exteriores do corpo, as partes interiores da alma e a parte escondida do espírito.

AS TRÊS PARTES DA ALMA: MENTE, VONTADE E EMOÇÃO

Há três partes na alma e três partes no espírito. Precisamos descobrir quais são essas três partes da alma e as três partes do espírito. Além disso, também precisamos definir o coração. Primeira aos Tessalonicenses 5:23 indica que somos um ser tripartido (espírito, alma e corpo), mas não menciona o coração. Que é o coração e como podemos relacioná-lo com as partes interiores e a parte escondida?

A Palavra de Deus prova de maneira clara e definitiva que a alma tem três partes: mente, vontade e emoção. A área sombreada no diagrama ilustra as partes da alma.



Provérbios 2:10 sugere que a alma precisa de conhecimento. (Veja também Provérbios 24:14; Cf. 19:2, ARC.) Uma vez que o conhecimento é uma função da mente, isso prova que a mente é uma parte da alma. Esses três versículos de Provérbios nos dizem que precisamos ter conhecimento na alma. Então, Salmo 139:14 diz que a alma sabe. Saber é algo da mente, o que novamente vem provar que a mente é uma parte da alma. O Salmo 13:2 diz que a alma considera ou consulta (ARC), o que se refere à mente. Lamentações 3:20 indica que a alma recorda. Ou seja, a alma pode recordar-se de coisas. A partir desses versículos podemos ver que há uma parte na alma que conhece, considera e lembra. Essa parte se chama mente.

A segunda parte da alma é a vontade. Jó 7:15 diz que a alma escolhe. Escolher algo é uma decisão tomada pela vontade. Isso prova que a vontade deve ser uma parte da alma. Jó 6:7 diz que a alma recusa. Escolher e recusar são, ambos, funções da vontade. Em 1 Crônicas 22:19 lemos: “Disponde (...) a vossa alma para buscardes”. Assim como dispomos nossa mente para pensar, também dispomos nossa alma para buscar. Isso, naturalmente, é a alma tomando uma decisão, o que prova que a vontade deve fazer parte da alma. Então, em Números 30, “ligar a alma” (ARC) é mencionado dez vezes. Quando lemos esse capítulo, entendemos que ligar a alma é tomar uma decisão. Isso está relacionado a um compromisso feito com o Senhor. Tomar a decisão de ligar a alma é fazer um voto ao Senhor. Assim, está provado que a vontade deve ser uma parte da alma. Salmos 27:12; 41:2 (ARC) e Ezequiel 16:27 traduzem a palavra que em hebraico significa *alma* por “vontade”. A oração feita pelo salmista é: “Não me deixes à vontade dos meus adversários”. No original significa: “Não me deixes entregue à alma dos meus adversários”. Isso prova claramente que a vontade deve ser uma parte da alma.

A emoção é a terceira parte da alma. Há muitos aspectos relativos à emoção, por exemplo: amor, ódio, alegria, tristeza, etc. Tudo isso são expressões da emoção. Referências ao amor são encontradas em 1 Samuel 18:1 e Cântico dos Cânticos 1:7 e Salmo 42:1. Esses versículos mostram que o amor está na alma, provando, portanto, que na alma existe um órgão ou

função chamado emoção. Quanto ao ódio, veja 2 Samuel 5:8 (ASV), Salmo 107:18, e Ezequiel 36:5. Essas passagens indicam que o ódio é algo que pertence à alma.. Como o ódio é uma expressão da emoção, esses versículos também provam que a emoção deve ser uma parte da alma. Ezequiel 36:5 diz: *com menosprezo de alma*. Isso significa aversão ou ódio da alma. Alegria, um elemento da emoção, também faz parte da alma, como pode ser visto em Isaías 61:10 e Salmos 86:4, o que, novamente, prova que a emoção faz parte da alma. Então, há a tristeza, mencionada em 1 Samuel 30:6 e Juízes 10:16 (ASV). A tristeza é outra expressão da alma. O desejo é outro aspecto: 1 Samuel 20:4, Deuteronômio 14:26, Ezequiel 24:25 e Jeremias 44:14. Quanto a Ezequiel 24:25 e Jeremias 44:14, o significado correto é obtido quando a American Standard Version é conferida com a concordância de Young ou a de Strong. Esses versículos mostram que o desejo, um elemento da emoção, está na esfera da alma.

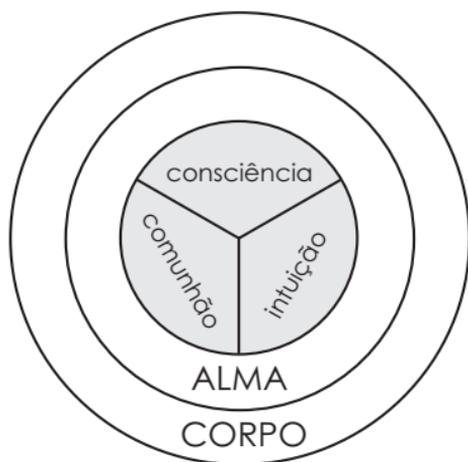
Esses versículos estabelecem a base para se constatar as três partes da alma: mente, vontade e emoção. É difícil encontrar na Bíblia alguma parte adicional da alma, pois essas três partes abrangem todas as funções da alma. A mente é a parte principal, seguida pela vontade e a emoção. Esses são os versículos que melhor revelam quais são as três partes da alma.

AS TRÊS PARTES DO ESPÍRITO: CONSCIÊNCIA, COMUNHÃO E INTUIÇÃO

É interessante notar que há três pessoas na Deidade, três partes no homem, três partes interiores na alma e, também, três partes no espírito. Todos têm três partes. A Bíblia também revela três partes no tabernáculo, o edifício de Deus. Três é a configuração ou número básico. Até mesmo na arca de Noé havia três níveis. O número três é usado muitas vezes no tabernáculo. Por exemplo: a largura das tábuas era de um côvado e meio. Quando duas tábuas eram colocadas juntas, formando um par, o total era de três côvados. Isso significa que o número três é uma unidade completa.

Portanto, o espírito é uma unidade completa composta de três partes ou funções: a consciência, a comunhão e a intuição.

A área sombreada do diagrama abaixo ilustra as partes do espírito.



É fácil entender a consciência. Todos estamos familiarizados com isso. Discernir o certo do errado é uma das funções da consciência. Condenar ou justificar é outra de suas funções. A comunhão também é fácil de ser compreendida. A comunhão é nossa participação em Deus. Essa função, em nosso espírito, torna possível contatar Deus. Simplesmente falando, comunhão é tocar Deus. Mas não é muito fácil entender a intuição. Intuição significa ter uma sensação ou conhecimento direto. Em nosso espírito existe esse sentimento direto, independentemente da razão, das circunstâncias ou antecedentes. É uma sensação sem motivo, uma sensação que não é “racional”. É um sentimento que vem diretamente de Deus e um conhecimento direto de Deus. A essa função chamamos intuição do espírito. Assim, o espírito é conhecido pelas funções da consciência, comunhão e intuição.

Mas, essas três partes do espírito humano precisam ser confirmadas pela Bíblia. Primeiramente, encontramos uma referência à consciência em Romanos 9:1: “Testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha consciência”. Comparando Romanos 9:1 com Romanos 8:16, a consciência está localizada no espírito humano. Por um lado, o Espírito Santo testifica com o nosso espírito; por outro, nossa consciência testifica com o Espírito Santo. Isso prova que a consciência deve ser uma

função do nosso espírito. Em 1 Coríntios 5:3, o apóstolo Paulo diz que, em seu espírito, ele julgou uma pessoa pecaminosa. Julgar significa condenar ou justificar, que são atos da consciência. Mas o apóstolo diz que ele julgou em seu espírito. Isso confirma que a função de condenar ou justificar está no espírito; portanto, a consciência está no espírito. O Salmo 51:10 diz: “Renova em mim um espírito reto” (ARC) – ou seja, um espírito que é correto. Discernir entre o correto e o errado está relacionado à consciência, assim, esse versículo também prova que a consciência está no espírito. O Salmo 34:18 refere-se a sermos “contritos de espírito” (ARC). Ser contrito significa que percebemos que estamos errados. Em outras palavras: acusamos e condenamos a nós mesmos, o que é uma função da consciência. Um espírito contrito mostra que a consciência está relacionada ao espírito. Deuteronômio 2:30 diz: “endurecera seu espírito,” o que significa que a consciência foi endurecida. Ser endurecido no espírito significa ser descuidado para com a consciência. Quando lançamos fora o sentimento de nossa consciência, nos tornamos endurecidos no espírito. Esses versículos apresentam a base mais forte para a função da consciência estar no espírito humano.

Prossigamos para encontrar a base bíblica para a comunhão. Em primeiro lugar, João 4:24 nos diz que devemos adorar a Deus em nosso espírito. Adorar a Deus exige que o adoremos em nosso espírito. Adorar a Deus é contatá-Lo e ter comunhão com Ele. Esse versículo prova que a função da adoração ou da comunhão está em nosso espírito. Em Romanos 1:9, o apóstolo Paulo diz: “Deus, a quem sirvo em meu espírito”. Servir a Deus também é uma espécie de comunhão com Deus. Assim, isso também prova que o órgão para ter comunhão está em nosso espírito. Temos de acrescentar Romanos 7:6: “Servimos em novidade de espírito”. Em outras palavras: serviço é, essencialmente, comunhão com o Senhor em nosso espírito.

Consideremos Efésios 6:18 que diz: “Orando em todo tempo no espírito”. No original grego não há artigo definido antes da palavra *espírito*, por isso não está escrito com maiúscula. Não se refere ao Espírito Santo, mas ao nosso espírito humano. Orar é ter comunhão com Deus. Orar no espírito indica que a

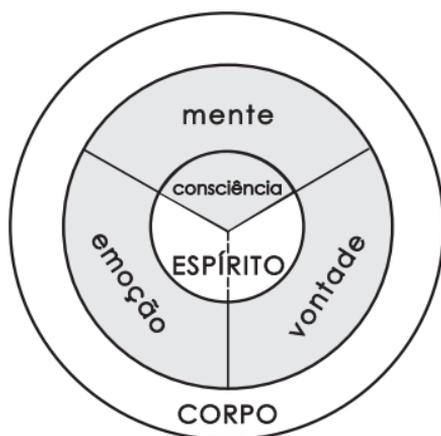
comunhão com Deus é algo em nosso espírito. Lucas 1:47 diz: “O meu espírito rejubilou-se em Deus”. Isso significa que o espírito humano contactou Deus. Mais uma vez, a comunhão com Deus é uma função do espírito. Então, Romanos 8:16 diz: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito”. Esse versículo é muito claro, pois mostra que a comunhão com Deus deve ser tanto em nosso espírito como no Espírito de Deus. Primeira aos Coríntios 6:17 diz: “Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com Ele”. A verdadeira comunhão significa que nos tornamos um espírito com o Senhor. Essa comunhão é no espírito. Todos esses versículos são suficientes para provar que a função da comunhão está em nosso espírito.

E a intuição? Embora seja difícil encontrar base bíblica para essa função, há alguns versículos. Primeira aos Coríntios 2:11 revela que o espírito do homem pode conhecer o que a alma não pode. Nosso espírito pode discernir o que a alma não pode. Isso prova que há algo extra em nosso espírito. Nossa alma pode conhecer as coisas mediante a razão e experiências vividas, mas o espírito humano pode discernir as coisas sem utilizar esses meios. Esse sentir direto mostra que a intuição está em nosso espírito. Também, Marcos 2:8 diz: “Percebendo imediatamente em Seu espírito”. Marcos 8:12 diz: “Gemendo profundamente em Seu espírito”. João 11:33 diz que Jesus “indignou-se no Seu espírito”. Perceber, gemer e indignar-nos em nosso espírito vêm de uma sensação direta de discernimento que não depende da razão. A isso chamamos de intuição, a terceira função de nosso espírito.

Agora temos a base bíblica para essas seis partes: as três partes da alma e as três partes do espírito.

AS QUATRO PARTES DO CORAÇÃO: MENTE, VONTADE, EMOÇÃO E CONSCIÊNCIA

Então, que é o coração? O coração não é uma parte separada, além da alma e do espírito, mas é uma composição de todas as partes da alma e da primeira parte do espírito. Ele inclui a mente, a vontade, a emoção e uma parte do espírito, a consciência. A área sombreada no diagrama a seguir ilustra as partes que compõem o coração.



O homem não tem mais do que três partes principais em todo o seu ser. Como seres humanos, temos um corpo, uma alma e um espírito. Não temos uma quarta parte chamada coração.

Agora precisamos de confirmação de que a mente, a primeira parte da alma, é uma parte do coração. Mateus 9:4 diz: “Por que cogitais (...) em vosso coração?” Portanto, pode-se cogitar ou pensar no coração. Uma vez que o processo de pensamento está na mente, isso prova que a mente é parte do coração. Gênesis 6:5 diz: “Os pensamentos de seu coração” (ARC). Os pensamentos pertencem à mente, mas Gênesis 6:5 menciona os pensamentos do coração. Vemos isso também em Hebreus 4:12, que fala dos “pensamentos (...) do coração”. Esses três versículos são prova suficiente de que a mente, um órgão da alma, é uma parte do coração.

Vemos a vontade em Atos 11:23, que fala sobre “propósito de coração,” ou “propósito no coração”. O propósito é uma função da vontade, mas em Atos é algo que pertence ao coração. Isso mostra que a vontade também faz parte do coração. Hebreus 4:12 fala das “intenções do coração”. As intenções correspondem aos propósitos, que são parte da vontade. Novamente, isso prova que a vontade é uma parte do coração. Há mais versículos, mas esses dois são suficientes. Segundo o padrão bíblico, são necessárias apenas duas testemunhas.

Encontramos a emoção em João 16:22 que diz: “O vosso coração se alegrará”. Alegria é uma das emoções, mas aqui o Senhor disse que o coração se alegra. Portanto, isso confirma

que a emoção também é uma parte do coração. No versículo 6 do mesmo capítulo, o Senhor disse: “A tristeza encheu o vosso coração”. Tristeza também é uma emoção. Portanto, esses dois versículos mostram que a emoção também é uma parte do coração.

Quanto à consciência, Hebreus 10:22 diz: “Tendo o coração aspergido para purificá-lo de má consciência”. Vemos aqui que a consciência tem muito a ver com o coração. Para ter um coração puro, devemos ter uma consciência sem ofensa. Nossa consciência deve ser aspergida para que tenhamos um coração puro. Assim, sem dúvida, a consciência é uma parte do coração. Primeira de João 3:20 diz que “o nosso coração nos condena”. Condenar é uma função da consciência. Portanto, esse versículo prova que a consciência também é uma parte do coração.

A base bíblica foi assim colocada para provar que todas as partes da alma e a primeira parte do espírito – sendo essas quatro partes: a mente, a vontade, a emoção e a consciência – compostas equivalem ao coração.

CAPÍTULO SETE

A FUNÇÃO DAS PARTES INTERIORES E DA PARTE ESCONDIDA

Vamos prosseguir vendo as partes interiores e a parte escondida do nosso ser. Temos de nos lembrar destas duas expressões: *partes interiores* e *parte escondida*. As partes interiores são as partes da alma, e a parte escondida é o nosso espírito. Tanto a alma como o espírito têm três partes, enquanto o coração é formado pelas três partes da alma combinadas com a primeira parte do espírito. Precisamos usar algum tempo para considerar os detalhes de todas essas partes. Primeiramente vamos ver qual é a função do coração e como lidar com ele. Em seguida, veremos o espírito e, por fim, a alma. Esperemos no Senhor para que tenhamos graça para ver claramente todas essas partes a fim de que sejamos impressionados o bastante para aprender todas as partes do nosso ser, e para que saibamos exercitar nosso espírito e nosso coração de maneira a tocar o Senhor. Neste capítulo, precisamos ver as funções do coração, do espírito e da alma.

De acordo com o registro da Bíblia, devemos lidar primeiro com o coração, e não com o espírito ou a alma. A razão para isso é que o coração é uma composição de todas as partes da alma e da parte mais importante do espírito, a consciência. Nosso relacionamento com o Senhor deve começar com a consciência. Se a nossa consciência estiver errada, podemos ter certeza de que estamos errados para com Deus e para com os outros. Portanto, uma vez que a consciência é a principal parte do coração, devemos lidar com o coração primeiro a fim de garantir um relacionamento adequado com Deus.

O CORAÇÃO COMO O ÓRGÃO DO AMOR

Segunda aos Coríntios 3:16 diz: “Quando o coração deles se

volta ao Senhor, o véu é retirado”. Primeiramente, o coração deve voltar-se para o Senhor. Isso é o verdadeiro arrependimento. Quando éramos caídos, nosso coração estava afastado do Senhor. Quando, porém, nos arrependemos, ele voltou-se ao Senhor. Voltar o coração ao Senhor não é algo que ocorre de uma vez por todas. Devemos voltar nosso coração ao Senhor o tempo todo, diariamente. Todas as manhãs devemos voltar nosso coração novamente ao Senhor. Depois de nos levantar, devemos ir ao Senhor e dizer-Lhe: “Senhor, eis-me aqui. Pela Tua misericórdia e graça quero voltar meu coração a Ti neste dia”.

Quando nosso coração é voltado ao Senhor, o véu é retirado. Muitas pessoas dizem: “Por quê não tenho o guiar do Senhor? Por quê não conheço a vontade do Senhor?” Mas o problema é: onde está o coração delas? Em que direção ele está? O coração delas precisa estar sempre voltado ao Senhor. Quando era jovem, eu orava quase todos os dias a respeito de 2 Coríntios 3:16: “Senhor, faz com que eu volte meu coração a Ti”. Oh, isso funciona! Experimente! Antes de ler a Palavra pela manhã, primeiramente, volte seu coração ao Senhor. O véu será retirado e haverá luz. O véu que está entre você e o Senhor será retirado quando você voltar seu coração a Ele, e você verá a luz.

Uma vez que nosso coração é voltado ao Senhor, precisamos exercitar a fé. Romanos 10:9-10 diz: “Em teu coração creres” e “Com o coração se crê”. Crer não é um exercício do espírito, da mente ou da vontade, mas é um exercício do coração: pois com o coração se crê. Precisamos aprender a exercitar nosso coração para crer a fim de cooperar com o Espírito que habita em nós. Após nosso coração estar voltado para o Senhor, imediatamente devemos exercitar a fé em nosso coração. Devemos exercitar nosso coração para crer em tudo o que o Senhor diz na Palavra. Devemos exercitar o coração para crer em tudo o que sentimos profundamente em nosso interior. Devemos crer no Senhor em meio ao ambiente em que nos encontramos. Em todas as situações dentro das circunstâncias nas quais nos encontramos, devemos sempre exercitar nosso coração a crer no Senhor. Exercitar a fé no Senhor guarda o coração da dúvida. Devemos até mesmo orar para que o Senhor proteja nosso coração da dúvida.

Em terceiro lugar, o coração precisa ser aspergido para ser purificado de má consciência (Hb 10:22). O coração em si não é para ser purificado, mas a má consciência. Nossa consciência sempre precisa da aspersão do sangue redentor do Senhor Jesus. Quanto mais voltamos nosso coração ao Senhor e mais cremos Nele exercitando nosso coração, mais sentimos em nossa consciência que estamos errados em tantos assuntos. Quando nosso coração não está voltado para o Senhor, nunca sentimos que nossa consciência está errada. Quando nosso coração está afastado do Senhor, temos um único sentimento: de que estamos certos em tudo; todos os outros estão errados, mas nós estamos certos. Quando voltamos nosso coração ao Senhor, só podemos ver a nós mesmos; não conseguimos ver os outros. Quanto mais cremos Nele, mais sentimos que estamos errados em muitas coisas. Estamos errados com nossa esposa ou marido, nossos filhos, nossos pais, nossos colegas de classe. Que são essas acusações em nosso coração? São acusações da consciência. Nesse momento, espontaneamente confessamos tudo segundo a acusação interior da nossa consciência. Quanto mais confessamos, mais o sangue de Jesus é aplicado à nossa consciência. Ela se tornará limpa, pura e sem ofensa – uma consciência pura. Ter nosso coração aspergido para purificá-lo de má consciência significa que nossa consciência foi tão purificada que não há mais condenação em nosso coração. Nosso coração está em paz com o Senhor.

Além disso, de acordo com Ezequiel 36:26, o coração precisa ser renovado. Em Ezequiel 36:25, o Senhor disse: “Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei”. Mas isso não é tudo. Purificar-nos de toda imundícia, de todos os pecados e até mesmo dos ídolos, é apenas do lado negativo. Precisamos de algo positivo. Portanto, o versículo seguinte diz: “Dar-vos-ei coração novo”. Um coração novo é o coração velho que foi renovado.

Assim, há quatro passos para se tratar com o coração. Esses passos não ocorrem de uma vez por todas, quando cremos no Senhor Jesus como nosso Salvador. Nós que buscamos o Senhor devemos ter um coração revigorado todos os dias por esses quatro passos. Devemos voltar nosso coração ao Senhor,

exercitá-lo a crer Nele, ter nosso coração aspergido para purificá-lo de má consciência e tê-lo renovado repetidamente. A renovação do coração não é um assunto que acontece de uma vez por todas. Creio que, se o apóstolo Paulo ainda estivesse vivendo até hoje, ele ainda precisaria que seu coração fosse renovado. Precisamos praticar imediatamente todos esses passos. Assim que nos levantamos pela manhã, devemos orar: Senhor faz com eu volte o meu coração para ti. Depois temos de exercitar o nosso coração para crer no Senhor: “Senhor, eu creio em Ti e em Tua Palavra. Creio no tratamento que Tu realizas em meu interior e nas circunstâncias ao meu redor”. Nesse momento, sentiremos quão errados somos, quantos erros cometemos e quanta imundícia temos. Portanto, devemos confessar para ser aspergidos e purificados de má consciência. Então, nosso coração será novamente renovado. Esses quatro passos farão com que o coração funcione adequadamente. A função do coração é amar o Senhor, pois o coração é, em nós, o órgão que tem a função de amar. Isso é provado por Marcos 12:30: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração”. O coração foi criado com o propósito de amar o Senhor. Se não temos um coração, não conseguimos amar. Poderíamos ver sem os olhos? Poderíamos ouvir sem os ouvidos? Poderíamos pensar sem a mente? Não! Também não podemos amar sem o coração. Muitos cristãos não sabem qual é a função do coração. Eles sabem qual é a função dos olhos, dos ouvidos e da mente, mas simplesmente não sabem qual é a função do coração.

Amar é um assunto do coração. Não podemos amar as pessoas com nosso nariz nem com nossas mãos. O coração é o único órgão para exercitar o amor. Ninguém pode dizer que não ama nada. Todos amam algo – ou o Senhor ou alguma outra coisa. Quanto mais voltamos nosso coração ao Senhor, mais exercitamos nosso coração a crer no Senhor e mais nosso coração é aspergido para ser purificado de má consciência e é renovado. Então, passamos a ter mais capacidade para amar o Senhor. Essa é a função de um coração renovado. Todas as manhãs devemos renovar nosso coração para que amemos o Senhor cada vez mais.

Todas as experiências espirituais são iniciadas com amor no coração. Se não amarmos o Senhor, será impossível receber

qualquer tipo de experiência espiritual. Na verdade, a primeira experiência de nossa vida cristã, a salvação, envolve o fato de o coração amar o Senhor Jesus. Nenhuma pessoa que se arrepende de fato deixa de ter amor em seu coração para com o Senhor. Talvez ela não tenha eloquência para expressar, mas tem a doce sensação interior do amor. Ela não tem conhecimento, mas sua experiência inicial da salvação é uma reação ou reflexo do amor ao Senhor em seu coração.

Todos precisamos aprender a voltar nosso coração continuamente e exercitá-lo a fim de tê-lo aspergido para ser purificado de má consciência e novamente renovado para que amemos o Senhor cada vez mais. Foi a perda do primeiro amor que fez com que a igreja caísse em degradação. Quando nosso coração não está cheio de frescor amando o Senhor, significa que estamos em uma situação caída. Devemos voltar nosso coração ao Senhor repetidamente e tê-lo continuamente renovado para que tenhamos um amor novo e fresco para com o Senhor.

O ESPÍRITO COMO O ÓRGÃO RECEPTOR

Agora que vimos a função do coração, precisamos considerar a função do espírito. Antes de tudo, a Bíblia nos diz que estávamos originalmente mortos, mas que, quando recebemos o Senhor Jesus, fomos vivificados. Que significa dizer que estávamos mortos? Quando era jovem, eu não conseguia entender, eu me perguntava: “Como podem dizer que estou morto quando estou vivo?” Mais tarde, é claro, aprendi que eu estava morto em meu espírito. Meu espírito é que estava morto e sem função. A função do espírito é contatar Deus, ter comunhão com Ele, recebê-Lo e adorá-Lo. Mas, por causa da queda, o espírito tornou-se adormecido e sem função.

Quando recebemos o Senhor Jesus como nosso Salvador, o Espírito Santo – e devemos nos lembrar de que, quando o título *Espírito Santo* é usado, ele refere-se ao Espírito todo-inclusivo – entrou em nosso espírito e o tocou. Por meio desse toque, nosso espírito foi vivificado. A expressão ser vivificado significa algo como: simplesmente ao tocar, a vida é ministrada e infundida.

Talvez isso possa ser ilustrado pela eletricidade: quando tocamos a eletricidade, alguma coisa dela é transmitida para

nós. Por um simples e pequeno toque a eletricidade é transmitida. Da mesma maneira, o Espírito Santo entrou em nosso espírito e tocou-o, e, por esse toque, a vida que é o próprio Senhor foi transmitida a nós. Nosso espírito amortecido, adormecido, imediatamente tornou-se vivo. Isso é algo mais do que um milagre. Muitas vezes pensamos que seria maravilhoso e milagroso que uma pessoa morta fosse ressuscitada. Mas temos de perceber que o Espírito Santo vivificar nosso espírito amortecido é ainda mais milagroso. A história registra relatos de milhares e, até mesmo, milhões de pessoas que foram rapidamente mudadas porque seu espírito morto foi vivificado. Em um segundo, uma pessoa morta no espírito pode ser vivificada. O Espírito Santo é muito mais poderoso do que a eletricidade e muito mais rápido do que a corrente elétrica.

Colossenses 2:13 e Efésios 2:1 e 5 dizem que o espírito estava morto e foi vivificado. Estávamos mortos em pecados e fomos vivificados com Cristo. Essas duas passagens provam que estávamos originalmente mortos no espírito, mas que, quando recebemos o Senhor Jesus como nosso Salvador, nosso espírito morto foi vivificado e avivado. Quando nosso espírito foi vivificado, ele também foi regenerado. O prefixo *re* em *regeneração* significa “novamente”. Isso significa que nosso espírito não apenas foi vivificado, mas também que outra vida foi acrescentada a ele. Essa outra vida é a vida divina e incriada de Deus. É o próprio Cristo. Quando o Espírito Santo, baseado na obra redentora de Cristo, entrou em nós, Ele não apenas vivificou nosso espírito morto, mas também trouxe Cristo para o nosso espírito. Essa nova vida que foi acrescentada ao nosso espírito é algo mais do que Deus nos deu na criação

Portanto, não apenas nosso espírito morto foi restaurado e vivificado, mas uma nova substância foi acrescentada a ele. Essa substância ou essência adicional é o próprio Cristo. Isso é o novo nascimento, a regeneração. João 3:6 diz: “O que é nascido do Espírito é espírito”. Pelo novo nascimento, ou regeneração, algo além do que tínhamos originalmente foi acrescentado a nós. Devemos dizer isso repetidamente: algo foi acrescentado. Não apenas o velho e morto foi renovado e vivificado, mas o próprio Cristo foi acrescentado a nós como a própria essência

da vida divina. Isso é a regeneração e a nova vida. Por meio disso temos agora um novo espírito (Ez 36:26).

Deixe-me perguntar: “Você recebeu o próprio Cristo como sua nova vida?” Se sua resposta for sim, eu pergunto: “Então, por que sua vida ainda é tão pobre?” Os cristãos precisam conhecer Cristo como uma realidade viva. A energia atômica não é algo meramente exterior, mas é algo interior. Até mesmo em um pedaço de papel há energia atômica. Mas, quando você recebeu Cristo, algo mais poderoso do que a energia atômica foi acrescentado ao seu espírito. Se crer nisso, você pulará e dirá: Aleluia! Você tem de agradecer e louvar o Senhor porque tal Cristo maravilhoso, todo-inclusivo, inesgotável e imensurável foi de fato acrescentado em seu interior. Simplesmente não temos palavras adequadas para descrever o Cristo que entrou em nós. Somente a eternidade poderá contar a história.

Mas, louvado seja Ele, isso não é tudo. Nosso espírito também é habitado pelo Espírito Santo todo-inclusivo. Quando fomos salvos, Deus não apenas renovou nosso coração e espírito, mas Ele também pôs Seu Espírito em nós (Ez 36:26, 27; Jo 14:17). Esse Espírito maravilhoso habita (Rm 8:11) em nosso espírito humano (v. 16). Nosso espírito é a própria residência do Espírito Santo. Considere quão maravilhoso é o Espírito. A partir do momento da nossa salvação, nosso espírito que estava morto tornou-se um espírito vivificado, regenerado com Cristo como a vida divina e habitado pelo Espírito Santo todo-inclusivo. *Agora* temos tal espírito.

Mas isso ainda não é tudo. Nosso espírito está agora unido ao Senhor como um único espírito. Nosso espírito e o próprio Senhor como o Espírito estão unidos como um único espírito (1Co 6:17). Não há palavras humanas que possam esgotar esse mistério.

Qual é o propósito e a função do espírito? É contatar o Senhor, recebê-Lo, adorar Deus (Jo 4:24) e ter comunhão com as pessoas divinas do Deus Triúno. O coração é o órgão do amor, ao passo que o espírito é o órgão para contatar e receber. Não podemos amar com nosso espírito. Temos de amar com nosso coração. Mas Aquele a quem nosso coração ama deve ser contactado e recebido pelo nosso espírito.

Jamais me esquecerei de uma irmã que ficou incomodada

com esse tipo de mensagem. Ela pensava que bastava nosso coração amar o Senhor e que não era necessário falar sobre o espírito. Ela pensava que coração e espírito eram sinônimos. Talvez, após ouvir uma mensagem como esta, essa irmã não tenha dormido bem aquela noite, pois no café da manhã do dia seguinte, ela perguntou: “Não basta que o coração ame o Senhor? Porque precisamos falar sobre o espírito?” Eu respondi: “Irmã, eis aqui uma Bíblia bonita. Você a ama?” Ela respondeu: “É claro que a amo”. Então eu disse: “Pegue-a!” Quando ela estendeu sua mão, eu disse: “Não use sua mão. É seu coração que ama a Bíblia. Desde que seu coração ame a Bíblia, está tudo bem. Não é preciso usar sua mão para pegá-la”. A questão está clara. Não podemos dizer que basta o coração amar o Senhor. Precisamos do espírito para receber Cristo.

Suponha que eu ame o meu café da manhã. Será que basta meu coração amar bacon, torrada, leite, suco, etc.? Absolutamente não! Se isso bastasse, temo que em alguns dias eu seria enterrado. Amar é um assunto do coração; mas, para se receber algo, outro órgão tem de ser usado. O órgão que devemos usar depende do que vamos receber. Se vamos receber comida, é claro, temos de usar a boca; Para receber sons, temos de usar nossos ouvidos. Se vamos receber um cenário colorido, temos de usar nossos olhos. Agora, uma vez que amamos o Senhor, que órgão devemos usar para recebê-Lo? Será que devemos usar nossos olhos? Quanto mais olharmos o Senhor, mais Ele desaparecerá. Deus intencionalmente criou apenas um órgão para recebê-Lo e contatá-Lo. Esse órgão é o espírito. O espírito em nós tem, espiritualmente, a mesma função que o estômago, fisicamente. Ele foi criado especificamente com o propósito de receber Deus em nós.

Mas, antes que possamos receber algo, precisamos amar esse algo. Ninguém recebe coisa alguma se não amá-la primeiro. Se não amarmos nosso café da manhã, será difícil recebê-lo. Por isso, precisamos primeiramente ter apetite. Quando amamos o Senhor, nós O tomamos para dentro de nós, O contactamos e temos comunhão com Ele. O coração é para amar, mas o espírito é para recebê-Lo. Pela renovação do coração, temos um novo interesse e um novo desejo de amar o Senhor. Pela renovação do espírito temos uma nova habilidade e uma

nova capacidade para receber o Senhor. Portanto, depois de o nosso espírito ter sido vivificado e de Cristo como vida ter sido acrescentado a ele, após ele ter sido habitado pelo Espírito Santo e estar unido ao Senhor como um único espírito, ele se torna o próprio órgão para receber e contatar o Senhor.

A ALMA COMO O ÓRGÃO REFLETOR

A seguir, precisamos lidar com a alma. A primeira coisa que precisamos aprender ao lidar com a alma é negá-la. Duas passagens, Mateus 16:24-26 e Lucas 9:23-25, dizem claramente que precisamos negar a nossa alma, que é o ego. No capítulo anterior vimos que a alma, nosso ego, é composta por três partes: mente, vontade e emoção. Portanto, devemos aprender a negar nossa mente natural, nossa vontade natural e nossa emoção natural.

Em segundo lugar, a alma precisa ser purificada (1Pe 1:22), o que é realizado principalmente por receber a palavra. A Palavra de Deus pode purificar a alma de tantas coisas carnis, mundanas e naturais. Nossa alma é nosso ego, nosso próprio ser, que tem sido extensamente danificado e ocupado por coisas carnis, mundanas e naturais. Portanto, precisamos primeiramente negar nossa alma; então, quanto mais negamos a alma, mais somos purificados pela Palavra de Deus.

Em terceiro lugar, nossa alma precisa ser transformada (2Co 3:18; Rm 12:2). Segunda aos Coríntios 3:18 diz que precisamos ser transformados, mas não indica em que parte temos de ser transformados. Contudo, Romanos 12:2 mostra que somos transformados pela renovação da mente. A transformação, portanto, deve acontecer em nossa alma, porque a mente é a principal parte da alma. Depois que nosso espírito foi regenerado, nossa alma precisa ser transformada.

A alma tem de ser negada, depois purificada, depois transformada à imagem de Cristo; mas com que propósito? Mostramos que o propósito do coração é amar o Senhor, e o propósito do espírito é receber e contatar o Senhor. Mas, qual é o propósito da alma? É refletir o Senhor. Na maioria das versões, a palavra *refletindo* não é traduzida em 2 Coríntios 3:18, mas a língua original tem esse significado. Refletir é a função de um espelho, que com o “rosto desvendado” contempla e reflete.

Tendo sido purificada e transformada, a alma torna-se o próprio órgão, como um espelho, para refletir e expressar Cristo. Assim, nós O amamos com nosso coração, O recebemos e contactamos com nosso espírito e O refletimos e expressamos com nossa alma transformada. Temos de pôr em prática todas essas coisas em nossa vida diária. Então, nossa vida comprovará que tudo o que foi explicado aqui é totalmente prático e funciona de fato.

CAPÍTULO OITO

LIDAR COM O CORAÇÃO E O ESPÍRITO

Vimos a definição e a função do coração, do espírito e da alma. Nosso relacionamento com o Senhor é sempre iniciado e mantido pelo coração. Contatar o Senhor, é claro, é uma questão do espírito, mas isso deve ser iniciado e mantido pelo coração, porque o coração é a porta de todo nosso ser. Um prédio com muitas salas sempre tem uma entrada e uma saída; as pessoas entram pela entrada e saem pela saída. Quando a entrada está fechada, todos são mantidos fora das salas do prédio, mas, uma vez que a porta é aberta, as pessoas podem entrar e apreciar cada sala.

O coração não é uma parte separada e exclusiva do nosso ser, mas é composto pelas três partes da alma e uma parte do espírito. Portanto, por ter tal composição, o coração se torna a própria porta de todo nosso ser. Em outras palavras, o coração se torna tanto a entrada como a saída do nosso ser. Tudo o que entra em nós tem de entrar pelo coração, e tudo o que sai de nós tem de passar pelo coração.

Por exemplo: se nosso coração não estiver atento enquanto ouvimos uma mensagem, não receberemos substância da mensagem. Ou, quando estamos lendo, nada recebemos se nosso coração não está posto no conteúdo da leitura. Mesmo quando comemos, se não temos coração para comer, não saboreamos a comida. Isso prova que o coração é o órgão que controla. Para controlar todo edifício, devemos ser capazes de abrir ou fechar a porta. Nosso coração tem também o poder de abrir ou fechar a porta de todo nosso ser.

Por essa razão, a pregação do evangelho deve ser guiada pelo Espírito Santo para que alcance o coração humano. A maneira mais eficaz de pregar o evangelho é tocar o coração

humano. Se conseguimos penetrar no coração das pessoas, muitas pessoas podem ser ganhas. É por isso que os incrédulos endurecem e fecham seu coração para a pregação do evangelho. Não importando o quanto preguemos, quando eles fecham o coração, não podemos tocá-los. Não conseguimos ministrar coisa alguma a eles, porque sua “entrada” está fechada. Para pregar eficazmente, devemos encontrar uma maneira de entrar. O melhor pregador é aquele que encontra a chave para destrancar o coração.

O próprio Senhor nos atrai por meio do nosso coração. Ele não estimula nosso espírito primeiro. A buscadora, no começo de Cântico dos Cânticos, pede ao Senhor que a atraia com Seu amor para que ela possa amá-Lo. O Senhor vem tocar nosso coração com Seu amor. É por isso que, após a ressurreição, o Senhor perguntou a Pedro: “Tu me amas?” (Jo 21:15-17). O amor do Senhor é a melhor maneira de destrancar a porta do coração. Portanto, a maneira mais eficaz de se abrir o coração é pregar o amor de Deus. Uma vez que o coração está aberto, é fácil ao Espírito Santo tocar o espírito e todas as partes do ser humano. Isso é verdade não apenas quanto à pregação do evangelho, mas também ao ministrar ensinamento cristão.

LIDAR COM O CORAÇÃO

Por essa razão, temos de lidar com nosso coração para ter um relacionamento adequado com o Senhor. Como podemos lidar com nosso coração? Mais uma vez, é muito simples. A Bíblia diz: “Bem-aventurados os puros de coração” (Mt 5:8). Alguns tradutores mudaram a palavra puros para *limpos*, ou seja, limpos de coração. Contudo, a palavra *limpos* não é adequada. Não se trata de ter meramente um coração limpo, mas de ter um coração puro. Podemos estar limpos, mas misturados e, portanto, não estar puros. Estar misturado não significa estar sujo, mas significa ter mais de uma meta, mais de um objetivo.

Esse é o problema com muitos irmãos e irmãs. Eles pensam que não há nada de errado com seu coração, porque estão limpos e sem condenação. Mas eles não estão puros, porque têm mais de uma meta, mais de um objetivo. Sim, eles têm Deus como objetivo, mas ao mesmo tempo podem ter várias outras coisas como objetivo. Eles podem ter Deus como objetivo e também

um título de Doutor. Quando têm duas coisas como objetivo, eles ficam misturados e complicados. Por exemplo, não podemos ver duas coisas ao mesmo tempo. Se tentarmos ver duas coisas ao mesmo tempo, ambas ficarão embaçadas.

Por que alguns dizem que não têm clareza com relação à vontade do Senhor? Porque eles têm dois objetivos. Muitos irmãos e irmãs têm mais de dois objetivos. Eles estão buscando muitas coisas. Sim, eles estão buscando o Senhor, mas, ao mesmo tempo, estão buscando outras coisas, como posição e carreira. Como podem deixar de estar perplexos e confusos? O coração deles precisa ser purificado de muitas ambições para que o próprio Senhor seja seu único objetivo.

Até mesmo muitos obreiros cristãos têm muitos objetivos. Um irmão testemunhou que tinha um grande objetivo: ele queria ser o maior pregador em sua denominação. Seu coração estava limpo, mas não estava puro. Seu coração precisava ser purificado até que ele tivesse um único objetivo: o próprio Senhor. Alguns obreiros cristãos têm o próprio Senhor e Sua obra como objetivo. Eles têm dois objetivos. Eles precisam purificar seu coração até que não tenham outro objetivo senão o próprio Senhor. Sua meta, seu objetivo e seu interesse devem ser apenas o próprio Senhor. Quando buscam nada além Dele, seu coração é puro e, se tiverem um coração puro, o “céu” não apenas lhes será aberto como será muito claro. Às vezes o céu está aberto mas está nublado. Porque razão o céu espiritual está nublado? Porque o coração está misturado, não está puro. Quando o coração é purificado de muitos objetivos, o céu fica claro.

Outro termo que a Bíblia usa para descrever o coração é *singeleza* – “singeleza de coração”. Algumas versões traduzem a palavra *singeleza* por *simplicidade*. Singeleza de coração significa ser simples. Ser simples significa, em certo sentido, ser tolo. Aqueles que amam o Senhor de verdade e que O têm como alvo são uma espécie de tolos. Todos devemos ser tolos cristãos. Isso significa que não sabemos outra coisa a não ser Jesus. Em tudo o que faço, só sei de Jesus. Onde quer que vá, só sei de Jesus. Não devemos tentar ser espertos. Temos apenas um caminho: o caminho estreito de Jesus. As pessoas dirão: “Vocês são tolos”, mas devemos gostar de ser tolos assim. Isso é simplicidade.

Três passagens na Bíblia que se referem à pureza do coração são: Salmos 73:1 (NVI), Mateus 5:8 e 2 Timóteo 2:22. A última referência mostra que, enquanto as igrejas se deterioraram, devemos buscar o Senhor com um coração puro e orar junto com os que têm coração puro. Há pelo menos três versículos que se referem à singeleza de coração: Atos 2:46, Efésios 6:5 e Colossenses 3:22. Se quisermos buscar e servir o Senhor, temos de lidar com esses dois aspectos: ser puros e singelos de coração. Precisamos aprender a ter não apenas um coração limpo e correto, mas também puro e singelo. Se lidarmos com nosso coração dessa maneira, todo nosso ser estará aberto ao Senhor, porque a porta está aberta. Isso não é uma doutrina, mas simplesmente instruções sobre como lidar com o coração para permitir que o Senhor nos possua totalmente.

LIDAR COM A CONSCIÊNCIA

Repetindo: o Senhor precisa primeiro nos atrair pelo Seu amor. Ele toca o nosso coração com Seu amor a fim de abri-lo. Então, imediatamente após lidar com o coração, precisamos lidar com a consciência. Os procedimentos na presença do Senhor são primeiramente com o coração e, então, com a consciência. Se formos puros e singelos em nosso coração, a função da nossa consciência imediatamente estará muito aguçada e alerta. Enquanto lemos este livro, podemos não ter a sensação de que estamos errados e cometemos falhas, mas quando lidamos com nosso coração e o tornamos puro e singelo, a consciência irá funcionar de maneira plena. Nossa consciência começará a nos acusar, levando-nos a confessar e a lidar com ela. Isso tornará nossa consciência livre de ofensa. Paulo disse que se esforçava sempre para ter “uma consciência sem ofensa para com Deus e para com os homens” (At 24:16). Uma consciência sem ofensa é uma consciência livre de qualquer tipo de ofensa ou acusação.

Para saber a diferença entre a alma e o espírito, precisamos de uma consciência aguçada. Mas isso é difícil quando analisamos em nossa mente. Você pode dizer: “Bem, estou dez por cento errado, mas aquele irmão errou para comigo cem por cento. Assim, ele me deve noventa por cento”. Isso nada mais é do que análise mental, na alma. Enquanto analisamos

logicamente em nossa mente, algo mais profundo em nós diz: “Não importa o quanto ele lhe deve, você precisa tratar com os dez por cento”.

A contabilidade espiritual não é como a contabilidade bancária. A conta bancária tem crédito, débito e saldo, mas a conta no espírito tem apenas uma coluna, a do débito. Não importa o quanto você tenha de crédito; se você tem algum débito, tem de tratar com isso. Suponha que eu tenha roubado um relógio de alguém e essa pessoa tenha me roubado um carro. Cada um de nós sabe muito bem o que roubou do outro. Mas um dia a consciência funciona: “Você precisa lidar com aquele artigo roubado”. Se eu estivesse me baseando simplesmente em uma contabilidade de débito e crédito, eu diria: “Este relógio custa cem dólares e aquele carro custa dois mil dólares; portanto, esse homem me deve mil e novecentos dólares. Eu não preciso tratar com minha consciência; antes, eu tenho um saldo positivo”. Mas a contabilidade espiritual não é assim. A contabilidade espiritual exige que eu me esqueça do quanto o outro me deve e que eu trate com os cem dólares. Tenho até mesmo que pedir desculpas a esse homem: “Senhor Fulano, sinto muito. É pecado roubar. Eis aqui o relógio que roubei e o estou devolvendo”. Não devo dizer uma palavra sequer sobre aquele carro. Não tenho o direito de mencionar isso. Somente o Espírito Santo tem o direito de dizer algo a ele. Na contabilidade celestial há apenas uma coluna e não duas.

Compreendeu? Se você fica discutindo e analisando, você simplesmente está na mente e não no espírito.

Para ilustrar mais, suponha que o Espírito Santo esteja trabalhando em seu espírito, exigindo que você responda ao chamado do Senhor. Mas muitas considerações enchem sua mente: “E a minha esposa? E os meus filhos? E a educação deles? Ainda tenho minha mãe com oitenta anos de idade. É melhor esperar um pouco mais. Depois que ela morrer será o momento adequado para responder ao chamado do Senhor”. Isso nada mais é do que as considerações e racionalizações da mente, na alma. Você é muito lógico, muito racional, muito correto, mas o chamado do Senhor ainda existe profundamente em seu espírito.

É fácil entender a diferença entre a alma e o espírito, mas

o problema é que todo o nosso ser pode ainda estar trancado, pois nosso coração ainda não está aberto. Temos de repetir constantemente: precisamos abrir nosso coração. Quando lidamos com o coração para que ele seja puro e singelo, nossa consciência fica bem aguçada para revelar muitas acusações e ofensas. Nossa consciência, então, só pode ser corrigida pela confissão e aplicação da aspersão, a purificação do sangue do Senhor (Hb 9:14).

Quando nossa consciência estiver purificada, serviremos o Deus vivo. Deus é um Deus vivo, mas Ele não é vivo para nós quando nossa consciência está cheia de ofensas. Se for esse o caso, teremos um Deus apenas em nome; mas quando nossa consciência é purificada pelo sangue, sentimos que Deus é tão vivo. Às vezes, parece que Deus não é tão real e vivo; parece que Ele é apenas um título, Deus, e isso é tudo. Quando nossa consciência está pesada e cheia de ofensas, ela precisa ser tratada pela confissão e pela purificação.

Então teremos uma consciência pura. O apóstolo Paulo disse a Timóteo que servia Deus com uma consciência pura, não só com uma consciência limpa, mas com uma consciência sem mistura e sombra (2Tm 1:3). Uma acusação em nossa consciência a torna impura e opaca, atrapalhando nossa comunhão com o Senhor.

Uma consciência pura também é uma consciência boa (1Tm 1:5, 19; 1Pe 3:16, 21). Uma consciência boa é uma consciência limpa e pura. Ela é correta e transparente, sem sombra alguma. Uma consciência que está em uma condição boa assim nos introduzirá na presença do Senhor. Não há barreira alguma entre nós e Ele, porque ela foi lavada e purificada.

LIDANDO COM A COMUNHÃO

Após lidar com a consciência, a faculdade da comunhão em nosso espírito é tratada, como vemos em 1 João 1:1-7. A comunhão entre nós e Deus é mantida por uma boa consciência. Quando a consciência é ofendida, ela se torna uma barreira e prejudica nossa comunhão com o Senhor; portanto, de acordo com 1 João 1:9, devemos confessar nossas faltas, falhas e nossos pecados para que o sangue do Senhor Jesus purifique a nossa consciência. Então, não haverá condenação em nossa

consciência para obstruir nossa comunhão com o Senhor. Rigorosamente falando, nossa comunhão depende de lidarmos com a consciência. Ela é mantida por uma consciência pura. Portanto, esses dois processos são um só, uma vez que lidar com nossa consciência é lidar com nossa comunhão. A comunhão será mantida se não houver coisa alguma errada em nossa consciência. Se houver uma ruptura em nossa comunhão com o Senhor, significa que há um problema com nossa consciência. Quando nossa consciência não é pura e transparente, a comunhão se vai e só pode ser retomada quando a consciência for restaurada.

LIDAR COM A INTUIÇÃO

Agora consideraremos a intuição. Assim como a comunhão vem após a consciência, a intuição vem após a comunhão. Se tivermos problema na consciência, a comunhão é rompida e, quando a comunhão é rompida, a intuição não funciona. Lidar com a consciência, portanto, é muito básico. Uma consciência transparente nos leva à presença do Senhor, resultando em uma comunhão viva com Ele. Mediante essa comunhão viva, é fácil ao nosso espírito sentir a vontade de Deus diretamente – essa é a função da intuição. Essa função depende totalmente de uma comunhão perfeita. Quando nossa comunhão é perfeita, a intuição funciona adequadamente. Quando nossa comunhão com o Senhor é rompida, automaticamente a intuição deixa de funcionar e só pode ser restaurada mediante a restauração da comunhão.

Primeira de João 2:27 é uma palavra muito importante que a maioria de nós negligencia. Ela diz que a unção permanece em nós. A unção é o operar do Espírito Santo em nosso espírito, dando-nos uma percepção vinda diretamente de Deus. Essa percepção direta é a intuição. Em 1 João, capítulo 1, vemos que a comunhão é guardada ou mantida pelo sangue. O capítulo 2 indica que a intuição opera pela unção interior do Espírito Santo. Quando o Espírito Santo nos unge, movendo-se em nosso espírito, nós recebemos uma percepção direta da intuição.

Pela intuição em nosso espírito temos um conhecimento interior, não um entendimento mental. O conhecimento interior

ocorre em nosso espírito, ao passo que o entendimento acontece em nossa mente e o conhecimento interior do nosso espírito sempre precede o entendimento da nossa mente. Em outras palavras, quando o Espírito Santo unge nosso espírito, nós recebemos uma percepção direta em nossa intuição. Por meio da intuição em nosso espírito, temos um conhecimento interior sentindo alguma coisa de Deus. Mas ainda precisamos da mente para compreender o que sentimos no espírito. Às vezes podemos saber alguma coisa no espírito, mas não conseguimos entendê-la na mente. Isso pode parecer uma linguagem celestial e o mundo não sabe do que estamos falando. O entendimento na mente funciona apenas para interpretar o que o nosso espírito sente como o conhecimento interior. Nossa mente iluminada e renovada interpretará o que sentimos na intuição do nosso espírito.

Vamos colocar da seguinte maneira: Algumas vezes pela manhã, enquanto lemos a Palavra e oramos, espontaneamente sentimos um encargo profundamente em nosso espírito, um encargo tão pesado e profundo que não conseguimos compreender. Precisamos buscar o Senhor para compreendê-lo. Pouco a pouco, durante o dia, começamos a entender com a nossa mente aquilo que está em nosso espírito. De manhã nós sentimos o encargo ou o conhecimento interior, por meio da intuição em nosso espírito, mas durante o dia, gradualmente, recebemos em nossa mente a sua interpretação.

Resumindo, 1 João 1 revela que a comunhão precisa ser mantida, e 1 João 2, especialmente o versículo 27, mostra que a intuição precisa ser estimulada ou ungida pelo Espírito Santo. Mas tanto a comunhão como a intuição dependem totalmente de lidarmos com a consciência. Por meio desse procedimento podemos obter uma consciência transparente e pura, a qual nos dará uma comunhão perfeita com o Senhor. Isso resultará na função da intuição, porque o Espírito Santo então terá base para mover-se e ungir nosso espírito. Digo novamente que tudo isso tem de ser posto em prática. Diariamente precisamos lidar com nosso coração, consciência, comunhão e intuição.

CAPÍTULO NOVE

LIDAR COM A ALMA

Na ordem das coisas a serem tratadas com o Senhor, devemos começar com o coração, porque ele é a entrada e saída de todo nosso ser. Em segundo lugar, devemos lidar com a consciência e, em terceiro lugar, nossa comunhão com o Senhor. Tendo uma consciência pura, uma consciência sem ofensa, teremos uma comunhão transparente com o Senhor. A intuição, ou unção, vem a seguir e está sempre baseada na aspersão do sangue. Os tipos do Antigo Testamento também estabelecem esse princípio. O sangue sempre precede a unção: a aspersão do sangue trata com as coisas negativas e a unção do Espírito Santo traz as positivas, aplicando o próprio elemento, essência ou substância do Deus Triúno a nós. O sangue lava tudo o que é negativo e a unção traz tudo o que Deus é. O próprio Deus é aplicado a nós pela unção. Por meio da unção em nosso espírito, recebemos um sentir direto de Deus através da função da intuição. De acordo com a nossa experiência cristã, esta é a ordem correta: coração, consciência, comunhão e intuição. Todos os tratamentos começam em nosso coração e continuam até nosso espírito. Agora, precisamos prosseguir com os procedimentos na alma.

LIDAR COM A MENTE

Com a intuição em nosso espírito, precisamos da mente. A intuição dá a percepção do conhecimento interior. Contudo, perceber as coisas espirituais é uma coisa e entendê-las é outra. As coisas de Deus são percebidas no espírito, mas são entendidas na mente. Muitas vezes conhecemos algo de Deus em nosso espírito, mas, devido ao problema da nossa mente, não entendemos. Às vezes pode levar duas ou três semanas, ou até

mesmo meses, para entendermos o que sentimos em nosso espírito. Percebemos algo, mas não conseguimos interpretar. Precisamos de entendimento em nossa mente para interpretar o que está em nosso espírito. As coisas de Deus são percebidas pela função da intuição em nosso espírito, mas elas são entendidas pela função do entendimento em nossa mente.

Por essa razão, nos é dito em Romanos 12:2 que precisamos da renovação da mente. Mas esse versículo diz primeiramente para não nos conformarmos a esta era. A palavra *mundo* usada pela versão Almeida Corrigida significa era, segundo o texto grego original; e *era* aqui no grego equivale à palavra portuguesa moderno. A era é o curso do mundo atual ou moderno. A história do mundo está dividida em eras sucessivas, como o século I, século II e assim por diante. Poderíamos dizer que cada século é uma era. Sem as diversas eras, o mundo não poderia existir. A era de hoje é uma parte do sistema do mundo que atualmente nos envolve; portanto, ser conformado a esta era significa que somos modernos, seguindo o curso do mundo atual.

Romanos 12:2 prossegue dizendo: “Transformai-vos pela renovação da mente”. Se estivermos ocupados pelas coisas desta era, nossa mente jamais poderá ser renovada. É por isso que muitos cristãos que são genuinamente salvos não conseguem entender as coisas espirituais. Eles tornaram-se modernos demais. Temos de abandonar esta era. Se formos conformados a esta era, jamais poderemos ser transformados pela renovação da mente.

Visto que a mente é uma parte da alma, é na alma que ocorre a transformação. Fomos regenerados no espírito, mas o problema agora está na alma. Não há dúvida quanto a nossa regeneração, porque o Senhor está em nós como nossa vida eterna e o Espírito Santo está habitando em nosso espírito. Nosso espírito foi vivificado e regenerado com Cristo como vida pelo Espírito Santo. Mas, e a nossa alma? E a nossa mente, emoção e vontade? Em nosso espírito somos totalmente diferentes das pessoas do mundo, mas temo que em nossa mente, emoção e vontade ainda sejamos exatamente iguais. A regeneração foi cumprida em nosso espírito, mas após a regeneração, ainda precisamos de transformação na alma.

Vamos ilustrar isso com alguns exemplos. E a nossa roupa? Muitos dos que são salvos são exatamente iguais às pessoas do mundo em seus conceitos sobre moda. Eles se vestem segundo esta era moderna. Eles pensam que, desde que não seja pecaminoso, está tudo bem; mas esse é meramente o pensamento humano e o conceito natural. Se eles quiserem ser transformados pela renovação de sua mente, seus pensamentos sobre a maneira de vestir devem mudar.

E os nossos gastos? A maneira como usamos nosso dinheiro mudou? Conheço a história de muitos cristãos. Depois de serem salvos, eles continuam usando seu dinheiro de maneira muito semelhante à das pessoas no mundo. Somente quando amarem mais ao Senhor e derem mais liberdade para que o Senhor trabalhe neles, é que eles serão transformados em sua maneira de gastar dinheiro.

Da mesma maneira, há muitos irmãos jovens estudando nas universidades que pensam sobre os seus estudos e títulos da mesma maneira que os jovens do mundo. Mas, se eles derem lugar ao Senhor e forem transformados na alma pela renovação da sua mente, a sua mente mudará com relação a esses assuntos. Isso não significa que eles devem abandonar seus estudos, mas que seus pensamentos e conceitos a respeito de seus estudos serão totalmente diferentes. Eles terão outro ponto de vista a partir do qual avaliar seus estudos e títulos.

Deveria haver uma mudança em nossos pensamentos em relação a quase todas as coisas. Que é essa mudança em nossos pensamentos? É a transformação da nossa alma pela renovação da nossa mente. Temos Cristo como vida em nosso espírito, mas agora precisamos que Cristo se expanda pelas partes interiores da alma e as sature Consigo mesmo. Isso irá transformar nossa alma à Sua própria imagem. A imagem de Cristo será então refletida em nossos pensamentos. Em tudo o que pensarmos e considerarmos, nossa mente renovada expressará a imagem gloriosa de Cristo. O entendimento da nossa mente, então, será espiritual. Será muito fácil à mente entender as coisas que percebemos em nosso espírito.

A tradução adequada de Romanos 8:6 é: “Pôr a mente no espírito é vida e paz” ou “A mente posta no espírito é vida e paz”. Em Romanos 7, a mente tenta fazer as coisas por esforço

próprio; assim, ela é sempre derrotada. Mas em Romanos 8, a mente coopera com o espírito e é posta no espírito. A mente encontrou outra lei, que é mais poderosa e mais forte do que a lei do pecado mencionada no capítulo 7. Essa nova lei é a lei da vida do Cristo que habita em nosso espírito. A mente nunca mais tenta fazer as coisas independentemente, mas se coloca no espírito, que é habitado pelo Espírito Santo. A mente é posta no espírito, não na carne. Uma coisa é renovar a mente, outra é colocar a mente no espírito e permanecer e cooperar com o espírito. Quanto mais nossa mente permanecer no espírito, mais ela estará sob o controle do nosso espírito.

Porque nossa mente permanece no espírito, o espírito pode governá-la, saturá-la e tornar-se o espírito da nossa mente. Romanos 8:6 diz: “A mente do espírito (lit.)”, mas Efésios 4:23 diz: “O espírito da vossa mente”. Quando o espírito controla e satura a mente, o espírito se torna o espírito da mente. Vejamos o contexto de Efésios 4:23. O versículo 22 diz que devemos nos despojar do velho homem e o versículo 24 diz que devemos nos revestir do novo homem. Isso é o trabalho da cruz e da ressurreição. O despojar do velho homem é o trabalhar da cruz e o revestir do novo homem é o trabalhar da ressurreição. Entre o trabalhar da cruz e o da ressurreição, está o versículo 23: “Que sejais renovados no espírito da vossa mente”. A renovação da mente inclui o trabalhar da cruz com a ressurreição. Isso significa que nossa mente natural precisa ser crucificada e renovada em ressurreição. A morte da cruz não é o fim, mas um processo que leva a um fim, que é a ressurreição. Quanto mais morremos por meio da cruz, mais nós somos ressuscitados. Não apenas as coisas negativas serão terminadas, mas também será aberto o caminho para as positivas. A morte da mente natural leva a uma mente ressurreta. Então, teremos uma mente renovada em ressurreição. Essa mente renovada está no espírito e sob o controle do espírito; ela é enchida com o espírito e está cheia do espírito. Portanto, o espírito se torna o espírito da mente. Então, nossa mente será não apenas uma mente renovada, mas também uma mente espiritual com entendimento espiritual. É fácil para essa mente espiritual interpretar as coisas espirituais percebidas por nossa intuição.

LIDAR COM A VONTADE

Suponha que nossa mente renovada entenda o que sentimos pela intuição. Agora, a questão é a nossa disposição para obedecer ao que entendemos. Podemos entender, mas também podemos dizer não. Obedecer com a vontade é outro problema. Na verdade, se não tivermos uma vontade obediente, será difícil entendermos o que está na intuição. O Senhor é muito sábio; Ele nunca faz nada em vão. Se Ele sabe que não estamos dispostos a obedecer, não há necessidade de entendermos. Ele simplesmente nos deixará em trevas. Por que Ele nos deixaria entender se não estamos dispostos a obedecer? O entendimento deve ser apoiado por uma vontade obediente, pronta para obedecer ao Senhor (Jo 7:17). Quando estivermos prontos a obedecer, estaremos preparados para entender.

Por exemplo, alguns têm vindo a mim com perguntas, mas sem um coração para ouvir e entender. Percebi que seria apenas perda de tempo conversar com eles. Às vezes eu pergunto: “Você realmente quer saber? Se eu responder sua pergunta você obedecerá?” A resposta deles normalmente é: “Bem, talvez, mas pode ser que eu não queira. Simplesmente quero estudar a questão e descobrir o que é o quê”. A vontade precisa ser totalmente submissa e não apenas ser submissa, mas também estar em harmonia com a vontade de Deus (Lc 22:42; Tg 4:7; Fp 2:13).

Deus nos criou com uma vontade livre [livre arbítrio]. Ele nunca nos força a fazer algo, mas sempre nos dá a opção de escolher. Embora seja grande e sábio, Ele nunca irá nos forçar. Se usasse a força, Ele seria realmente pequeno. Satanás não apenas força as pessoas, mas até mesmo as seduz. Deus, porém, jamais faria isso. Deus, na verdade, diz: “Se você gosta, faça; se não gosta, não faça. Se você Me ama, simplesmente faça. Se não Me ama, esqueça. Siga seu próprio caminho”. Assim, é necessário exercitarmos a nossa vontade; caso contrário, será difícil para Deus fazer qualquer coisa. Para exercitar nossa vontade, temos de tornar nossa vontade submissa e pronta para obedecer a todo tempo. Devemos não apenas nos submeter à vontade de Deus, mas também trazer a nossa vontade em harmonia com a Dele.

Quando nossa vontade for tratada a tal ponto, ela estará transformada. Ela estará saturada com Cristo como nossa vida pelo expandir do Espírito Santo. Os outros sentirão o sabor e a própria imagem de Cristo em nossa vontade. Toda decisão que tomarmos será uma expressão de Cristo. Isso não é uma suposição, nem mera doutrina. Algumas vezes, quando encontramos alguns amados no Senhor, sentimos o aroma de Cristo em tudo o que dizem, escolhem e decidem. Isso simplesmente prova que eles foram saturados com Cristo sendo transformados na vontade e na mente.

LIDAR COM A EMOÇÃO

O último tratamento da alma é com a emoção problemática. Como todos sabemos, quase todos os nossos problemas estão relacionados com a emoção. Ela deve estar sob o controle do Espírito Santo. É por isso que Mateus 10:37-39 nos exorta a amar o Senhor mais do que todas as coisas. O que o Senhor não permite, não devemos amar. Regular nosso amor sob o controle do Senhor é o aspecto negativo. Mas também precisamos conhecer o aspecto positivo de estar sempre preparados para exercitar nossa emoção segundo o prazer do Senhor. Muitas e muitas vezes nossas emoções têm a permissão do Senhor, mas não o Seu prazer. Ele permite que amemos algo, mas não Se agrada com isso.

Uma vez, uma irmã encontrou-se em tal situação. Ela sabia que o Senhor havia permitido que sua emoção fizesse certas coisas, mas percebeu que o Senhor não estava contente. Ela voltou-se ao Senhor e disse: “Senhor, mesmo que Tu tenhas permitido isso, eu não o farei. Percebo que não estás contente”. Isso é muito bom. Ela recebeu uma doce comunhão e ficou cheia de paz e de alegria. Ela aprendeu a lição de manter sua emoção totalmente sob o controle do Senhor e de Seu prazer. Às vezes podemos obter a permissão do Senhor para amar algo, mas não Sua alegria. Quanto mais amamos essa coisa, mais perdemos a alegria. Por fim, isso torna-se um sofrimento e não um desfrute. Isso prova que estamos errados em nossa emoção. Todos precisamos aprender a lidar com nossa emoção segundo o prazer e a alegria do Senhor. Se não sentirmos a alegria do Senhor naquilo que buscamos, não devemos amar essa coisa.

Muitos já ouviram mensagens sobre Mateus 10:37-39, exortando-os a não amar os pais, irmãos e irmãs, e a si mesmos mais do que ao Senhor, mas não conseguem entender o que isso significa. Simplesmente significa que eles precisam amar todas as coisas sob o controle do Senhor com Seu prazer. O Senhor não é mesquinho nem cruel, mas precisamos aprender que tudo o que amamos ou odiamos, tudo de que gostamos ou não gostamos, deve ter a permissão do Senhor com Sua alegria. Devemos exercitar nossa emoção segundo a emoção do Senhor. Quando nossa emoção não está sob a emoção do Senhor, estamos errados e não podemos ter Sua alegria. Quanto mais prosseguimos em nosso próprio caminho, mais perdemos nossa alegria. Não conseguimos ter a comunhão doce, suave e profunda com o Senhor. Embora ninguém possa nos condenar dizendo que estamos errados, e possamos até mesmo dizer aos outros que recebemos permissão do Senhor, percebemos que não é o Seu prazer.

Se nossa emoção for mantida sob o governo do Senhor com Seu prazer e alegria, ela será saturada com o espírito. Seremos, então, transformados à própria imagem do Senhor, de um estágio de glória a outro.

Tratando o coração, consciência, comunhão, intuição, mente, vontade e emoção, seremos maduros e plenamente crescidos; teremos a estatura do Senhor. Tudo o que precisaremos fazer então é esperar pela Sua vinda para ter o nosso corpo transfigurado. Se nossa alma for transformada, força e poder espirituais irão saturar até mesmo o nosso corpo fraco e mortal quando necessitarmos. Não apenas seremos regenerados no espírito e transformados na alma, mas a vida divina também saturará nosso corpo mortal em momentos de fraqueza física. Por fim, na vinda do Senhor, o corpo será transfigurado e todo o nosso ser (espírito, alma e corpo) terá a imagem gloriosa do Senhor. Essa será a aplicação final e máxima da redenção do Senhor, que é aplicada em três passos: (1) regeneração do espírito, (2) transformação da alma, e (3) transfiguração do corpo. Atualmente estamos no processo de transformação.

A alma precisa de todos estes tratamentos: lidar com a mente, com a vontade e com a emoção. Que o Senhor nos ajude a praticar essas coisas. É isso que os filhos do Senhor precisam

hoje. Todos os ensinamentos e dons são dados pelo Senhor com esse propósito. Somente por meio desse processo é que podemos ser os materiais adequados para a edificação da igreja.

CAPÍTULO DEZ

ESCAVAR NOSSAS PARTES INTERIORES E NOSSA PARTE ESCONDIDA

Neste capítulo, aprenderemos a ter o fluir do Espírito em nossas partes interiores. Em Números, capítulo vinte, a rocha ferida, que tipifica Cristo como Aquele que foi ferido, jorrou água viva (Cf. 1Co 10:4). Então, em Números 21, do poço cavado pelo povo de Deus brotou água. Portanto, nesses dois capítulos do mesmo livro há primeiramente uma rocha que teve de ser ferida para jorrar água viva e, então, um poço que teve de ser cavado para brotar água.

Se lermos a Bíblia cuidadosamente, perceberemos que tanto a rocha como o poço são tipos de Cristo, revelando-O em dois aspectos diferentes. A rocha tipifica Cristo na cruz, ferido por Deus para que a água viva, o Espírito que dá vida, possa fluir para nós. O poço mostra um aspecto diferente. Enquanto a rocha é Cristo na cruz, o poço é Cristo em nós (Jo 4:14). Para os crentes não é uma questão da rocha, mas do poço. Cristo como a rocha já cumpriu Sua obra na cruz, que resultou na água da vida fluindo para nós; mas hoje, Cristo, como a fonte de água viva brotando continuamente em nós, é algo diferente e tem muito a ver com o processo atual de escavar.

O propósito deste capítulo não é ministrar mais ensinamento, mas encorajar-nos a ir ao Senhor para sermos escavados. Não devemos falar muito sobre doutrinas, circunstâncias, passos futuros ou sobre a direção com respeito à vontade do Senhor. Nós mesmos precisamos ser escavados. Por quê? Porque eu creio que, até este momento, a maioria de nós não tem o fluir livre da água viva. Nossas orações não são tão livres, nossos testemunhos não são tão fortes e, de muitas maneiras, fomos derrotados ou não somos tão vitoriosos. Isso é devido a

uma coisa: o fluir da vida espiritual, ou o brotar da água viva, não é livre em nós. Há muita terra em nós que precisa ser removida. Você pode perguntar: “Que terra é essa?” É a terra que há em nossa consciência, emoção, vontade e mente. Em nosso coração há muita terra que precisa ser retirada e até mesmo em nosso espírito há alguma terra que precisamos tratar.

ESCAVAR A CONSCIÊNCIA

Que quero dizer ao usar a palavra *terra*? Quero dizer que nossa consciência não é tão pura. Talvez, neste exato momento, alguma acusação que não confessamos ao Senhor ainda esteja em nossa consciência. Essas acusações são a terra que precisa ser escavada e removida. Não sentimos muita liberdade interiormente devido a acusações em nossa consciência. Quais são as acusações? Você deve perguntar isso a si mesmo; somente você sabe. Você sabe o que está em seu interior que está errado para com os outros. Quando você não está correto para com os outros, a acusação persiste. Quando você se recusa a fazer o que o Senhor exige, isso se torna uma acusação em sua consciência. Então, você se pergunta por que está preso e sem liberdade. Simplesmente porque há um pedido do Senhor que você não responde, e isso tornou-se uma acusação imediata em sua consciência. Sua consciência não está livre de acusação e sem ofensas.

Se quisermos experimentar um livre fluir interior do Espírito, nossa consciência precisa ser tratada e purificada. Podemos escavar a terra somente indo ao Senhor várias vezes por dia. Eu sugeriria que durante esta semana fôssemos ao Senhor repetidamente, até mesmo enquanto caminhamos pela rua. Temos de ir ao Senhor em nosso espírito e escavar em Sua presença. Com a ajuda do Espírito Santo temos de escavar toda sujeira para fora.

ESCAVAR O CORAÇÃO

Após lidar com as acusações em nossa consciência, precisamos também escavar as diversas coisas condenadas pelo Senhor em nosso coração. Não são muitos os irmãos e irmãs que têm um coração puro em buscar somente o próprio Senhor. Por um lado, muitos estão buscando o Senhor e Seu caminho,

mas, por outro, eles ainda estão buscando muitas coisas além do próprio Senhor. Então, o coração torna-se complicado, não está livre nem é puro. Devemos ir ao Senhor mais uma vez para escavar todas as coisas que não são Cristo em nosso coração.

Você pode perguntar: “Que coisas precisam ser escavadas e retiradas?” Talvez uma das primeiras coisas seja sua preocupação com o futuro e o guiar do Senhor. Você não deveria se preocupar com isso; o futuro não está em suas mãos, mas na do Senhor. Na verdade, você não deveria ter futuro algum – o próprio Senhor é nosso único futuro. Não sabemos quão “pegajoso” é o nosso coração. Muitos anos atrás, usava-se papel pega mosca para apanhá-las, e como ele era pegajoso! Tudo que o tocava ficava preso. Nosso coração é como papel pega mosca muito pegajoso. Tudo o que toca o coração fica grudado nele. Todas essas coisas precisam ser retiradas. Parece que todos estamos buscando o Senhor. Muitos de nós estamos vivendo apenas para o Senhor e desistimos da nossa casa e do nosso emprego. Diariamente estamos buscando o guiar do Senhor, mas não sabemos quantas coisas complicam nosso coração. Podemos esquecer essas coisas? Escavar a terra da consciência é fácil, mas escavar a terra do coração não é fácil. Em muitas coisas nós somos bondosos para com nós mesmos; não gostamos de escavar rigorosamente o nosso coração. É fácil escavar as acusações da consciência, mas não é tão fácil escavar do coração as coisas que amamos. Estamos apegados às coisas que queremos muito. Por essa razão a Bíblia nos diz que precisamos de uma consciência boa e um coração puro. “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus” (Mt 5:8).

Não há dúvidas de que amamos o Senhor e O estamos buscando, mas nosso amor e busca pelo Senhor é com um coração complicado. O alvo e objetivo de nosso coração não são puros. Não sabemos quantos objetivos há em nosso coração. E quanto à nossa família? E o nosso emprego? E nosso diploma? E quanto a este ano e o ano que vem? Ainda há muitas coisas em nosso coração. Irmãos e irmãs, toda essa terra impede o fluir da água viva em nós e deve ser escavada para fora. Desde o dia em que recebemos o Senhor Jesus como nosso Salvador, Ele entrou em nós como a fonte de água viva a jorrar. Mas o

problema hoje é que há muita terra em nossa consciência e em nosso coração.

ESCAVAR A MENTE

Quando alguém cava um poço profundo, muitas vezes irá descobrir que a terra tem muitas camadas. Uma camada é de terra macia, a próxima camada é de terra dura e a outra camada é de pedra. É difícil escavar através de uma camada de pedra. Isso ilustra as muitas camadas em nós através das quais temos de cavar. Temos a camada da consciência, a do coração e, agora, temos a camada da nossa mente, que tem muita sujeira. Não sabemos quantas coisas imaginamos durante o dia. Não sonhamos apenas de noite quando estamos dormindo, mas também sonhamos acordados, durante o dia. Tudo o que imaginamos são sonhos diferentes. Já falamos de Satanás cegar nossa mente; ele faz isso simplesmente por meio do que imaginamos. Algumas vezes, enquanto você está ouvindo uma mensagem, não sei onde está sua mente, talvez tenha viajado até a lua! Exteriormente você concorda com a cabeça, mas, interiormente, sua mente está imaginando algo no espaço. Durante a mensagem você ouve a voz, mas não recebe coisa alguma. Sua mente foi cegada pelas imaginações.

Muitas vezes as pessoas dão a volta ao mundo em suas imaginações. Em segundos elas podem viajar por todo o mundo. Elas podem ir ao Extremo Oriente mais rápido do que um avião a jato. Quantas imaginações há na mente! Quando há muita terra em sua mente, como pode o fluir de água viva jorrar em você? Uma vez que sua mente é bloqueada, a água viva também é bloqueada em sua mente. Os montes de terra são simplesmente os muitos pensamentos, imaginações e sonhos que precisam ser escavados e jogados fora para que a água possa fluir livremente.

ESCAVAR A VONTADE

A vontade também contém muita terra. Não há muitas pessoas que são total e absolutamente obedientes ao Senhor. Precisamos ser mais submissos em nossa vontade. Quantas vezes não nos submetemos ao arranjo soberano do Senhor! Às vezes acreditamos que somos muito submissos ao Senhor, mas

quando Ele nos coloca em determinadas circunstâncias, somos expostos. É fácil submeter-nos ao Senhor invisível, mas é difícil submeter-nos a pessoas visíveis. Você diz: “Eu sou submisso ao Senhor. Com o Senhor eu não tenho problema. Mas...” Sim, há um grande *mas!* “Diante do Senhor não tenho problemas, mas com a igreja... Oh, não consigo me submeter a eles!”. O Senhor pôs você especialmente em sua igreja local para quebrar sua vontade.

“Se meu marido fosse um irmão amável assim, eu me submeteria de bom grado a ele”. Quantas vezes vocês, irmãs, pensaram assim? Mas o fato é que seu marido não é esse tipo de pessoa. O Senhor lhe deu um marido adequado; ele é exatamente o marido que você precisa. Se você pudesse ter o marido dos seus sonhos, você jamais seria exposta. Muitas experiências e circunstâncias sob Sua soberania simplesmente nos expõem à luz para que saibamos quão teimosa é a nossa vontade. Você pode achar que um irmão é teimoso, mas todos nós somos teimosos. Podemos ser o mais teimoso dos irmãos. Cada um de nós precisa escavar sua própria vontade. Como é fácil obter cada vez mais conhecimento espiritual, enquanto nossa vida, natureza e disposição nunca são mudadas. Isso é um fracasso total! Se queremos que a água viva flua em nós, precisamos ser escavados. O fluir é um problema do Senhor, mas o escavar é um problema nosso. Precisamos escavar a nós mesmos.

ESCAVAR A EMOÇÃO

Após escavar a terra da vontade, precisamos lidar com nossa emoção. Não sei como ilustrar quão problemática é nossa emoção. O problema emocional existe não apenas com as irmãs, mas também inclui os irmãos. Quando somos emocionais, ficamos ocupados com nós mesmos. Estamos sob o controle e cativo de nossas emoções. Se quisermos gastar algum tempo com o Senhor e nos abrir, temos de começar escavando nossa consciência, depois, nosso coração, a seguir, nossa mente e, depois, nossa vontade. Por fim, chegaremos ao ponto em que veremos o quanto ainda estamos em nossas emoções. É tão fácil gostarmos de uma coisa e não gostarmos de outra. É tão fácil fazermos amizade com um irmão e, na manhã seguinte, tratá-lo como

um inimigo. Não é muito fácil mudar nossa vontade, mas é fácil ter muitas mudanças em nossa emoção. Nossa emoção flutua mais do que o clima.

Isto não é só uma mensagem. Minha grande preocupação é dar alguma instrução para que você possa ir ao Senhor. Esqueça *suas* necessidades, *seu* trabalho, *seu* futuro e *suas* circunstâncias. Apenas busque a presença do Senhor e peça-Lhe que o leve à Sua luz. Então, siga Sua luz para escavar a terra em sua consciência, coração, mente, vontade e emoção. Quanto mais você escavar a terra, mais você ficará vivo. Você será vivificado, fortalecido e vitorioso. Essa é a chave para resolver seus muitos problemas. Você precisa manter o fluir da água viva, ou seja, a comunhão da vida fluindo livremente em seu interior. Quando a água viva flui livremente em você, isso é vitória. Todos os problemas serão resolvidos espontaneamente e, até mesmo, inconscientemente. Embora você não saiba como resolvê-los, eles serão resolvidos pelo fluir da água viva, a comunhão da vida. Esse fluir da água viva depende totalmente do seu escavar.

Esse escavar somente é executado por meio de oração. Precisamos usar mais tempo com o Senhor e orar segundo o Seu guiar interior. De acordo com esse ensinamento, devemos confessar e escavar toda terra em nós. Creio que essas instruções são claras; agora precisamos praticá-las. Algumas vezes precisamos orar com outros, mas a oração de escavar é mais eficaz quando é feita em particular. É extremamente necessário gastar mais tempo em particular com o Senhor. Toda sujeira na consciência, coração, mente, vontade e emoção devem ser escavadas e jogadas fora por meio da nossa oração. Você pode dizer: "Sou muito ocupado". Mas, embora sejamos muito ocupados com as tarefas do dia, ainda podemos tocar o Senhor e escavar a terra. Muitas vezes enquanto estou trabalhando, exercito-me para escavar. Devemos aprender a orar, contatar o Senhor e escavar toda a sujeira interior.

Jorra tua água, ó poço!
Senhor, vem me escavar;
Tira toda barreira,
Té nada mais restar.

Cristo, a rocha, é ferido;
Água viva a fluir;
Mas em meu coração
Há algo a impedir.

Escavarei orando,
Toda a sujeira em mim;
Libera então o Espírito,
P'ra fluir livre assim.

Não é mais necessário
Cristo morrer de novo
Basta o escavar
E a rocha flui de novo.

O que mais preciso
É o encher do Espí'ito,
Para que a água viva
Brote em meu coração.

Cava até que nada
Bloqueie a passagem;
Até que fluam rios
Através da mensagem.

Jorra tua água, ó poço!
Senhor, vem me escavar;
Tira toda barreira,
"Té nada mais restar.

Traduzido de *Hymns*, #250

CAPÍTULO ONZE

DISCERNIR O ESPÍRITO DA ALMA

“O homem alimático não aceita as coisas do Espí-rito de Deus, pois ele as considera loucura e não tem capacidade para entendê-las porque elas são discernidas espiritualmente” (1Co 2:14).

O versículo seguinte, nesta passagem das Escrituras, revela outro tipo de homem: “Porém o homem espiritual discerne todas as coisas” (v. 15). O homem alimático é visto no versículo 14 e o homem espiritual no versículo 15. Esses versículos nos dizem claramente que o homem alimático não pode receber as coisas espirituais de Deus. Somente o homem espiritual pode discerni-las.

“Então disse Jesus a Seus discípulos: Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida da alma, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida da alma por Minha causa, achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida da alma? Ou que dará o homem em troca da sua vida da alma?” (Mt 16:24-26).

Três coisas são enfatizadas no versículo 24: primeiro, “a si mesmo se negue”; depois, “tome a sua cruz”, e finalmente, “siga-Me”. O “Me” é Cristo no Espírito Santo, que agora habita em nós. Nos versículos 25 e 26, a palavra grega traduzida por “vida da alma” é a mesma palavra para *alma*. Portanto, eles também podem ser traduzidos assim: “Pois quem quiser salvar a sua alma, perdê-la-á; mas quem perder a sua alma por Minha causa, achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?” Precisamos perder nossa alma. Em outras palavras, precisamos negar o ego.

“E dizia a todos: Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome cada dia a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida da alma, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida da alma por Minha causa, esse a salvará. Pois que aproveita o homem se ganhar o mundo inteiro e perder-se ou prejudicar-se a si mesmo?” (Lc 9:23-25).

Aqui Lucas acrescenta uma expressão que não encontramos em Mateus 16:24, a expressão *cada dia*, ou seja, cada um deve tomar a cruz diariamente. Esses versículos também dizem “perder-se”, em vez de “perder a sua vida da alma”. Isso prova, portanto, que a alma, ou a vida da alma, em Mateus é o mesmo que o ego em Lucas.

“Irmãos, mesmo que alguém seja surpreendido em alguma falta, vós, que sois espirituais, restaurai-o com espírito de mansidão” (Gl 6:1).

“A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito” (Gl 6:18).

“A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito” (Fm 25).

Esses versículos referem-se ao espírito dos crentes; portanto, trata-se do espírito humano.

“Se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da justiça” (Rm 8:10).

“A fim de que a justa exigência da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito” (Rm 8:4).

“Digo, porém: andai pelo Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque o desejo da carne é contra o Espírito, e o do Espírito, contra a carne; porque estes são opostos entre si, de modo que não façais o que quereis” (Gl 5:16-17).

A versão King James escreve Espírito com maiúscula nestes versículos, mas eles se referem ao espírito humano.

REVER A ECONOMIA DE DEUS

Desejo ressaltar novamente a economia de Deus e seu marco, ou ponto crucial. Vimos claramente nos capítulos

anteriores que a economia de Deus é Ele dispensar-Se a nós. A maneira como Deus Se dispensa a nós é pelo Pai ser corporificado no Filho e o Filho ser tornado real pelo Espírito. Em outras palavras, o Pai está no Filho e o Filho está no Espírito. Não apenas a pessoa do Filho está no Espírito Santo, mas também a obra consumada do Filho. Portanto, o Espírito Santo inclui Deus Pai, Deus Filho, as naturezas divina e humana, a vida humana de Cristo com o poder de suportar os sofrimentos terrenos, a eficácia da morte de Cristo, o poder da ressurreição, a ascensão e a entronização. Todos esses elementos estão combinados em uma “dose todo-inclusiva” no Espírito Santo. É por meio desse Espírito Santo todo-suficiente que a plenitude do Deus Triúno foi dispensada a nós.

Esse Espírito todo-inclusivo está agora em nosso espírito humano. Nos tipos do tabernáculo e do templo, há três partes: o átrio exterior, o Lugar Santo e o Santo dos Santos. Nessa figura do Antigo Testamento, a glória shekinah de Deus e a arca estão inequivocamente no Santo dos Santos. Portanto, a presença de Deus e Cristo não estão no átrio exterior nem no Lugar Santo, mas no Santo dos Santos. As três partes do templo correspondem às três partes do homem – corpo, alma e espírito. O Novo Testamento declara que nós somos o templo de Deus e que Cristo é com o nosso espírito. “O Senhor seja com o teu espírito” (2Tm 4:22). Há dois versículos que provam que o Espírito Santo hoje trabalha com o nosso espírito: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm 8:16); “Aquele que se une ao Senhor é um só espírito com Ele” (1Co 6:17). O próprio Senhor é o Espírito, cada um de nós tem um espírito e esses dois estão mesclados como um único espírito. Isso prova que hoje o Senhor habita em nosso espírito. Se desejamos desfrutar Cristo de maneira plena, precisamos saber como discernir nosso espírito. Por essa razão Hebreus 4:12 nos diz que nosso espírito precisa ser dividido da nossa alma. Hebreus também nos diz para entrarmos no Santo dos Santos, que é o nosso espírito humano. Se quisermos desfrutar Cristo como nossa porção divina, precisamos saber como entrar nesse lugar santíssimo, nosso espírito humano.

Nos séculos passados, muitos livros foram escritos sobre o livro de Hebreus. Cremos que o melhor foi escrito por Andrew

Murray, que intitulou seu livro de *O Santo dos Santos*. O título está correto, pois Hebreus revela como podemos entrar no Santo dos Santos, o espírito humano, onde Cristo habita. É no espírito que Cristo é tudo.

Se quisermos participar de Cristo, precisamos localizá-Lo. Você pode dizer que Ele está no céu. Sem dúvida, isso está correto, mas, se Ele estiver apenas no céu, como Ele pode ser desfrutado aqui na terra? Louvado seja o Senhor, Ele não está apenas no céu, mas, ao mesmo tempo, também está em nós. Por exemplo: a eletricidade que está em nossa casa é a mesma eletricidade que está no gerador, longe dela. Romanos 8:34 diz que Cristo está no céu à direita de Deus, mas o mesmo capítulo diz que Cristo está em nós (8:10). Assim, num só capítulo, o mesmo Cristo que está no céu também está em nós. Se Ele estivesse apenas no céu e não em nós, como poderíamos experimentá-Lo e desfrutá-Lo? Louvado seja o Senhor, hoje Cristo está não apenas no céu, mas também em nosso espírito!

Cristo em nosso espírito é o marco da economia de Deus. A economia de Deus é dispensar a Si mesmo no homem, como o Deus Triúno todo-inclusivo, e o marco de Sua economia é o Cristo que habita em nosso espírito. Sempre que nos voltamos para o nosso espírito, ali encontramos Cristo. Por exemplo: se a eletricidade foi instalada na minha casa e eu desejar usá-la, que devo fazer? A resposta, naturalmente, é simplesmente acionar a chave. Nossa chave é o espírito humano. Muitos cristãos podem recitar João 3:16, mas não conhecem 2 Timóteo 4:22 – “O Senhor seja com o vosso espírito” – que é tão importante quanto João 3:16. Deus nos amou de tal maneira que deu Seu Filho unigênito e nós O recebemos (Jo 1:12). Nós cremos Nele e O recebemos, mas onde Ele está? Em que parte nossa Ele entrou? Durante anos tivemos esse tesouro, mas desconhecíamos o fato de Ele estar em nosso espírito. Mas agora sabemos, louvado seja Ele. Cristo, o Filho unigênito de Deus, está em nosso espírito.

NEGAR A ALMA

Embora o Senhor esteja em nosso espírito, nosso espírito está muito “grudado” à nossa alma. É por isso que o escritor de Hebreus nos diz que nosso espírito precisa ser dividido de nossa alma pela Palavra de Deus. Assim como a medula está

incrustada no osso e o osso precisa ser quebrado para que possamos ver a medula, nosso espírito, onde Cristo habita, está tão lacrado na alma que ela precisa ser quebrada para que ele seja revelado. Por essa razão, o Senhor nos disse muitas vezes que precisamos perder nossa alma e negar nosso ego. Nos quatro Evangelhos, o Senhor Jesus nos exortou a perder a alma e a negar o ego. A alma precisa ser negada porque ela cobriu o espírito. Há um único caminho para se chegar à medula: quebrar e esmagar os ossos e as juntas. O Senhor está em nosso espírito e Sua graça está em nosso espírito, mas a maneira de chegar até Ele é esmagar a alma diariamente.

Que é a alma? Como já mostramos, a alma é simplesmente o ego. O ego é o próprio centro do ser humano e é o ser humano. É o ego que precisa ser crucificado. Não deveríamos crucificar os outros, colocando-os na cruz, mas, devemos pôr nossa própria alma na cruz. Se alguém quiser seguir a Cristo, deve negar sua vida da alma e tomar sua cruz diariamente. Não apenas ontem ou hoje, mas diariamente, precisamos aplicar a cruz à nossa alma. Em muitos cristãos não há nada além do seu ego. Da primeira à última palavra, é sempre: eu... eu... eu. Mas a vida cristã é “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. Como pode ser “não mais eu, mas Cristo”? É possível por ter o “eu” crucificado. Fui colocado na cruz e a cruz está agora em mim. Fui crucificado, assim, já não sou eu. Como um jovem cristão, sempre que conversava, eu tinha o hábito de usar a palavra *eu*. Mas, louvado seja o Senhor, atualmente não ousou usar a palavra *eu*, mas sempre *nós*. Não sou apenas eu, mas muitos outros, incluindo Cristo.

Se alguém quiser seguir a Cristo, tem de fazer três coisas: negar o “eu”, tomar sua cruz diariamente e seguir a Cristo, o qual agora está não apenas no céu, mas também em nós. É fácil segui-Lo quando primeiramente negamos o ego e aplicamos a cruz. Negar a alma significa que nos voltamos de nós mesmos para o espírito. Então, no espírito nós encontramos Cristo. Por que os quatro Evangelhos nos falam negativamente para negar nossa alma, enquanto todas as epístolas nos dizem positivamente para viver e agir no espírito? Porque hoje o Senhor Jesus está no espírito e Sua graça também está no espírito. Seguir a Cristo é uma questão de lidar com nosso espírito e esse é o

marco da economia de Deus. Precisamos enfatizar novamente esse marco da economia de Deus! Todos precisamos ter clareza de que o plano eterno de Deus é dispensar a Si mesmo ao nosso espírito. Ele já fez isso, pois agora Ele está em nosso espírito para ser nossa vida e tudo para nós. Todas as nossas necessidades são satisfeitas no Espírito maravilhoso que está em nosso espírito.

PERMANECER NO ESPÍRITO

Após termos sido salvos, nos foi dado muito ensinamento religioso. Ensinaram-nos muitas coisas: que Deus é o Criador e nós as criaturas; que devemos temer a Deus, servi-Lo e agradá-Lo; que devemos nos esforçar ao máximo para fazer o bem; e que precisamos fazer algo para glorificar o nome Dele. Foi esse tipo de ensinamentos que recebemos. Não há nada de errado com essas coisas religiosas; em certo sentido, elas são boas. Mas elas não estão relacionadas com o marco da economia de Deus.

Muitos de nós também recebemos ensinamentos éticos, como fazer o bem, ser humildes, pacientes, bons e amáveis; não devemos perder a paciência e temos de honrar nossos pais; o marido deve amar a esposa e a esposa deve submeter-se ao marido. Esses ensinamentos são bons e éticos.

Mas escute. O que o Senhor Jesus nos disse para fazer foi: Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Eu sou a videira e vós os ramos. Como ramos, tendes de permanecer em Mim. Esqueça os ensinamentos religiosos e éticos. Lembre-se de uma coisa: você é um ramo de Cristo. Permaneça Nele e permita que Ele permaneça em você. Mas, para permanecer em Cristo, precisamos saber onde Ele está. Para habitar uma casa, precisamos saber sua localização. Será que podemos permanecer em Cristo permanecendo na mente ou na emoção? Não; só podemos permanecer em Cristo permanecendo no espírito. O próprio Senhor e Sua graça estão em nosso espírito. Assim, para permanecer em Cristo, precisamos discernir nosso espírito. Quando permanecemos Nele, no espírito, Ele tem oportunidade de tomar posse de nós. Ele tem base para nos encher e ocupar. Todas as Suas riquezas são trabalhadas em nosso espírito e nós damos fruto para glorificá-Lo. Isso não é ensinamento religioso ou ético; isso é vida em Cristo.

O propósito deste livro não é dar ensinamentos ou fazer com que sejamos mais religiosos e éticos. Não! É ajudar-nos a compreender o propósito eterno de Deus de dispensar a Si mesmo em nós como nossa única porção, como nossa vida e nosso tudo. Doravante, vivamos por meio Dele e O desfrutemos como nosso tudo. Onde está a chave, ou seja, o marco? Está em nosso espírito. Tal Deus ilimitado, todo-inclusivo, maravilhoso, limitou a Si mesmo para habitar em nosso espírito. Quão pequenos e limitados nós somos; contudo, Deus está em nós, habitando em nosso espírito. Não se trata de ensinar alguém a ser religioso ou ético; trata-se do Deus Triúno tornar-se tudo para nós em nosso espírito. Portanto, precisamos aprender a discernir nosso espírito, negar e nossa alma o tempo todo e voltar-nos continuamente para o nosso espírito. Precisamos esquecer-nos do que nos rodeia e permanecer Nele e deixá-Lo permanecer em nós. Então, o fruto será a expressão exterior da vida interior, que é o próprio Cristo em nosso espírito.

A maneira religiosa de sermos cristãos é levantar-nos de manhã bem cedo e orar: “Senhor, obrigado por este novo dia. Ajuda-me hoje a fazer o que é certo e a não fazer coisa alguma errada. Ajuda-me a glorificar o Teu nome e a fazer a Tua vontade. Senhor, Tu sabes que meu temperamento não é bom. Ajuda-me a não perder a paciência. Senhor, quão bom é ser paciente e humilde. Ó Senhor, ajuda-me a ser paciente e humilde”. Talvez não tenhamos orado exatamente assim, mas, em princípio, é assim que orávamos. Essa oração não é espiritual, é uma oração religiosa, ética. Você pode me perguntar: “Como, então, devo orar pela manhã?” Eu sugiro que você diga: “Senhor, eu Te louvo. Tu és a pessoa maravilhosa que está com o Pai no Espírito. Quão glorioso é que Teu Espírito esteja no meu espírito! Senhor, eu Te busco; eu Te contemplo; eu Te adoro. Te agradeço e Te louvo. Eu tenho comunhão contigo”. Esqueça sobre ser religioso e fazer o bem. Durante todo o dia você estará nos lugares celestiais. Não é necessário pensar: “Cuidado, não se apresse, não perca a paciência”. Tão somente ore: “Senhor, não conheço nenhum temperamento, humildade, paciência, isso ou aquilo; conheço apenas a Ti, o Cristo glorioso, o Cristo todo-inclusivo”. Tenha comunhão com Ele, louve-O e cante Aleluias. Então, você verá a vitória. Quando vier para a reunião

da igreja à noite, você estará nos lugares celestiais. Será muito fácil liberar seu espírito e liberar o espírito dos outros. Esse é o marco da economia de Deus.

Seja responsável por não perder o alvo. Eis aqui um mapa com instruções claras. Você não precisa perder-se. Por que apegar-se a um “carro de bois” quando hoje você tem um “avião a jato” e não apenas um “jato”, mas um “foguetete”? Quero dizer-lhe onde está o “foguetete”: está no seu espírito. Quando você se volta para o espírito, é muito melhor do que estar em um Ford novo. É como estar em um jato. E, algumas vezes pela manhã, é como estar em um foguete. Você se sente como se estivesse no terceiro céu, tão transcendente. Isso não é uma piada. Um verdadeiro cristão deve ter tais experiências maravilhosas de Cristo. Quando você não consegue suportar uma situação difícil e a opressão está acima de suas forças, volte-se para o seu espírito e olhe firmemente para Jesus. Você será levado muito acima dela e será transcendente e vitorioso. Tudo estará debaixo dos seus pés.

Muitas vezes estive em dificuldades sem saber o que fazer ou que decisão tomar. Quanto mais analisava a situação, mais confuso e complicado eu ficava. Então eu disse: “Senhor, quero esquecer tudo isso. Quero voltar para o espírito e olhar firmemente para Ti”. Quando fazemos isso, a iluminação é gloriosa. Aquele que é todo-inclusivo está bem aqui em nosso espírito. “Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós” – esse é o segredo. Quando discernimos o espírito, podemos permanecer Nele e descobrir que Ele é o Deus Triúno todo-inclusivo. Ele é o Espírito maravilhoso, todo-inclusivo, todo-suficiente que habita em nosso espírito. Quando nos voltamos para o nosso espírito e O contatamos, estamos na luz, estamos na vida, estamos no poder, estamos nos lugares celestiais, estamos com o Deus Triúno e o Deus Triúno está conosco. Que glorioso! Isso não é apenas ensinamento, mas um testemunho verdadeiro daquilo que desfruto e experimento o tempo todo. Aprenda a mirar para o alvo da economia de Deus e nunca desviar. Tenha sempre em vista esse alvo de ter comunhão com Ele, olhar para Ele e contemplá-Lo e refleti-Lo diariamente mediante o negar da alma e o exercitar do espírito.

CAPÍTULO DOZE

O HOMEM E AS DUAS ÁRVORES

O plano eterno de Deus, Sua economia, é revelado através dos sessenta e seis livros da Bíblia. Bem no início da Bíblia, vemos Deus criando o homem como o centro de toda a criação com o propósito de expressar a Si mesmo. Em Sua economia, Deus pretendia que o homem O expressasse como o centro de todo o universo.

O HOMEM EM UMA POSIÇÃO NEUTRA ENTRE AS DUAS ÁRVORES

No início da Palavra de Deus, vemos duas árvores: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 2). Para entender o plano de Deus nas Escrituras, precisamos ter total clareza sobre essas duas árvores e o que elas representam. Depois de criar o homem, Deus o colocou diante dessas duas árvores e toda a vida do homem foi retratada como uma questão de comer de uma árvore ou da outra. Deus instruiu o homem a ser muito cuidadoso quanto a participar dessas duas árvores. Se o homem lidasse adequadamente com elas, ele teria vida; caso contrário, ele morreria. Era uma questão de vida ou morte. Como o homem iria viver e andar após a sua criação dependeria totalmente de como ele lidaria com essas duas árvores. Deus instruiu o homem claramente: se ele participasse da segunda árvore, a árvore do conhecimento do bem e do mal, ele receberia morte, mas, se participasse da primeira árvore, a árvore da vida, ele teria vida.

Que representam essas duas árvores? De acordo com a revelação de toda a Bíblia, a árvore da vida representa o próprio Deus em Cristo como nossa vida. A árvore da vida é um símbolo da vida de Deus em Cristo. O Antigo e o Novo Testamentos

apresentam o Senhor Jesus diversas vezes como uma árvore ou o ramo de uma árvore. O Senhor tem o título especial de *ramo* em Isaías, Jeremias e Zacarias (XXI). Diversos tipos de árvores são usados na Bíblia para representar Cristo como nossa porção para nosso desfrute. Por exemplo: no segundo capítulo de Cântico dos Cânticos, o Senhor Jesus é comparado a uma macieira: “Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os jovens; desejo muito a sua sombra e debaixo dela me assento”. Podemos nos sentar sob Sua cobertura e à Sua sombra e desfrutar Suas riquezas, o fruto da árvore. Outro exemplo de Cristo como árvore é a videira em João 15: “Eu sou a videira, vós os ramos”.

Que representa a segunda árvore, a árvore do conhecimento do bem e do mal? Essa árvore representa nada mais que Satanás, a fonte da morte. A segunda árvore traz morte, porque ela é a própria fonte da morte. A primeira árvore é a fonte da vida e a segunda é a fonte da morte. Em todo o universo apenas o próprio Deus é a fonte da vida, e apenas Satanás é a fonte da morte. Um versículo que mostra que o próprio Deus é a fonte da vida é Salmos 36:9, que diz: “Pois em ti está o manancial da vida”; e um versículo que mostra que Satanás é a fonte da morte é Hebreus 2:14, que refere-se a Satanás como: “aquele que tem o poder da morte”. O poder da morte está na mão de Satanás. Assim, desde o começo do tempo, essas duas árvores representam duas fontes – uma, a fonte da vida, e a outra, a fonte da morte.

No princípio havia três partidos – Deus, o homem e Satanás. O homem, no estágio de sua inocência, como foi criado por Deus, era neutro em relação à vida e à morte. Como era possível ao homem ter a vida ou a morte, ele estava em terreno neutro. Deus, porém, estava na esfera da vida e Satanás na esfera da morte. O homem foi criado em uma posição neutra com relação a Deus e a Satanás. Deus queria que esse homem neutro, inocente, O tomasse em seu interior para que Deus e o homem fossem mesclados como uma única entidade. O homem contaria, assim, Deus como sua vida e O expressaria como seu tudo. O homem criado, como o centro do universo, cumpriria, então, o propósito de expressar plenamente a Deus. Outra possibilidade, contudo, era que o homem fosse induzido a tomar a segunda

árvore, a fonte da morte. A consequência é que o homem seria mesclado com a segunda árvore. Oh! Que os nossos olhos sejam abertos para vermos que, em todo o universo, a questão não é ética ou fazer o bem, mas receber Deus como vida ou Satanás como morte. Precisamos ser libertos do entendimento ético e moral. Não se trata de fazer o bem ou o mal, mas de receber Deus como vida ou Satanás como morte. É importante que vejamos claramente esses três partidos. Deus, de um lado, é a fonte da vida, representada pela árvore da vida; Satanás, de outro, é a fonte da morte, representada pela árvore do conhecimento do bem e do mal; e Adão, no meio, é neutro, com duas mãos para receber. Ele pode tomar Deus à sua direita ou Satanás à sua esquerda.

O HOMEM CORROMPIDO PELA ÁRVORE DA MORTE

Como sabemos, Adão foi induzido a tomar da segunda fonte, a árvore do conhecimento. Isso não foi uma questão de simplesmente fazer algo errado. Foi muito mais sério do que transgredir a lei e o regulamento de Deus. O significado de Adão tomar o fruto da árvore do conhecimento é que ele recebeu Satanás em seu interior. Adão não tomou um ramo daquela árvore; ele tomou seu fruto. O fruto contém o poder reprodutor da vida. Por exemplo, quando o fruto de uma pereira é plantado na terra, logo brotará outra pereira. Adão era a "terra". Quando ele tomou o fruto da árvore do conhecimento para dentro de si mesmo como terra, ele recebeu Satanás, que, então, cresceu nele. Isso não é algo sem importância. Não são muitos os cristãos que compreenderam a queda de Adão dessa maneira. O fruto de Satanás foi semeado em Adão como uma semente é semeada no solo; assim, Satanás cresceu em Adão e tornou-se parte dele.

Agora, precisamos descobrir em que parte de Adão Satanás entrou. Satanás não apenas entrou em Adão quando este caiu no jardim, mas ele ainda permanece na raça humana. Em que parte da raça humana ele está localizado? Como vimos nestes capítulos, somos um ser tripartido: espírito, alma e corpo. Veja a figura. Quando Adão tomou o fruto da árvore em que parte ele entrou? É claro que entrou em seu corpo, porque ele o comeu. Embora isso seja lógico e razoável, precisamos de base

bíblica para confirmar que algo de Satanás está em nosso corpo. Romanos 7:23 diz: “Vejo nos meus membros outra lei, guerreando contra a lei da minha mente”. As palavras *outra lei* referem-se à uma lei de categoria diferente. Pode haver três leis da mesma categoria, por exemplo, a primeira, e duas outras. Mas o grego aqui significa uma lei de categoria contrastante. Vejo uma lei diferente nos meus membros (os membros são as partes do corpo) guerreando contra a lei da minha mente e me fazendo prisioneiro da lei do pecado que está em meus membros, isto é, nas partes do corpo.

Que é a lei do pecado? Paulo disse: “Já não sou eu quem atua, e sim o pecado que habita em mim” (Rm 7:20), e “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20). Aqui temos um contraste entre “já não sou eu, mas o pecado” e “já não sou eu, mas Cristo”. Cristo é a corporificação de Deus, mas o pecado é a corporificação de Satanás. A palavra pecado em Romanos 7 está personificada. Ele é como uma pessoa, pois o pecado pode habitar em nós e nos forçar a fazer coisas contra a nossa vontade (Rm 7:17, 20). Ele é mais forte do que nós. Romanos 6:14 diz: “O pecado não terá domínio sobre vós”. É melhor traduzir por: o pecado não se assenhorará de vós; ou: o pecado não será senhor sobre vós. O pecado pode ter domínio sobre nós; portanto, o pecado deve ser o maligno, Satanás. Por meio da queda, Satanás entrou no homem como pecado e está governando, danificando, corrompendo e dominando o homem. Em que parte? Satanás está nos membros do corpo do homem.

O corpo do homem foi criado originalmente por Deus e era muito bom, mas ele tornou-se carne. O corpo era puro, uma vez que foi criado bom, mas quando o corpo foi corrompido por Satanás, ele tornou-se carne. Paulo disse: “Em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum” (Rm 7:18). Por meio da queda, Satanás veio habitar em nosso corpo, fazendo com que nosso corpo se tornasse a carne, um corpo danificado, arruinado.

O livro de Romanos usa duas expressões: *corpo do pecado* (6:6) e *corpo desta morte* (7:24). O corpo é chamado de “corpo do pecado” porque o pecado está no corpo. O corpo simplesmente tornou-se a residência do pecado, que é a corporificação de Satanás. Que é, então, o corpo da morte? A origem e poder da morte é Satanás. O pecado é a corporificação de Satanás e a

morte é o resultado ou o efeito de Satanás. Esse corpo transmutado, corrompido é chamado de “corpo do pecado” e “corpo desta morte” porque esse corpo tornou-se a própria residência de Satanás. Tanto o pecado como a morte estão relacionados com Satanás. *O corpo do pecado* significa que o corpo é pecaminoso e está corrompido e escravizado pelo pecado; *o corpo desta morte* significa que o corpo está enfraquecido e cheio de morte. O corpo é algo satânico e diabólico porque Satanás habita nesse corpo. Todas as concupiscências estão nesse corpo corrompido, que é chamado de carne. A Palavra revela que a concupiscência é “a concupiscência da carne” (Gl 5:16). A carne é o corpo corrompido cheio de concupiscências e habitado por Satanás. Agora você pode ver que a queda do homem não foi meramente uma questão de cometer algo contra Deus, mas de o homem receber Satanás em seu corpo. Satanás habita no homem desde quando o homem caiu. Foi isso que aconteceu quando o homem partilhou da segunda árvore.

Uma vez que Satanás e o homem tornaram-se um por meio da segunda árvore, Satanás não está mais fora do homem, mas está no homem. O príncipe da autoridade do ar, o próprio Satanás, está operando nas pessoas desobedientes (Ef 2:2). Satanás ficou alegre, gloriando-se de que ele havia tido sucesso em apoderar-se do homem. Mas Deus, que ainda estava fora do homem, parecia estar dizendo: “Eu também Me encarnarei”. Se Satanás trabalhou a si mesmo para dentro do homem, então entrarei no homem e Me revestirei do homem”. Que situação complicada! Deus revestiu-se desse homem – Satanás estando nele – por meio da encarnação. Quando Deus encarnou como homem, o tipo de homem do qual Ele se revestiu era um homem corrompido por Satanás. Quando Deus Se encarnou, o homem já não era puro, era um homem arruinado e corrompido por Satanás. Romanos 8:3 diz: “Deus, enviando o Seu próprio Filho em semelhança da carne de pecado” (não a carne pecaminosa como menciona a versão Almeida Atualizada, mas a carne de pecado. Quando o Senhor Jesus veio em carne, Ele tinha a semelhança da carne de pecado. Não havia pecado Nele, mas havia a “semelhança da carne de pecado”. O pecado estava no homem corrompido, mas não havia pecado no Senhor Jesus; havia apenas a semelhança da carne de pecado. O Antigo

Testamento ilustra esse assunto com o tipo da serpente de bronze que foi levantada em uma haste. Aquela serpente feita de bronze era um tipo de Cristo (Jo 3:14). Quando Cristo estava na cruz, Ele era um homem à semelhança da serpente. A serpente é Satanás, o diabo, o inimigo de Deus, mas quando Cristo veio em carne, como um homem, Ele tinha a semelhança da carne pecaminosa, que é a semelhança de Satanás. Isso é algo muito difícil de entender. É, realmente, muito complicado. Repetindo, o homem foi criado puro, mas um dia Satanás entrou no homem para possuí-lo. Satanás estava contente, pensando que tinha conseguido tomar o homem. Então, Deus revestiu-se do homem que tinha Satanás dentro dele.

O HOMEM LIBERTADO DA ÁRVORE DA MORTE

Depois que Deus se tornou homem e se revestiu do homem com Satanás dentro dele, Ele levou aquele homem para a cruz. Satanás pensou que tinha conseguido o que queria, mas ele apenas deu ao Senhor uma maneira fácil de levá-lo à morte. Por exemplo, se um rato anda solto pela casa é muito difícil de pegar. Mas se o dono da casa colocar uma ratoeira com uma pequena isca, o rato será tentado a morder a isca. O rato inicialmente pensará que foi bem sucedido em pegar a isca, mas, quando perceber que caiu em uma armadilha, será tarde demais. Uma vez que o rato está preso, é fácil ao dono da casa vir e matá-lo. Semelhantemente, Adão tornou-se uma armadilha para pegar Satanás. Satanás era o “rato travesso” correndo pelo universo. Quando ele veio possuir o homem, ele pensou que tinha conseguido, mas não percebeu que havia caído em uma armadilha. Satanás pensava que o homem era sua casa, mas não sabia que o homem era uma armadilha. Ele pensava que o homem era comida para ele, mas o homem era apenas uma armadilha. Ao tomar o homem, ele foi pego e aprisionado no homem. Depois, o Senhor veio e revestiu-se do homem a fim de levá-lo à cruz, para que “por meio da morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo” (Hb 2:14). O homem foi a armadilha e o diabo foi pego nela. Mediante a encarnação, Deus se vestiu do homem corrompido e levou esse homem à morte na cruz. Ao mesmo tempo, Satanás nesse homem caído também foi morto. Assim, é por meio dessa morte

na cruz que Cristo destruiu o diabo. É por isso que Satanás tem medo da cruz, e é por isso que o Senhor nos disse para tomarmos a cruz. A cruz é a única arma pela qual podemos vencer Satanás.

Onde está Satanás? Está em nós, em nossa carne. Mas onde está nossa carne agora? Veja Gálatas 5:24: “Os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com suas paixões e concupiscências”. Nossa carne, com Satanás nela, está na cruz; assim, Satanás foi morto na cruz. Louvado seja o Senhor. Mas isso é o fim? Não, depois da morte vem o sepultamento. E nem mesmo o túmulo é o fim. Depois do sepultamento veio a ressurreição. Israel entrou no Mar Vermelho com Faraó e seu exército, mas eles foram ressuscitados da água de morte sem o Faraó e seu exército. O Faraó e seu exército foram sepultados na água de morte. Cristo levou o homem com Satanás para a morte e o túmulo e levou o homem sem Satanás para fora da morte e do túmulo. Ele deixou Satanás sepultado no túmulo. Agora, esse homem ressurreto é um com Cristo.

O HOMEM RESSUSCITADO PELA ÁRVORE DA VIDA

Deixe-me perguntar: Quando é que fomos regenerados? Em 1958? Isso é tarde demais. Você foi regenerado mediante a ressurreição de Cristo (1Pe 1:3). Quando Cristo ressuscitou, nós que cremos Nele também fomos ressuscitados. Isso pode ser provado por Efésios 2:5-6, que diz que Deus “nos deu vida juntamente com Cristo (...) e, juntamente com Ele, nos ressuscitou”. Quando Cristo ressuscitou, nós também fomos ressuscitados juntamente com Ele. Precisamos ficar impressionados com isso. O homem foi arruinado por Satanás quando este entrou no homem. Mas Deus, mediante a encarnação, vestiu-se desse homem, com Satanás nele, levou esse homem à cruz, matou esse homem, incluindo Satanás, e sepultou-o no túmulo. Então, Ele levou esse homem à ressurreição e, mediante essa ressurreição, o homem e Deus tornaram-se um. Mediante a encarnação, Deus entrou no homem, e mediante a ressurreição, o homem e Deus tornaram-se um. Agora, Deus está no espírito do homem.

Devemos estar alegres – mas não demais. Por quê? Porque devemos sempre levar a cruz diariamente. Sempre que nossa

carne está fora da cruz, descobrimos que Satanás está vivo novamente. Temos de dizer: “Aleluia!”, porque o Senhor está em nosso espírito, mas também temos de estar alertas, pois ainda estamos nesta carne. Quando a carne desce da cruz, o diabo fica vivo novamente. Essa é a razão por que precisamos viver no espírito o tempo todo e aplicar a cruz à carne. Embora Satanás, por meio da queda, tenha entrado no homem, o Senhor tratou com ele e agora, mediante Sua ressurreição, o Senhor está em nós. De hoje em diante, nossa responsabilidade e ocupação não é tentar fazer alguma coisa boa. O bem somente nos enganará e cegará. Devemos simplesmente seguir o Senhor em nosso espírito e aplicar a cruz à carne. Isso espontaneamente porá Satanás na morte. Precisamos aprender a praticar essa única coisa com dois aspectos: seguir o Senhor no espírito e colocar a carne, incluindo Satanás, na morte da cruz.

Qual será o resultado final e máximo disso? Simplesmente, isto: por um lado, haverá a Nova Jerusalém e, por outro, o lago de fogo. A Nova Jerusalém é o Deus Triúno mesclado com o homem ressurreto, e o lago de fogo é a destruição final e máxima de Satanás. O lago de fogo é o lugar de Satanás. Tudo o que não está relacionado com o Deus Triúno e o homem ressurreto será posto no lago de fogo juntamente com Satanás. Na Nova Jerusalém haverá uma única árvore: a árvore da vida. A outra árvore estará no lago de fogo. Essa é a conclusão final e máxima de toda a Bíblia. A Bíblia começa com três partidos, mas a consumação final e máxima será a Nova Jerusalém com apenas a primeira árvore no centro da cidade e o homem ressurreto como a expressão do Deus Triúno. A segunda árvore será lançada no lago de fogo. Todas as coisas e todas as pessoas relacionadas com a segunda árvore terão o mesmo destino de Satanás: o lago de fogo.

Concluindo, o significado dessa figura para nós hoje é que a vida cristã normal não consiste em fazer o bem. A vida cristã normal é simplesmente tomar Cristo e viver por meio de Cristo e pôr a carne com Satanás na morte o tempo todo. É seguir Cristo em nosso espírito e pôr nossa carne na morte. Então, chegará o dia em que o Deus Triúno e o homem ressurreto serão uma só expressão: a Nova Jerusalém, com a árvore da vida como seu centro.

CAPÍTULO TREZE

A CRUZ E A VIDA DA ALMA

Estes capítulos tratam das coisas básicas da economia de Deus e seu ponto crucial. Não estamos tocando aqui em alguns ensinamentos sem importância, mas nas coisas básicas da economia de Deus, não meramente de forma doutrinária, mas no que diz respeito à experiência. Deus, em Sua economia, quer dispensar-Se a nós, o que Ele já realizou no espírito humano. O Deus Triúno nos foi dispensado. É com esse propósito que Deus nos criou com três partes: corpo, alma e espírito. Esse ser tripartido é o templo de Deus. O templo de Deus consistia de três partes: o átrio exterior, o Lugar Santo e o Santo dos Santos, onde a glória *shekinah* de Deus e o Cristo de Deus habitavam. As três partes do nosso ser correspondem exatamente às três partes do templo – o corpo corresponde ao átrio, a alma ao Lugar Santo e o espírito ao Santo dos Santos. Hoje, Deus em Cristo habita o nosso espírito, o Santo dos Santos.

O DEUS TRIÚNO EXPANDE-SE NO HOMEM

A economia de Deus é dispensar-Se ao nosso espírito como Sua morada e residir em nosso espírito como a base para expandir-se para todo o nosso ser. Nosso espírito é Sua casa, Sua habitação, Sua morada, o lugar de onde Ele Se expande para todo o nosso ser. Expandindo-se em nós, Ele satura cada parte do nosso ser Consigo mesmo. Primeiro, Ele mescla-se com nosso espírito, então, com nossa alma e, finalmente, com nosso corpo. Ele entra em nosso espírito, regenerando-o, para começar o mesclar. A regeneração é o mesclar do próprio Deus com nosso espírito. Após nossa regeneração, se cooperarmos com Ele, oferecendo-nos a Ele e dando-Lhe a oportunidade, Ele se expandirá de nosso espírito para nossa alma a fim de renovar

todas as partes de nossa alma. Isso é a Sua obra transformadora. Por meio da transformação, a própria essência do Deus Triúno é mesclada com nossa alma, nosso próprio eu. Quando nossa alma for transformada à imagem do Senhor, nossos pensamentos, desejos e decisões sempre expressarão o Senhor.

O primeiro passo de Deus, portanto, é regenerar nosso espírito; Seu segundo passo é transformar nossa alma; e, por fim, Seu último passo é transfigurar, ou mudar, nosso corpo na segunda vinda do Senhor. Então, o Senhor permeará nosso corpo e Sua glória nos saturará totalmente. Essa transfiguração é a consumação final e máxima de Seu mesclar conosco. Nessa hora, a economia de Deus de dispensar-Se a nós estará totalmente cumprida. Precisamos nos lembrar desses três passos pelos quais Deus se mescla conosco de todas as maneiras. O hino a seguir expressa a consumação final.

Cristo é a esperança da glória para mim,
Ele regenerou-me e saturou também;
E mudará meu corpo usando Seu poder
Glorioso como o Seu o meu há de ser!

O Cristo virá; me glorificará!
Meu corpo irá transfigurar, igual ao Dele tornar.
O Cristo virá, com Sua redenção!
Nossa esperança Ele é; nos glorificará.

Cristo é a esperança da glória, que mistério;
De Deus a plenitude transmite para mim.
Mesclar-me totalmente com Deus Ele virá,
Pra que a Sua glória eu compartilhe assim.

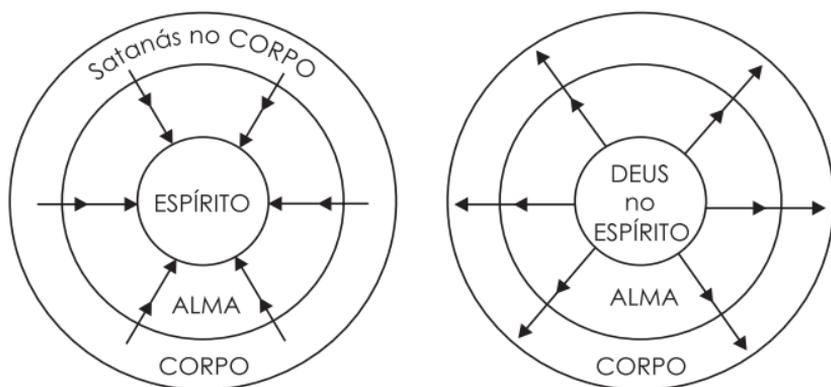
Cristo é a esperança da glória e redenção:
Redimirá meu corpo, da morte o livrará,
Virá tornar meu corpo glorioso e, então,
Vitorioso, Ele a morte tragará.

Cristo é a esperança da glória e minha história;
Sua vida experimento, pois um com Ele sou;
À Sua liberdade me conduzir virá,
Tornar-me um com Ele totalmente vou.

DOIS PARTIDOS LUTAM PELA ALMA

Todos conhecemos a triste história. Antes que o Deus glorioso entrasse no espírito, Satanás, o inimigo de Deus, entrou em nós. O diabo entrou no corpo humano por meio de Adão quando este comeu do fruto da árvore do conhecimento. Consequentemente, o pecado, personificado como uma pessoa, está habitando nos membros do nosso corpo e domina como um senhor ilegal, forçando-nos a fazer coisas que não queremos. Esse é o pecado mencionado em Romanos 6, 7 e 8. Ele nada mais é do que o maligno, o pecaminoso do universo. Ele é o inimigo de Deus. Quando entrou em nosso corpo, nosso corpo foi transmutado, ou mudado em natureza, tornando-se a carne. A carne é o corpo corrompido, arruinado e danificado, no qual o maligno habita. Essa carne ameaça dominar a alma.

Assim como o espírito humano torna-se uma base da qual Deus pode Se expandir, o mesmo princípio é verdadeiro em relação ao corpo corrompido. A carne, possuída por Satanás, torna-se a base a partir da qual ele pode fazer seu trabalho diabólico. Satanás toma seu lugar na carne para influenciar a alma e, então, por meio da alma, amortecer o espírito. A direção de toda obra satânica sempre começa a partir do exterior e opera em direção ao interior. Mas a obra divina sempre começa do centro e se expande para a circunferência. Podemos ilustrar isso pelo diagrama a seguir.



A alma não tem poder contra Satanás, que é muito mais forte do que ela. Nossa condição antes de sermos salvos era que nossa alma estava envenenada por Satanás por meio da carne. Quando ouvimos o evangelho e fomos iluminados na mente e consciência, nos tornamos contritos e quebrantados em espírito, nos arrependemos e nos abrimos ao Senhor. Consequentemente, Ele entrou gloriosamente em nosso espírito para ser nossa vida no Espírito Santo. Embora Satanás, o inimigo, tenha tomado a carne como base para combater em direção ao interior, contra o espírito, o Senhor glorioso usa o espírito como base para combater para fora, em direção à carne.

Somos tão complicados porque nos tornamos um campo de batalha. Somos o campo de batalha universal para a batalha universal. Satanás e Deus, Deus e Satanás, estão lutando entre si diariamente em nosso interior. Satanás luta em direção ao centro e Deus luta em direção à circunferência. Qual é a nossa atitude? Não podemos ser neutros; temos de tomar um partido. No exterior do homem está o inimigo de Deus, e no interior está o próprio Deus. Entre os dois, no meio, está a alma. Satanás está no mundo corrompido, Deus está no espírito regenerado e nós estamos no meio, na alma humana. Somos pessoas muito importantes. Podemos mudar toda a situação. Se nos posicionarmos por Satanás, Deus, em certo sentido, será derrotado. É claro que Deus nunca pode ser derrotado, mas se nos posicionarmos por Satanás, parece que Deus temporariamente é derrotado. Mas se tomarmos posição por Deus, será glorioso e Satanás será totalmente derrotado.

Com quem você irá se posicionar? Esse é o problema. Ouça o Senhor: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue” (Mt 16:24). Temos de negar a nós mesmos, o ego. Em outras palavras, temos de levar nossa alma à morte na cruz, pois a alma é o ego. Precisamos sempre negar o ego, sempre levar o ego à morte, sempre crucificar o ego. Que acontecerá quando a alma for crucificada? Quando a alma for levada à morte, sobrarão apenas Deus e Satanás. Ao crucificar a alma, derrubamos a ponte para o inimigo.

Satanás está na carne, porque ele é o pecado encarnado, e o ego está na alma. O pecado e o ego casaram-se ilegalmente; na verdade o casamento deles foi muito tempo atrás. Toda

confusão em nosso interior é devida ao fato do ego ter se casado com o pecado e dos dois terem se tornado um. Mas, quando fomos salvos, Deus, Cristo e o Espírito Santo entraram em nosso espírito como a vida divina. Na carne, o corpo corrompido, está o pecado; na alma, está o ego; e no espírito humano regenerado está a vida divina, a vida eterna, que é a vida e poder regulador. Viver e andar pela vida almática significa viver e andar pelo nosso ego, que nos envolve em casamento com Satanás. Esse casamento significa que não somos uma pessoa livre, mas estamos sob o jugo do maligno, o pecado. O maligno na carne se levanta para nos agarrar e nos derrotar, levando-nos sob seu cativo, fazendo de nós a pessoa mais miserável. Contudo, se negarmos nossa alma, o ego, e vivermos e andarmos pelo espírito, Cristo como vida regulará e saturará todo nosso ser.

A CRUZ LIDA COM A ALMA

Depois de ser regenerados, não deveríamos mais viver, andar e fazer as coisas por nós mesmos. Se vivermos por nós mesmos, estaremos sob a escravidão de Satanás. Talvez você diga: “Não acho que eu vivo ou faço as coisas por mim mesmo”. Aqui é necessário discernir o espírito da alma; então, você verá o quanto está em sua alma. Você diz que não está vivendo ou fazendo as coisas pelo seu ego, mas eu pergunto: “Pelo quê você está vivendo? Pela carne?” Talvez você responda: “Não, não estou vivendo pela carne”. Então, você está vivendo pelo espírito? Você diz: “Bem, tenho minhas dúvidas”. Se não está vivendo pela carne nem pelo espírito, pelo que você está vivendo? A resposta é que você está vivendo meramente pela alma. Você diz: “Não gosto de cometer pecado algum; não gosto de ser carnal; não gosto de cooperar com Satanás. Eu amo a Deus. Gosto de seguir o Senhor e andar no caminho do Senhor. Eu gosto... eu gosto... eu gosto...”. Você ainda está na alma. Diga ao Senhor onde você está. Você mesmo duvida muito de que esteja no espírito. Se não está na carne ou no espírito, você está na alma. Louvado seja o Senhor, você não está no Egito, porque você experimentou a páscoa. Você foi libertado do Egito, mas não entrou na boa terra de Canaã; ainda está peregrinando no deserto de sua alma.

Amor humano

Agora chegamos a esta questão: como podemos discernir o espírito da alma? Como podemos saber quando estamos no espírito ou na alma, e como separar o espírito da alma? Precisamos ver a Palavra do Senhor.

“Quem ama pai ou mãe mais do que a Mim não é digno de Mim; quem ama filho ou filha mais do que a Mim não é digno de Mim; e quem não toma a sua cruz e segue após Mim não é digno de Mim. Quem acha a sua vida da alma, perdê-la-á; e quem perde a vida da alma por Minha causa, achá-la-á” (Mt 10:37-39).

No texto grego, a palavra traduzida por “vida da alma” é a mesma palavra para *alma*. Tomar a cruz, nesses versículos, diz respeito ao nosso amor humano por aqueles que amamos. O amor humano é algo em nossa alma e precisa ser tratado pela cruz. Quanto amamos nossos queridos parentes? Se quisermos saber como discernir o espírito da alma, devemos conferir nosso amor. Como amamos nossos filhos, nossa mãe ou nosso pai? Quanto amamos nosso irmão ou irmã? Isso não é palavra de homens, mas a Palavra do Senhor. Só conseguimos discernir o espírito da alma quando conferimos nosso amor natural e humano. Nosso amor natural deve ser tratado pela cruz. Nas epístolas do Novo Testamento, o Espírito Santo nos diz que os maridos devem amar sua esposa e que as esposas devem submeter-se ao seu marido, que os pais devem cuidar de seus filhos e que os filhos devem honrar e respeitar seus pais. Mas tudo isso deve ser na vida de ressurreição. A afeição, amor e relacionamentos naturais devem ser cortados pela cruz. Depois de termos sido tratados pela cruz, estaremos no espírito, o que significa que estaremos na vida de ressurreição. Viveremos na vida de ressurreição – não na vida natural, mas na vida espiritual. Um teste do quanto nossa alma foi quebrada é o quanto a cruz tratou com nosso amor e afeição naturais. Quando o amor natural for cortado pela cruz, teremos perdido nossa vida da alma.

Além disso, para perder nossa alma tratando com o amor natural, precisamos aprender a odiar.

“Se alguém vem a Mim e não odeia o próprio pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e, ainda, até a sua própria vida da alma, não pode ser Meu discípulo. Qualquer que não carrega a sua própria cruz e não vem após mim, não pode ser meu discípulo” (Lc 14:26-27).

Novamente, no texto grego, a palavra que foi traduzida por “vida da alma” é a mesma palavra para *alma*. Além do amor por aqueles que amamos, também temos o amor-próprio, isto é, o amor ao ego ou à nossa alma. Tomar a cruz tem muito a ver com esse amor-próprio. De acordo com a palavra do Senhor, devemos amar nossos inimigos (Lc 6:27), mas temos de aprender a odiar nossa alma, nosso ego. Odiar o ego está relacionado com perder a vida da alma. Odiando o ego, podemos eliminá-lo em nossa alma.

O amor ao mundo

“E dizia a todos: Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome cada dia a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida da alma, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida da alma por Minha causa, esse a salvará. Pois que aproveita o homem se ganhar o mundo inteiro e perder-se ou prejudicar-se a si mesmo?” (Lc 9:23-25)

“Lembrai-vos da mulher de Ló. Quem procurar preservar a sua vida da alma, perdê-la-á; e quem a perder, conservá-la-á viva” (Lc 17:32-33).

Em todos esses versículos, a palavra traduzida por “vida da alma” é a palavra grega para *alma*. Essas passagens mostram que a alma está muito envolvida com o amor ao mundo. Abandonar o amor ao mundo e às coisas do mundo significa que devemos lidar com nossa alma. Quando a alma é eliminada, abandona-se o amor pelo mundo. Portanto, essas duas coisas, o amor pelo mundo e a alma, estão relacionados entre si.

“Lembrai-vos da mulher de Ló.” Aqui fala de uma mulher, não de um marido, e essa é a história de uma mulher que amava as coisas do mundo. O Senhor nos diz para sermos cuidadosos. Se amarmos o mundo, perderemos nossa alma. Se amarmos as coisas do mundo, perderemos nossa alma no mau sentido,

mas se abandonarmos o amor pelo mundo, perderemos nossa alma no bom sentido. Irmãos, o amor pelo mundo é uma prova de onde está nossa alma.

A vida natural

“Lembrai-vos da mulher de Ló. Quem procurar preservar a sua vida da alma, perdê-la-á; e quem a perder, conservá-la-á viva. Quem ama a sua vida da alma, perde-a; e quem odeia a sua vida da alma neste mundo, guardá-la-á para a vida eterna” (Jo 12:24-25).

Aqui, novamente, a palavra traduzida por “vida da alma” é a palavra para alma. Ao ler e considerar esses dois versículos cuidadosa e profundamente, veremos que a alma tem muito a ver com a vida natural e a força natural. Nossa vida e força naturais têm de ser tratadas pela perda da alma. Quando nossa vida e força naturais forem levadas à morte, nossa alma será quebrada. Como podemos discernir o espírito da alma? Simplesmente tomando a cruz para a vida da alma e fazendo o nosso ego morrer. A alma é enganada porque ela não parece ser pecaminosa. Portanto, devemos sempre aprender a conferir a alma aplicando a cruz ao ego.

Suponha que tenhamos comunhão com um irmão. Como podemos discernir se nossa comunhão provém do espírito ou da alma? Aplicando a cruz ao nosso ego, saberemos claramente se estamos no espírito ou na alma. Não devo dizer: “Não estou fazendo algo maligno. Estou fazendo algo bom quando tenho comunhão com um irmão”. Comunhão é bom, mas pode ser que essa comunhão seja totalmente na alma. Quando a cruz é aplicada ao nosso ego, imediatamente sabemos se nossa comunhão é no espírito ou na alma. Jamais devemos checar a alma ou o espírito discernindo o bem e o mal. Esse tipo de exame somente nos colocará em trevas. Não há outra maneira de checar a alma e o espírito senão pela cruz. A única maneira de determinar se estamos na alma ou no espírito é verificar se estamos na cruz ou não. Será que tenho algum elemento de interesse próprio ou de egocentrismo em minhas atividades? Será que a cruz foi aplicada aos meus interesses próprios e egocentrismo? Precisamos testar-nos dessa maneira. Todas as

decisões e atividades devem ser testadas pela cruz e não pelo padrão do bem e do mal. Em tudo o que conversamos, o ego foi crucificado? Não analise considerando: “Estou no espírito ou na alma? Deixe-me pensar um pouco para ver quão profundo é meu sentimento. Se não for muito profundo, devo estar na alma; mas se for profundo, posso estar no espírito”. Se analisarmos dessa maneira, teremos problemas. Simplesmente com um único teste podemos ter clareza: Fomos colocados na cruz? Em outras palavras: nós negamos o ego, tomamos a cruz e seguimos o Senhor no espírito? Quando negarmos o ego tomando a cruz, o Senhor Cristo terá plena posição em nós e será fácil prosseguirmos com Ele.

O ensinamento do Novo Testamento dá algum lugar para o castigo, mas a cruz ocupa muito mais espaço. Muitas vezes, o castigo de Deus trabalha juntamente com a cruz. Mas não espere pelo castigo de Deus. O tempo todo precisamos aprender a tomar a cruz, uma vez que sabemos que fomos crucificados com Cristo. Diariamente precisamos aprender a lição de negar o ego, tomar a cruz e não dar lugar para a alma. Se fizermos assim, seremos de fato um com o Senhor no espírito e o Senhor terá base para nos possuir e nos saturar Consigo mesmo.

CAPÍTULO CATORZE

O PRINCÍPIO DA CRUZ

Muitos cristãos conhecem algo a respeito da cruz, mas não têm clareza a respeito do princípio da cruz. Que é o princípio da cruz? De acordo com a Bíblia, Deus tem duas criações no universo: a primeira é chamada de velha criação, e a segunda, é chamada de nova criação. A nova criação veio à existência dando um fim à velha criação e começando algo novo. Apenas dando fim à velha criação é que o Senhor trouxe à existência a nova criação. Foi mediante a obra da cruz que a velha criação foi terminada e foi por meio da cruz que a nova criação começou em ressurreição.

OS ITENS DA VELHA CRIAÇÃO

Quais são os itens que constituem a velha criação? O primeiro item na velha criação são os anjos com a vida angélica, e o segundo é o homem com a vida humana. Esses são dois tipos de seres com dois tipos de vidas. O arcanjo, o cabeça dos anjos, rebelou-se contra Deus e tornou-se Satanás, cujo nome significa “adversário”; ele é o adversário de Deus. Satanás não apenas se rebelou, mas liderou uma rebelião contra Deus, na qual um bom número de anjos o seguiu. De acordo com Apocalipse 12, um terço dos anjos, as estrelas do céu, seguiu satanás. Esses anjos rebeldes tornaram-se as forças espirituais do mal – os principados, autoridades e dominadores deste mundo tenebroso mencionado em Efésios 6. A rebelião da vida angélica produziu os terceiro e quarto itens da velha criação: Satanás e seu reino.

Vejam agora resumidamente os outros itens da velha criação. Depois da criação da vida humana, o inimigo de Deus também induziu o homem a agir contra Deus. Esse ato fez com que algo fosse injetado na vida humana: o pecado, que é o

pecado no singular, o pecado personificado. A própria natureza e pensamento pecaminosos de Satanás foram injetados na vida humana. O pecado neste universo foi produzido pela injeção da vida angélica caída na vida humana. O pecado não foi criado por Deus, mas foi produzido pela união ilegal da vida satânica com a vida humana. Portanto, o pecado é o quinto item da velha criação. E o pecado, no singular, não apenas veio à existência, ele também gerou muitos pecados. Portanto, os pecados, como fruto do pecado, são o sexto item da velha criação e incluem mentira, homicídio, orgulho, fornicação, etc. Todos esses pecados foram produzidos a partir do pecado.

O mundo é o sétimo item. O mundo não foi criado por Deus. Deus criou a terra, mas Satanás inventou o mundo. O pecado foi produzido em Gênesis 3, mas apenas em Gênesis 4 algo foi acrescentado, a saber, o mundo inventado por Satanás. Deus criou a terra, mas Satanás inventou o mundo. Que é o mundo? O mundo é o sistema no qual toda vida humana está submetida a Satanás. A palavra grega para *mundo* é *kosmos*, que se refere a um sistema. Deus criou o homem para Si, mas Satanás sistematizou a humanidade. O homem não é mais para Deus, mas está totalmente sistematizado por Satanás e para Satanás.

Outro item, além desses itens da velha criação, é a morte, que é a consequência do pecado e dos pecados. A carne – o corpo transmutado, envenenado e arruinado por Satanás também é outro item da velha criação. O corpo tornou-se carne mediante a corrupção de Satanás como pecado. O velho homem é outro item, que nada mais é do que todo o homem caído e arruinado por Satanás. O homem, que originalmente fora criado por Deus, foi arruinado pelo pecado.

O próximo item é o ego. A alma foi criada por Deus, mas ela tornou-se o ego, ameaçado e corrompido pela carne. Deus criou o corpo originalmente como uma coisa boa e pura, mas ele foi corrompido pela natureza pecaminosa de Satanás e tornou-se a carne. O mesmo princípio se aplica à alma, que foi criada pura e boa, mas, mais tarde, foi influenciada pela carne. Ela foi ameaçada e controlada pela carne e, portanto, tornou-se o ego. Assim como o pecado corrompeu o corpo, e este se tornou a carne, também a carne influenciou e controlou a alma, e esta tornou-se o ego.

Por fim, o décimo segundo item é toda a criação. Toda a criação foi danificada e corrompida pela rebelião da vida angélica e pela transgressão da vida humana. Isso colocou toda a criação sob um tipo de gemido, por causa do jugo da corrupção (Rm 8).

O CENTRO DA VELHA CRIAÇÃO

Esses doze itens reunidos são a velha criação. A velha criação inclui muitas coisas. Mas precisamos ter clareza de que esse homem caído tornou-se o próprio centro da velha criação. Ele está relacionado a cada um dos doze itens da velha criação. Primeiro, Satanás entrou no homem e tornou-se um com ele. Juntamente com Satanás está seu reino; portanto, uma vez que Satanás está no homem, o reino de Satanás também está no homem. Satanás é o príncipe do mundo; assim, o mundo também está incluído em Satanás e também está no homem. E, é claro, o pecado e os pecados estão incorporados no homem e resultam em morte. A carne, o velho homem e o ego também estão no homem e o homem era, e ainda é, a cabeça de toda a criação. (De acordo com Gênesis 1, o homem foi designado para ser a cabeça de toda criação). Assim, o homem está relacionado com toda a criação e toda a criação está relacionada com o homem e centralizada nele. O homem é o próprio centro da velha criação em cada aspecto. Ele quase se torna todo-inclusivo, mas não no bom sentido. Se alguém quiser encontrar Satanás, não é preciso ir a algum lugar especial – indo ao homem, encontrará Satanás. Se alguém desejar contatar o reino de Satanás, não precisa ir à lua – basta ir ao homem e contatará Satanás. O mesmo ocorre com o mundo. No interior do homem, como representante da velha criação, estão Satanás, o reino de Satanás, o mundo, o pecado, a morte, a carne, o velho homem, etc. Não somos homenzinhos. Ao contrário, somos um homem grande e todo-inclusivo, no mau sentido. Toda a criação está agora centralizada no homem.

O TÉRMINO DA VELHA CRIAÇÃO

Louvido seja o Senhor, um dia algo aconteceu: o próprio Deus se encarnou nesse homem. Isso significa que Deus se revestiu com toda a criação. Quando Deus se revestiu com o

homem, Ele se revestiu com todos os itens da velha criação. Por exemplo, a Bíblia diz que Cristo foi feito pecado – não pecados, no plural, mas pecado no singular – por Deus a nosso favor (2Co 5:21). Deus também fez com que todas as nossas iniquidades recaíssem sobre Cristo (Is 53:6), que carregou “Ele mesmo em Seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados” (1Pe 2:24). Ele estava “em semelhança da carne de pecado” (Rm 8:3). Essa semelhança é a semelhança da carne, e essa carne é a carne de pecado. João 1:14 diz que “a Palavra tornou-se carne”, isto é, Ele tornou-se um homem, um ser humano. Ao tornar-se um ser humano em carne, Ele se tornou um ser humano na carne de pecado, uma vez que o pecado já estava na carne humana. A carne havia se tornado a carne de pecado e o Senhor encarnou-se nessa carne. Contudo, devemos ser cuidadosos, porque se dissermos que Ele se tornou a mesma carne que temos, isto é, no que diz respeito à natureza pecaminosa da carne, estaremos errados. Portanto, Romanos 8:3 nos diz que Ele tinha apenas a semelhança da carne de pecado e não a natureza pecaminosa da carne de pecado.

Em João 3:14, o próprio Senhor Jesus nos disse que Ele foi tipificado pela serpente de bronze que Moisés pendurou em uma haste, ou seja, a cruz. A serpente de bronze tinha apenas a semelhança da serpente e não a natureza venenosa da serpente. O Senhor Jesus nasceu de uma virgem, de maneira que Ele pudesse ter a semelhança da carne de pecado, mas Ele nada tinha a ver com o homem, no que se refere à natureza pecaminosa da carne. Precisamos ser muito cuidadosos com relação a esse assunto. Quando o Senhor foi feito pecado, foi na semelhança da carne de pecado.

Ele não apenas revestiu-se com o homem, mas também revestiu-se com Satanás, o reino de Satanás, o mundo, o pecado, os pecados, a carne, etc. Aqui, novamente, precisamos ser cuidadosos. O Senhor encarnou-se como homem e não como uma serpente, mas quando foi crucificado, Ele o foi como homem, na forma da serpente. Por que razão? Porque, nesse estágio, o homem era um com Satanás, a serpente. Portanto, o Senhor Jesus e o próprio João Batista disseram aos fariseus que eram descendência da serpente e uma raça de víboras. Eles eram descendência da serpente, filhos do diabo, porque tinham

a vida da serpente; a natureza venenosa da serpente estava neles. Aos olhos de Deus, eles, como pessoas pecaminosas, haviam se tornado serpentes. Mas o Senhor encarnado como homem, tinha apenas a semelhança da carne do pecado e não a natureza pecaminosa que as pessoas tinham. Assim como a serpente de bronze que foi levantada na haste, o Senhor tinha apenas a semelhança da serpente, mas não a natureza e veneno da serpente.

Agora chegamos à cruz. Cristo primeiramente vestiu-se com esse homem, que incluía toda a velha criação, e então levou esse homem até a cruz. Ali, na cruz, esse homem todo-inclusivo foi crucificado. Isso significa que todas as coisas foram exterminadas. Esse é o princípio da cruz. Mediante esse tipo de morte, Cristo levou o homem à cruz e assim terminou todas as coisas. Não apenas Cristo foi crucificado ali, mas também o homem, o mundo, Satanás e seu reino, o pecado, os pecados, o velho homem, etc. Todas as coisas da velha criação foram terminadas pela cruz de Cristo. Precisamos experimentar esse tipo de morte.

Os versículos seguintes revelam o princípio da cruz em terminar todas as coisas da velha criação:

- 1) A vida angélica – Colossenses 1:20
- 2) A vida humana – Gálatas 2:20
- 3) Satanás – Hebreus 2:14 e João 12:31
- 4) O reino de Satanás – Colossenses 2:15 e João 12:31
- 5) O pecado – 2 Coríntios 5:21 e Romanos 8:3
- 6) Os pecados – 1 Pedro 2:24 e Isaías 53:6
- 7) O mundo – Gálatas 6:14 e João 12:31
- 8) A morte – Hebreus 2:14
- 9) A carne - Gálatas 5:24
- 10) O velho homem – Romanos 6:6
- 11) O ego – Gálatas 2:20
- 12) Todas as coisas, ou a criação – Colossenses 1:20

João 12:31 diz que o mundo e o príncipe deste mundo, que é Satanás, estavam para ser julgados e expulsos. Quando aconteceu isso? De acordo com o versículo 24, isso aconteceu quando Cristo morreu na cruz. Por meio de Sua morte, o mundo foi julgado e o príncipe do mundo foi expulso. Hebreus 2:14 declara que Cristo participou de sangue e carne para que, por

meio da morte, destruiu, ou aboliu, aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo. Esse versículo revela que, por meio de Sua morte em carne e sangue, Cristo destruiu, ou aboliu, Satanás, que tem o poder da morte. Colossenses 1:20 diz que Cristo reconciliou consigo “todas as coisas”. Isso prova que não apenas o velho homem estava errado para com Deus, mas que todas as coisas também estavam erradas para com Deus; caso contrário, não haveria necessidade de reconciliação. De acordo com o contexto dessa passagem, toda a criação foi tratada pela cruz.

Precisamos ficar profundamente impressionados com o tipo de morte que Cristo sofreu na cruz. Foi uma morte todo-inclusiva. Por isso, temos de experimentá-la. Tudo o que temos, tudo o que somos, tudo o que fazemos e tudo o que está relacionado conosco precisa ser levado à cruz. A cruz é o término de todas as coisas relacionadas a nós. Tudo foi tratado e já está crucificado. A cruz é a única base para tudo o que somos e temos. Temos de pôr todas as coisas na cruz: nosso conhecimento, nossa sabedoria, nossa capacidade, etc. Esse é o princípio da cruz. Não há outra base. Podemos achar que somos muito “bons”. Especialmente os jovens, estão sempre pensando quão bons eles são: “Somos jovens, somos bons, não somos como os velhos...” Não importando quão bom sejamos, temos de ir à cruz. Temos de ser crucificados e eliminados. Quanto melhores formos, mais precisamos ser anulados. Nunca devemos nos orgulhar de ser bons. Não importando se somos bons ou maus, todos temos de passar pela cruz. Não deveríamos nos avaliar erroneamente. Há somente uma avaliação, isto é, que todos temos de levar nosso ego à morte.

Nada da velha criação está na igreja. A igreja é o novo homem, a nova criação. Todas as coisas passaram e tudo se tornou novo. Isso significa que todas as coisas foram terminadas na morte e tudo é novo em ressurreição. Vimos agora o princípio da cruz e, no próximo capítulo, veremos o princípio da ressurreição. Esperamos que nossa mente esteja aberta para ver que todas as coisas relacionadas a nós, sejam elas boas ou más, devem ser cabalmente levadas à morte. Então, teremos como entrar na ressurreição e na nova criação.

CAPÍTULO QUINZE

O PRINCÍPIO DA RESSURREIÇÃO

No capítulo anterior, consideramos os doze itens da velha criação, o primeiro dos quais é a vida angélica. Mas aqui precisamos mostrar que os anjos que não caíram não estavam incluídos na velha criação. Embora em determinada ocasião eles tenham estado sob a liderança de Satanás, o antigo líder de todos os anjos, eles nunca o seguiram em sua rebelião; portanto, eles foram separados da velha criação. Somente os anjos rebeldes que seguiram a Satanás tornaram-se parte da velha criação. Assim, a vida angélica, como o primeiro dos doze itens negativos da velha criação, não inclui os anjos bons. Depois de se rebelarem, os anjos caídos tornaram-se os principados, as autoridades, os dominadores deste mundo e as forças espirituais do mal nas regiões celestiais (Ef 6:12; Cl 2:15). Os espíritos malignos mencionados em Efésios 6 são os anjos caídos. A maioria dos anjos, os que não se rebelaram, não foi incluída na velha criação, a qual foi terminada pela crucificação de Cristo.

Contudo, na raça humana não há tal exceção, pois toda a humanidade caiu na rebelião do diabo. A rebelião da raça humana começou com o primeiro homem, Adão, e inclui todos os seus descendentes. Há dois grupos de anjos: os que nunca se rebelaram e os que se rebelaram; mas quanto à raça humana, há apenas um grupo. A raça humana caída é representada por Adão e está sob o encabeçamento de Adão; portanto, toda a raça humana por meio de Adão está incluída na velha criação caída.

Certamente, Satanás, o líder dos anjos rebeldes, está incluído na velha criação. Satanás usou mal a autoridade que lhe fora dada e a utilizou para formar seu reino (Mt 12:26). De acordo com Isaías 14:12-14, Ezequiel 28:13-14 e Lucas 4:5-7,

Satanás foi designado por Deus bem no princípio como cabeça dos anjos, e como tal ele recebeu certa autoridade de Deus. O Senhor Jesus, em Sua tentação no deserto, reconheceu a autoridade dada a Satanás. Satanás formou um reino, sob seu governo, com um grupo de anjos que também usaram mal seu poder e autoridade.

Após o homem ter sido criado, Satanás veio induzir o homem a pecar; e do pecado no homem foram produzidos muitos frutos chamados pecados. Após a queda, Satanás utilizou todas as necessidades de subsistência do homem como comida, roupas, casamento, moradia, etc. Essas necessidades foram criadas e ordenadas por Deus para a existência do homem, mas Satanás as utilizou para sistematizar toda a raça humana. Esse sistema satânico é chamado de mundo.

Por causa do pecado, dos pecados e do mundo, a morte entrou na raça humana, e, por meio da queda, Satanás injetou algo da sua natureza no corpo humano para corrompê-lo, fazendo com que ele fosse transmutado na carne. Outro resultado da queda é que o homem como um todo foi mudado e tornou-se o velho homem. Além disso, a alma do homem, sob a ameaça e influência da carne, tornou-se o ego. A alma foi criada originalmente boa, mas devido à queda a alma tornou-se o ego.

Satanás era o cabeça dos anjos e Adão era o cabeça do resto da criação, mas ambos os representantes se rebelaram. Consequentemente, toda a criação foi influenciada e afetada (Rm 8:20-22; Cl 1:20) e precisava ser reconciliada pela redenção de Cristo.

A MORTE TODO-INCLUSIVA NO ESPÍRITO ETERNO

Todos esses itens compõem a velha criação e, como vimos, o homem caído tornou-se o próprio centro dessa criação. Todas as coisas negativas de todo o universo foram reunidas e concentradas no homem. Satanás com seu reino e sistema mundano estava no homem, juntamente com o pecado, os pecados, a morte, o ego, a carne e o velho homem. Todas as coisas da velha criação, incluindo todas as coisas negativas do universo, estavam centralizadas nesse homem caído.

Então, Cristo se encarnou como homem. Cristo vestiu-se do homem – não um homem pequeno, simples, mas um homem

todo-inclusivo, um homem que incluía toda a velha criação. É por isso que Cristo se encarnou como homem e, como homem, Ele foi crucificado na forma de serpente. Antes da cruz, Cristo era um homem, mas na cruz Ele era um homem na forma de uma serpente. Além disso, Cristo foi feito pecado na cruz (2Co 5:21). Quando Ele estava na cruz, Deus não apenas colocou sobre Ele todos os nossos pecados, como também O fez pecado. Deus pôs todas as iniquidades e todos os pecados da raça humana sobre Cristo e, naquele momento, Ele também fez Cristo ser pecado na forma de Satanás. Uma vez que todas as coisas negativas no universo estavam concentradas e centralizadas no homem caído, Cristo entrou nesse homem e levou-o à cruz. Ao levar esse homem à cruz, Ele levou todas as coisas negativas do universo à cruz. Ao levar esse homem a um término, Ele também levou a velha criação a um término. Os doze itens da velha criação foram terminados pela morte todo-inclusiva de Cristo na cruz. Se tivermos o ponto de vista celestial e o discernimento espiritual, saltaremos e diremos: Aleluia!

Os últimos capítulos de Ezequiel nos mostram a edificação da casa de Deus, o templo de Deus. Se a figura completa fosse desenhada em um papel, descobriríamos que um altar, um tipo da cruz, está localizado exatamente no centro de todo o edifício. Tanto as medidas horizontais como as verticais do edifício indicam com precisão o altar no centro do templo de Deus. Isso é muito interessante, pois retrata a morte todo-inclusiva de Cristo, que levou toda a velha criação a um término por meio da cruz.

A morte todo-inclusiva foi consumada mediante o Espírito eterno. Lemos em Hebreus 9:14: “Cristo, que, pelo Espírito eterno, Se ofereceu sem mácula a Deus”. A morte todo-inclusiva de Cristo ocorreu no Espírito eterno. A expressão *Espírito eterno* é mencionada uma única vez na Bíblia. Quando Cristo se encarnou no homem, Ele se tornou o próprio centro de toda a criação, que incluía todas as coisas negativas do universo; e quando Cristo levou esse homem caído à morte na cruz, Ele o fez no Espírito eterno. Ele terminou esse homem todo-inclusivo por meio de um Espírito que é eterno, um Espírito que não tem começo e que nunca pode ser terminado. Em outras palavras,

a morte de Cristo terminou todas as coisas menos o Espírito eterno. Cristo levou Consigo para a cruz todas as coisas negativas e as terminou, mas Ele permanece o mesmo, porque Ele está no Espírito eterno. Embora todas as coisas tenham sido terminadas na cruz, o Seu Espírito jamais pode ser terminado. Portanto, é nesse Espírito e por meio Dele que Cristo foi ressuscitado. Cristo como homem levou todas as coisas negativas à morte. Todas as coisas passaram pela morte e foram terminadas; apenas o Espírito eterno passou pela morte e permaneceu. Foi nesse Espírito e por meio desse Espírito que Cristo foi ressuscitado.

Romanos 1:4 diz que Cristo foi “designado Filho de Deus em poder segundo o Espírito de santidade pela ressurreição dos mortos”. Que significa santidade? E por que esse versículo fala do Espírito de santidade em vez de Espírito Santo? Santidade significa simplesmente separação. Mesmo que o Espírito eterno tenha passado pela morte, Ele ainda é um Espírito de separação. A morte podia terminar tudo o mais, mas não podia dar um fim ao Espírito eterno; Ele é diferente e está separado de todas as coisas. Ele é o Espírito de santidade, como é provado pela ressurreição de Cristo dentre os mortos. Posso colocar alguns livros e outros itens em uma lata de lixo para me desfazer deles, mas se eu colocar um homem em uma lata de lixo, ele irá pular para fora. Ele não vai querer ser terminado; ele é diferente dos livros. Pulando para fora, ele se separa dos outros itens; ele se torna um homem de separação. Da mesma maneira, todas as coisas foram para a cruz – o homem, Satanás, tudo – e foram terminadas; mas apenas o Espírito eterno, que também foi para a cruz e entrou na morte com Cristo, jamais poderia ser terminado. Ele é o Espírito de separação. A morte fez tudo o que podia, mas não pôde reter esse Espírito. É por esse Espírito diferente, esse Espírito de separação, que Cristo foi ressuscitado.

A REALIDADE DA RESSURREIÇÃO NO ESPÍRITO ETERNO

Romanos 8:11 diz: “Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida aos vossos

corpos mortais por meio do Seu Espírito que habita em vós”. Quem ressuscitou Jesus dentre os mortos? Foi o Espírito de separação. Que Espírito vivificará os nossos corpos mortais? O Espírito de ressurreição, que habita em nós. Isso significa que a realidade da ressurreição e o princípio da ressurreição habitam em nós. O princípio da ressurreição é a separação produzida pelo Espírito eterno, Aquele que jamais poderia ser terminado pela morte.

Ao ver que o princípio da ressurreição está no Espírito de separação, devemos perguntar onde está o Espírito hoje. Devemos dizer: “Aleluia, Ele está em mim!” Portanto, esse princípio da ressurreição também está em nós. Que o Senhor abra nossos olhos para vermos o princípio da cruz e o princípio da ressurreição, isto é, que todas as coisas foram terminadas pela morte e que o Espírito eterno agora habita em nós. Se virmos isso, seremos transcendentais. Diremos: “Aleluia!” Não é necessário suplicarmos, pedirmos ou chorarmos. Apenas precisamos dizer Aleluia o tempo todo.

João 11:25 nos diz que o próprio Cristo é a ressurreição. Marta, irmã de Lázaro que havia morrido, queixou-se de que o Senhor chegou tarde demais. Parecia-lhe que a ressurreição e a vida eram uma questão de tempo. Se o Senhor tivesse vindo mais cedo, ela pensou, seu irmão não teria morrido. Ao contrário, o Senhor lhe disse, na verdade, que não era uma questão de tempo ou de espaço, mas uma questão de Cristo. Ele disse: “Eu sou a ressurreição”. Esqueça o tempo e o espaço; onde e quando Cristo estiver, sempre haverá ressurreição.

No dia de Sua ressurreição, quando Cristo veio para os Seus discípulos, Ele soprou neles e disse: “Recebei o Espírito Santo”. Esse mesmo Espírito que eles receberam incluía o princípio e a realidade da ressurreição de Cristo. Sem esse Espírito, os discípulos não teriam nada a ver com a ressurreição de Cristo. A ressurreição de Cristo está nesse Espírito. Se temos esse Espírito, temos a realidade da ressurreição; se não temos esse Espírito, nada temos a ver com a ressurreição. A ressurreição é simplesmente o próprio Cristo e o princípio e a realidade da ressurreição de Cristo é o Espírito eterno, que jamais pode ser terminado. Esse Espírito eterno, que não tem começo nem fim, é o próprio princípio e realidade da ressurreição. Tudo o

mais que for colocado na morte será terminado; somente o Espírito eterno não pode ser terminado pela morte. É por isso que, após ressuscitar, Cristo como a ressurreição foi até os Seus discípulos e soprou neles, dizendo-lhes que recebessem o Espírito eterno, o Espírito de separação. Esse Espírito eterno, como o princípio e a realidade da ressurreição, entrou nos discípulos e esse princípio e realidade estão agora em nós.

Mais dois versículos nos ajudarão a entender isso. Em Filipenses 1:19, Paulo fala do “suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo”. Ele parecia estar dizendo: “Estou na prisão, mas não tenho medo, pois em mim estão o princípio e a realidade da ressurreição. Que é essa ressurreição em mim? É o Espírito de Jesus Cristo com o suprimento abundante, todo-inclusivo, todo-suficiente”. Então, em Filipenses 3:10, Paulo diz: “Para conhecê-Lo e o poder da Sua ressurreição”. Que é o poder da Sua ressurreição? É o suprimento do Espírito de Jesus Cristo. O suprimento abundante, todo-inclusivo, todo-suficiente do Espírito de Jesus Cristo é o poder da Sua ressurreição. Esse poder e esse suprimento são nada menos que o Espírito eterno, o Espírito de separação. Hoje esse Espírito está em nós! Será que isso não é suficiente para nós? Que mais poderíamos desejar? Deveríamos dizer: Aleluia! Temos de agradecer ao Senhor por Sua cruz e louvá-Lo também por Seu Espírito. Sua cruz terminou todas as coisas negativas e agora Seu Espírito eterno está habitando em nós como o poder de Sua ressurreição.

Resumindo, nunca poderemos ter uma experiência genuína da cruz se não estivermos no Espírito eterno. Não importando o quanto conheçamos a respeito da cruz e o quanto falemos sobre isso, se não estivermos no Espírito eterno, nunca poderemos experimentar o poder da cruz. Quanto mais vivermos e andarmos no Espírito eterno de separação, mais experimentaremos a realidade do poder exterminador da cruz. Não há a necessidade adicional de nos reconhecer mortos; fazer isso é cometer suicídio espiritual. Muitos cristãos tentam cometer suicídio espiritual diariamente, no entanto, louvado seja o Senhor, eles nunca são bem-sucedidos! Se simplesmente vivêssemos e andássemos no Espírito, que é a dose todo-inclusiva em nós, experimentaríamos o poder exterminador da cruz.

Uma vez que o princípio e a realidade da morte e ressurreição de Cristo estão no Espírito eterno, então a ressurreição também inclui a eficácia de Sua morte. No Espírito eterno da ressurreição há o poder exterminador da cruz.

Portanto, dizemos outra vez: louvado seja o Senhor! Desde que estejamos no Espírito todo-inclusivo, a experiência da cruz é nossa e a realidade da ressurreição está em nós. Não é necessário fazer coisa alguma, senão receber isso pela fé viva. Se virmos isso, diremos: “Aleluia, louvado seja o Senhor!” Temos a fé viva e recebemos isso e a reivindicamos pela fé. Então, os princípios da cruz e da ressurreição serão reais para nós no Espírito que habita interiormente. Já O temos em nós. Não há mais necessidade de pedir; apenas precisamos tomá-Lo, experimentá-Lo e desfrutá-Lo. Então experimentaremos verdadeiro crescimento em vida. Posso lhes garantir isso. Essa é uma visão que precisamos ter e tomar pela fé.

CAPÍTULO DEZESSEIS

AS RIQUEZAS DA RESSURREIÇÃO

“Pois esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Na sua mente porei as Minhas leis, e sobre os seus corações as inscreverei; e Eu lhes serei Deus, e eles Me serão povo. E não ensinará jamais cada um ao seu concidadão, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos Me conhecerão, desde o menor até o maior dentre eles” (Hb 8:10-11).

“E quanto a vós, a unção que Dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas como a Sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, e como ela vos ensinou, permaneci Nele” (1Jo 2:27).

Tanto Hebreus 8 como 1 João 2 declaram que hoje, na era do Novo Testamento, não é necessário qualquer ensinamento exterior, humano. Hebreus 8:10 diz que a lei está inscrita em nós; assim, não é necessário que algum irmão nos ensine a conhecer o Senhor. Primeira de João 2:27 diz que a unção permanece em nós, portanto, não precisamos de ensinamento humano algum. Uma passagem diz que a lei está inscrita em nós e a outra diz que a unção permanece em nós. Que são essas duas coisas? É muito possível que sejamos cristãos há anos e ainda não conheçamos essas duas coisas maravilhosas em nós. Temos uma lei maravilhosa inscrita em nós e uma unção misteriosa permanecendo em nós. Quão maravilhoso e, no entanto, lamentável se não percebermos isso. É por causa da lei interior e da unção interior que não precisamos de qualquer ensinamento exterior, humano.

A CRUZ E A RESSURREIÇÃO

A lei interior e a unção interior são algo da ressurreição. Vimos o princípio da cruz, ou seja, a terminação todo-inclusiva de todas as coisas negativas no universo, e também vimos o princípio e realidade da ressurreição. A cruz termina com a velha criação enquanto a ressurreição produz as riquezas da nova criação. A velha criação é terminada por meio da cruz. Por meio da morte do Senhor, os doze itens da velha criação foram levados à cruz e totalmente eliminados. Mas esse não é o fim da história, pois depois da morte vem a ressurreição. Que foi ressuscitado? Satanás? O reino de Satanás? O pecado? A carne? Mil vezes não! O Espírito eterno ressuscitou apenas a essência daquilo que Deus criara originalmente para o Seu propósito.

A natureza humana era uma parte da criação original de Deus. Deus criou a natureza humana para o Seu propósito, mas Satanás a destruiu. Portanto, por meio de Sua morte, o Senhor levou à morte a natureza danificada por Satanás, mas por meio de Sua ressurreição, o Senhor introduziu na ressurreição a natureza criada por Deus. O Senhor não apenas redimiu a natureza humana, mas também elevou essa natureza humana a um padrão mais elevado. Portanto, a nova criação consiste em Cristo no Espírito eterno e na natureza humana elevada e restaurada em ressurreição.

Quais são os itens das riquezas da ressurreição? Primeiro, há o Deus Triúno, não no sentido do Antigo Testamento, mas no do Novo Testamento. Então, há a vida divina, eterna, que é o próprio Deus como nossa vida. (A diferença entre Deus e a vida divina é a mesma que a diferença entre a eletricidade e a luz. Rigorosamente falando, a eletricidade é a luz, e a luz é a eletricidade, mas ainda há uma distinção. Por exemplo: a eletricidade é usada não apenas como luz, mas também como força, calor, etc. Semelhantemente, o próprio Deus é nossa vida, assim como muitas outras coisas.) O terceiro item é a natureza divina (2Pe 1:4), o quarto é a lei da vida (Rm 8:2; Hb 8:10) e o quinto é a unção (1Jo 2:27). Esses cinco itens são as riquezas todo-inclusivas da ressurreição. Todas as outras coisas que se podem nomear estão incluídas neles. A nova criação herda todos esses itens na ressurreição.

Podemos dizer que todas as riquezas da ressurreição são simplesmente o próprio Deus. A natureza divina com certeza é o próprio Deus, e a lei da vida e a unção também são algo do próprio Deus e de Seu mover. O homem, contudo, não é uma das riquezas da ressurreição, mas foi restaurado e elevado por essas riquezas. Estamos um tanto familiarizados com o Deus Triúno, a vida divina e a natureza divina, mas a maioria dos cristãos não está familiarizada com a lei da vida e a unção interior. Essas coisas têm sido negligenciadas no cristianismo de hoje. Mas a lei e a unção interiores são as riquezas práticas da ressurreição. Se não conhecermos essas duas coisas, não poderemos conhecer a ressurreição de maneira prática. Se não conhecermos a lei da vida e a unção interior, a ressurreição somente será conhecida objetivamente; somente conhecendo essas duas coisas é que podemos experimentar a ressurreição de maneira subjetiva.

A LEI E OS PROFETAS

Consideremos o Antigo Testamento com a lei e os profetas. Em certo sentido, o Antigo Testamento foi chamado de a lei e os profetas (Mt 7:12; 22:40). Qual é a diferença entre os dois? A lei é um conjunto de regras fixas que não podem ser mudadas. Por exemplo: um item da lei exige que todos honrem seus pais. Essa é uma regra imutável e todos devem guardá-la. Não é preciso buscar orientação com respeito a honrar os pais; a lei a esse respeito é fixa. Outra regra é: “Não furtarás”. Essa também é uma regra fixa, estabelecida. Não é necessário orar: “Senhor, diga-me se roubar está ou não de acordo com o que pensa. Preciso de Tua orientação quanto a roubar”. Não há necessidade dessa orientação. O mesmo princípio é aplicado ao restante dos Dez Mandamentos. Assim, a lei é um conjunto fixo de regras que todos devem guardar. Ela não muda de pessoa para pessoa. Não importando se a pessoa é um homem ou uma mulher, se é velho ou jovem, rico ou pobre, ela tem de cumprir essas regras.

E quanto aos profetas? Os profetas falam de situações individuais. Suponha que alguém fosse a Jeremias e perguntasse: “Está bem se eu for a Jerusalém?” O profeta poderia dizer dessa vez: “Você pode ir”. Mas, em outra ocasião, ele poderia

dizer: “Você não pode ir”. Os profetas dão a orientação viva do Senhor de acordo com as diferentes situações individuais. A lei é imutável, mas os profetas podem mudar várias vezes, dependendo da situação das pessoas envolvidas. Uma vez que temos a lei, sempre a teremos, pois os mandamentos são permanentes, enquanto a orientação dos profetas é válida apenas para a ocasião. O profeta, portanto, precisa ser contatado constantemente. Aquele que buscou Jeremias não poderia dizer: “Um mês atrás o profeta disse que eu podia ir à Jerusalém; portanto, posso ir agora sem consultá-lo”. Se ele desejasse ir novamente à Jerusalém, ela teria de buscar orientação com o profeta mais uma vez. Quanto a honrar seus pais, nenhuma orientação é necessária, pois esse é um princípio fixo da lei, mas a maneira como se deve honrar os pais é definitivamente uma questão de orientação. Ele deveria honrar seus pais em determinada ocasião desta ou daquela maneira? Era necessária orientação; portanto, ele tinha de contatar o profeta.

O Antigo Testamento proíbe que as mulheres usem roupa de homem e os homens usem roupa de mulher (Dt 22:5). Isso foi claramente estabelecido pelo Senhor como uma regra fixa e uma lei imutável. Mas quando estamos comprando uma roupa, uma peça pode valer duzentos dólares e outra vinte dólares. Isso torna-se uma questão de buscar a orientação do Senhor e não Sua lei. Isso ilustra a diferença entre a lei e os profetas. O princípio fixo da lei não varia para pessoa alguma, mas a orientação dos profetas varia para todos. Às vezes, pode variar com a mesma pessoa em ocasiões diferentes.

A LEI E A UNÇÃO INTERIORES

Existe, então, alguma lei no Novo Testamento? Existe, mas não a lei de letras. No Novo Testamento há apenas a lei da vida. Não se trata de uma lei exterior, mas de uma lei interior; não é a lei escrita em tábuas de pedra, mas a lei inscrita no coração. E quanto aos profetas no Novo Testamento? Assim como a lei da vida substitui a lei de letras, a unção interior toma o lugar dos profetas. Por exemplo, se eu for cortar o cabelo, será que deveria buscar orientação do Senhor, orando: “Senhor, mostra-me se eu devo cortar meu cabelo como um cowboy ou como um artista de cinema?” Não há necessidade de se buscar

orientação em assuntos como esse, pois há uma lei interior que me impede de cortar meu cabelo como um cowboy ou como um artista de cinema. A lei interior da vida me regula em assuntos como esse. Suponha que você seja uma irmã no Senhor e queira cortar seu cabelo como o de uma artista de cinema. Algo profundamente em seu interior irá regular e examinar você. Esse é o regular interior da lei da vida. Em mais de mil capítulos da Bíblia, não há uma palavra sequer que proíba o estilo de cabelo de artistas de cinema. Os artistas de cinema nem sequer são mencionados na Bíblia, mas há uma lei interior que regula você impedindo que siga o modelo dos artistas de cinema.

Suponha que um irmão esteja para ministrar a palavra do Senhor. Não é preciso perguntar: “Senhor, será que eu deveria usar calças de cowboy?” Se ele quiser se vestir dessa maneira, a lei reguladora interior irá manifestar-se e proibi-lo. Esse é um princípio fixo da lei que está no interior dele. Nem é necessário que ele busque orientação sobre cortar seu cabelo como um cowboy. Mas quando e onde conseguir seu corte de cabelo é uma questão da orientação do Senhor. Portanto, ele precisa orar: “Senhor, é Tua vontade que eu corte meu cabelo hoje? Eu devo cortar o cabelo na barbearia ou na casa de um irmão?” Isso não é um assunto da lei interior, mas da unção interior. A unção interior é seu Profeta que habita interiormente, que lhe dá orientação. Se ele se torna descuidado e não busca a orientação do Profeta interior, ele pode ir precipitadamente ao irmão para cortar o cabelo e ter algum problema. Por causa desse descuido com a unção, ele pode sofrer.

A maioria das mulheres gosta de fazer compras. Quando entram em uma loja, elas não têm algo que as limite e regule exceto sua conta bancária. Mas as amadas irmãs que amam o Senhor e aprenderam a viver e andar pelo Senhor têm uma história diferente. Quando entram em uma loja e pegam um artigo, há algo em seu interior que as regula e diz: “Devolva”, e elas obedecem. Quando pegam outro artigo, novamente: “Não toque nisso, devolva”. Que é esse protesto interior? É a lei interior, a lei da vida. As mulheres do mundo podem pegar o que desejarem, não importando o modelo, cor e forma. Se elas gostam, elas compram. Mas as irmãs que amam o Senhor têm

um sentimento negativo quando pegam determinadas coisas. Isso é o regular da lei interior.

Por um lado, se você precisa comprar determinada coisa, você deve buscar a orientação da unção interior para saber o quanto deveria gastar nisso. Você precisa ter comunhão com o Senhor, buscando Sua orientação por meio da unção interior. Ninguém mais pode lhe dizer o que fazer. Se você trouxesse esse problema para mim, eu diria: “Não me pergunte; pergunte Àquele que habita interiormente. Você saberá o quanto deve gastar por meio da unção em seu interior”. Apenas diga: “Senhor, \$150?” A unção interior pode dizer: “Não”. \$95? Não. \$65? Talvez. \$50? Sim. Algo em seu interior a fará sentir-se bem.

Um marido deveria dizer à sua esposa o que fazer. Se a esposa perguntar ao seu marido se ela deveria comprar um chapéu de trinta dólares, seria melhor ele dizer: “Querida, você precisa ir ao Senhor e buscar Sua orientação por meio da unção interior”. A unção interior lhe dirá, mas ela precisa de tempo para orar e contatar o Senhor. “Senhor, eu Te adoro. Tu és minha vida. Tu és meu Senhor e habitas em mim. Senhor, dá-me o sentimento adequado em relação ao quanto devo gastar com aquele chapéu”. Depois, ela sentirá o Senhor em seu interior: \$30? Não. \$25? Não. \$15? Não. \$12? Sim. Finalmente, a unção interior lhe dará um sentimento adequado.

Se você não tiver esse tipo de experiência, temo que não seja um filho de Deus. Romanos 8:14 diz: “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”. Como o Espírito de Deus nos guia? Pela unção interior. Louvado seja o Senhor, somos a nova criação em ressurreição. Em ressurreição temos o próprio Deus Triúno como nossa vida e natureza, e temos também a lei interior da vida e Seu Espírito como a unção operando em nós, continuamente movendo-se e unguindo-nos com o próprio Deus. Quanto mais somos unguídos dessa maneira prática, mais temos a essência do próprio Deus em nós. É como um pintor que pinta uma mesa. Quanto mais ele pinta a mesa, mais tinta é acrescentada a ela. Quanto mais temos a unção do Espírito Santo em nós, mais ganhamos da substância do próprio Deus. Se estivermos dispostos a ser continuamente unguídos pelo Espírito Santo em nós, depois de

determinado período de tempo teremos mais da essência, ou substância, de Deus. O próprio Deus é a tinta, o Espírito Santo é o pintor e a unção é o pintar. O Espírito Santo está nos pintando interiormente com o próprio Deus como a tinta. Esse pintar nos dará um sentimento interior da vontade do Senhor.

Precisamos ter o regular interior e a unção interior. Somos regulados pela lei interior para ser guardados no caminho do Senhor, e somos unguídos pela unção interior para conhecer a vontade do Senhor em todas as coisas. Dessa maneira, a essência do próprio Deus é acrescentada a nós o tempo todo. Quanto mais somos pintados pelo Espírito Santo com Deus como a tinta, mais a substância do próprio Deus é acrescentada em nós. Essas são as riquezas da ressurreição como nossa experiência prática interior.

CAPÍTULO DEZESSETE

A COMUNHÃO E O SENTIMENTO DE VIDA

“O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, a respeito da Palavra da vida (e a vida se manifestou, e nós *a* temos visto, e *dela* testificamos e vos anunciamos a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada); o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós, para que vós também tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo. E *vos* escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa. E a mensagem que temos ouvido Dele e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e Nele não há treva alguma. Se dissermos que temos comunhão com Ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade; mas se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1Jo 1:1-7).

Nesta curta passagem há primeiramente a vida eterna. Dessa vida eterna vem a comunhão divina, e essa comunhão divina introduz a luz, que é o próprio Deus. Assim, aqui temos a vida, a comunhão e a luz.

Romanos 8:6 nos diz: “Pois a mente posta na carne é morte, mas a mente posta no espírito é vida e paz”. Esse versículo fala de morte e de vida e paz. Precisamos compreender que tanto a morte quanto a vida e paz mencionados aqui são algo que podemos sentir profundamente em nós. Caso contrário, como poderemos saber que temos morte ou que temos vida e

paz? Sabemos que temos morte ou vida e paz pelo sentimento de vida em nosso interior. A palavra *sentimento* não aparece nesse versículo, mas está claro que, quando pomos a mente na carne, conhecemos a morte sentindo-a e, quando pomos a mente no espírito, conhecemos a vida e a paz também por senti-las. Portanto, há um sentimento interior de vida nesse versículo. Parece que esse versículo nada tem a ver com 1 João, mas na realidade do espírito ele está muito relacionado ao primeiro capítulo de 1 João. Em 1 João, capítulo um, há a comunhão da vida e, em Romanos 8:6 há o sentimento da vida.

No capítulo anterior, vimos que a lei da vida e a unção estão entre as riquezas da ressurreição. Também temos o próprio Deus, a vida divina, que é Cristo no Espírito, e a natureza divina como nossas riquezas. Esses são os cinco itens principais das riquezas da ressurreição e, como aqueles que estão na nova criação, temos a posição e o pleno direito de desfrutá-los. Com base na nova criação, podemos experimentar a ressurreição, que inclui Deus como nossa porção, Cristo como nossa vida, a natureza divina, a lei da vida e a unção interior. Considere quão ricas são essas coisas. Diariamente estamos desfrutando esses cinco itens das riquezas em ressurreição, quer percebamos ou não. Até mesmo como recém-nascidos de Deus, desfrutamos essas riquezas e vivemos por elas todos os dias.

A COMUNHÃO DA VIDA

Das riquezas do próprio Deus – a vida divina, a natureza divina, a lei da vida e a unção interior – provêm dois outros itens: a comunhão da vida e o sentimento de vida. Eles são produtos das riquezas da ressurreição. A vida eterna traz a comunhão divina. Quando temos Cristo como vida no Espírito, temos comunhão com essa vida. A comunhão da vida é como a corrente sanguínea. O sangue é a vida do nosso corpo. Se nosso corpo não contiver sangue, não haverá vida, pois a vida está no sangue. Também há a corrente sanguínea no corpo e, por meio dela, todos os elementos negativos são eliminados do corpo, e a nutrição é transmitida a cada parte dele. Diariamente, a corrente sanguínea leva embora os resíduos e carrega o suprimento nutritivo para todas as partes do corpo. A corrente sanguínea desempenha continuamente essas duas funções.

Negativamente, ela lava os membros do corpo e leva embora os resíduos e, positivamente, ela supre saúde ao corpo.

Que é, então, a comunhão da vida? Assim como o sangue é vida, nosso sangue espiritual é Cristo no Espírito como nossa vida. Com Cristo (nosso sangue espiritual) como nossa vida, há a corrente de vida. Cristo como nossa vida está fluindo em nós o tempo todo, assim como a corrente sanguínea está continuamente fluindo no corpo; e esse fluir de vida é a comunhão da vida. É mediante esse fluir de vida, essa comunhão da vida, que todas as riquezas de Cristo são trazidas a nós. O fluir contínuo das riquezas de Cristo satisfaz nossa necessidade de nutrição do lado positivo, e de limpeza e descarga do lado negativo. Somente os profissionais da área de saúde podem nos dizer quanta nutrição e descarga ocorre diariamente por meio da corrente sanguínea. Semelhantemente, a comunhão da vida é a corrente de vida eterna que flui, a qual é Cristo.

Considere uma lâmpada elétrica, por exemplo. A corrente elétrica que flui para a lâmpada é registrada no relógio medidor. Se a corrente for interrompida, não aparecerá luz na lâmpada. Todas as funções da eletricidade dependem da corrente elétrica. Quando a corrente elétrica é desligada, cessa a função da lâmpada produzir luz.

Antes de receber a salvação, não tínhamos o fluir dessa corrente. Lembro-me da minha própria experiência. Antes de ser salvo, eu não tinha o sentimento vivo fluindo em mim. Mas, desde o momento em que fui salvo, quanto mais eu amo o Senhor, O contato e vivo por Ele, mais tenho sentido algo fluindo, fluindo e fluindo em mim. Isso é a corrente de vida, ou a comunhão da vida. A vida eterna, que é o Filho de Deus, é real e substancial. Ela pode até mesmo ser ouvida, tocada e apalpada, declarada e pregada (1Jo 1:1-3). Por ter recebido essa vida, temos a comunhão, a corrente de vida. Por meio dessa comunhão da vida, é muito fácil sermos levados à presença de Deus.

O SENTIMENTO DE VIDA

Como podemos saber se estamos na presença de Deus? Deus é luz e quando estamos na presença de Deus podemos sentir a luz. Sentimos não apenas o fluir interior, mas também

o brilhar interior, que vem por meio da comunhão da vida. Isso não é uma doutrina, mas uma explicação da nossa experiência. Se não pudermos dizer amém a essas experiências, temo que haja algo de errado conosco. É exatamente isso que deveríamos ter experimentado desde o dia em que fomos salvos, embora não fôssemos capazes de explicar. Permita-me repetir: há algo em nós movendo-se e fluindo e, quando estamos no fluir, simplesmente estamos na presença de Deus. Então, temos o brilhar em nosso interior e tudo está na luz. Temos clareza sobre todas as coisas – se algo está certo ou errado, se é a vontade de Deus ou não e se é algo de morte ou de vida. Tudo se torna claro por meio do sentimento interior.

O sentimento de vida, portanto, está muito relacionado com a comunhão da vida. A comunhão da vida nos ajuda a perceber o sentimento de vida levando-nos à presença de Deus, onde podemos desfrutar o resplandecer de Deus como luz. Esse resplandecer nos esclarece a respeito de todas as coisas. Ele penetra cada esquina e avenida da nossa pessoa, trazendo-nos um sentimento muito suave e apurado. Uma pequena falta é imediatamente detectada por esse sentimento. Quanto mais temos o fluir de vida, mais estamos na presença de Deus e mais do Seu resplandecer nós experimentamos. Quanto mais experiência desse resplandecer, mais temos um sentimento suave e apurado. É por meio desse sentimento que podemos conhecer Deus, Sua vontade e Seu caminho. Esse sentimento examina e testa todas as coisas.

Além disso, esse sentimento interior de vida sempre depende do grau do nosso relacionamento com o Senhor. Quando pomos nossa mente na carne, como mostramos em Romanos 8:6, simplesmente estamos pondo o ego na carne. Pôr a mente na carne significa que nosso ego está cooperando com a carne e, se cooperamos com a carne, nosso relacionamento com Deus, é claro, está errado. Lembre-se novamente dos três círculos concêntricos que ilustram as três partes do homem. A carne é o corpo (o círculo exterior) mudado em natureza mediante a corrupção de Satanás. A mente está na alma (círculo do meio), representando nosso ser humano, o ego. O Deus Triúno habita em nosso espírito (círculo interno). A mente, localizada entre a carne e o espírito, tem a possibilidade de mover-se em qualquer

direção. Nunca se esqueça de Romanos 8:6 – é um dos versículos mais importantes da Bíblia. Em certo sentido, é ainda mais importante do que João 3:16. Se nos lembrarmos apenas de João 3:16 e nos esquecermos de Romanos 8:6, seremos um cristão com uma salvação pobre; jamais poderemos ser um cristão vitorioso. João 3:16 é adequado para recebermos vida eterna, mas Romanos 8:6 mostra como podemos ser um cristão vitorioso.

Pôr nossa mente – isto é, pôr nosso ego – na carne é morte. Pôr nossa mente, nosso ego, no espírito é vida e paz. Essa é a chave para a morte ou para a vida. A mente é muito natural; ela está “em cima do muro”. Ela pode voltar-se para a carne ou para o espírito. Novamente, a história do jardim do Éden se repete. O livre arbítrio tem duas escolhas. Escolher a árvore do conhecimento significa morte, mas escolher a árvore da vida significa vida. Estamos entre as duas; somos neutros com relação à vida e à morte. O resultado depende da nossa escolha, da nossa atitude. O pecado personificado, representando Satanás, está na carne; o Deus Triúno está no espírito após nossa salvação, e o ego está na mente. O segredo de vida ou morte depende da nossa cooperação com o espírito ou com a carne. Quando cooperamos com a carne, temos morte; quando cooperamos com o espírito, somos coparticipantes de Deus, que é vida.

Sentir o sabor da morte

Como sabemos que temos morte? Sabemos por senti-la. A morte nos dá determinados tipos de sensação interior. Uma delas é a sensação de vazio. Sentimos a morte quando nos sentimos vazios interiormente. Outra sensação que a morte nos dá é a sensação de trevas. Quando sentimos trevas interiormente, temos morte. A morte também nos dá o sentimento de inquietação, que inclui agitação e perturbação. Não estamos interiormente confortáveis, temos um sentimento de que tudo em nosso interior está em estado de atrito, sem paz, sem descanso, sem conforto e sem calma. Outra sensação de morte é a fraqueza. Frequentemente dizemos: “Não aguento mais”. Isso indica que estamos fracos. Não temos força nem poder, não temos peso para resistir às decepções. Por fim, a morte nos dá

a sensação de depressão, opressão ou repressão, de todas essas “-pressões”. Por estarmos fracos, é fácil ficarmos deprimidos. Por que razão? A razão é que a nossa mente está posta na carne, o que resulta em morte. Vazio, trevas, inquietação, fraqueza e depressão – tudo isso são sabores do sentimento de morte. Sabemos que há morte em nosso interior quando temos a sensação de vazio, trevas, inquietação, fraqueza e depressão. Esse tipo de sentimento prova que estamos na carne e nos posicionando com ela.

Mas esse sentimento de morte, na verdade, provém do sentimento de vida. Suponha que uma pessoa esteja morta de verdade, um cadáver. Ela jamais terá qualquer sentimento de vazio, trevas, inquietação, etc., porque ela não tem vida. Mas, se tiver vida em seu interior, mesmo que a vida esteja doente e fraca, ela ainda tem um certo sentimento de vazio e trevas. Ela é capaz de sentir todas essas coisas porque ainda é uma pessoa viva. Como uma pessoa viva, ela está contatando a morte, e é a vida em seu interior que lhe dá o sentimento de morte. Uma das funções e propósitos do sentimento de vida é sentir o sabor da morte.

Sentir o sabor de vida e paz

O sentimento de morte, contudo, é apenas algo negativo. Do lado positivo, há o sentimento de vida e paz. Qual é o sentimento, o sabor, de vida e paz? Antes de tudo, em contraste com o vazio, há satisfação e plenitude. Sentimos que estamos satisfeitos com o Senhor. Estamos plenos em Sua presença e não temos sede nem fome. Em segundo lugar, sentimos a luz, o oposto de trevas. Juntamente com o nosso sentimento de satisfação interior, temos a luz brilhando em nós. Cada esquina e avenida do nosso ser está cheia de luz. Cada parte é transparente; nada é opaco. Então, em contraste com a inquietação, temos paz, que ameniza nossas perturbações. Paz com descanso, paz com consolação, paz com bem-estar, é o sentimento em nosso interior. Não há qualquer sentimento de atrito ou de controvérsia. Força, em oposição à fraqueza, é outro sabor do sentimento de vida. Sentimos o pleno vigor e poder da vida. Há um dínamo vivo em nós e parece que há não apenas um motor, mas quatro motores. Às vezes sentimos a força de um milhão de HP. Há

um verdadeiro fortalecimento em nós que vence nossas fraquezas. Não nos importamos com a cara amarrada do nosso cônjuge. Se nosso cônjuge discordar de nós, nós diremos: Aleluia! Nosso cônjuge não nos perturbará nem nos fará perder a calma, pois estamos fortes. Não estamos leves ou fracos; estamos pesados e cheios de poder. Nada pode nos virar de cabeça para baixo. Louvado seja o Senhor! Esse é o sentimento interior de vida e paz. Por fim, contrastando com a depressão, temos liberdade. Por meio do fluir da vida, não apenas somos libertos, mas transcendemos acima de toda opressão. Nada pode nos oprimir. Quanto mais depressão vem, mais estamos nos lugares celestiais.

É assim que entendemos vida e paz. Nós as entendemos simplesmente sentindo-as, e nós as sentimos porque temos vida. Essa vida em nós é uma vida que flui. Por meio do fluir da vida, somos vivos e estamos na presença de Deus. Portanto, temos um sentimento interior profundo de que estamos satisfeitos, iluminados, fortalecidos, consolados, elevados, libertos e transcendentos. Quanto mais estamos na comunhão da vida, mais nós sentimos a vida; e, quanto mais sentimos a vida, mais desfrutamos a crescente comunhão da vida. Essas duas coisas são experimentadas em ciclos, ou seja, quanto mais comunhão da vida, mais sentimento de vida; quanto mais sentimento de vida, mais comunhão da vida. Isso é maravilhoso. Louvado seja o Senhor!

A comunhão e o sentimento de vida são subprodutos da ressurreição. As principais riquezas da ressurreição são o próprio Deus, Cristo como vida, a natureza divina, a lei da vida e a unção do Espírito Santo. Dessas riquezas provêm duas coisas secundárias, mas práticas: a comunhão da vida e o sentimento de vida.

CAPÍTULO DEZOITO

EXERCITAR O ESPÍRITO E ENTRAR NO ESPÍRITO

No capítulo 17, vimos que a vida divina que recebemos resulta na comunhão da vida, ou na corrente de vida, e essa corrente de vida produz o sentimento interior, a mais profunda consciência da vida. Agora, vamos considerar a diferença entre a alma e o espírito.

Precisamos ter em mente que o tabernáculo e o templo tinham três partes: o átrio exterior, o Lugar Santo e o Santo dos Santos. O Novo Testamento afirma categoricamente que nós somos o templo de Deus (1Co 6:19). Portanto, o tabernáculo e o templo são tipos não apenas de Cristo, mas também dos cristãos. O ser humano consiste em três partes: corpo, alma e espírito (1Ts 5:23). Esses três aspectos correspondem às três partes do tabernáculo: o corpo corresponde ao átrio, a alma ao Lugar Santo, e o espírito ao Santo dos Santos.

No tipo do tabernáculo, a presença de Deus, ou glória shekinah de Deus e a arca, que é um tipo de Cristo, estavam no Santo dos Santos. Cristo em nosso espírito é a aplicação, ou cumprimento neotestamentário desse tipo. Hoje Ele está na parte mais interior do nosso ser, a qual é agora o Santo dos Santos.

É por isso que o livro de Hebreus trata desse assunto. Como vimos, Hebreus 4:12 expõe a necessidade de se dividir o espírito da alma. Em outras palavras, precisamos discernir o espírito da alma a fim de tornar real em nossa experiência o Cristo vivo, que habita em nosso espírito. Isso é consistente com os ensinamentos de todo o Novo Testamento. Os quatro Evangelhos nos exortam a negar e renunciar à alma e as epístolas nos encorajam a andar segundo o espírito e viver no

espírito humano. É nesse espírito que o Senhor habita (2Tm 4:22). Portanto, discernimos o espírito da alma negando a alma e seguindo o Senhor em nosso espírito.

A EXPERIÊNCIA DO ALTAR

Vamos considerar um problema na aplicação desse princípio. Certa vez, uma irmã veio a mim dizendo: “Se não estivermos no Santo dos Santos, significa que ainda estamos no corpo ou na alma. Então, como podemos exercitar o espírito?” Isso é muito lógico. Se ainda estamos no corpo ou na alma e não entramos ainda no espírito, como podemos exercitar o espírito? Não podemos responder a essa pergunta mediante um processo mental. Quando estamos vivendo no corpo ou na alma, não significa que estamos totalmente separados do espírito. Quando exercitamos nossas mãos ou pés, isso significa que nossas mãos e pés estão separados da cabeça? Somos um ser integral: corpo, alma e espírito. Não podemos cortar esse ser em três partes. Eu disse a essa irmã que até mesmo quando ela se arrependeu e creu no Senhor Jesus, o arrependimento dela foi um exercício do espírito. O verdadeiro arrependimento exige um espírito contrito. Se o arrependimento for algo meramente em nossa mente, ele não será um arrependimento profundo e verdadeiro. Ele deve tornar-se real em nosso espírito. Quando recebemos o Senhor Jesus, nós exercitamos o espírito, embora não tivéssemos conhecimento do significado do termo *espírito*. Cada estágio de nossa experiência do Senhor é algo em nosso espírito.

Quando recebemos o Senhor Jesus como nosso Salvador, fomos à cruz, onde fomos redimidos. No tipo do tabernáculo, a cruz é tipificada pelo altar, que estava localizado no átrio. Nós nos arrependemos e recebemos o Senhor Jesus na cruz. No exato momento em que fomos salvos, houve um verdadeiro exercício de nosso espírito. Por termos exercitado o espírito, nós tocamos Deus, sentimos Deus e tivemos um contato vivo com Ele.

Entretanto, depois de salvos, talvez não tenhamos vivido pelo espírito ou mesmo pela alma, mas à maneira do mundo. Sim, fomos salvos na cruz, o que significa que passamos pelo altar no átrio, mas, a partir daí, não vivemos pelo espírito,

nem mesmo pela alma, mas vivemos segundo os costumes do mundo.

Você pode perguntar o que são os costumes do mundo. Deixe-me ilustrar contando a história de um irmão, chamado Sun, que originalmente era juiz em um tribunal. Um dia ele foi levado a uma reunião de evangelho, na qual eu estava pregando. Após a reunião, esse incrédulo veio a mim com uma pergunta mundana: “Sr. Lee, por favor, diga-me: Deus é masculino ou feminino?” Eu lhe falei um pouco a respeito de Deus e de Cristo. Então, ele disse que ficou muito impressionado com minha pregação, mas que não sabia como crer. Eu lhe disse que simplesmente se abrisse para receber Cristo, pois Cristo é o Espírito e está em toda parte. Eu disse: “Vá para casa e feche sua porta; ajoelhe-se, confesse seus pecados e abra-se para Cristo. Diga-Lhe que você crê que Ele morreu por você e que você O recebe como Salvador”. Ele prometeu que o faria.

Naquela noite, enquanto estava com sua família, que nada sabia sobre cristianismo, ele de repente fechou a porta do seu quarto. Sua esposa e filho perguntaram-lhe o que ele ia fazer e ele respondeu que tinha um assunto especial e que tinha de fechar a porta. Ele ajoelhou-se e orou. Sua esposa e filho, espiando pela janela, perguntavam-se por que ele estava ajoelhado e riram dele. Depois de ter orado, ele achava que algo repentino iria acontecer, mas nada aconteceu. Na manhã seguinte, após o café, ele teve de ir ao tribunal para cuidar de um caso e, a caminho, de repente, algo aconteceu. Ele me disse que todo o universo havia mudado. Quão maravilhosos se tornaram o céu e a terra! Até mesmo o cachorrinho e o gato, que ele antes desprezava, eram-lhe agora tão agradáveis. Ele estava tão alegre que começou a rir. Ele pensou: “Que é isso?” Quando entrou no tribunal e começou a audiência, ele não conseguia controlar seu riso e, depois que o caso foi concluído, ele voltou para casa rindo cada vez mais. Sua esposa perguntou: “Que aconteceu com você? Você ganhou muito dinheiro? Que lhe faz tão feliz e contente?” Ele respondeu: “Não sei. Simplesmente estou feliz. Tudo no universo mudou”. No dia seguinte ele encontrou um irmão jovem que o ajudou a compreender que ele de fato tinha sido salvo.

Depois, contudo, embora tenha sido salvo, ele continuou a

agir e viver de maneira mundana e a ver as coisas como as pessoas do mundo veem. Ele ainda estava no átrio, debaixo do sol; todos os seus sentimentos eram os mesmos de antes. Três dias depois, ele foi levado novamente à reunião da igreja. Fiquei feliz ao vê-lo. Depois da reunião, ele disse: “Sr. Lee, você é um bom orador e é muito eloquente. Em que escola se formou?” Suas observações revelavam a maneira mundana com a qual ele via as coisas. Então, ele conversou comigo sobre diversos assuntos a respeito da igreja. Ele disse: “Como você conseguiu atrair tanta gente? Que meios você usa? Você anunciou ou fez algum tipo de propaganda como fazem os partidos políticos?” Essa é uma maneira totalmente mundana de ver as coisas. Então, ele me perguntou: “Sr. Lee, eu gostaria de ser um cristão. Por favor, diga-me como proceder. Devo preencher algum formulário ou assinar alguns papéis?” Naturalmente, eu o ajudei a ter uma compreensão adequada. Mas ele então me perguntou: “Suponha que eu me torne um membro da sua igreja; com quanto dinheiro tenho de contribuir anualmente? E que farei com minha família? A igreja irá controlar minha família? Vocês darão muitos regulamentos à minha esposa e meu filho?” O que é isso? Isso é a maneira do mundo. Essa pessoa era verdadeiramente salva, mas todas essas coisas provavam que ele ainda estava no átrio, no Egito. Ele havia experimentado a páscoa, mas ainda não havia cruzado o Mar Vermelho. Ele ainda estava no mundo físico.

A EXPERIÊNCIA DO PRIMEIRO VÉU

Vamos continuar a usar esse irmão como ilustração. Ele foi salvo em 1938. No ano seguinte nada aconteceu. Ele era verdadeiramente salvo, mas ainda estava totalmente no mundo. Durante três anos nada aconteceu. Então, em 1941, ele foi reavivado; algo o revolucionou. Um dia, enquanto orava, ele deixou tudo o que era do mundo. Ele disse: “Senhor, desisto do meu conhecimento, do meu trabalho como juiz, da minha família e de todas as coisas do mundo. Senhor, de agora em diante eu Te amo. Fui salvo há três anos, mas sei que preciso deixar tudo o que é do mundo”. Ele renunciou ao mundo.

Ao fazê-lo, esse irmão passou pelo primeiro véu do átrio e entrou no Lugar Santo. A partir daquele dia, ele descobriu como

ter comunhão com Cristo e como tomar Cristo como seu maná diário mediante a leitura da Bíblia. A Bíblia tornou-se muito preciosa e doce para ele. Todos os dias ele desfrutava tomar algo da Bíblia como comida. A partir daquele dia, ele não apenas desfrutava o pão sobre a mesa, como também era iluminado pela luz interior. Além disso, ele se alegrava em orar. Ele me disse: “Irmão Lee (ele nunca mais me chamou de Sr. Lee), sempre que fecho os olhos para orar, tenho o sentimento de que estou nos céus”. Que é isso? É o doce aroma do incenso. Ele sentia a presença de Deus porque havia experimentado Cristo como seu maná diário, como a luz interior e como o doce aroma da ressurreição.

Aqui, precisamos ter clareza a respeito de onde isso foi experimentado. Esse irmão passou do átrio para o Lugar Santo, atravessando o primeiro véu. Ele ainda não havia atravessado o segundo véu. Primeiro, seus pecados foram tratados no altar da cruz, mas o mundo e as coisas mundanas ainda estavam sobre ele. Três anos mais tarde, ao atravessar o primeiro véu, ele deixou o mundo e as coisas do mundo e entrou no Lugar Santo. Ele começou a experimentar Cristo diariamente como sua vida, sua comida e seu doce aroma da ressurreição.

A EXPERIÊNCIA DO SEGUNDO VÉU

Contudo, ele ainda não estava no Santo dos Santos. Os pecados e as coisas do mundo se foram, mas uma coisa permanecia: a carne. Portanto, ainda havia outro véu de separação. Por meio de correspondência recente vinda do Oriente, fiquei sabendo que, de um ou dois anos para cá, o irmão vem experimentando o quebrantamento do homem exterior. O quebrantamento do homem exterior é o rasgar do segundo véu. É o rasgar, ou o quebrantar da carne. As cartas revelavam que ele estava recebendo verdadeiro discernimento do espírito. Ele pode discernir não apenas seu próprio espírito, mas também o dos outros, porque ele agora está mais no espírito.

Quando entramos no átrio, mediante a salvação, nossos pecados foram tratados. Quando entramos no Lugar Santo, o mundo foi levado à morte. Contudo, se ainda não entramos no Santo dos Santos, o ego permanece. Diariamente desfrutamos Cristo como o maná maravilhoso, como a luz celestial e como o

doce aroma da ressurreição, mas isso ainda é superficial, pois todas as coisas no Lugar Santo estão abertamente expostas. O pão não é o maná escondido, a luz não é a lei escondida e o incenso não é a vara de ressurreição escondida. Quando entramos na reunião, todos podem ver que estamos mostrando o maná, brilhando a luz e espalhando o doce aroma do incenso. Se for esse o caso, não devemos pensar que somos tão profundos. Muitas vezes, quando chegamos à reunião com o doce aroma do incenso, alguém pode comentar: “Oh, que bom irmão! Que irmã doce! Sempre que abrem a boca, todos sentem o doce aroma de Cristo”.

Mas isso não é o maná escondido, a lei escondida e a vara escondida que floresceu. Contudo, essas boas experiências do Lugar Santo não devem ser rejeitadas. Ao contrário, devemos respeitá-las. Louvado seja o Senhor porque muitos estão desfrutando Cristo como seu maná diário. Diariamente eles também estão desfrutando Cristo como sua luz e seu doce aroma da ressurreição. Mas temos de perceber que isso não é o objetivo; isso não é a terra de Canaã. Isso é apenas o deserto, onde está a pedra viva que flui a água viva e onde Cristo nos supre com o maná diário. Participar do maná do céu e da água viva que flui da rocha não prova que estamos no objetivo de Deus. Prova apenas que não estamos no Egito, isto é, não estamos no mundo. Em outras palavras, estamos no Lugar Santo, mas não no Santo dos Santos. É um lugar santo, mas não é o lugar santíssimo. Temos de continuar a fim de desfrutar o melhor. Não basta simplesmente sair do Egito – esse é apenas o aspecto negativo. Há algo muito mais positivo. Precisamos entrar na boa terra, que é um tipo do Cristo todo-inclusivo em nosso espírito. Nem o cordeiro pascal no Egito, nem o maná diário no deserto podem se comparar com a boa terra de Canaã. A boa terra de Canaã inclui não apenas um aspecto ou uma parte de Cristo, mas o Cristo todo-inclusivo.

Novamente precisamos ressaltar que, quando fomos salvos, inconscientemente exercitamos o espírito. Não há dúvida quanto a isso. Agora, no Lugar Santo, diariamente lemos a Bíblia, contatamos Cristo e experimentamos o brilhar da luz. Tudo isso deve ser experimentado exercitando o espírito, embora possamos ser uma pessoa na alma e não no espírito.

Talvez leiamos a Bíblia pela manhã exercitando o espírito e, assim, nos alimentamos de Cristo como nosso maná diário, mas quanto à nossa pessoa, ainda não estamos no espírito, estamos na alma. Um dia, por fim, compreenderemos que o ego precisa ser tratado e quebrado. Quando compreendermos que já fomos crucificados, aplicaremos a cruz a nós mesmos e quando compreendermos pela experiência que o ego foi sepultado, nós, como pessoa, seremos transferidos para o espírito. Então, não exercitaremos o espírito para contatar o Senhor, mas todo nosso ser estará no espírito. Assim, há três pontos estratégicos pelos quais precisamos passar: o altar, o primeiro véu e o segundo véu. No altar, nossos pecados são tratados; no primeiro véu, o mundo é tratado; e no segundo véu, nós mesmos (a vida almática, o homem natural, o homem exterior, a carne, o ego) somos tratados. Então nos tornamos uma pessoa no espírito. Isso vai além do simples exercício de nosso espírito para experimentar algo do Senhor.

A EXPERIÊNCIA DO MAR VERMELHO E DO RIO JORDÃO

Vejam um pouco mais da geografia e história dos filhos de Israel. No Egito, o povo de Israel participou da páscoa, que lidou com seus pecados. Eles foram salvos quando seus pecados foram tratados pelo cordeiro da páscoa, mas as forças egípcias, o Faraó e seu exército, ainda os escravizavam. Então, eles tinham de atravessar o Mar Vermelho. Sob as águas do Mar Vermelho as forças mundanas foram sepultadas. O exército do Faraó inclui uma hoste de pessoas e todas as coisas mundanas. Para algumas pessoas, um par de óculos é um “soldado do exército egípcio”, porque para elas isso é um artigo mundano. Para outros, o assunto de roupas é não apenas um soldado, mas toda uma divisão de soldados do exército egípcio. Muitos itens mundanos nos prendem e nos controlam sob sua tirania. Mas, quando Israel atravessou o Mar Vermelho, o mundo todo foi tratado. Todo o exército egípcio foi sepultado nas águas do Mar Vermelho. A água do Mar Vermelho tipifica o primeiro aspecto da eficácia da morte de Cristo. Todas as coisas mundanas foram tratadas e sepultadas na morte de Cristo.

Mais tarde, depois que Israel saiu do Egito, eles começaram

a vagar no deserto e a desfrutar diariamente o maná, que era algo celestial de Cristo. Eles podiam sempre testificar aos outros como desfrutaram Cristo, mas, ao mesmo tempo, eles estavam vagando no deserto. Um dia eles atravessaram o rio Jordão, em cujas águas foram sepultadas doze pedras, representando o velho Israel. Sob as águas do Mar Vermelho as forças egípcias foram sepultadas, mas, sob as águas do rio Jordão, o ego e o velho homem dos israelitas foram sepultados. Após isso, eles entraram no terceiro lugar, a terra de Canaã, e desfrutaram suas riquezas todo-inclusivas.

Quando o povo de Israel estava no Egito, eles estavam no átrio exterior. Quando entraram no deserto, eles estavam no Lugar Santo. Por fim, quando entraram em Canaã, eles estavam no Santo dos Santos. O Mar Vermelho corresponde ao primeiro véu e o rio Jordão ao segundo véu. Está muito claro que essas duas águas tipificam os dois aspectos da cruz de Cristo. O primeiro aspecto da cruz lida com todas as nossas coisas mundanas e o segundo aspecto lida com o ego, em nossa alma. Em outras palavras, é a cruz que rasga os dois véus. Temos de atravessar os dois véus, assim como os israelitas tiveram de passar pelas duas águas.

Agora precisamos examinar a nós mesmos e concluir onde estamos. Estamos no Egito, no deserto ou em Canaã? Em outras palavras, estamos no átrio exterior, no Lugar Santo ou no Santo dos Santos? Estamos na atmosfera mundana, onde todas as coisas estão debaixo do sol? Os que estão no átrio não têm a luz do Lugar Santo – eles têm apenas o sol. Todas as coisas mundanas estão debaixo do sol. Será que somos tais cristãos que creram no Senhor Jesus, que O aceitaram como Salvador e creram que Ele morreu na cruz pelos nossos pecados; contudo, ainda temos o ponto de vista mundano e vivemos na atmosfera mundana? Ou estamos no Lugar Santo desfrutando Cristo diariamente como nosso maná, nossa luz celestial e nosso doce aroma de ressurreição?

Ou será que somos mais profundos do que isso? No Santo dos Santos podemos experimentar Cristo como Aquele que é oculto – não como Arão no átrio exterior, mas como Melquisedeque no Santo dos Santos celestial. Aqui podemos desfrutar Cristo como o maná escondido, como a lei escondida e como a

autoridade da ressurreição escondida para governar sobre todas as coisas. Tudo aqui está escondido, porque Cristo agora é experimentado profundamente em nós. Que o Senhor seja gracioso conosco para que saibamos onde estamos e para aonde precisamos ir.

CAPÍTULO DEZENOVE

O CRISTO ESCONDIDO EM NOSSO ESPÍRITO

O tabernáculo e o templo, como vimos, eram compostos de três partes: o átrio, o Santo Lugar e o Santo dos Santos. Dentro do átrio, o tabernáculo era dividido em duas partes: o Santo Lugar e o Santo dos Santos. Antes de ver os itens do Santo dos Santos, devemos primeiramente ver os do átrio e do Lugar Santo.

O ÁTRIO

No átrio há dois itens: o altar e a bacia. Todos os estudiosos da Bíblia concordam que o altar é um tipo da cruz de Cristo e que a bacia é um tipo da obra do Espírito Santo. Já experimentamos o altar e a bacia. Cristo foi oferecido na cruz como nossa oferta pelo pecado. Ele morreu pelos nossos pecados e até mesmo foi feito pecado na cruz por nossa causa. Assim, Ele é a nossa Páscoa. O significado da páscoa é que Ele, o próprio Cordeiro de Deus, carregou nossos pecados e morreu na cruz. Primeira aos Coríntios 5:7 afirma claramente que Cristo é a nossa Páscoa. O dia em que cremos em Sua morte pelos nossos pecados foi o dia da nossa Páscoa. Foi apenas naquele dia que desfrutamos Cristo como nosso cordeiro pascal.

Após experimentarmos o altar da cruz, imediatamente o Espírito Santo começou a trabalhar, como é tipificado pela bacia. A bacia era um lugar para as pessoas se lavarem e serem limpas. Após recebermos Cristo como nossa Páscoa, o Espírito Santo começa Seu trabalho de limpeza por dentro e por fora. Quando o povo de Israel entrava no tabernáculo, tinha de passar pelo altar com as ofertas pelo pecado e pela culpa, mas também tinha de lavar, na bacia, toda sujeira terrena de seus pés e mãos. A partir do momento em que fomos salvos, o

Espírito Santo nos lava de toda sujeira terrena do nosso andar diário. Se tivemos essas experiências, isso significa que fomos salvos e não estamos mais fora do átrio. Uma vez que estamos no átrio, estamos dentro dos limites da esfera de Deus. Em outras palavras, estamos no reino de Deus, pois fomos regenerados, redimidos e perdoados, e agora fomos lavados pelo trabalho do Espírito Santo. Se não tivermos experimentado o altar e a bacia, jamais poderemos ser um filho genuíno de Deus. Mesmo que tenhamos entrado exteriormente no cristianismo, sem a experiência dessas duas coisas, ainda estaremos fora do reino de Deus.

O LUGAR SANTO

Mas isso não é tudo; é apenas o ABC da vida cristã. Devemos prosseguir. Entramos pelo portão principal do tabernáculo, mas ainda há outro véu, ou portão, pelo qual devemos passar. Do átrio, do lugar de onde viemos por termos crido no Senhor, necessitamos entrar no Lugar Santo.

O primeiro item do Lugar Santo é a mesa dos pães da Presença, uma mesa sobre a qual os pães eram expostos. O pão é um tipo de Cristo como nossa comida, pois ele é o pão da vida (Jo 6:35). Cristo é o suprimento para nossa vida. Ele é nosso maná diário, alimentando-nos para que vivamos diante de Deus. A mesa dos pães da Presença não tinha apenas um pedaço de pão; ela tinha uma grande quantidade de pães. Isso significa que podemos experimentar um suprimento abundante de maná. Após experimentar Cristo como nossa Páscoa e a obra purificadora do Espírito Santo, será que prosseguimos para experimentar Cristo como nosso maná diário? Se sim, então temos um conhecimento vivo da mesa dos pães da Presença.

Após a mesa dos pães da Presença vem o candelabro, como o segundo item. Isso significa que Cristo é a luz assim como a vida. João 1:4 diz que a vida está em Cristo e que essa vida é a própria luz dos homens. João 8:12 também afirma que essa luz é a luz da vida. Se desfrutarmos e experimentarmos Cristo como vida, Ele, definitivamente, se tornará nossa luz. Quando nos alimentamos de Cristo, sentimos o brilhar interior nos iluminando. Após termos recebido Cristo como nossa Páscoa e termos sido lavados pelo trabalho do Espírito Santo, e após

saberemos como nos alimentar de Cristo como nosso maná da vida diário, podemos sentir o brilhar interior.

O terceiro item, o altar do incenso, vem depois da mesa dos pães da Presença e do candelabro. Experimentamos isso quando sentimos um aroma, uma doce fragrância. Essa doce fragrância, que é Cristo em ressurreição, espalha-se e ascende para Deus. Quando desfrutamos Cristo como nossa comida, estamos em Sua luz da vida, estamos em ressurreição. Em nós há algo doce espalhando-se e ascendendo para Deus. Isso nunca pode ser confirmado por conhecimento ou doutrina, mas deve ser conferido por nossa experiência. Nós temos tais experiências? Embora possamos não ter o suficiente dessas experiências, o principal é que tenhamos tido tais experiências. Posso testificar que essas experiências são maravilhosas. Trinta e três anos atrás, eu estava diariamente e, até mesmo, cada hora, no Lugar Santo. Cristo era meu maná diário e eu estava cheio Dele e cheio de luz. Eu estava muito contente com Deus e Ele estava muito contente comigo, e algo de Cristo em mim se espalhava e subia para Deus como aroma agradável.

A ARCA NO SANTO DOS SANTOS

Mas isso é tudo? Isso é santo, mas não é o mais santo. É bom, mas não é o melhor. Portanto, precisamos continuar avançando para entrar no Santo dos Santos. O primeiro véu deve ser atravessado, mas o segundo véu tem de ser rasgado. Esse véu é a carne (Hb 10:20), que deve ser quebrantada para que possamos entrar no Santo dos Santos.

Havia somente um item no Santo dos Santos: a arca. Todos os estudiosos da Bíblia concordam que a arca é um tipo de Cristo. Embora Cristo possa ser desfrutado como nossa comida, nossa luz e nossa doce fragrância para Deus, *Ele mesmo* está no Santo dos Santos. Cristo como comida, como luz e como a doce fragrância são os três itens do Lugar Santo, mas agora o próprio Cristo precisa ser tocado. Não devemos tocar Cristo meramente como um item, mas devemos tocar o próprio Cristo. Isso é mais profundo. Precisamos contatar o próprio Cristo. Experimentamos Cristo como nossa Páscoa e o lavar do Espírito Santo, então, O experimentamos como vida, luz e o doce aroma; agora precisamos contatar o próprio Cristo.

Pouquíssimos cristãos já entraram no Santo dos Santos para tocar a arca, que é o próprio Cristo.

Vejamos agora o conteúdo da arca. É muito significativo que o maná estivesse na arca. Esse não era o maná manifesto, mas o maná escondido; não era o maná exposto, mas o maná no lugar secreto. O maná escondido, sem dúvida, corresponde aos pães da Presença. A diferença, contudo, é que os pães eram expostos, mas o maná na arca estava escondido. Os pães eram exibidos sobre a mesa, mas o maná na arca estava escondido no pote de ouro. Não apenas o maná estava escondido no pote de ouro, mas esse pote estava escondido na arca. Ele estava duplamente escondido. No deserto, o povo de Israel desfrutou o maná, mas o maná que eles desfrutaram era um maná público; era um maná que caíra sobre a terra, não era o maná escondido no céu. O maná escondido é o próprio Cristo.

Precisamos experimentar esse Cristo mais profundo, um Cristo no lugar secreto, um Cristo nas regiões celestiais. Esse é o Cristo mencionado em Hebreus 7 segundo a ordem de Melquisedeque, não segundo a ordem de Arão. Arão estava no átrio, oferecendo sacrifícios sobre o altar; Melquisedeque está no trono da graça nas regiões celestiais. Podemos experimentar Cristo como nossa comida, mas esse desfrute acontece apenas no Lugar Santo, e tudo o que experimentamos é imediatamente conhecido por muitas pessoas. Às vezes, a notícia de nossa experiência “gloriosa” se espalha por todo o país. Isso é apenas a experiência dos pães da Presença. Precisamos nos aprofundar mais, entrando no lugar secreto do Altíssimo para tocar o próprio Cristo celestial.

Na arca também estava a lei, a lei reguladora e iluminadora. A lei corresponde ao candelabro no Lugar Santo. A lei é o testemunho de Deus e o candelabro, tanto no Antigo como no Novo Testamento, também é o testemunho de Deus. Embora a lei corresponda ao candelabro, o princípio é o mesmo: o candelabro brilha abertamente, mas a lei é uma luz escondida e mais profunda. Muitas vezes os irmãos e irmãs têm apenas a luz do candelabro. Oh, como a luz deles brilha! Por um lado isso é bom, mas por outro, esses irmãos e irmãs ainda são superficiais; tudo é exposto na superfície. Eles precisam que Cristo se torne sua lei interior. Aqueles que têm Cristo como

sua lei viva escondida neles não mostram muita coisa exteriormente, mas interiormente eles conhecem Cristo de maneira mais profunda.

Em terceiro lugar, a vara que floresceu também estava na arca. A vara, com os brotos, tipifica o Cristo ressurreto. Isso corresponde ao aroma do incenso, ambos significando o Cristo ressurreto; mas, novamente, a diferença é que o incenso é expresso abertamente enquanto a vara que floresceu é experimentada de maneira escondida e mais profunda.

Vimos três coisas no Lugar Santo: Cristo como comida, Cristo como vida e Cristo como o doce aroma. Mas as três coisas na arca do Santo dos Santos são mais profundas. O pão da Presença é algo exposto, o candelabro é algo que resplandece manifestadamente e o incenso é algo que se propaga abertamente – todos são exibidos exteriormente. Mas os três itens na arca estão profunda e interiormente escondidos.

APROFUNDAR-SE EM CRISTO

Agora temos clareza de que o Lugar Santo representa, por um lado, o deserto e, por outro, a alma. Antigamente, os israelitas estiveram originalmente no Egito. Como foi no Egito que eles experimentaram a páscoa, o Egito foi seu átrio. Após a páscoa, eles foram tirados do Egito para o deserto. Em outras palavras, eles passaram do átrio para o Lugar Santo.

Enquanto para os israelitas o Lugar Santo corresponde ao deserto, para os crentes coríntios e hebreus corresponde à alma humana. Por exemplo: os crentes em Corinto tinham experimentado Cristo como sua páscoa (1Co 5:7) e então entraram no deserto em sua experiência, onde eles desfrutavam Cristo como seu maná e sua água viva (1Co 10:1-5). Eles também estavam no deserto, como os antigos israelitas, mas o deserto para os coríntios era a alma. Ao ler 1 Coríntios cuidadosamente, vemos que eles eram almáticos e carnis. Sim, eles desfrutavam Cristo como sua comida e luz e tinham muitas experiências maravilhosas de Cristo, mas seu desfrute de Cristo era na alma. A carne deles, o véu que separa o Lugar Santo dos Santo dos Santos, não havia sido quebrada. A alma deles não havia sido tratada; portanto, eles não estavam no espírito, que é o

Santo dos Santos. Eles desfrutavam algo de Cristo, mas não o próprio Cristo.

Os cristãos hebreus também foram tipificados pelos israelitas no deserto (Hb 3:6-8). O apóstolo Paulo mostrou aos cristãos hebreus, assim como aos coríntios, que o povo de Israel era a ilustração da condição deles. O capítulo 4 de Hebreus indica que entrar no descanso é entrar no Santo dos Santos e tocar o trono da graça, onde Cristo, como nosso Sumo Sacerdote, está hoje. Os cristãos hebreus desfrutavam algo de Cristo mediante os ensinamentos. Primeira aos Coríntios lida com a questão dos dons, ao passo que Hebreus lida com a questão das doutrinas. Os crentes coríntios estavam na alma desfrutando os dons e os cristãos hebreus também estavam na alma desfrutando doutrinas; portanto, eles não conseguiam compreender as coisas mais profundas. Uma vez que tanto os coríntios como os hebreus estavam apegados aos seus dons ou às doutrinas elementares, eles tinham de suportar o deserto na alma.

Essa é a razão de o apóstolo Paulo ter rogado aos crentes coríntios que conhecessem o espírito e fossem homens espirituais e não almáticos (1Co 2:11-15). E em Hebreus 4:12, ele disse a mesma coisa: que eles deveriam dividir, ou discernir, o espírito da alma. O princípio nesses dois livros é o mesmo. Somente esses dois livros no Novo Testamento referem-se à história de Israel no deserto. A razão disso é que os coríntios eram almáticos em seus dons e os hebreus eram almáticos em suas doutrinas. Muitos cristãos hoje são almáticos em seus dons e muitos outros são almáticos em suas doutrinas. Sem dúvida, as doutrinas ajudaram os cristãos hebreus e os dons ajudaram os coríntios. Mas eles estavam todos na alma, que é o Lugar Santo, e não no espírito, que é o Santo dos Santos, onde eles poderiam tocar e experimentar o próprio Cristo. Para contatar Cristo em nosso espírito, devemos renunciar à nossa alma. Não devemos permanecer na alma. Se permanecermos na alma, estaremos vagando no deserto.

Você pode dizer: "Por que isso é importante? Eu ainda desfruto algo de Cristo. Por que você diz que as doutrinas são apenas elementares? Por meio delas eu conheço algo sobre Cristo e desfruto algo Dele. Você diz que os dons são demasiadamente

enfaturados. Por que, então, eu ainda desfruto algo de Cristo por meio deles?” Veja a figura no deserto. Durante mais de trinta e oito anos, os israelitas vagaram no deserto e, diariamente, durante todo aquele tempo, eles participaram do maná. Deus é misericordioso. Ele não é um Deus pequeno, mas é um Deus extremamente generoso. Mesmo quando eles estavam errados, Deus ainda lhes dava algo. Mas o maná, que caía do céu diariamente, não justificava o vaguear do povo de Israel no deserto. Ao contrário, demonstrava quão infantis e carniais eles eram ao não desfrutar nada além do maná durante trinta e oito anos. Estava bem ter o maná durante algum tempo, mas eles deviam tê-lo abandonado logo para desfrutar o produto de Canaã.

A lição que temos de aprender é simplesmente esta: ter os dons por um curto período é permissível, mas insistir nos dons o tempo todo somente prova que somos infantis. Devemos seguir adiante e aprofundar-nos. Os dons não são nossa porção – Cristo é a porção que Deus nos concedeu. Antes de tratar com os dons em 1 Coríntios, o apóstolo Paulo mostrou que o próprio Cristo é a nossa porção. Não fomos chamados à comunhão dos dons, fomos chamados à comunhão de Cristo (1Co 1:9). Deus não fez dos dons nossa sabedoria, mas Ele fez de Cristo a nossa sabedoria. É por meio de Cristo que somos justificados, santificados e redimidos (1Co 1:30). Temos de agradecer a Deus por Seus dons, mas eles são uma ajuda por um curto período. Israel certamente poderia agradecer a Deus pelo maná diário, mas o maná era apenas uma provisão temporária até que eles chegassem à boa terra. Eles não deviam ter permanecido no deserto com o maná durante trinta e oito anos. Louvado seja Deus por Sua sabedoria e misericórdia e graças a Deus por Seus dons, pois quando estamos vagando no deserto, realmente precisamos do maná diário e dos dons para nos ajudar. Mas isso não justifica continuarmos dessa forma por um longo período de tempo. Ao contrário, isso prova que ainda somos jovens e até mesmo infantis. Se prosseguíssemos não haveria necessidade de continuar desfrutando o maná; poderíamos começar imediatamente a desfrutar o rico produto da boa terra de Canaã. Quando desfrutamos o produto da boa terra, isso prova que estamos no descanso e no espírito.

Caso contrário, seremos como Israel, permanecendo no deserto da nossa alma. Se não estivermos no espírito, a cruz tem de tratar nossa carne e nossa alma.

Hebreus 4, 5 e 6 nos exortam a prosseguir e 1 Coríntios 9 nos exorta a correr a corrida. Devemos prosseguir para entrar no espírito a fim de tocar o próprio Cristo e experimentar o Cristo mais profundo como o maná escondido, a lei interior e a vara secreta que floresceu. O escritor de 1 Coríntios aconselhou os crentes coríntios a se ajustarem e estabelecerem limites para si em relação aos dons. Eles precisavam aprender a usar os dons de maneira adequada (cap. 14). Se lermos 1 Coríntios cuidadosa e objetivamente, veremos que a intenção do escritor não é encorajar, mas ajustar os crentes na prática dos dons. Para correr a corrida de maneira adequada, devemos conhecer as coisas mais profundas de Cristo no espírito.

Agora, devemos verificar onde estamos. Estamos no altar ou na bacia? Talvez estejamos fora do portão principal. Será que já experimentamos os dois itens do átrio e prosseguimos para o pão, a luz e o doce aroma? Ou já passamos pelo Lugar Santo e estamos agora no Santo dos Santos? Se for assim, estamos no espírito, tocando e experimentando o próprio Cristo de maneira mais profunda. Que o Senhor tenha misericórdia de nós para que saibamos onde estamos.

CAPÍTULO VINTE

O HOMEM TRIPARTIDO E A IGREJA

Devemos nos lembrar de que a economia de Deus e o marco de Sua economia é dispensar-Se a nós. Fomos criados com três partes: o corpo externamente, o espírito internamente e a alma entre os dois. A intenção de Deus é dispensar-Se no espírito do homem e trabalhar-Se na alma do homem.

O HOMEM TRIPARTIDO COMPLICADO POR TRÊS PESSOAS

Antes que Deus pudesse realizar Sua intenção, Satanás, o inimigo de Deus, trabalhou-se no corpo do homem. Assim, nos membros do corpo está o pecado, o pecado personificado. Como um rei ilegal, ele pode nos dominar e nos forçar a fazer coisas contra a nossa vontade. O próprio Satanás, como a natureza maligna e como a lei do pecado, habita em nós para corromper nosso corpo. A carne é o corpo envenenado por Satanás, e em nós, isto é, em nossa carne, não habita bem algum (Rm 7:18). Nossa carne serve à lei do pecado, contrariando nossa mente e nossa vontade (vv. 15, 20).

Satanás entrou em nosso corpo como a lei do pecado, mas louvado seja o Senhor, quando fomos salvos, o Deus Triúno veio habitar em nosso espírito como nossa vida. Cristo como nossa vida está em nosso espírito. E o que está em nossa alma? O ego. Nosso ego está em nossa alma. Ficamos impressionados com o fato de os três seres – Adão, Satanás e Deus – estarem em nós hoje? Somos muito complicados. O homem, Adão, está em nós, o diabo, Satanás, está em nós e o Senhor da vida, o próprio Deus, está em nós. Portanto, nos tornamos um pequeno jardim do Éden. Adão representando a raça humana, a árvore da vida representando Deus e a árvore do conhecimento do

bem e do mal representando Satanás, são os três partidos no jardim do Éden; e agora todos eles estão em nós. Adão, o ego, está em nossa alma; Satanás, o diabo, está em nosso corpo; e Deus, o Deus Triúno, está em nosso espírito. Mas somos mais do que um pequeno jardim; somos um grande campo de batalha. Satanás está em nós lutando contra Deus, e Deus está em nós lutando contra Satanás. Satanás toma o nosso corpo, que é a carne, como base para sua luta; Deus toma nosso espírito como base para Sua luta.

Gálatas 5:17 diz: “O desejo da carne é contra o Espírito, e o do Espírito, contra a carne”. Isso significa que o desejo de nossa carne é contra o Espírito e o do Espírito é contra a carne. Os dois se opõem mutuamente; assim, não conseguimos fazer o que desejamos. A carne corrompida luta contra o Espírito e o Espírito luta contra a carne. Esses dois partidos estão sempre guerreando um contra o outro. Satanás está em nossa carne como pecado e o Deus Triúno, como o Espírito, está em nosso espírito como vida e diariamente há uma guerra espiritual entre eles no campo de batalha da nossa alma.

O HOMEM TRIPARTIDO REPRESENTADO PELA MENTE

Como vimos, há três partes na alma: a mente, a emoção e a vontade. A mente, como o órgão pensante da alma, representa o ego. O que pensamos e refletimos sempre vem antes do que fazemos; portanto, a mente reflete o ego. Por essa razão, Romanos 7, 8 e 12 tratam com a mente. Romanos 7 nos diz que a mente fica com a lei de Deus. Minha mente deseja guardar a lei de Deus e, por si mesma, servir a Deus (v. 25); contudo, minha mente, representando meu ego, é muito fraca. Eu mesmo sou muito fraco. Sempre que decido fazer o bem, há algo mais forte do que eu, mais forte do que a minha mente: o pecaminoso que está na carne. Sempre que exercito minha mente para fazer a vontade de Deus e para guardar Sua lei, o maligno, que está nos meus membros, se levanta contra mim, me derrota e me leva cativo (v. 23). Minha mente, representando meu ego, não consegue guardar a lei de Deus; se minha mente tenta fazer a vontade de Deus sozinha, ela é sempre derrotada.

A mente em Romanos 7 é uma mente independente que tenta fazer o bem sozinha. Por isso, o apóstolo nos leva ao

capítulo 8 e nos diz como a mente deve ser dependente. A mente independente, tentando fazer as coisas com sua própria força, será derrotada. De quem, então, a mente deve depender? Romanos 8:6 diz: “A mente posta na carne é morte, mas a mente posta no espírito é vida e paz”. Há duas possibilidades para a mente: ela pode depender da carne ou do espírito. Se ela depender da carne, o resultado será morte, mas se ela depender do espírito, haverá vida e paz. Será que vimos a diferença entre a mente independente no capítulo 7 e a mente dependente no capítulo 8? Uma mente independente será derrotada, mas uma mente dependente do espírito será vitoriosa. Como há dois partidos em nós – Satanás em nossos membros e o Deus Triúno em nosso espírito – não podemos mais ser independentes, por isso, nunca devemos tentar ser independentes. Se o fizermos, certamente seremos derrotados. Se tentarmos derrotar o inimigo, por fim seremos derrotados por ele. Devemos, portanto, mudar nossa dependência para Outro, o Deus Triúno em nosso espírito. A chave da vitória é sempre pôr nossa mente no espírito.

Todos precisamos ficar impressionados com essa figura clara: Satanás está em nós, Cristo está em nós e o ego está no meio. O inimigo nos tenta para fazermos o bem por nossos próprios esforços, e a resposta usual é: “Eu amo o Senhor e pertencço a Ele; portanto, quero fazer o bem para agradá-Lo”. Isso é uma tentação. Quando somos independentes e decidimos fazer o bem por nossa própria força, estamos sendo tentados e, certamente, seremos derrotados. Pode ser que consigamos fazer o bem hoje, amanhã e, quem sabe, por até três dias, mas certamente não conseguiremos manter isso durante três dias e meio. A lição que precisamos aprender é nunca ser independentes e tentar fazer coisas com nossa própria força, mas sempre depender do Senhor. Sempre que somos tentados a fazer o bem por nosso próprio esforço, é melhor dizer ao inimigo: “Não, Satanás. Não posso e não irei por esse caminho. Nada sei sobre fazer o bem; sei apenas uma coisa: Depender do meu Senhor. Não serei dissuadido de me apoiar no Senhor”. Então, teremos vitória e teremos vida e paz. É muito simples. O Deus Triúno dispensou-Se ao nosso espírito como vida e como tudo

para nós; portanto, devemos aprender a nada fazer independentemente ou por nossa própria força.

Antes de deixarmos esses dois capítulos de Romanos, precisamos ver algo a respeito das leis. Vimos que o pecado está na carne e que com o pecado também há uma lei: a lei maligna do pecado. Todos sabemos o que é uma lei. Se eu pegar um livro e o lançar para cima, ele inevitavelmente cairá na terra. Isso é a lei da gravidade. Mas deixe-me fazer algo contra essa lei, como levantar um livro com a mão e segurá-lo nessa posição por duas ou três horas. Posso sustentá-lo durante algum tempo, mas por fim terei de desistir. Por quê? Porque o meu esforço não consegue resistir à lei da gravidade. Nosso esforço pessoal não consegue contrapor-se à lei natural. Pela manhã podemos dizer a nós mesmos: "Preciso ser paciente. Não posso perder a paciência. Tenho de perseverar por um dia inteiro". Talvez possamos ser pacientes por até dois dias, mas no terceiro dia perderemos a paciência ficando muito bravos. Perder a paciência é a lei do pecado; não perder a paciência é o nosso esforço próprio. Ser orgulhoso também é uma lei que opera em nós. Nenhum de nós se diplomou na "escola do orgulho". Até mesmo uma criancinha sabe como ser orgulhosa. Os pais nunca ensinam seus filhos a serem orgulhosos. Como podem os filhos ser orgulhosos? O orgulho vem da nossa natureza, e essa natureza pecaminosa é uma lei, a lei do pecado em nós.

Voltemos à ilustração de segurar um livro no ar. Seria tolice me esforçar para segurar o livro no ar quando vejo uma mesa diante de mim. A mesa representa outra lei: a lei de um apoio sólido contrapondo-se à lei da gravidade. Posso colocar o livro sobre a mesa e gritar: "Aleluia!" Posso deixá-lo ali e ficar em paz. O livro está perfeitamente seguro sobre a mesa, porque a lei de um apoio sólido vence a lei da gravidade. Quem é o verdadeiro apoio? É Cristo, a rocha. E onde está Ele? Está em nosso espírito. Portanto, podemos pôr nossa mente no espírito e "deixar o livro em Cristo, como a mesa". Esqueça o seu esforço próprio. Nunca decida fazer o bem. Nunca diga: "Antes, eu era cruel para com meu marido (ou esposa, ou outra pessoa); mas agora, decidi ser agradável". Podemos ser agradáveis por um ou dois dias, mas não conseguimos muito mais do que isso. Nunca devemos tentar tomar qualquer resolução. Não funciona. Em

nosso interior está Cristo, a rocha eterna. Ele está em nós como “a mesa”, nossa rocha. Devemos simplesmente pôr nossa mente Nele o tempo todo, estar sobre a rocha e ir dormir. Esse é o caminho da vitória e da libertação. Quando colocamos nossa mente no espírito, simplesmente nos entregamos a Cristo. Quando confiamos Nele, simplesmente dizemos: “Senhor, eis-me aqui, desanimado e desamparado. De hoje em diante não tentarei mais decidir fazer coisa alguma. Entrego minha mente a Ti. Coloco minha mente em Ti”. Fazendo assim, nos entregamos ao Senhor. O Senhor então terá a base e a oportunidade de espalhar-Se em nós e nos saturar consigo mesmo. Que maravilhoso!

O HOMEM TRIPARTIDO TORNA REAL A VIDA DO CORPO

Agora prosseguimos de Romanos 8 para Romanos 12. Os capítulos 9, 10 e 11 são parentéticos; assim, o capítulo 12 é a continuação do capítulo 8. No capítulo 7, a mente é independente, mas no capítulo 8 ela é dependente – dependente do espírito. A mente no capítulo 7 representa o ego independente lutando por seu esforço próprio, que sempre termina em derrota. A mente no capítulo 8 representa o ego dependente descansando no Senhor Jesus. Isso dá ao Senhor a oportunidade de saturar-nos totalmente consigo mesmo, fazendo com que nos tornemos um membro vivo de Seu Corpo. Então, somos levados ao capítulo 12. O capítulo 12 trata de três coisas para que a vida da igreja seja tornada real: o corpo, a mente, que é a principal parte da alma, e o espírito.

Nosso corpo apresentado para a vida da igreja

Uma vez que confiamos em Cristo e Ele toma posse de todo nosso ser, o nosso corpo é libertado da mão usurpadora do inimigo. Quando vivíamos independentemente, Satanás podia tomar posse do nosso corpo e nos forçar a fazer coisas contra a nossa vontade. Agora, como confiamos em Cristo, O mais forte, Ele liberta nosso corpo da mão usurpadora do inimigo. Então, qual é o próximo passo? Devemos apresentar nosso corpo ao Senhor (Rm 12:1). Isso é algo que muitos amados irmãos e irmãs cristãos ainda não fizeram. Devemos apresentar nosso corpo ao Senhor, dizendo: “Senhor, Te agradeço porque meu corpo, que era um corpo de pecado e estava

debaixo da morte, agora está vivificado e liberto. Apresento este corpo a Ti para o Teu Corpo. Se eu mantiver meu corpo em minhas mãos, Teu Corpo não pode tornar-se real". Se quisermos tornar real o Corpo de Cristo, devemos apresentar nosso corpo a Cristo de maneira definitiva e prática.

Nestes dias, enquanto viajava de costa a costa, encontrei um bom número de cristãos que estão falando sobre a vida do Corpo. Mas, e o nosso corpo? Falamos muito sobre o Corpo de Cristo, mas que estamos fazendo com o nosso corpo? Ainda o estamos guardando em nossas mãos? Enquanto nosso corpo for mantido em nossas mãos, não há possibilidade de tornarmos real o Corpo de Cristo. Em Romanos 12, nos é dito que se desejarmos ter a vida da igreja, primeiramente temos de apresentar nosso corpo liberto ao Senhor. Uma vez que ele não é mais nosso, ele deve ser apresentado ao Senhor como sacrifício vivo.

Irmãos, nós vamos às reuniões com nosso coração ou com nosso corpo? Muitos cristãos dizem: "Meu coração é pela vida da igreja". Sim, o coração deles pode ser pela vida da igreja, mas o corpo não. O corpo fica em casa. Devemos ser capazes de dizer: "Não apenas tenho coração pela vida da igreja, mas também tenho um corpo para a vida da igreja". Nosso coração é para a vida da igreja e nosso corpo para nossa vida particular? Se for assim, como poderemos ter como realidade a vida da igreja? Podemos falar muito bonito sobre ela. Tudo é "Aleluia" e todos estão nas regiões celestiais, mas, na verdade, tudo está muito "no ar" e no coração. Para ter a realidade da vida da igreja, a vida do Corpo de Cristo, precisamos apresentar determinadamente nosso corpo ao Senhor. "Senhor, antes meu corpo estava sob a mão usurpadora do inimigo. Agora, Te agradeço, Tu libertaste meu corpo. Agora eu o apresento a Ti. Não é mais o meu corpo, mas Teu sacrifício." Então seremos capazes de ter a realidade da vida da igreja.

Nossa mente renovada para a vida da igreja

Após apresentar nosso corpo ao Senhor, a segunda coisa para a realidade da vida da igreja ocorrer deve acontecer prontamente. Precisamos ser transformados pela renovação da nossa mente (Rm 12:2). Anteriormente, nossa mente sempre

tentava fazer algo para Deus por si mesma; agora ela confia em Cristo. Essa mente que depende do Senhor precisa ser renovada, iluminada e reeducada.

O exemplo a seguir é real. Um irmão que verdadeiramente amava o Senhor e a vida da igreja, ofereceu seu corpo como sacrifício ao Senhor e à igreja. Mas, depois de se apresentar, ele se tornou um grande problema para a igreja. Quando ele estava indiferente com relação à vida da igreja, a igreja estava em paz, mas quando seu corpo veio para a igreja, sua mente também veio, e sua mente não havia sido renovada. As coisas velhas do cristianismo não haviam sido crucificadas e expurgadas. Enquanto ele não tinha apresentado seu corpo, ele estava indiferente para com a igreja. Ele dizia: “Se eu tiver tempo e estiver com vontade, irei às reuniões. Caso contrário, simplesmente não irei”. Mas, mais tarde, ele amou mais o Senhor e se apresentou ao Senhor e à igreja. Ele colocou-se totalmente na igreja. Mas quando seu corpo veio, sua mente problemática também veio, trazendo muitas opiniões, ensinamentos, conceitos e várias considerações, que causaram muitos problemas à vida da igreja.

Após o corpo ser apresentado, a mente precisa ser renovada. Quando aceitamos plenamente nossa incumbência na vida prática da igreja, precisamos ter nossa mente purificada, renovada e reeducada. Para ter nossa mente renovada e reeducada, precisamos abandonar todos os velhos conceitos e ideias naturais e todos os ensinamentos e considerações do cristianismo tradicional. Isso é ser transformado pela renovação da mente. Então, a vida da igreja se torna possível; caso contrário, a mente será o maior problema e a maior fonte de aborrecimentos na igreja. Alguns amados têm trazido muitos problemas desde que vieram para a igreja. Antes de eles virem, a igreja estava muito em paz e em unidade, mas desde que vieram, a mente deles tem causado problemas para a igreja. Eles podem pensar: “Meu coração é bom”, mas na verdade a mente deles é terrível. Muitas coisas velhas precisam ser tiradas para a transformação da mente.

Nosso espírito fervoroso para a vida da igreja

Primeiramente o corpo tem de ser apresentado; então, a

mente, representando a alma, precisa ser renovada; finalmente, o espírito precisa estar em chamas, queimando fervorosamente. Precisamos ser fervorosos no espírito (Rm 12:11). Um amado irmão pode ter apresentado seu corpo ao Senhor e à igreja e pode ter sido totalmente renovado em sua mente, tendo abandonado todos os velhos conceitos, ensinamentos e considerações. Contudo, ele pode ser frio em seu espírito. Tal irmão não é mais um problema, mas ele se torna um fardo. Cada vez que ele vem à reunião, ele senta-se ali tão frio como um túmulo. Ele está sempre quieto e nunca causa problemas, mas a igreja tem de suportá-lo como um fardo. Quando a responsabilidade é compartilhada na reunião de presbíteros ou de diáconos, ele simplesmente senta-se ali. Sua atitude é: “Estou totalmente com vocês e sou pela igreja. Não tenho problema; eu concordo com tudo que vocês disserem”. Suponha que todos os irmãos responsáveis fossem assim quando se reunissem. Quem tomaria o encargo? Todos eles se tornariam um fardo; nenhum deles carregaria sua parte no encargo da igreja. Por um lado, não devemos ser causadores de problemas, mas, por outro, temos de ser um “causador de problemas”. Em outras palavras, não devemos ter divergência, nem ser contra os irmãos, mas devemos estar em chamas. Devemos estar queimando e ser fervorosos. Devemos ser fervorosos em nosso espírito.

A vida cristã pode parecer individual e particular, mas na verdade não é; ela é uma vida corporativa, uma vida do Corpo. Você sozinho não é o Corpo; você é um membro e precisa dos outros membros para ter a realidade da vida da igreja. Quando paramos de tentar fazer o bem por nós mesmos e aprendemos a depender de Cristo e viver por meio Dele, somos um membro vivo e estamos preparados para ser um membro ativo de Seu Corpo. Então, precisamos tornar a vida da igreja real apresentando categoricamente nosso corpo ao Senhor, tendo nossa mente renovada e nosso espírito em chamas. Quando o corpo for apresentado, a alma for transformada e o espírito estiver queimando, nós teremos a vida da igreja. Seremos um membro vivo, ativo, e não um membro causador de problemas, frio ou morto. Não seremos um membro sem função, mas um membro prevaLENTE e atuante, com função. Teremos a realidade da vida da igreja.

CAPÍTULO VINTE E UM

A EDIFICAÇÃO DA HABITAÇÃO DE DEUS

Há muitos outros detalhes importantes a considerar sobre o espírito e a alma, mas agora nossa atenção deve estar voltada para a edificação da habitação de Deus. Temos dado muita ênfase ao tabernáculo, a habitação de Deus. Vimos que ele era composto do átrio e as duas partes da tenda do tabernáculo – o Lugar Santo e o Santo dos Santos. Façamos uma revisão rápida desses três lugares.

No átrio exterior havia o altar, que tipifica a cruz de Cristo, e a bacia, que tipifica a obra de limpeza do Espírito Santo.

O Lugar Santo continha a mesa dos pães da Presença, o candelabro e o altar do incenso. Esses três itens são tipos de diversos aspectos de Cristo como nossa vida. A mesa dos pães da Presença revela Cristo como nosso suprimento diário – Ele é o nosso verdadeiro pão da vida. O candelabro tipifica Cristo como a luz da vida. O suprimento de vida que desfrutamos torna-se a luz que brilha em nós. A seguir, o altar do incenso tipifica o aroma da ressurreição de Cristo.

O Santo dos Santos continha uma coisa: a arca, um tipo do próprio Cristo. Havia três coisas na arca: o maná escondido, que é a vida interior e o suprimento de vida interior; a lei escondida, que é o iluminar interior em nós; e a vara escondida com os botões que floresceram, que é o poder e autoridade interior da ressurreição. O maná escondido, a lei escondida e a autoridade escondida estão todos em ressurreição e são mais profundos do que os três itens correspondentes no Lugar Santo.

O CONTEÚDO DO TABERNÁCULO

Todos esses itens eram o conteúdo do tabernáculo, a habitação de Deus. As experiências desses oito itens do átrio, Lugar

Santo e Santo dos Santos são o real conteúdo da verdadeira edificação de Deus, a igreja. Se desejamos ser o edifício da habitação de Deus, devemos experimentar o que Cristo realizou por Sua cruz e o limpar do Espírito Santo. Também devemos experimentar adequadamente Cristo como nossa vida, nossa luz e nosso aroma da ressurreição. Além disso, precisamos ter experiências reais de Cristo como o maná escondido, a lei escondida e a autoridade escondida. A experiência de Cristo em todos esses aspectos forma o verdadeiro conteúdo do edifício de Deus e fornece os próprios materiais para a edificação.

Nestes últimos anos, as pessoas têm falado muito sobre a igreja do Novo Testamento. Contudo, a igreja do Novo Testamento não é uma igreja segundo determinado modelo, mas uma igreja constituída de vida e da experiência de Cristo. Suponha que digamos: “Vamos fabricar um modelo do homem”. Então, faríamos os braços de cera, a cabeça de mármore, o tronco de madeira e as pernas e os pés de argila. Uma vez que essas peças fossem unidas com a forma e tamanho exatos e pintadas com a mesma cor, teríamos o modelo de um homem, mas não temos a realidade dele. Um homem verdadeiro não é fabricado segundo um modelo, mas nasce e amadurece pelo crescimento de vida. O homem primeiramente nasce de uma mãe viva e então cresce recebendo nutrição diariamente. Finalmente, ele se tornará um homem com determinada forma. Caso contrário, poderá haver um modelo, mas não um homem.

Uma vez, quando estávamos em Pittsburgh, eu disse a um amigo: “Esqueçamos o modelo e vamos dar toda atenção à vida. Por exemplo: você tem um lindo menininho. Você não dá muita atenção à sua forma. Não precisa tentar conformá-lo diariamente de determinada maneira. Primeiro, ele nasceu de sua mãe e, então, você o alimenta com leite e comida de bebê. O bebê então cresce, assumindo uma certa forma e aparência. Essa aparência é proveniente de seu nascimento e crescimento de vida. Assim como não podemos fazer coisa alguma para dar forma ao seu filho, tampouco podemos dar forma a uma igreja do Novo Testamento. Se tentarmos dar forma a uma igreja, tudo o que teremos será um modelo sem vida. É possível formarmos uma igreja segundo determinado modelo, mas não podemos formar uma igreja que tenha vida”.

Nos últimos anos, tenho insistido e apelado às pessoas continuamente: “Não formem nada”. Tudo o que nós formamos não é a verdadeira igreja. Nenhuma pessoa viva nesta terra nos últimos seis mil anos foi formada; todos nasceram e cresceram em vida. A igreja é o Corpo de Cristo e nenhuma mão humana pode formá-la. Podemos formar muitas coisas, mas não podemos formar um Corpo vivo, composto de membros vivos. Nunca nos foi ordenado ou instruído, no Novo Testamento, para formar uma igreja, mas somos exortados a experimentar Cristo, ministrar Cristo aos outros e gerar muitos filhos por meio do nascimento espiritual. A verdadeira igreja, o Corpo de Cristo, provém apenas do nascimento e do crescimento de vida. É por isso que enfatizamos o princípio de que o tabernáculo provém das experiências do seu conteúdo.

A SEPARAÇÃO DO ÁTRIO

Baseados nesse princípio, vejamos quais eram os principais materiais do tabernáculo. Primeiramente, havia a separação do átrio (Êx 27:9-19; 38:9-20). Essa parede chama-se separação, porque era como uma cerca em volta de uma propriedade, separando-a e guardando-a de tudo o que estava fora. A separação do átrio era feita de três coisas principais: as bases de bronze, as colunas de bronze, e as cortinas feitas de linho fino retorcido. A base das paredes de separação era feita de bases de bronze. Havia vinte bases do lado norte, outras vinte do lado sul, dez do lado oeste, atrás, e dez na frente; ao todo, eram sessenta bases de bronze. Sobre cada uma dessas bases havia uma coluna, e todas as colunas estavam conectadas e unidas por vergas. As cortinas penduradas nas colunas eram feitas de linho fino, torcido com dois fios. Portanto, os três componentes principais da parede eram as bases de bronze, as colunas de bronze e a cortina de linho fino.

O bronze que formava a base da separação era do mesmo material dos dois itens localizados no átrio: o altar de bronze e a bacia de bronze. O significado espiritual é que as bases de bronze provêm da experiência do altar e da bacia. Tanto o altar como a bacia eram feitos de bronze; portanto, todas as bases da separação foram feitas de bronze. No átrio estavam: o altar de bronze, a bacia de bronze e as bases de bronze. A impressão

imediate que as pessoas recebiam ao entrar no átrio era que a base da separação era de bronze, o mesmo material do altar e da bacia. Isso significa que as experiências da cruz e o lavar do Espírito Santo são a base para a separação do edifício do Senhor.

Sabemos que o bronze tipifica o julgamento divino de Deus. Tudo o que temos, tudo o que somos e tudo o que fazemos deve ser posto no altar para ser julgado. O altar, a cruz, é primeiramente um lugar de julgamento; Deus julgou todas as coisas na cruz. De acordo com Números 16:38-39, o bronze usado para cobrir o altar veio dos incensários dos duzentos e cinquenta rebeldes. Quando eles se rebelaram contra Deus e Moisés, eles foram julgados com fogo, e Deus disse a Moisés que tomasse os seus incensários de bronze para fazer um revestimento para o altar como um memorial. Esse era um memorial do julgamento dos rebeldes por Deus (v. 38). Para tornar real a edificação da igreja, tudo o que temos, tudo o que podemos fazer e tudo o que somos precisa ser julgado pela cruz de Cristo. Isso é a base da separação do edifício de Deus.

Talvez tenhamos clareza sobre o princípio da separação, mas pode ser que não saibamos aplicá-lo. Suponha que eu seja um irmão que foi salvo no cristianismo de hoje. Mediante a pregação do evangelho, eu ouvi que sou um pecador, que Cristo me amou e que Ele morreu na cruz. Como resultado, admiti que eu era um pecador. Orei: “Ó Deus, perdoa-me, pois sou pecaminoso. Te agradeço por teres dado Teu Filho, o Senhor Jesus, para morrer na cruz por mim. Te louvo porque Ele é meu Salvador e meus pecados foram perdoados. Aleluia! Tenho paz em meu interior”. Naturalmente, fui então a um pastor, que era um bom amigo meu, e permiti que ele me batizasse. Após ser batizado, me tornei um “membro” de sua igreja.

Um dia o Senhor abriu-me os olhos para ver porque Ele me salvou. Ele me salvou com um propósito: para que eu fosse edificado com outros a fim de nos tornar a habitação de Deus. Após ouvir um grupo de crentes de minha localidade falar sobre a vida do Corpo e a edificação da igreja, eu estava disposto a ser edificado com eles na vida do Corpo. Por fim, o Espírito Santo me disse: “Você vem para ser edificado? Você vem tornar real a vida da igreja? Então você primeiro precisa ir para a

cruz. Tudo o que você pode fazer, tudo o que você é e tudo o que você tem precisa primeiro ser julgado na cruz”. Então, tive de confessar e me arrepender, dizendo: “Senhor, nada meu é aceitável a Ti e nada serve para a Tua edificação. Tudo tem de ser julgado”.

Se eu não passar pelo julgamento da cruz, será impossível ser edificado com os outros; não haverá base, fundamento. Se eu entrar na igreja orgulhosamente, será possível me organizar, mas será impossível ser edificado na igreja. O fundamento, como se vê nas bases da separação do edifício de Deus, vem da experiência do altar de bronze. Assim, o sólido fundamento para a edificação da habitação de Deus vem da experiência da cruz. Não há outra maneira. Tudo deve ser posto no altar, ser queimado e julgado. Na entrada principal da igreja está a cruz. Para entrarmos na igreja, devemos nos colocar sobre o altar da cruz.

Quando todo o nosso ser e todas as nossas ações tiverem sido postas na cruz, poderemos testificar quão sujos, quão mundanos e quão pecaminosos somos. Perceberemos que precisamos não apenas da redenção de Cristo, mas também do limpar do Espírito Santo. Um dia, de acordo com meu sentimento interior, tive vontade de pular na bacia. Orei: “Senhor, lava-me! Sou pecaminoso, mundano. Cada parte minha está suja. Preciso do limpar do Espírito Santo”. Por esse encargo em oração, experimentei a cruz e a bacia. Na cruz, levamos à morte tudo o que é de nós mesmos, e na bacia colocamos tudo sob o poder purificador do Espírito Santo. Isso nos torna não apenas limpos, mas puros. Então, por Sua misericórdia, redenção e purificação, viremos humildemente à igreja. Depois que um irmão experimenta o altar e a bacia, e depois que ele é purificado de todo orgulho e justiça própria, ele tem a base, as bases de bronze, sobre as quais são erigidas as colunas.

A Bíblia nos diz que as colunas eram feitas de bronze e nos é dito que os ganchos e as vergas que prendem as colunas e o revestimento dos capitéis das colunas eram de prata. A prata tipifica a redenção. Isso significa que, para o edifício de Deus, todos estamos ligados e unidos, e cobertos por nada menos do que a redenção do Senhor. Para praticar a vida da igreja, precisamos compreender que é pela redenção do Senhor que somos

unidos, e sob essa redenção somos cobertos e podemos ser separados para o edifício de Deus.

Sobre as colunas também estão as cortinas de linho fino retorcido, dando às pessoas o testemunho de que a igreja é pura e limpa em conduta e comportamento. Essa é a linha de separação. Quando o tabernáculo foi erigido com a linha de separação ao redor, podia-se ver de longe o linho branco demarcando-o. Isso é o testemunho da igreja para um mundo que está em trevas. O mundo todo é negro, mas eis aqui algo erigido, testificando que a igreja é limpa, pura e branca. Esse tipo de testemunho só pode ser proveniente do julgamento do altar e do lavar da bacia, que resultam em um comportamento puro e em uma conduta imaculada diante do mundo. Isso é o linho fino que estava pendurado sobre as colunas, as quais estavam firmadas sobre as bases de bronze. Essa é a linha separadora que testifica que a igreja está purificada do mundo. Fora dessa linha tudo é negro, mas no interior dessa linha tudo é branco.

AS TÁBUAS DO TABERNÁCULO

Embora isso seja bom, é apenas a experiência do átrio. Havia várias coisas boas no átrio: bronze, prata e linho fino. Contudo, não há nada de ouro, que tipifica a natureza divina. Isso significa que, quando estamos no átrio, nada ainda da natureza divina que possa ser expresso foi trabalhado em nós. Há apenas o julgar e o purificar das coisas negativas. Em outras palavras, um irmão que era tão orgulhoso quando veio até nós é agora muito humilde e parece não ter justiça própria, glória pessoal e orgulho. Mas isso é meramente na esfera da conduta humana e da purificação dessa conduta. Não há nada de Deus trabalhado nele que possa ser expressado – não há manifestação do ouro. Essa situação é boa exteriormente, mas é algo apenas no átrio, não no edifício. Ainda está a céu aberto, sem abrigo, sem cobertura, sem edifício. Precisamos que algo divino seja mesclado com nossa natureza; precisamos do mesclar da divindade com a humanidade. Portanto, precisamos prosseguir do átrio para o Lugar Santo e até o Santo dos Santos.

Se, pela misericórdia e graça do Senhor, entrássemos no Lugar Santo e no Santo dos Santos, em quase todo lugar

veríamos ouro – a mesa de ouro, o candelabro de ouro, o altar do incenso de ouro, a arca de ouro e as tábuas de ouro. Todas as coisas em volta eram de ouro, o conteúdo era ouro e todas as peças e utensílios eram de ouro. Qual é o significado disso tudo? Louvado seja o Senhor, a madeira das tábuas (Êx 26:15) representa a humanidade, a natureza humana, e o ouro que reveste as tábuas representa a divindade, a natureza divina. Agora, a divindade e a humanidade tornaram-se um. Por um lado, era madeira e, por outro, era ouro. No Lugar Santo e no Santo dos Santos, a divindade está mesclada com a humanidade. É por isso que são chamados de Lugar Santo e Santo dos Santos, pois tudo o que é santo deve ser de Deus. No átrio somos justos, mas não santos. Cada aspecto do nosso comportamento e conduta no átrio é correto, pois é julgado pela cruz e purificado na bacia. Ali há justiça, mas não há santidade, que é a natureza divina trabalhada no homem. Somente quando entramos no Lugar Santo e no Santo dos Santos é que vemos todas as coisas revestidas de ouro. Quase tudo, cada parte, tem o elemento da madeira, mas é revestido com ouro. A humanidade está ali, mas está mesclada com a natureza divina.

A menos que entremos no Lugar Santo e no Santo dos Santos e tenhamos algo divino trabalhado em nós, será impossível sermos tábuas edificadas juntas como a habitação de Deus. A igreja é edificada com o mesclar de Deus com o homem. O mesclar do próprio Deus conosco torna-se o próprio material para a edificação do Corpo de Cristo. Não importando o quanto tenhamos sido purificados, podemos ser apenas linho branco; não podemos ser as tábuas para a edificação do tabernáculo. Mas, quanto mais somos revestidos com ouro, mais nos tornamos materiais para o edifício de Deus. Essa é a razão porque precisamos entrar no espírito, exercitar o espírito, andar segundo o espírito e estar sempre mesclados com o Senhor no espírito. É por meio desse mesclar da divindade com a humanidade que nos tornamos materiais para a edificação da casa de Deus.

As tábuas revestidas com ouro no Lugar Santo e no Santo dos Santos estavam sobre bases de prata, o que significa que a redenção de Cristo é a base e o fundamento para a edificação da casa de Deus. Mas de onde vem o ouro para as tábuas?

Ele vem das experiências da mesa de ouro, do candelabro de ouro, do altar de ouro do incenso e da arca de ouro. Quanto mais experimentamos Cristo como nossa vida, nossa luz e nosso aroma de ressurreição, e, quanto mais experimentamos o próprio Cristo de maneira mais profunda, mais a natureza divina é trabalhada em nós. O ouro que reveste as tábuas vem da própria experiência do conteúdo do Lugar Santo e do Santo dos Santos. A divindade que está mesclada com nossa humanidade vem da experiência de Cristo como nossa vida, luz, aroma de ressurreição e também da experiência mais profunda do próprio Cristo. Isso forma os materiais para o edifício de Deus. Temos de experimentar Cristo diariamente como nosso maná, nossa luz e nosso aroma de ressurreição, e temos de experimentar o próprio Cristo de maneira mais profunda, a fim de ganhar o mesclar divino.

Para sermos edificados, há pelo menos três outras coisas sobre as quais precisamos ter clareza. Primeiro, cada tábua tinha um côvado e meio de largura (Êx 26:16). Precisamos compreender que somos apenas de um côvado e meio e não mais. Havia quarenta e oito tábuas no tabernáculo, as quais eram combinadas em pares, cada par formando três côvados de largura. A razão de cada tábua ter apenas um côvado e meio de largura é que cada uma tinha apenas metade da medida completa e precisava ser combinada com outra tábua. Precisamos perceber que somos apenas a metade. Quando o Senhor Jesus enviava Seus discípulos, Ele sempre os enviava de dois em dois. Pedro precisava de João e João precisava de Pedro. Somos apenas uma metade e necessitamos de outra metade para nos completar. Jamais devemos agir e trabalhar independentemente ou individualmente. Todo nosso serviço e função na igreja precisam ser realizados de maneira corporativa. Duas tábuas devem ser postas juntas. Não somos um todo completo; precisamos de outra metade. Quem é nossa outra metade? Precisamos compreender que nenhum de nós tem três côvados, mas apenas um côvado e meio. Não podemos seguir sozinhos; não podemos servir individualmente; e não podemos funcionar nem trabalhar independentemente. Devemos ser um membro coordenado no edifício de Deus.

Além disso, cada tábua tem dois encaixes, duas partes

adicionais que se encaixam nas bases (Êx 26:19). Por que havia dois encaixes em vez de um para cada tábuas? É muito claro. Um encaixe permitiria que a tábuas girasse, mas dois encaixes a seguram firme no lugar. “Dois” significa confirmação. É como uma pessoa com dois pés. Se alguém ficar sobre um só pé, é fácil ele girar ou cair, mas se estiver sobre os dois pés, ele não cairá facilmente e será difícil girar. Não gostamos de ter muitos irmãos “giratórios”. Pela manhã, um irmão pode ir para um lado e, à tarde, ele está indo para o lado oposto. Na manhã seguinte, ele ainda pode ter se voltado para outra direção. Ele está sempre girando. Se não soubermos onde ele está, nunca poderemos pegá-lo. Ele está sempre girando sobre uma base. Com irmãos e irmãs instáveis assim, não pode haver edificação. Eles precisam se tornar estáveis. Não importando o que aconteça, eles devem permanecer ali até a morte. Quando uma pessoa está disposta a sacrificar sua vida, a edificação da igreja é possível. Precisamos que outros nos complementem e precisamos de sua confirmação continuamente.

Além das tábuas, havia as travessas de madeira de acácia revestidas com ouro e as argolas de ouro que conectavam e uniam todas as tábuas. As argolas representam o Espírito Santo. Recebemos o Espírito Santo como as argolas bem no início de nossa vida cristã, quando fomos regenerados (Lc 15:22; Gn 24:47). As argolas seguravam as barras, que também tipificam o Espírito Santo, mas com a natureza humana, representada pela madeira de acácia dentro do revestimento de ouro. Como já vimos, após a ressurreição e ascensão do Senhor, o Espírito Santo desceu do céu tanto com a natureza divina como com a natureza humana; assim, Ele agora é o Espírito de Jesus. É esse Espírito Santo maravilhoso, com ambas as naturezas, divina e humana, que nos combina e nos une. Por meio das argolas e das barras, todas as tábuas tornavam-se uma só. Suponha que todo o ouro fosse removido das tábuas, das argolas e das travessas. Com todo o ouro retirado, todas as tábuas se tornariam peças individuais desconectadas. A unidade das tábuas não estava na madeira, mas no ouro. Se o ouro fosse removido, não haveria elemento de união e as tábuas ficariam como peças separadas e individuais. Por meio dessa figura, podemos ver claramente que a união, a unidade, a edificação,

não estava na madeira, mas totalmente no ouro. Isso significa que a edificação da igreja não é na natureza humana, mas na natureza divina. É na natureza divina que somos todos edificados juntos. É a natureza divina que nos liga, nos une e nos mantém juntos como um.

Você e eu precisamos aprender, antes de tudo, que somos apenas metade. Em segundo lugar, nunca devemos agir de maneira independente, sem a confirmação de outros. Por fim, devemos agir, viver e servir na natureza divina. É na natureza divina que nós, como tábuas, somos unidos como um. Então, teremos o edifício de Deus. Novamente, precisamos repetir que tudo isso vem das experiências de Cristo como o pão da Presença, o candelabro, o aroma da ressurreição e a própria arca, incluindo o maná escondido, a lei escondida e a vara escondida. Quão significativo isso é! Que o Senhor nos impressione plena, profunda e totalmente com esse quadro. Essa é a maneira correta de sermos juntamente edificados como a habitação de Deus. A igreja não é uma questão de conformar-se a determinado modelo, mas da experiência real de Cristo como nossa vida e nosso tudo. Portanto, a única maneira para a igreja ser edificada entre nós é experimentarmos Cristo em nosso espírito.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

A COBERTURA DO EDIFÍCIO DE DEUS

“Farás o tabernáculo, que terá dez cortinas, de linho retorcido, estofado azul, púrpura e carmesim; com querubins, as farás de obra de artista” (Êx 26:1).

“Farás também de pelos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo; onze cortinas farás. (...) Também farás de peles de carneiro tintas de vermelho uma coberta para a tenda e outra coberta de peles finas” (Êx 26:7).

Pelas passagens acima, aprendemos que havia quatro camadas que formavam a cobertura do tabernáculo. A primeira camada era formada por dez cortinas de linho fino; a segunda era composta por pelos de cabras; a terceira, era uma coberta de peles de carneiros; e a quarta, era a cobertura exterior de peles de animais marinhos. Essas quatro camadas da cobertura formavam o teto do tabernáculo. Muito tem sido escrito por outros sobre o tabernáculo e sua cobertura, mas meu encargo é mostrar como essa cobertura está relacionada ao edifício do Senhor.

A IGREJA EDIFICADA POR CRISTO COMO VIDA

No capítulo anterior, vimos que o edifício do Senhor não é meramente uma questão de conformação a um modelo, mas de Cristo ser trabalhado na humanidade. A edificação da igreja não pode ser fabricada por mãos humanas, imitando um modelo ou formando uma organização. Sem dúvida, por meio do nascimento e do crescimento em vida, espontaneamente surgirá um determinado padrão, assim como o tamanho e forma de um homem se desenvolve pelo seu nascimento e crescimento em vida. Ninguém pode fabricar ou conformar um homem à sua

forma madura. Da mesma maneira, a edificação da igreja não é um modelo fabricado pelo homem, não é uma imitação manufaturada, mas o crescimento espontâneo de Cristo como nossa vida.

Cada parte e cada aspecto do tabernáculo tipifica a obra ou a pessoa de Cristo – é muito mais do que um modelo. O tabernáculo mostra que, mediante Sua obra redentora, o próprio Cristo precisa ser trabalhado em nós como tudo. O altar, no átrio, tipifica a morte todo-inclusiva de Cristo na cruz, a qual nos levou a ter um relacionamento justo com Deus. Confessando que somos pecadores e que fomos terminados pela morte de Cristo, recebemos Cristo como nossa vida. Então, a obra de limpeza e purificação do Espírito Santo, tipificada pela bacia, nos purifica da sujeira do mundo para nos tornar aptos e adequados para que Ele seja trabalhado em nós.

Após esses dois itens, podemos olhar para a edificação do tabernáculo. Imediatamente, vemos que em todas as coisas ele manifesta Cristo trabalhado em nós. Em quase todo lugar do Santo Lugar e do Santo dos Santos havia madeira revestida de ouro, que significa que a natureza humana está revestida com a natureza divina, que a divindade foi trabalhada na humanidade. A mesa dos pães da Presença, o candelabro, o altar do incenso, a arca, todas as tábuas que formam a estrutura do tabernáculo e até mesmo as quatro camadas da cobertura, revelam e dão ênfase a uma coisa: Cristo como a própria corporificação de Deus foi trabalhado em nós para que O experimentemos como vida e como tudo.

O Senhor precisa abrir nossos olhos e nos impressionar com todas essas coisas. Não podemos meramente encontrar um modelo no livro de Atos, estabelecer presbíteros e diáconos, e chamar isso de igreja. Isso não é a igreja; é uma imitação da igreja. Se perguntarmos a alguém como ele veio a existir e se tornou tal pessoa, ele dirá: “Nasci de minha mãe, comi muita comida nutritiva e cresci até ter esta altura”. Podemos fabricar um brinquedo ou uma boneca, mas não há como fabricar um homem. A igreja é um verdadeiro homem; ninguém pode fabricar uma igreja. Ela tem de ser algo do novo nascimento no Espírito e do crescimento de vida em Cristo. Precisamos

dizer repetidamente: "Irmãos, temos de tirar as mãos". Não devemos tentar organizar nada.

Em muitos lugares, nos últimos anos, tenho falado dessa maneira, mas não são muitos os irmãos que compreendem o que digo. Eles dizem: "Se não formarmos uma igreja, se não organizarmos coisa alguma, que iremos fazer?" Devemos fazer uma coisa: comer Cristo e beber Cristo. Além disso, temos de ser absorvidos por Cristo. Quanto mais nos deleitarmos Nele, mais seremos absorvidos por Ele. Pensamos que estamos apenas nos alimentando Dele e desfrutando-O, mas na verdade, quanto mais nos alimentamos Dele, mais estamos sendo absorvidos por Ele. A igreja não pode ser reduzida a uma fórmula e ser organizada. Ela deve nascer de Cristo no Espírito; deve ser o Corpo vivo de Cristo que cresce com a vida de Cristo. Como resultado, ela espontaneamente assumirá uma determinada forma e poderemos ver um modelo. A igreja cresce com Cristo, por Cristo e em Cristo.

No átrio, experimentamos a obra consumada de Cristo, que é o meio para entrarmos no Lugar Santo. O Lugar Santo e o Santo dos Santos não são uma questão de experimentar a obra de Cristo, mas de experimentar o próprio Cristo. Nesses dois lugares, o próprio Cristo é experimentado como comida para suprimento de vida, como a luz da vida, como o aroma de ressurreição e como o Todo-inclusivo. Uma vez que Cristo é trabalhado em nós, os materiais estão disponíveis para a edificação da igreja. Então, seremos unidos e edificados em unidade por meio do Espírito Santo, que nos regenera e amadurece (como é retratado pelas argolas de ouro e as travessas revestidas de ouro). Isso é o Corpo de Cristo; essa é a habitação de Deus. Voltamos a repetir: a edificação da igreja é uma questão de crescimento, que é Cristo trabalhado progressivamente em nós como nosso tudo. Apenas isso produz os materiais para a edificação da igreja. Mediante o processo de regeneração e amadurecimento pelo Espírito, todos os materiais serão firmemente encaixados e unidos como um todo. Essa edificação em unidade é o Corpo de Cristo e a habitação de Deus.

A IGREJA COBERTA POR CRISTO COMO A EXPRESSÃO

Contudo, precisamos compreender que mesmo nesse estágio

o tabernáculo ainda não tem um teto para cobri-lo. Não importando o quanto tenhamos sido trabalhados em Cristo e o quanto Cristo tenha sido forjado em nós, somos apenas as tábuas – nenhum de nós pode tornar-se a cobertura. Se fôssemos a cobertura, a igreja se tornaria a expressão do homem. Somente Cristo pode ser a cobertura, pois a igreja deve ser a expressão do próprio Cristo. No tipo do tabernáculo, como vimos, o teto consistia de quatro camadas, e cada camada significa um aspecto de Cristo. Todo o teto é a revelação de Cristo como a cobertura única. O tabernáculo, portanto, torna-se uma expressão de Cristo mediante essa cobertura, que o cobria totalmente. Após a cobertura ter sido posta sobre o tabernáculo, nada mais podia ser visto de fora. As tábuas e utensílios estavam sob a cobertura. Ela não apenas protegia todas as tábuas e utensílios no tabernáculo, mas também expressava todo o tabernáculo. Na verdade, ela era a expressão que protegia todas as tábuas e utensílios. Isso significa que, se não temos Cristo como nossa expressão, não temos Sua proteção. Se esperamos que Cristo proteja a igreja, precisamos tê-Lo como nossa expressão.

Em alguns lugares, parece que a igreja não está coberta por Cristo, mas por um tipo de doutrina. Em outros lugares, a cobertura é a manifestação de determinados dons – os dons tornaram-se o teto. Diversos grupos de crentes estão debaixo da cobertura de ensinamentos ou de dons; eles não estão sob a cobertura de Cristo. Mas os dons e os ensinamentos nunca podem nos proteger. Nenhum dom, ensinamento ou doutrina é adequado para cobrir um grupo de crentes. Apenas Cristo deve ser elevado; apenas Cristo deve ser exaltado; apenas Cristo deve ser expressado como o teto para nos cobrir.

Se lermos as medidas do tabernáculo, descobriremos que a cobertura envolvia não apenas o teto, mas também os dois lados. Não se podia ver coisa alguma do lado de fora exceto a cobertura. As bases, as tábuas e o conteúdo interior não podiam ser vistos. Isso significa que os que estão do lado de fora devem ver apenas Cristo como a cobertura da igreja. Quando as pessoas entravam no tabernáculo, elas não viam coisa alguma a não ser o mesclar de Cristo com o homem. Do lado de fora elas viam apenas Cristo e, do lado de dentro, elas viam apenas Cristo trabalhado e mesclado com a humanidade. Em outras

palavras, quando estou de fora, olhando para a igreja, vejo apenas Cristo, mas, quando estou na igreja e olho para as pessoas, vejo o mesclar de Cristo em cada pessoa. Essa é a verdadeira igreja. Exteriormente, as pessoas podem ver apenas Cristo e, interiormente, elas podem ver apenas Cristo trabalhado em muitas pessoas.

Essa é uma figura maravilhosa. Se eu tivesse mais de dez epístolas como Romanos, doze como 1 e 2 Coríntios e sessenta como Efésios, sem essa figura eu não conseguiria ver tão claramente. Sou como uma simples criancinha que ainda precisa de figuras e desenhos. Quando ensinamos as crianças no jardim de infância, precisamos de algumas figuras. Por exemplo, falar a palavra *gato* às crianças não transmite seu significado. Precisamos levar uma figura de um gato e mostrar-lhes. Da mesma maneira, ao contemplar a figura do tabernáculo, podemos compreender a verdadeira edificação da igreja. Não é uma questão de organização, tampouco é algo formado por mãos humanas, mas é Cristo trabalhado em muitas pessoas, que elevam e exaltam Cristo e se revestem Dele como sua expressão para cobri-las e protegê-las.

Vejam agora as quatro camadas da cobertura. A partir do interior, a primeira camada era feita dos materiais mais finos – cortinas de linho fino retorcido com a bordadura de querubins e as bonitas cores azul, púrpura e escarlate trabalhadas nelas. O azul representa o que é celestial, a púrpura denota realeza e o escarlate simboliza a redenção. O material básico, contudo, era o linho fino, que simboliza a humanidade de Cristo com todas as características e comportamentos refinados. Os quatro Evangelhos dão o relato de um homem com Sua natureza humana e conduta, exatamente como o linho fino. A primeira camada é fina, mas muito forte, e porque é feita de linho retorcido, ela tem o dobro da força. O Senhor Jesus é muito fino, contudo Ele é tão forte; não há nada Nele que seja rústico ou fraco.

A bordadura de querubins significa que a glória de Deus é manifestada na criatura. Os querubins tipificam a glória de Deus, e o trabalho de bordadura de querubins no linho fino significa que a glória de Deus foi trabalhada na humanidade e em Sua criatura. Quando Jesus estava na terra, podemos

perceber que nesse homem, com Sua natureza humana e conduta refinadas, a glória divina de Deus foi trabalhada em Sua criatura. Ele era um homem genuíno com uma natureza humana e conduta refinadas, mas também era a corporificação da glória de Deus trabalhada em Sua criatura. Como homem, Ele era o próprio resplendor da glória de Deus. Em outras palavras, sobre Ele está a bordadura de querubins. Você consegue acompanhar este tipo de linguagem? Ele não é apenas humano, mas também é divino. Sua natureza humana carrega a glória divina. Não podemos esgotar esse assunto, mas temos de prosseguir.

A segunda camada era feita de pelos de cabra. Nos tipos da Bíblia, cabritos significam homens pecadores. Mateus 25:31-46 fala da divisão e da diferença entre ovelhas e cabritos, e mostra que os cabritos são as pessoas pecaminosas. Isso corresponde exatamente a 2 Coríntios 5:21. Àquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós. Portanto, a camada de cortinas feita de pelos de cabra tipifica Cristo, que foi feito pecado por nós. Embora Ele seja o linho fino, Ele foi feito pelos de cabra. Ele não tinha pecado e não conhecia o pecado, mas foi feito pecado por nós.

Depois da camada de pelos de cabra havia a camada de peles de carneiro tingidas de vermelho. A cor vermelha significa o derramamento do sangue na obra redentora de Cristo. Cristo é Aquele que não tem pecado e que foi feito pecado por nós para levar sobre Si nossos pecados. Essa simples sentença explica as três primeiras camadas. A primeira camada tipifica Cristo como Aquele que não tem pecado, a segunda, significa que Ele foi feito pecado por nós, e a terceira, significa que Ele levou nossos pecados e derramou Seu sangue para nos redimir.

Depois da camada de peles de carneiro tingidas de vermelho, havia uma quarta camada, que era a cobertura exterior do tabernáculo. Essa cobertura era formada de peles finas [lit.: peles de vacas-marinhas], que são muito fortes. Elas podem suportar qualquer tipo de clima, qualquer tipo de ataque. A cobertura exterior de peles de animais marinhos não era atraente na aparência e era um tanto rústica. Hoje, Cristo não é exteriormente atraente às pessoas do mundo. Como homem, Sua aparência exterior não era atraente, assim como a das

peles fortes de animais marinhos. Contudo, embora não fosse tão agradável exteriormente, interiormente Ele era belo, maravilhoso e celestial. Ele não é como o cristianismo de hoje com seus edifícios enormes e bonitos – exteriormente ostentosos, mas interiormente e espiritualmente feios, vazios e às vezes corrompidos. As organizações cristãs mundanas são realmente feias. Na igreja adequada, o edifício de Deus, há algo celestial e belo, contudo, no exterior a igreja é humilde e rústica, nada tendo de atraente ou belo.

Quero aproveitar esta oportunidade para dizer que todos nós devemos tentar nos esconder. Nunca devemos colocar nossa fotografia em um jornal. Isso não é algo da igreja, mas é algo totalmente da religião caída e mundana do cristianismo. Irmãos, se possível, não permitam que os outros façam propaganda do nosso nome no jornal. O Senhor Jesus nunca fez propaganda de Si mesmo. Lemos nos quatro Evangelhos como Ele sempre tentava esconder-se e, se possível, manter-se oculto. Nossa beleza e atratividade deve ser a experiência de Cristo em nosso espírito. Essa é a verdadeira beleza diante de Deus.

Gostaria de aproveitar a ocasião para falar uma palavra adicional a respeito da construção dos locais de reunião. Se possível, deveríamos ter um local de reuniões de aparência muito modesta e simples. Não construam um local de reuniões luxuoso e bonito. Não podemos atrair pessoas para o Senhor por meio de construções exteriormente bonitas. Uma vez estive em Roma e vi a Catedral de São Pedro. Não sei dizer quantos milhões de dólares vale aquele prédio ou quantas pessoas são atraídas para lá diariamente. Quando estive lá, ela estava lotada. Mas temo que nem uma entre mil pessoas lá era salva. Qual é a vantagem de atrair pessoas por esses meios? Eu diria que, se possível, deveríamos livrar-nos desse tipo de edifício. Não é um prazer, mas é uma ofensa ao Senhor.

Minha ênfase, contudo, não está nesses assuntos, mas no próprio Cristo que é cheio de beleza interior e é simples e humilde exteriormente. Tal Cristo deve ser a expressão do nosso testemunho e a cobertura da igreja. Isso não é opinião ou conceito de homem; essa é a figura mostrada pela palavra de Deus. Não devemos levantar nenhuma outra coisa como expressão. Devemos levantar e exaltar apenas nosso Cristo

maravilhoso como a cobertura do edifício de Deus – um Cristo interiormente cheio de beleza e, exteriormente, simples e humilde aos olhos do mundo. É uma igreja assim que pode suportar qualquer ataque e estar firme contra qualquer tentação. Quando vier o ataque do inimigo, aqueles que estão em belos edifícios das assim chamadas igrejas cristãs serão os primeiros a cair. Somente aqueles que não têm nenhuma ostentação exterior, mas têm a beleza celestial e formosura divina interiormente resistirão até o fim. Cristo é o conteúdo e a cobertura deles. Nada pode danificar ou vencer a verdadeira edificação da igreja que é coberta com tal Cristo.

Aprendamos a colocar essas coisas em prática e a buscar Cristo no espírito. Aprendamos a discernir nosso espírito e experimentar Cristo como tudo para nós. Então, teremos a medida da plenitude de Cristo e nos tornaremos material disponível para sermos edificados com outros como o edifício de Deus coberto por Cristo como a expressão. Então haverá uma igreja adequada e forte que pode resistir a qualquer ataque, suportar qualquer provação e vencer qualquer tentação para a glória final de Deus.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

A IGREJA - DEUS MANIFESTADO NA CARNE

“Mas, se eu tardar, escrevo para que saibas como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e base da verdade. E, evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne, justificado no Espírito, visto por anjos, pregado entre as nações, crido no mundo, recebido no alto em glória” (1Tm 3:15-16).

Três aspectos da igreja são mencionados em 1 Timóteo 3:15: a casa de Deus, a igreja do Deus vivo e a coluna e base da verdade. O versículo 16 continua falando do grande mistério da piedade, que é Deus manifestado na carne. Como estão relacionados esses dois versículos? Alguns, com razão, insistem que um ponto e vírgula no fim do versículo 15 é melhor que um ponto final, que encerra uma frase: “Coluna e base da verdade; e, evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne...”

A IGREJA - A CASA DE DEUS

Por que a igreja é mencionada junto com a manifestação de Deus na carne? Porque a igreja é a casa de Deus. Que significa a expressão “casa de Deus”? Quando fala de sua casa, você se refere ao lugar onde habita, onde vive, onde desenvolve sua vida. A expressão *a casa de Deus* traz o mesmo significado. Não é uma expressão leve ou vaga. A casa de Deus é o lugar onde Deus habita, onde Ele vive e onde Ele desenvolve Sua vida.

A casa de Deus é nada mais do que a igreja do Deus vivo. Note que a expressão aqui não é meramente Deus, mas o Deus

vivo. Deus vive e agora habita na igreja, move-se na igreja, vive na igreja e desenvolve Sua vida na igreja. Quando dizemos que a igreja é a casa de Deus, precisamos ter uma percepção profunda de que Deus habita, vive e desenvolve Sua vida nessa casa. Precisamos ter esse entendimento profundo sobre a casa de Deus.

A IGREJA - COLUNA E BASE DA VERDADE

Essa igreja não é apenas a casa de Deus, na qual Ele habita, vive e desenvolve Sua vida, mas ela também é a coluna e base da verdade. Que é a verdade? Não pense que a verdade é meramente doutrina. A palavra *verdade*, nessa passagem, significa *realidade*. Nada é real em todo o universo e nada é a verdade; tudo é apenas uma sombra. Tudo o que pode ser visto, tudo o que pode ser tocado, tudo o que pode ser possuído e desfrutado não é real, mas é no máximo uma sombra. Tudo o que existe no universo é apenas uma sombra; não é a realidade.

Que é a realidade? É Cristo como a realidade de tudo. A comida que comemos não é a verdadeira comida, mas é apenas uma sombra da verdadeira comida. A verdadeira comida é Cristo. Se não comemos Cristo, não temos a realidade da comida. Podemos pensar que a vida humana é real, mas ela não é a verdadeira vida; é apenas uma sombra. A verdadeira vida é Cristo. Se temos o Filho de Deus, temos a vida; se não temos o Filho de Deus, não temos a vida (1Jo 5:12).

Se um irmão lhe enviar uma foto dele, você pode dizer: "Este é o irmão Fulano de Tal". Mas, na verdade, esse não é o irmão Fulano de Tal. É apenas uma foto do irmão. Na verdade, todas as fotos são falsas, pois as coisas reais não estão nas fotografias. Todo o universo é apenas uma fotografia. Todos os tipos, todas as figuras e todas as sombras no Antigo Testamento eram apenas retratos da realidade que havia de vir, que é o próprio Cristo. Cristo é a verdade; Cristo é a realidade de todo o universo; Cristo é a realidade do Antigo Testamento e também do Novo Testamento. Se temos apenas o ensinamento a respeito de Cristo, não temos a realidade de Cristo. O próprio Cristo é a verdade e Seu Espírito é o Espírito da verdade

(Jo 14:17; 15:26; 16:13; 1Jo 5:6). Ele mesmo é a realidade, e Seu Espírito é o Espírito da realidade.

A igreja, na qual o Deus vivo habita, vive e move-se, é a coluna e base sobre a qual está a realidade. A igreja carrega a realidade. Nessa igreja habita o Deus vivo e sobre essa igreja está a verdade, a realidade. Não estamos posicionados por doutrinas, mas estamos posicionados por Cristo, a realidade, a verdade. Devemos ser capazes de dizer: “Amigos, venham e vejam; venham para a igreja e vejam a realidade do universo. Venham e vejam a realidade da vida, a realidade do amor, a realidade da paciência e a realidade de muitas outras coisas”.

Uma tarde, em 1933, enquanto visitava o irmão Watchman Nee, ele subitamente me perguntou: “Irmão, que é paciência?” Primeiro pensei que era uma pergunta infantil. Ensinarame o que é paciência quando eu era uma criancinha. Mas, como a pergunta saiu da sua boca, senti que não deveria tomá-la levianamente. Portanto, pensei: “Que ele quer dizer com: ‘Que é paciência?’” Não ousei responder. Ele estava sentado em uma cadeira de balanço, balançando para frente e para trás. Por fim, me aventurei: “Paciência é algo pelo qual uma pessoa sofre e suporta os maus-tratos de outros. Isso é paciência”. Então ele disse: “Não”. Perguntei: “Bem, irmão, se paciência não é perseverança, por favor, diga-me o que é”. Enquanto continuava em sua cadeira de balanço, ele continuava perguntando: “Que é paciência? Que é paciência?”

Após um longo período, ele subitamente respondeu: “Paciência é Cristo”. Foi muito curto e muito simples. “Paciência é Cristo.” Eu não conseguia compreender esse tipo de língua “estranha”. Eu disse: “Irmão, isso me soa estranho. Não consigo entender. Por favor, diga-me o que quer dizer”. Ele não disse mais nada, mas continuou repetindo: “Paciência é Cristo; paciência é Cristo”. Durante toda a tarde não conversamos mais nada. Eu fiquei muito confuso.

Três ou quatro horas depois eu o deixei, muito frustrado. Voltando para o meu quarto, me ajoelhei e orei: “Senhor, diga-me o significado de ‘paciência é Cristo’. Não consigo entender”. Finalmente, o Senhor me mostrou que paciência é o próprio Cristo. Paciência é Cristo vivendo em mim e por meu

intermédio. Quando vi isso, foi uma verdadeira revelação. Fiquei tão feliz.

Devemos perceber que a paciência humana, que alcançamos por nós mesmos, não é a verdadeira paciência. A paciência humana é apenas uma forma e uma sombra; a verdadeira paciência é Cristo. Tudo o que precisamos – paciência, humildade, bondade, amor pelos outros, e até mesmo amor a Deus – deve ser encontrado no próprio Cristo. Mesmo os Dez Mandamentos são apenas uma sombra; Cristo é a realidade. Se temos Cristo vivendo em nós e por meio de nós, temos a realidade e o cumprimento de todas as exigências dos Dez Mandamentos.

A igreja deve ser portadora da verdade, da realidade. A igreja deve ser a coluna e base dessa realidade universal, que é o próprio Cristo. Devemos ser capazes de dizer aos outros: “Venha para a igreja e veja a verdadeira paciência e a verdadeira humildade. Venha a nós e veja a verdadeira fidelidade e a realidade de ser honesto”.

Deus habita na igreja porque a igreja é a casa de Deus. Deus vive, move-se e desenvolve Sua vida na igreja e o testemunho e a realidade estão sobre a igreja. Devemos considerar esses dois aspectos: interiormente, Deus habita na igreja; e, exteriormente, a igreja é portadora do testemunho e da realidade. Esses dois aspectos mostram o verdadeiro mesclar de Deus com o homem. Na igreja – esse grupo de pessoas redimidas, regeneradas e transformadas – Deus habita; e sobre esse grupo de pessoas está a realidade do universo. Toda a realidade do universo está centrada nesse grupo. Se alguém quiser ver o que é vida, deve vir à igreja e ver. Se alguns quiserem saber que é amor, eles também devem vir e ver. Se a realidade da humildade e bondade deve ser conhecida, a igreja é o lugar para vê-la. Sobre esse grupo de pessoas é vista a realidade do Cristo todo-inclusivo. O testemunho da igreja não é em doutrina, mas em mostrar Cristo como a realidade. Quanto mais exclamamos “Cristo” sem ter a realidade interior, mais Cristo desaparece. Temos Cristo apenas no gritar, no falar e no ensinar. Não O temos em nossa vida interior nem O experimentamos em nosso viver exterior, em nosso andar diário. A igreja deve ser a coluna e base, tendo Cristo como a única realidade de

tudo. Se não conhecemos o verdadeiro significado da vida, devemos vir à igreja para encontrá-lo.

A IGREJA – A MANIFESTAÇÃO DE DEUS NA CARNE

Esse é o verdadeiro significado das expressões *a casa de Deus* e *coluna e base da verdade*. A igreja é a continuação e multiplicação de Deus manifestado na carne. Essa é a razão do apóstolo Paulo ter colocado juntos esses dois versículos. A manifestação de Deus na carne tem muito a ver com a igreja ser a casa de Deus e a coluna e base da verdade. Quando somos o Corpo vivo de Cristo em determinado lugar, somos de fato a casa de Deus e a coluna e base da verdade. Somos, então, o crescimento, a ampliação, da manifestação de Deus na carne. Deus se manifesta novamente na carne, mas de maneira mais ampla. O princípio do Novo Testamento é o princípio da encarnação, que é simplesmente o próprio Deus manifestado na carne. Em outras palavras, Deus está mesclado com seres humanos não exteriormente, mas interiormente. A igreja é a manifestação de Deus, não a manifestação de doutrinas ou dons. A igreja deve ter a manifestação de Deus em Cristo por meio do Espírito, não a demonstração de doutrinas ou dons.

NÃO EDIFICADA POR MUDANÇA EXTERIOR

Temos o encargo de falar sobre isso porque tememos que muitos irmãos e irmãs inconscientemente pensem que vamos formar um novo movimento ou treinar pessoas para formar um novo modelo de igreja. Essa é nossa verdadeira preocupação. Todos devemos buscar o Senhor para que esse tipo de pensamento ou entendimento seja totalmente abandonado. Isso tem de ser totalmente expurgado de nós. Não estamos aqui com a intenção de formar um novo movimento. Não, cem vezes não! Se o fizermos, isso simplesmente prova que não conhecemos a economia de Deus. Devo enfatizar novamente que a igreja não é algo formado segundo um determinado modelo. O Deus vivo que habita em nós não é uma questão de doutrina. De acordo com seu andar diário, a maioria dos cristãos hoje não conhece o caminho da vida interior e de Cristo como sua vida. Isso nos incomoda e nos dá encargo. Quando as

peessoas ganham determinada compreensão ou aprendem certos métodos, elas tentam começar algo novo onde vivem. Essa não é a maneira do Senhor.

O que necessitamos hoje não é apenas uma mudança de roupa, mas uma mudança de sangue. O sangue natural precisa ser mudado. Precisamos mudar não apenas a maneira exterior, mas também a vida interior. Suponha que alguém fosse um pastor antes, com o título de *Reverendo*. Talvez ele até se vestisse com uma veste de clérigo, com o colarinho virado para trás. Então, ele foi iluminado e viu que todas essas coisas estão erradas: o título de *Pastor* ou *Reverendo*, o colarinho virado para trás e a veste preta estão errados. Assim, ele se livrou de todas essas coisas; ele riscou o título de clérigo e começou a usar roupas comuns. Depois disso, ele foi trabalhar para o Senhor em outro lugar de outra maneira, sem o título de pastor e sem a veste de clérigo.

Se isso está correto ou não, não quero dizer, mas quero dizer uma coisa: precisamos descobrir se uma mudança verdadeira ocorreu no interior dessa pessoa. Sem dúvida, ele deixou as coisas antigas, mas essa mudança é muito exterior. Antes, essa pessoa ministrava por si mesma, por sua vida natural. Agora, ele mudou nas coisas exteriores; mas terá havido alguma mudança em sua vida interior? É muito provável que ele ainda esteja trabalhando e ministrando ao Senhor pela mesma vida que tinha quando usava o título. Embora ele tenha tido uma verdadeira mudança exterior, interiormente ele pode continuar o mesmo. Uma mudança como essa simplesmente torna-se um movimento exterior. Antes, ele praticava a “igreja” mediante votação e formação de um comitê executivo; agora, ele abandonou aquela prática e reuniu um grupo de presbíteros. Embora essa tenha sido uma verdadeira mudança, nada mudou na vida interior. A mudança exterior não foi resultado de uma mudança interior em vida; portanto, ela tornou-se simplesmente um outro movimento religioso.

Mais que isso, devemos ir além da mudança na vida interior e tornar a igreja real. A igreja é um mesclar de Deus com o homem. A razão de termos falado tanto sobre a alma, o espírito e o coração é que isso nos ajuda a perceber que Deus é nosso conteúdo e que somos seus recipientes. Precisamos aprender

a ajustar nosso coração para que possamos abri-lo e permitir que Deus entre. Além disso, precisamos saber como exercitar nosso espírito para contatá-Lo, contê-Lo e digeri-Lo. Suponha, por exemplo, que você coma um bife no jantar. Depois de ficar em seu estômago por quatro horas, ele será digerido e se tornará o próprio constituinte do nosso corpo. Isso é uma verdadeira figura da igreja. Contudo, o cristianismo de hoje é mais uma religião do que uma realidade de vida. A necessidade hoje não é meramente uma mudança de forma exterior, mas uma mudança de vida interior.

NÃO EDIFICADA POR MEROS ENSINAMENTOS

Além disso, não devemos dar atenção apenas a ensinamentos. Para nos ajudar, permita-me usar uma ilustração simples. Quando menino, eu e muitos outros estudamos em uma escola cristã e recebemos uma educação cristã. Ensinavam-nos as histórias da Bíblia. Embora não fôssemos salvos, a maioria de nós foi gerada no cristianismo e aprendeu doutrinas. Muitas vezes discutimos com as pessoas que o cristianismo era a religião correta. Os missionários ministravam todas as doutrinas e ensinamentos a nós. Aprendemos que Deus é um Deus de três pessoas – o Pai, o Filho e o Espírito. Aprendemos que Cristo nasceu de uma virgem e viveu, andou e trabalhou na terra; e nós até mesmo criamos que Ele foi ressuscitado. Mas se alguém nos perguntasse: “Você é salvo?” não saberíamos responder. Para nós, Deus e Cristo eram apenas palavras. Tenho de testificar que naquela época, poucos dentre as centenas de membros daquela igreja tinham clareza sobre a salvação. Contudo, eles eram conhecidos como cristãos. Às vezes todos os membros da igreja desfilavam pelas ruas, segurando cruzes e cantando “Avante, soldados cristãos”. Compartilho isso para ilustrar quão vazios são os meros ensinamentos.

Hoje, alguns insistem em ministrar um conjunto de ensinamentos como predestinação, livre arbítrio, graça absoluta e salvação eterna. É possível ministrar todas essas coisas, mas pode ser que a vida e o espírito nas pessoas nunca sejam tocados. Para continuar meu testemunho, um dia um membro da nossa família foi salvo e, mais tarde, eu fui salvo. Finalmente tocamos Deus genuinamente e a vida nos tocou profundamente

e operou uma grande mudança em nós. Até mesmo nosso viver e andar exteriores foram mudados. A verdadeira mudança em nossas vidas influenciou outros também a serem salvos. A partir daí ficamos sabendo que precisávamos de algo mais que ensinamentos. Todos os ensinamentos na Bíblia deveriam ser simplesmente um veículo para transmitir Cristo a nós. Se eles não cumprirem esse propósito, estaremos desesperadamente carentes de algo.

NÃO EDIFICADA POR MEROS DONS

O mesmo princípio se aplica à questão dos dons. Muitos cristãos hoje pensam que, desde que tenham determinados dons, eles são muito espirituais. Mas na verdade não é assim. Se lermos 1 Coríntios, veremos a condição dos crentes coríntios. Eles exercitavam muito os dons, mais do que o apóstolo, mas será que tinham crescimento de vida (14:18-20)? Não, eles eram carnis e infantis (1Co 3:1-3). Assim como os ensinamentos devem transmitir Cristo aos outros, também os dons deveriam ser um meio para apenas transmitir Cristo. A intenção de Deus hoje não é nos dar muitos ensinamentos e dons, mas ministrar e transmitir Cristo a nós.

Uma vez, conheci uma pessoa cheia de conhecimento da Bíblia que fumava e falava sobre a Bíblia. Depois de ter falado sobre o livro de Mateus e as dez virgens durante meia hora, ele disse: “Com licença, preciso fumar um pouco. Sei que isso é errado, mas sou fraco”. Então, ele foi para o livro de Apocalipse e falou sobre os dez chifres, as sete cabeças e os quarenta e dois meses. Ele tinha força para ensinar, mas por fim, teve de dizer: “Com licença, preciso fumar um pouco mais”. Embora fosse forte no ensino bíblico, ele era muito fraco na vida espiritual.

Também vi muitas pessoas que falavam em línguas. Após uma demonstração desse dom, elas eram muito descuidadas em seu viver. Algumas eram ainda mais descuidadas do que os incrédulos. Era-lhes fácil perder a paciência em casa. Tudo isso simplesmente prova uma coisa: que a intenção de Deus não é nos dar ensinamentos e dons, mas nos dar Cristo, Aquele que vive. Deus usa os ensinamentos, quando esses são usados de maneira adequada para nos transmitir Cristo, e, às vezes,

Ele usa determinados dons como um meio de ministrar-nos Cristo e para despertar as pessoas a receber Cristo. Mas todos precisamos perceber que a intenção de Deus é que conheçamos Aquele que vive, o Deus Triúno, e experimentemos Cristo no Espírito Santo.

Você se lembra da história, no Antigo Testamento, de um jumento que uma vez falou em língua humana? Aquilo foi um genuíno falar em línguas. Duvido que todo falar em línguas hoje seja tão genuíno. Recentemente li um artigo no qual o autor diz que contactou mais de cem pessoas que falavam em línguas. Ele disse que todas elas, sem exceção, duvidavam que a língua que falavam fosse genuína. Contudo, o autor ainda encorajava as pessoas a não duvidar, mas a continuar sua experiência. Após ter lido aquilo, eu disse a mim mesmo: “No dia do Pentecoste, será que Pedro duvidou que tenha falado uma língua genuína? Será que alguém naquela ocasião teve alguma dúvida?” Mas hoje, por que tantas pessoas questionam se a língua delas é genuína ou não? A resposta é que simplesmente muitas línguas hoje não são genuínas.

Mesmo que você esteja falando uma língua genuína, devo dizer-lhe que isso não é vida. Até mesmo o rei Saul recebeu o derramamento do Espírito Santo, mas não devemos pensar que ele experimentou vida. Ao contrário, isso simplesmente o expôs. Após ter recebido o derramamento do Espírito, ele se despiu. Isso ilustra que o derramamento do Espírito Santo é diferente da vida. A vida não é o derramamento exterior; vida é somente o próprio Cristo no Espírito.

Irmãos e irmãs, peço que se esforcem ao máximo para entender que não estou querendo criticar, mas meu encargo é muito pesado. Quando vejo a situação desesperada do povo do Senhor, eu não sei o que dizer ou o que fazer. Quando são ministrados ensinamentos, as pessoas reagem muito bem. Quando se menciona os dons, muitos ficam empolgados. Mas quando se ministra a vida interior e o Cristo que habita interiormente, como é grande a necessidade de uma revelação interior. As doutrinas e os dons são exteriores, mas Cristo está escondido. Como o povo do Senhor precisa conhecer Cristo como Aquele que habita interiormente, que é vivo e poderoso; que nos converte, nos regula, nos fortalece, nos refresca e sempre nos transforma e satura!

NÃO EDIFICADA POR POSIÇÕES

Também precisamos ver que a edificação da igreja não é uma questão de posição ou de responsabilidade, mas uma questão de vida em nosso interior. Não é uma questão de colocar alguém em determinada posição, mas é uma questão do crescimento da vida interior até à maturidade. Nosso ser interior deve ser constituído por Deus mediante Seu trabalhar interior. Quanto mais colocarmos pessoas em posições, menos teremos. Mas, quanto mais ajudarmos as pessoas a compreenderem o crescimento em vida, mais a vida se multiplicará. O crescimento da vida interior é a maneira segura de se edificar a igreja. Então, por meio da vida madura, nós espontaneamente seremos qualificados para exercer responsabilidade.

Novamente precisamos repetir: a intenção de Deus é transmitir Cristo a nós e torná-Lo tudo em nós. Deus usa os ensinamentos para ajudar alguns e usa os dons para ajudar outros, mas isso não é o principal. É preciso revelação interior para ver a meta do Cristo vivo habitar em nós. Então, onde quer que estejamos nos reunindo, seremos a casa viva do Deus vivo. O Deus vivo habita, vive e trabalha em nós e nós damos o testemunho de Jesus, que é a realidade de todo o universo. Então, teremos a manifestação genuína do Deus vivo na carne. Esse é o caminho da restauração de Deus hoje. Busquemos o Senhor para ganhar graça interior, a fim de que tenhamos a realidade da igreja.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

A VISÃO DO MARCO DA ECONOMIA DE DEUS

A economia de Deus com seu marco, seu ponto crucial, foi desvendada no início deste livro, mas após ler todos os capítulos anteriores, ainda é possível não compreendê-la. Falando de maneira simples, a economia de Deus é Ele trabalhar a Si mesmo em nós, e para realizar isso, Ele precisa fazê-lo em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito. Desde o começo deste livro, dispensei muito tempo na economia do Deus Triúno. Deus nunca pretendeu nos dar a doutrina da Trindade nas Escrituras. A doutrina somente nos envolve em muitos conceitos diferentes. Mas a Bíblia realmente revela como Deus cumpriu Sua economia divina em três pessoas distintas.

Já mostramos que a palavra *economia* em grego significa “administração, mordomado, governo, arranjo, dispensação”. A palavra *dispensação* é usada aqui sem a ideia de tempo, mas com o sentido do dispensar de Deus a nós. Repetimos novamente: a intenção de Deus é dispensar-Se a nós. Essa intenção é o centro da Sua criação e redenção. Deus criou e redimiu o homem com esse propósito, que o homem fosse o recipiente para o qual Ele pudesse dispensar-Se. Em todo o universo – tempo, espaço e eternidade – o centro da economia de Deus é dispensar a Si mesmo para a humanidade.

Por fim, a consumação final e máxima de toda a obra de Deus na criação, redenção e transformação é o mesclar universal de Deus com o homem. Assim, a Nova Jerusalém vem à existência como o resultado final e máximo de toda a obra de Deus, como está registrado nos sessenta e seis livros da Bíblia. Esse resultado é nada mais do que o mesclar universal de Deus com o homem. A Nova Jerusalém é o mesclar do próprio Deus com um corpo coletivo de pessoas. Nesse tempo, elas não

serão mais naturais, mas cada parte e cada aspecto terá sido regenerado, transformado e conformado por Deus e com Deus como vida. Elas serão transformadas em natureza e conformadas em aparência ao próprio Deus. Para servir ao Senhor de maneira adequada, precisamos ter essa visão. Essa visão não é nova; é a visão original, desde o início da era da igreja. Mas ela precisa ser nova e renovada diariamente em nós. Ela precisa ser a visão controladora de toda nossa vida e atividade.

O MARCO DA ECONOMIA DE DEUS É CUMPRIDO EM QUATRO PASSOS

Qual é o marco dessa economia? Primeiramente, o Pai, que é a origem, colocou-se no Filho. O Pai, com toda Sua plenitude, veio na pessoa do Filho. O Filho é ambos: a corporificação e a expressão do Pai; ninguém, senão o Filho, jamais viu Deus Pai. No Filho, Deus realizou tudo o que Ele planejara por meio de quatro passos principais: encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão. Esses quatro passos cumpriram tudo o que Deus planejou na eternidade.

Mediante a encarnação, Deus foi introduzido no homem. Deus foi introduzido na natureza humana e viveu nela durante trinta e três anos e meio nesta terra. Todo sofrimento humano que havia nesta terra, Deus sofreu. Não foi meramente um homem chamado Jesus que sofreu, mas Deus que estava nesse homem também sofreu.

O passo seguinte foi a crucificação. Os doze itens negativos, como Satanás, o homem caído, o pecado, o mundo, a morte, etc., foram levados à cruz e terminados. Todas as coisas negativas foram terminadas na cruz.

A ressurreição veio após a crucificação. A ressurreição restaurou e elevou o padrão da humanidade criada por Deus e introduziu a natureza humana em Deus. Pela encarnação, a natureza divina foi introduzida no homem; pela ressurreição, a natureza humana foi introduzida em Deus. Agora é possível que o homem tenha mais do que a natureza humana criada, pois sua natureza foi regenerada, elevada e introduzida em Deus. Após a ressurreição, Cristo foi exibido a todo o universo como um “modelo”. Nesse modelo, Deus está no homem e o homem está em Deus. Uma vez que todas as coisas negativas

foram tratadas e terminadas pela cruz, não há nada negativo nesse modelo.

Esse modelo, então, ascendeu aos céus e foi entronizado com glória e autoridade. A mente humana não consegue compreender essa figura. Nessa ocasião, tudo fora cumprido; nada fora deixado inacabado. Esse modelo, que é Deus mesclado com o homem e o homem mesclado com Deus, ascendeu muito acima de todas as coisas no espaço e no tempo. Ele transcendeu para o lugar mais elevado do universo e foi entronizado com glória e autoridade.

Então, Desse glorificado, veio o Espírito Santo como o jorrar de um líquido composto por muitos elementos. A natureza divina, a natureza humana, a vida humana, os sofrimentos humanos, a morte de cruz, a ressurreição, a ascensão e a entronização são elementos incluídos no Espírito Santo. Como vimos, esse jorrar maravilhoso é a dose todo-inclusiva – tudo o que precisamos está nessa dose. Como o jorrar, o Espírito Santo foi derramado sobre nós. No dia da ressurreição e no dia de Pentecostes, o Espírito Santo de Jesus, o Espírito que inclui todos os elementos anteriormente mencionados, entrou nos primeiros cristãos e veio sobre eles. Por um lado, esse Espírito entra em nós e, por outro, Ele vem sobre nós. Dessa maneira, Deus em Suas três pessoas mescla-Se conosco.

O MARCO DA ECONOMIA DE DEUS OPERA NO ESPÍRITO HUMANO

O marco da economia de Deus é este: Deus, em três pessoas, entrou em nós. O Novo Testamento trata mais do fato de que Deus no Espírito entrou em nós, do que do fato de Ele ter vindo sobre nós. A pequena palavra *em* ocorre muitas vezes no Novo Testamento: Cristo em mim, Cristo vive em mim, Cristo é formado em nós, Cristo habita em mim, Cristo permanece em mim e eu Nele, etc. Se você tiver tempo, conte quantas vezes essa pequena palavra é usada no Novo Testamento. Deus fez o homem propositadamente com três partes para que Ele pudesse entrar no homem e o homem servisse para o Seu propósito. Como vimos, o homem é um ser tripartido – corpo, alma e espírito – correspondendo ao tabernáculo com suas três partes (o átrio, o Lugar Santo e o Santo dos Santos).

Somente a parte mais interior é o lugar onde a glória *shekinah* de Deus habitava e onde ficava a arca como tipo de Cristo. Isso mostra claramente que Deus e Cristo vieram habitar em nosso espírito. Nosso espírito é a parte mais interior como o Santo dos Santos.

Podemos encontrar isso claramente na Bíblia, especialmente em 2 Timóteo 4:22, que diz: “O Senhor seja com o teu espírito”. Também, de acordo com Efésios 4:6, Deus Pai está em nós, de acordo com 2 Coríntios 13:5, Deus Filho está em nós e, de acordo com Romanos 8:11, Deus Espírito está em nós. O Deus Triúno na pessoa do Pai, Filho e Espírito está agora em nosso espírito. Este é o marco da economia de Deus: o Deus Triúno está em nosso espírito para ser nossa vida e nosso tudo. Como a economia de Deus tem sido tão negligenciada nos séculos passados pelos Seus filhos! Precisamos restaurar esse marco de Deus em nosso espírito.

Usando nosso espírito como Seu centro, Deus se expande através de nós. O Deus Triúno está no centro do nosso ser. Isso é tão maravilhoso! Deus entrou na natureza humana, introduziu a natureza humana na natureza divina e pôs um fim a todas as coisas negativas. Agora o Deus Triúno e tudo o que Ele realizou estão em nosso espírito como nossa vida e nosso tudo. A partir desse ponto central, o Deus Triúno se expande para saturar nossas partes interiores com Ele mesmo. O espírito humano é o ponto central do marco da economia de Deus. Se o perdermos, perderemos o marco da economia de Deus. Não digo que isso seja a meta da economia de Deus; mas é o marco. Esse marco tem sido negligenciado pela maioria dos cristãos hoje. Podemos conversar sobre muitas coisas bíblicas e perder esse ponto central. Na verdade, precisamos compreender que todos os ensinamentos dos sessenta e seis livros da Bíblia são para esse marco. Os diversos dons e as diversas funções são para esse marco e devem estar centralizados nele.

Como podemos experimentar o Deus Triúno que habita em nosso espírito? Como podemos experimentar o Espírito que habita em nosso espírito? Precisamos perceber que o Deus Triúno está sempre operando em nós (Fp 2:13). Ele está operando em nós e não apenas fora de nós e está operando mais

em nós do que fora de nós. A palavra grega traduzida por “operar” é equivalente à palavra *energizar* em português. O Deus que habita em nós está nos energizando interiormente o tempo todo. Ele também vive em nós por meio de Cristo, que vive em nós. Em outras palavras, o Deus Triúno está em nós hoje como nossa vida. Com essa vida, há também a lei interior, a lei viva – não a lei de letras, mas a lei da vida. Essa lei divina da vida está sempre nos regulando interiormente (Hb 8:10). Além de nos regular interiormente, o Deus Triúno que habita interiormente está nos unguindo o tempo todo (1Jo 2:27).

Vamos considerar um pouco mais estas quatro palavras: *operar, viver, regular e ungir*. Como a igreja precisa de revelação interior e de experimentar essas quatro coisas! Não deveríamos considerá-las como ensinamento, mas deveríamos experimentar o Deus Triúno todos os dias operando em nós, vivendo em nós, nos regulando e nos unguindo. Deveríamos permitir que esse Deus Triúno maravilhoso nos regule continuamente em nosso pensar, em nossas motivações, em nossas palavras, em nossas atitudes e em nossos relacionamentos com os outros. Até mesmo o nosso comer e vestir deve ser regulado por Ele. Devemos experimentá-Lo a tal ponto e de maneira tão prática. Isso não deve degradar-se numa doutrina; doutrinas não funcionam. Quando isso for praticado, será revolucionário. Precisamos compreender que tal Cristo maravilhoso está habitando em nosso espírito com o propósito de operar e viver em nós, e de nos regular e ungir.

O MARCO DA ECONOMIA DE DEUS EDIFICA A IGREJA

Se não experimentarmos Cristo dessa maneira prática, será absolutamente impossível edificar a igreja. Isso é ilustrado no tipo de Eva, que foi trazida à existência sendo tirada de Adão (Gn 2:21-24; Ef 5:30-32). Eva foi uma parte de Adão, algo proveniente de Adão. Somente aquilo que veio de Adão poderia ser sua esposa. Cada parte e cada aspecto de Eva era algo de Adão. Isso confirma que a igreja só pode ser edificada com aquilo que provém de Cristo. Doutrinas e dons não edificam a igreja. O próprio Cristo nos santos é o único material com o

qual o Corpo de Cristo é edificado. Se nos faltarem experiências de viver de maneira prática por meio de Cristo, seremos apenas um certo tipo de “igreja religiosa”.

Além disso, precisamos aprender a experimentar Cristo não apenas como nossa vida, mas também como nossa comida, como o pão da vida. Ele é o suprimento de alimento em nós. Precisamos nos alimentar de Cristo e ser nutridos por Ele diariamente. Ele é o suprimento de comida em nós. Isso não deve ser mero ensinamento para nós, mas deve ser nossa experiência diária e de cada hora. Em João 6:57 o Senhor disse que quem se alimentar Dele viverá por Ele. Para viver por Cristo, precisamos comê-Lo; então Ele será tão real para nós. É triste que muitos cristãos não estejam comendo Cristo diariamente.

Deixe-me ilustrar da seguinte maneira. Quando você nasceu, provavelmente pesava de 2 a 4 quilos, mas agora pesa mais de 45 quilos. Seu corpo foi edificado, mas diga-me, por favor, de que maneira? Foi edificado indo ao restaurante e olhando os cardápios? É claro que não. Seu corpo foi edificado pelas coisas que comeu – muitos ovos, frangos, batatas, maçãs, bananas, etc. Então, como o Corpo de Cristo pode ser edificado? Não por ensinamentos, pois quanto mais somos ensinados a comer, mais emagrecemos. Na verdade, se apenas aprender a arte de comer, logo teremos um funeral para você. Você pode aprender muitas coisas e até mesmo ser o melhor nutricionista, mas, se não comer, logo morrerá. Do mesmo modo, você pode saber todas as coisas boas, bíblicas e até mesmo ensinamentos espirituais e, contudo, estar morrendo de fome por falta de alimento. As igrejas hoje precisam de “mães” que alimentam os novos e que lhes supram não ensinamentos, mas algo de Cristo para comer e beber.

Se você me perguntar o que me preocupa nestes dias, eu lhe direi que são apenas duas coisas. Uma é que, embora tantos amados irmãos e irmãs tenham verdadeiramente visto as coisas negativas do cristianismo e tenham visto algo sobre o caminho do Senhor com Sua igreja, temo que eles pratiquem a vida da igreja por métodos exteriores. Alguém pode dizer: “Antes eu pastoreava uma igreja de determinada maneira, mas agora vejo que essa maneira está errada. Portanto, vou

abandonar aquela maneira e usar outra maneira”. Isso ainda é uma atividade religiosa, não é a edificação do Corpo de Cristo. A edificação do Corpo de Cristo é algo que vem do interior. Você precisa se alimentar de Cristo, comer e beber Cristo para que seja nutrido com Ele. Quando estivermos cheios de Cristo, ministraremos algo Dele aos outros. Então, o Corpo de Cristo será edificado.

Não é uma questão de método. Se lermos todo o Novo Testamento, descobriremos um método. Se é que temos um método, ele é o seguinte: primeiro, devemos tomar a cruz; segundo, devemos nos alimentar de Cristo no espírito diariamente; e, terceiro, quando estivermos alimentados e cheios de Cristo, precisamos alimentar os outros com Cristo. Então a igreja virá à existência. O único método é ir à cruz, comer Cristo e alimentar os outros com Cristo.

A outra coisa que me preocupa é esta: embora tenhamos falado muito sobre Cristo como nossa vida, temo que conheçamos isso apenas como uma mensagem, como uma expressão, como um assunto; que não tenhamos as experiências a cada dia e a cada hora. Precisamos ser continuamente regulados e ungidos por Cristo. Diariamente, hora após hora, temos de nos alimentar Dele e ter comunhão íntima com Ele. Temos de esquecer de nós mesmos e contatá-Lo, desfrutá-Lo, ser regulados por Ele e ser ungidos por Ele o tempo todo. Essa é a vida interior, a experiência interior do Cristo que habita interiormente. Gostaria de lhe recomendar um livro escrito por Andrew Murray, intitulado *O Espírito de Cristo*. Esse livro será uma grande ajuda – não para ganhar conhecimento, mas para experimentar o Cristo que habita interiormente em sua vida diária. Quando você deixa Cristo ser sua comida diária, você é capaz de testificar a todo o universo: “Estou provando Cristo diariamente. Estou experimentando uma comunhão íntima e viva com Ele a cada hora. Estou sob Seu regular e sob Sua unção o tempo todo”. Todos precisamos prestar muita atenção a esse assunto. Esse é o marco da economia de Deus. Se perdermos esse alvo da economia de Deus em nosso espírito, como a Sua economia poderá ser produzida na igreja? Quando dirigimos nosso carro, sabemos onde pôr gasolina e como dar a partida; isso é o ponto crucial para se dirigir um

carro. Se perdermos esse ponto crucial, mesmo que tenhamos um carro muito bonito, ele não funcionará.

Essa é a razão de o livro de Hebreus nos dar um versículo como 4:12. A palavra de Deus é viva, e penetrante ao ponto de dividir nosso espírito da alma. A palavra de Deus é tão viva e penetrante que divide nosso espírito da alma. Todas as experiências ensinadas no livro de Hebreus devem ser compreendidas discernindo-se o espírito. O Cristo todo-inclusivo como a boa terra está no espírito, e Seu habitar no Santo dos Santos também está em nosso espírito. Se não soubermos como discernir o espírito da alma, perderemos o alvo e não poderemos desfrutar Cristo. Diariamente temos de lidar com o Cristo vivo, que é subjetivo para nós. Cristo está em nós e Ele é vivo, real e prático. Quando O comemos, bebemos e nos banqueteamos Nele como nosso alimento diário, nós vivemos por meio Dele e com Ele e estamos sob Seu constante regular e ungir. É isso que precisamos experimentar o tempo todo se quisermos transmitir Cristo aos outros. Se as pessoas forem alimentadas com Cristo, Ele se tornará o material nelas e o Corpo de Cristo gradualmente crescerá e será edificado. Peço ao Senhor que nossos olhos sejam abertos para termos a visão celestial e a revelação interior desse Cristo subjetivo, vivo e que habita interiormente em nosso espírito como o marco da economia de Deus.

SOBRE OS DOIS SERVOS DO SENHOR

Somos gratos ao Senhor porque o ministério de Watchman Nee e seu cooperador Witness Lee ao Corpo de Cristo tem sido uma bênção para os filhos do Senhor em todos os continentes da terra há mais de 80 anos. Seus escritos foram traduzidos para muitas línguas. Nossos leitores fizeram muitas perguntas sobre Watchman Nee e Witness Lee. Como resposta, apresentamos esta descrição resumida da vida e obra desses dois irmãos.

Watchman Nee

Watchman Nee recebeu Cristo aos dezessete anos de idade. Seu ministério é muito conhecido entre os crentes buscadores por todo o mundo. Muitos receberam ajuda dos seus escritos sobre a vida espiritual e o relacionamento entre Cristo e Seus crentes. Contudo, não são muitos os que conhecem outro aspecto igualmente importante do seu ministério, o qual enfatizava a prática da vida da igreja e a edificação do Corpo de Cristo. O irmão Nee escreveu muitos livros sobre a vida cristã e a vida da igreja. Até o final de sua vida, Watchman Nee foi um dom dado pelo Senhor para desvendar a revelação na Palavra de Deus. Após ter sofrido vinte anos na prisão por causa do Senhor, na China continental, ele morreu em 1972 como uma testemunha fiel de Jesus Cristo.

Witness Lee

Witness Lee foi o cooperador mais íntimo e confiável de Watchman Nee. Em 1925, aos dezenove anos de idade, ele experimentou uma regeneração espiritual dinâmica e consagrou-se ao Deus vivo a fim de servi-Lo. A partir daquela

ocasião, ele começou a estudar intensamente a Bíblia. Nos primeiros sete anos de sua vida cristã, ele foi grandemente influenciado pelos Irmãos de Plymouth. Então, ele encontrou Watchman Nee e, nos 17 anos seguintes, até 1949, ele foi um cooperador do irmão Nee na China. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando a China foi ocupada pelo Japão, ele foi preso pelos japoneses e sofreu por causa do seu serviço fiel ao Senhor. O ministério e obra desses dois servos de Deus trouxe um grande reavivamento entre os cristãos na China, o qual resultou na expansão do evangelho por todo o país e na edificação de centenas de igrejas.

Em 1949, Watchman Nee chamou todos os seus cooperadores que serviam ao Senhor na China e comissionou Witness Lee a que continuasse o ministério na ilha de Taiwan, fora do continente. Nos anos seguintes, devido à bênção de Deus em Taiwan e no sudeste asiático, mais de cem igrejas foram estabelecidas.

No começo da década de 1960, Witness Lee foi conduzido pelo Senhor a mudar-se para os EUA, onde ele ministrou e trabalhou para o benefício dos filhos do Senhor durante mais de 35 anos. Ele viveu na cidade de Anaheim, Califórnia, de 1974 até morrer em junho de 1997. Durante os anos de sua obra nos EUA, ele publicou mais de 300 livros.

O ministério de Witness Lee é especialmente útil aos cristãos buscadores que desejam conhecimento e experiência mais profundos das riquezas insondáveis de Cristo. Ao abrir a revelação divina em todas as Escrituras, o ministério do irmão Lee nos revela como conhecer Cristo para a edificação da igreja, que é o Seu Corpo, a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas. Todos os crentes devem participar desse ministério de edificação do Corpo de Cristo para que o Corpo edifique a si mesmo em amor. Somente a realização dessa edificação pode cumprir o propósito do Senhor e satisfazer o Seu coração.

A principal característica do ministério desses dois irmãos é que eles ensinaram a verdade segundo a pura palavra da Bíblia.

A seguir está uma breve descrição das principais verdades que os irmãos Watchman Nee e Witness Lee defendiam:

1. A Bíblia Sagrada é a revelação divina completa, infalível e soprada por Deus, verbalmente inspirada pelo Espírito Santo.

2. Deus é único e Triúno (Pai, Filho e Espírito Santo) coexistindo igualmente e sendo coinerentes mutuamente de eternidade a eternidade.

3. O Filho de Deus, a saber, o próprio Deus, encarnou para ser um homem chamado Jesus, nasceu da virgem Maria para ser nosso Redentor e Salvador.

4. Jesus, um Homem genuíno, viveu na terra durante trinta e três anos e meio para tornar Deus Pai conhecido dos homens.

5. Jesus, o Cristo unguído por Deus com o Espírito Santo, morreu na cruz pelos nossos pecados e derramou Seu sangue para realizar nossa redenção.

6. Jesus Cristo, três dias depois de sepultado, foi ressuscitado dentre os mortos e, quarenta dias depois, ascendeu ao céu, onde Deus O fez Senhor de todos.

7. Após Sua ascensão, Cristo derramou o Espírito de Deus para batizar Seus membros escolhidos em um único Corpo. Hoje, esse Espírito move-se na terra para convencer os pecadores, regenerar o povo escolhido de Deus transmitindo a vida divina a eles, a fim de habitar nos crentes em Cristo para seu crescimento em vida e para edificar o Corpo de Cristo para Sua expressão plena.

8. No fim desta era, Cristo voltará para tomar Seus crentes, julgar o mundo, tomar posse da terra e estabelecer Seu Reino eterno.

9. Os santos vencedores reinarão com Cristo no milênio e todos os crentes em Cristo participarão das bênçãos divinas na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra pela eternidade.

Política de Distribuição

É com prazer que o Living Stream Ministry disponibiliza gratuitamente a versão eletrônica destes sete livros. Esperamos que muitos os leiam e os recomendem. Pedimos, para evitar confusões, que a impressão destes arquivos se limite ao uso pessoal, no entanto, se desejar fazer mais cópias para além dessa, por favor, contate-nos enviando-nos um pedido por escrito para copyrights@lsm.org. Por favor, não coloque estes arquivos em nenhum formato noutros sítios na internet. Pedimos ainda que todos os direitos de autor sejam respeitados conforme a lei que a eles se aplica. Estes arquivos em formato PDF não podem ser de maneira nenhuma modificados nem desmontados para qualquer outro uso.